



CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Território, Caminhos e Povoados em Goiás 1722 - 1889

Lenora de Castro Barbo

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CARTOGRAFIA HISTÓRICA.
Território, Caminhos e Povoados em Goiás: 1722-1889

LENORA BARBO

Orientador: Prof. Dr. ANDREY SCHLEE

Brasília/DF, 2011-2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LENORA BARBO

**CARTOGRAFIA HISTÓRICA.
Território, Caminhos e Povoados em Goiás: 1722-1889**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo.

Linha de Pesquisa: Teoria e História da Arquitetura.

Orientador: **Prof. Dr. Andrey Rosenthal Schlee**

Brasília / DF, 16 de setembro de 2015

Capa

Caroline Nogueira Cavalcante Barreto

Diagramação

Caroline Nogueira Cavalcante Barreto

Georreferenciamento de documentos cartográficos

Lenora de Castro Barbo

Ricardo Eller Aranha

Modelagem de relevo com documento histórico

Rômulo José da Costa Ribeiro

Projeto gráfico

Lenora de Castro Barbo

Caroline Nogueira Cavalcante Barreto

Ficha catalográfica elaborada pela

Biblioteca Paulo Bertran da Câmara Legislativa do Distrito Federal

B238

Barbo, Lenora de Castro.

Cartografia histórica : território, caminhos e povoados em Goiás : 1722-1889 / Lenora de Castro Barbo. – Brasília, 2015.

364 p.

Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2015.

1. Cartografia, Goiás (Estado). 2. Estrada colonial, Goiás (Estado). 3. Urbanismo, Goiás (Estado), Período Colonial (1722-1821) -Império (1822-1889). I. Título.

CDU 910.2(817)

TERMO DE APROVAÇÃO

LENORA BARBO

CARTOGRAFIA HISTÓRICA.

Território, Caminhos e Povoados em Goiás: 1722-1889

TESE aprovada como requisito parcial à obtenção do *grau de Doutor* em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

Linha de Pesquisa: Teoria e História da Arquitetura.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Andrey Rosenthal Schlee (Orientador)

Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo – FAU / UnB

Profa. Dra. Sylvia Ficher

Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo – FAU / UnB

Prof. Dr. Rômulo José da Costa Ribeiro

Universidade de Brasília – Faculdade de Planaltina

Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho

Universidade de São Paulo - USP

Prof. Dr. Adriano Bittencourt Andrade

Colégio Militar de Brasília

Profa. Dra. Maria Fernanda Derntl (Suplente)

Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo – FAU / UnB

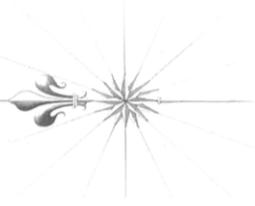
Brasília/DF, 16 de setembro de 2015



Para meus pais, Elsa e Manoel Demóstheneis,
inspiração para esse trabalho.
Quanta saudade!

Para meu filho e minha neta, Bruno e Fernanda,
que renovam as minhas esperanças.
Quanta alegria!

Para os professores, Andrey e Sylvania,
que me guiaram com firmeza e generosidade.
Quanta amizade!



Agradeço:

aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação da FAU/UnB, pelo incentivo e apoio;

à Câmara Legislativa do Distrito Federal, em especial, à Escola do Legislativo – Elegis e ao Gabinete da Mesa Diretora, que me proporcionaram um tempo precioso para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado;

aos colegas de trabalho na Assessoria Legislativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, pelo apoio e solidariedade;

ao Ricardo Aranha, geógrafo, que auxiliou nos trabalhos de georreferenciamento;

aos jovens arquitetos, Caroline Nogueira, pelo toque de artista na parte gráfica e Eduardo Duarte Ruas, pelo apoio na hora exata;

ao arquiteto Marco Antonio Galvão por disponibilizar os mapas iniciais, que alavancaram a pesquisa;

ao historiador Elias Manoel da Silva por dividir comigo documentos cartográficos imprescindíveis para desenvolvimento dos estudos;

ao prof. Dr. Friedrich E. Renger, companheiro de congressos de cartografia, pelo raro *Mapa da província de Goyaz por W. von Eschwege*;

ao prof. Dr. Rômulo Ribeiro, parceiro de tantos artigos científicos, pelo sofisticado trabalho de modelagem de relevo e pelo aperfeiçoamento dessa Tese;

aos profs. Dr. Andrey Schlee e Dra. Sylvia Ficher pelas contribuições, dedicação e por acreditarem na minha pesquisa;

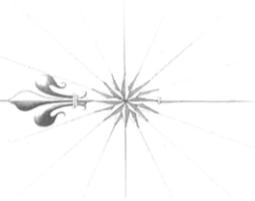
aos meus queridos Rogério & Lili e Elmer & Regina pelo apoio e afeto, que tornam a minha vida muito melhor!



Resumo

A presente tese busca estudar Goiás por meio da cartografia histórica. Para tanto, identificou e sistematizou um total de oitenta e três mapas, produzidos em função dos mais variados motivos, de 1722 até 1889. A partir de tais documentos cartográficos, foi possível levantar e registrar as transformações dos limites do território goiano; localizar e reconstituir as principais redes de caminhos terrestres então existentes (tendo como centro a antiga Vila Boa, depois cidade de Goiás); e identificar o conjunto de povoados constituídos no período estudado. Como produto final, além de construir uma metodologia própria para a sistematização de um universo tão grande de documentos, a pesquisa gerou os seguintes produtos específicos: uma linha do tempo que relaciona a produção cartográfica com os principais acontecimentos administrativos de Goiás; um conjunto de oitenta e três fichas cartográficas, com as indicações técnicas e os comentários sobre cada um dos mapas; o georreferenciamento de mapas exemplares; a pioneira modelagem do relevo da Capitania de Goiás com base na cartografia histórica; e a construção de tabela com a consolidação de informações sobre a constituição e evolução dos povoados identificados no território goiano. Por fim, ficou demonstrado que, mais importante do que o próprio valor de cada um dos mapas individualmente estudados, foi a possibilidade de interpretação do território e suas conexões que a análise da totalidade do material propiciou.

Palavras-chave: Cartografia histórica; Goiás; Século XVIII; Século XIX.



Abstract

The present thesis search to study Goiás through historical cartography. Therefore, identified and systematized eighty-three maps in total, produced according to the most varied reasons, from 1722 until 1889. From these cartographic documents, it was possible to identify and record the transformations of the territorial boundaries of Goiás; locate and reconstitute the main networks of terrestrial paths then existing (having the old Vila Boa as center, and after Cidade de Goiás); and identify the group of villages constituted during the studied period. As a final product, besides creating its own methodology for the systematization of such a large universe of documents, the research generated the following specific products: a timeline which relates the cartographic production with the main administrative events of Goiás; a set of eighty-three cartographic file cards, with the technical specifications and comments on each of the maps; the georeferencing of exemplary map; the pioneer modeling of the relief of the Capitania de Goiás based on the historical cartography; and the creation of a chart with the consolidation of information about the formation and evolution of villages identified in the territory of Goiás. Finally, it was demonstrated that, more important than the actual value of each of the maps individually studied, was the possibility of interpretation of the territory and its connections that the analysis of all the material provided.

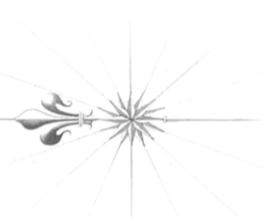
Keywords: Historical cartography; Goiás; 18th century; 19th century.

Abreviaturas e siglas



Abreviaturas e siglas

AHEX	Arquivo Histórico do Exército
AHU	Arquivo Histórico Ultramarino
ANA	Agência Nacional de Águas
ArPDF	Arquivo Público do Distrito Federal
ASI	Agência Espacial Italiana
BN	Biblioteca Nacional, RJ
BPE	Biblioteca Pública de Évora
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
CI	Casa da Ínsua
DLR	Agência Espacial Alemã
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ESRI	<i>Environmental Systems Research Institute</i>
EUA	Estados Unidos da América
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FC	Ficha Cartográfica
GIS	<i>Geographic Information System</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Associação Cartográfica Internacional
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
IPEHBC	Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil-Central
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LaSUS	Laboratório de Sustentabilidade aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo
MDE	Modelo Digital de Elevação
MI	Mapoteca do Itamaraty, RJ



NASA	<i>National Aeronautics and Space Administration</i>
NGA	<i>National Geospatial Intelligence Agency</i>
NIMA	<i>National Imagery and Mapping Agency</i>
PPG	Programa de Pesquisa e Pós-Graduação
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SRTM	<i>Shuttle Radar Topography Mission</i>
UnB	Universidade de Brasília
USGS	<i>United States Geological Survey</i>

Sumário



Sumário

Introdução, **1**

PARTE I - CARTOGRAFIA HISTÓRICA, **27**

I.1 Linha do Tempo, **37**

I.2 Fichas Cartográficas, **47**

I.3 Representação Espacial, **213**

PARTE II - LEITURAS A PARTIR DA CARTOGRAFIA, **241**

II.1 Território, **257**

II.2 Caminhos, **271**

II.3 Povoados, **287**

Considerações finais, **323**

Referências bibliográficas, **331**

Introdução

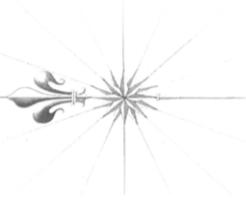
Introdução

Estado e território são dois conceitos profundamente entrelaçados no mundo moderno, onde o Estado possui um espaço demarcado de exercício de poder, uma jurisdição. A construção política dessa jurisdição pressupõe um domínio territorial efetivo sobre uma porção da superfície terrestre, a qual se qualifica como base física desse poder, expresso num aparato estatal (MORAES, 2005:51-52).

É preciso, no entanto, diferenciar a análise do território da análise da formação territorial. Território e espaço não são noções equivalentes. O território, com contornos e limites precisos é uma categoria histórica, construída socialmente. Para além das fronteiras naturais, a fronteira política é sempre uma linha abstrata e convencionada por alguns (BUENO, 2004:229). Segundo dicionário etimológico de Raphael Bluteau, de 1712, território aparece como *o espaço de terra, nos contornos e jurisdição de uma cidade*. Estar nos contornos e sob a jurisdição de uma *cidade* significava ser parte de um reino ou império. Não por acaso, apenas a Coroa Portuguesa tinha a prerrogativa de fundar *idades* em seus territórios. Seguindo os padrões lusos, as instâncias administrativa, jurídica e eclesiástica sobrepunham seus territórios no espaço. As vilas tinham papel hierarquicamente inferior às *idades*, mas superior às capelas e freguesias. Todas, igualmente, eram tentáculos metropolitanos na distante *Conquista*, cumprindo papéis distintos na lógica da rede urbana (BUENO, 2009:251-252).

A igreja esteve na base do surgimento de muitos povoados do período colonial brasileiro e, com suas festas religiosas, teve função social importante e quase exclusiva nos povoados do sertão. A capela constituiu-se sempre em marco essencial dessas comunidades, em volta do qual se erguia a estrutura social (FREITAS, 2007:31 e 35), indicando o quanto a religião era um poderoso fator de estabilização das populações nas regiões mineiras (MARX, 1988). Com o aumento da população, essa capela ou ermida era transformada em paróquia ou sede da freguesia. Como sede paroquial, a antiga capela se transformava em igreja matriz e, assim, sua edificação ia sendo ampliada e a população a sua volta crescia. Posteriormente, o arraial era elevado à categoria de vila, com a instituição de uma Câmara e determinação de um solo público, o termo e o rossio (COSTA, 2008:13).

A rede eclesiástica precedia a rede civil e, em termos jurídicos, ficava submetido a ela. Uma ermida, uma pequena capela eram, e o foram por tanto tempo, uma aspiração de um pequeno arraial. Como ensina Marx (1991:19), no entanto, apenas erguer a ermida não bastava, era preciso oficializá-la, era necessário sagrá-la. A sacralização consistia no reconhecimento dessa ermida também pela



a Igreja, e uma capela reconhecida como tal era uma capela curada, ou seja, visitada regularmente por um pároco (cura).

... a instauração de um espaço sagrado no interior de um espaço profano – aquele das terras ainda informes dos sertões, onde pesa a presença ameaçadora dos índios. Em meio a uma natureza selvagem e bruta, o ritmo dos ofícios religiosos impõe igualmente as marcas de um tempo novo, aquele do homem civilizado. A criação de uma capela, oferecendo dupla filiação no espaço e no tempo, apresenta-se dessa forma, no centro dos procedimentos de fundação dos territórios da colônia. (VIDAL, 2009:252)

A maioria dos povoados passou por estágios, como capela e freguesia, antes de ser elevado à categoria de *vila*. Cada novo caminho oficial, cada nova vila e cada nova alteração de traçado urbano consistia na oficialização dos atos dos diversos atores envolvidos no processo de colonização. A busca de novas fontes de riqueza foi condicionada por essa interiorização, e cada passo foi oficializado ao sabor dos interesses da Coroa Portuguesa. As novas vilas, portanto, não nasceram aleatoriamente (BUENO, 2009:261). A criação dessas vilas se deu dentro de um programa político amplo, para fixar os habitantes ao solo. Não foi um fato isolado e não se dirigiu unicamente ao Brasil. Se estendeu para a Índia, a África, bem como as ilhas atlânticas e ao próprio território da Metrópole (FLEXOR, 2004:204).

Se analisarmos os dados que os documentos cartográficos põem em evidência, podemos dizer, em termos de história da urbanização, que uma rede ínfima de *vilas* articulava um vasto território, amparada por densa rede eclesiástica de capelas e freguesias, pousos e registros (BUENO, 2009:261 e 276).

A rede de caminhos e estradas é fundamental para a configuração urbana. Segundo Guerreiro (2004:48), o trajeto é por definição a estrutura apropriada para permitir o acesso a um lugar. *Muitos destes trajetos tornam-se com o tempo estradas importantes, outros vão se consolidando nas ruas de aldeias e cidades, onde quer que o sítio reúna condições para a edificação.* Temos ainda que o cruzamento de caminhos adquire muitas vezes o valor de local de troca, tornando-se potencial sítio para a implantação de cidades e centros de mercado.

Na primeira metade do século XVIII, a Capitania de São Paulo funcionava como entroncamento de estradas de longa distância com o sul e o centro-oeste. Rompendo da cidade de São Paulo, uma rede de caminhos irradiava-se em todas as direções. A cartografia do período demonstra a ampliação da rede em direção a Mato Grosso e Goiás. O trajeto para as minas do Mato Grosso era feito pelos rios Tietê e Paraná, ao passo que para Goiás era basicamente por terra.

Naquele momento, o imenso domínio brasileiro impunha a necessidade de reconhecer, povoar e organizar o *sertão*, ou seja, as infindáveis terras do seu desconhecido interior (MAGALHÃES; GARCIA; FLORES, 1997c:31). Segundo

dicionário de Bluteau (1712-1728), o *sertão* é uma *região distante do mar*. Para Pinto (1832), é o *interior das terras. Mato distante da costa marítima*. Fonseca assegura que a palavra *deserto* aparece em documentos da época colonial como um sinônimo de *sertão*.

Não há acordo unânime entre os etimologistas no tocante à origem do termo. Alguns afirmam que sertão deriva do latim 'desertus' (por intermédio do latim vulgar 'desertanu'), o que corresponderia aos adjetivos 'deserto', 'abandonado', 'descuidado', 'inculto', 'selvagem', 'desabitado' ou 'pouco habitado'. (2011:52)

Sem dúvida, foi com esse sentido que Saint-Hilaire utilizou o termo *sertão*, quando viajava por Minas Gerais:

A palavra sertão ou deserto não designa em absoluto uma divisão política do território, indicando tão somente uma espécie de divisão vaga e convencional, determinada pela natureza particular da região e sobretudo por sua reduzida população (...). Muitas províncias, e talvez todas elas, têm seu sertão, que é a sua parte mais deserta. (apud FONSECA, 2011:53)

Tendo sucessivamente superado as concorrências francesas (1621) e holandesa (1654), Portugal irá conseguir da Espanha, em 1750, o traçado de uma fronteira brasileira ocidental bastante favorável (J. CORTESÃO *apud* MAGALHÃES, 1997:31), que corria muito para oeste do meridiano teórico, outrora fixado em Tordesilhas (1494). A partir de São Paulo, o Brasil ia lançando para o sertão as expedições esporádicas dos *bandeirantes*, à procura de riquezas minerais e escravos índios.

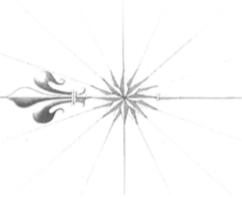
Como resultado de suas andanças pelo Brasil Central, Leal (1980:243) construiu um glossário da linguagem algaravia¹, onde o verbete *bandeirante* quer dizer: *indivíduo que pertence a uma Bandeira e que reunido a outros armados, explora os bosques e terrenos desconhecidos e ataca os índios*.

Segundo o Pequeno Dicionário de História de Portugal, o significado de *bandeirante* é:

Termo que designa o indivíduo que participava em expedições armadas que, do século XVI ao século XVIII, exploraram o interior do Brasil. A essas expedições cujos objetivos podiam ser o de capturar índios para vender como escravos, descobrir minas ou fazer a guerra, deu-se o nome de bandeiras. A origem do nome remonta à Idade Média portuguesa, onde designava uma companhia de 250 homens de armas, que teriam o seu estandarte distintivo. Essencialmente, o fenómeno da expansão bandeirante teve como centro a vila de São Paulo. (SERRÃO, 1976:43)

As primeiras expedições luso-brasileiras (*entradas* ou *bandeiras*) que alcançaram Goiás, penetraram a região entre os rios Tocantins, Araguaia e Paranaíba.

1. Segundo Houaiss, algaravia é linguagem confusa, incompreensível; coisa difícil de entender.



Organizadas a partir da Bahia e de São Paulo, da década de 90 do século XVI em diante, exploraram a região à procura de riquezas minerais e índios cativos. A bandeira pioneira foi a expedição de Luís Grou e Antonio Macedo, por volta de 1590 até 1593. Segundo Bertran (2000:40-58), vieram na sequência a bandeira de Sebastião Marinho, que descobriu minas de ouro em 1592, conforme inscrito em esboço de mapa do século XVIII²; a bandeira de Domingos Rodrigues, de 1596 a 1600 – da Bacia do Rio São Francisco a Goiás; a bandeira de Nicolau Barreto e dos mineradores paulistas, de 1602-1604; itinerário de Martim Rodrigues Tenório de Aguilar, de 1608 a 1613; a bandeira de André Fernandes, de 1613-1615; a bandeira de Pedroso de Alvarenga, de 1615 – no sertão do Rio Paraopava, Goiás/Tocantins; a bandeira do capitão Francisco Caldeira Castelo Branco de 1616-1623; a bandeira de Sebastião Paes de Barros de 1673; e a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera pai, de 1676 a 1682.

Essas expedições, no entanto, não colonizaram Goiás, até a chegada de Bartolomeu Bueno filho, o Anhanguera, que descobriu ouro, na década de 20 do século XVIII. A sua bandeira saiu de São Paulo em 1722 e voltou três anos mais tarde com ouro, deixando ranchos na região.

Fundamentado sobretudo nos dados de Silva e Sousa, Cunha Matos e Alencastre, afirma Taunay (1975:217) que o arraial do Ferreiro foi fundado pelo próprio Anhanguera filho, em 1725, tornado-se, assim, o primeiro povoado de Goiás.

Saint-Adolphe (1845) concorda que Ferreiro seja o primeiro povoado, no entanto, afiança que foi fundado em 1670, pelo Anhanguera pai:

***Ferreiro.** Primeira povoação da província de Goiás, fundada, em 1670, por Bartolomeu Bueno da Silva, natural de São Paulo, o qual explorando esta província bem acompanhado, e levando consigo seu próprio filho de idade de doze anos, se demorou alguns anos neste lugar para apanhar o ouro que dizem se achava à superfície da terra. Passados cinqüenta anos, o filho, que tinha o mesmo nome que o pai, empreendeu uma nova exploração nesta província, povoada então unicamente de Índios bravos e de feras, e descobrindo a terra aurífera onde havia residido na puerícia, determinou de assentar ali morada com os que trouxera consigo para empregar-se no trabalho das minas. Esta povoação nascente apelidou-se Ferreira, segundo alguns, por isso que ali havia grande quantidade de rãs que, coaxando, imitavam o ruído que faz o ferreiro quando bate o ferro em cima da bigorna, e segundo outros do nome duma espécie de picanço. Como quer que seja, está esta povoação assentada na confluência do ribeirão de seu nome com o Rio Vermelho, a leste da cidade de Goiás, de que parece ser um mero subúrbio. Sua igreja, dedicada a São João Batista, foi decorada com painéis, em 1761, por diligências de José Gomes.*

Em 1726, Bartolomeu Bueno chefiou outra bandeira rumo a Goiás encontrando ouro em Barra; pelas descobertas, o Anhanguera filho veio a se tornar o primeiro capitão-mor com direito a distribuir sesmarias (KARASCH, 1994:369-370). Com

poderes conferidos pela Coroa Portuguesa, dispôs-se a organizar o espaço que não deveria mais ser considerado um acampamento e, para tanto, Bartolomeu Bueno fundou um *arraial*, espécie de povoação sem autonomia jurídica ou administrativa, submetida à tutela de uma vila – neste caso, a de São Paulo. Ordena, com esse fim, que seja erguida uma capela, no centro de uma de suas concessões, dedicada a Santa Anna (VIDAL, 2009:249), onde estabeleceu o arraial de Nossa Senhora de Sant’Anna, mais tarde a capital Vila Boa (Figura 1). Surgiram assim, centros de garimpo à volta de Sant’Anna em Ferreiro, Ouro Fino, Santa Rita e Anta.

A definição jurídica de um *arraial* não é fácil, segundo Aroldo Azevedo (*apud* VIDAL, 2009:249) é *um povoado que não pode ser comparado nem a um ‘hameau’ francês, nem ao ‘hamlet’ inglês, menos ainda ao ‘casal’ português, e apenas poderia ser aproximado do ‘pueblo’ da América espanhola.*

Os povoados constituem as formas mais elementares de aglomerações urbanas. No caso de um arraial mineiro, o povoado nasce a partir da instalação, na forma de um acampamento, de uma *tropa itinerante*, em torno da atividade da extração de ouro.

... não possuindo nenhuma autonomia reconhecida, o arraial não pode ser considerado como uma primeira forma de municipalidade. É bem verdade que a Coroa não tem outro recurso senão recorrer a estes homens e seus seguidores para conquistar e povoar o enorme território da colônia, mas a instabilidade desta forma de povoamento é por demais evidente para que sejam atribuídos, ‘a priori’, direitos ao arraial. (VIDAL, 2009:250)

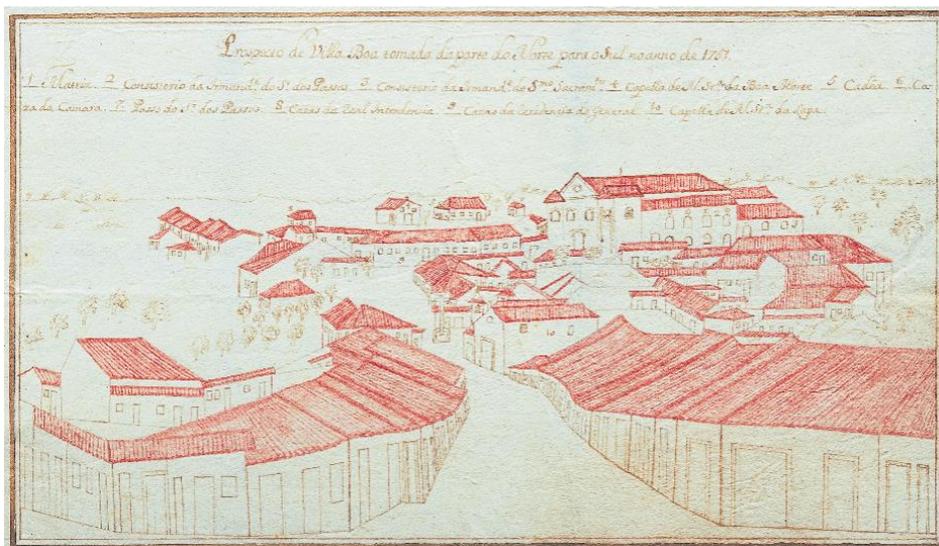
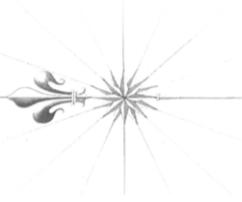


Fig. 1. Prospecto de Vila Boa tomada da parte do Norte para o Sul no ano de 1751 (REIS FILHO, 2000b:239).

Segundo Karasch (1994:370-371), as necessidades de defesa da capitania, mais especificamente a defesa do quinto do rei contra malfeitores e contrabandistas, ditaram a formação e organização da administração. As primeiras medidas



administrativas para regular o fluxo do ouro tiveram a sua origem em São Paulo, uma vez que Goiás foi governada inicialmente como território pertencente à aquela Capitania. Deste modo, o Governador de São Paulo, Rodrigo Cesar de Meneses, administrou Goiás desde as descobertas de Anhanguera até 1727. O governador seguinte, Antonio da Silva Caldeira Pimentel, ficou no cargo até 1732 e tentou limitar o comércio do ouro a um só caminho. Seu sucessor, o Conde de Sarzedas, Antonio Luiz de Távora, dividiu o território em dois distritos: Meia Ponte com Sotil de Carvalho como governante; e Sant'Anna, com Bartolomeu Bueno, o filho, na mesma função. Não obstante, o contrabando prosperou, forçando Sarzedas a viajar para Meia Ponte, onde criou um novo distrito, Tocantins. Além disso, substituiu o quinto pela capitação, ou imposto sobre os escravos, que esteve em vigor de 1736 até 1751. Após a morte de Sarzedas em 1737, Gomes Freire de Andrade, Governador do Rio de Janeiro, assumiu a administração do território, até passar o poder ao Conde D'Alva, Luiz de Mascarenhas, em 1739. D. Luiz instalou-se em Vila Boa e só regressou a São Paulo quando Goiás foi elevada à categoria de Capitania, em 1748. Gomes Freire assumiu a administração novamente por um breve período, de 1748 até 1749, quando então a Capitania de Goiás recebeu o seu primeiro governador, Marcos José de Noronha e Brito, Conde dos Arcos. Este restabeleceu o quinto do ouro a partir de janeiro de 1752, e organizou duas casas de fundição: uma em Vila Boa (1752) e outra em São Félix (1754). Também enviou expedições para localizar novas minas e pacificar os Xacribá e Acroá (KARASCH, 1994:370-371). O Conde dos Arcos governou até 1755, quando foi substituído pelo Conde de São Miguel, José Xavier Botelho e Távora. Nos cerca de setenta anos que permaneceu como Capitania (1748-1822), Goiás foi administrada por doze governantes e uma Junta de Governo Provisório. No período entre a Proclamação de Dom Pedro I como imperador (1822) até a Proclamação da República (1889), pouco menos de setenta anos, a Província de Goiás passou pela administração de duas Juntas de Governo Provisório e quarenta e um governantes, que se alternavam em uma disputa política intensa.

3. Minas de Goiás até 1748, Capitania de Goiás de 1748 a 1822, Província de Goiás de 1822 a 1889 e Estado de Goiás a partir de 1889.

Inicialmente, Goiás³ era território pertencente à Capitania de São Paulo e quando ganhou autonomia – 1748 – abrangia as atuais regiões do Triângulo Mineiro, Tocantins, parte do Mato Grosso e Maranhão (Figura 2). A localização geográfica de Goiás em relação ao litoral brasileiro resultou no estabelecimento de uma rede de estradas ancestrais, muitas vezes a partir de picadas abertas pelos índios ou, ainda, caminhos dos aventureiros à procura de ouro, como nos diz Cunha Matos:

A maior parte das estradas e caminhos públicos da comarca de Goiás são filhas da mineração: os mineiros picaram-nos, e ainda agora se conservam quase todos pelos mesmos lugares, e tão tortuosos, que em partes aumentam mais de um terço as marchas que se deverão praticar. (1979:45)

Em Goiás, o tráfego era feito principalmente por terra, sendo muitos os inconvenientes da demora – para ir e voltar ao Rio de Janeiro gastava-se de cinco a seis meses – principalmente por causa dos produtos perecíveis que estragavam na viagem. Ao longo das estradas surgiam postos de descanso, onde se fazia algum comércio e que deram início a novos povoados (KEATING; MARANHÃO, 2008:182). Em 1819, segundo Saint-Hilaire (2004:185-186) afora uma infinidade de caminhos de pouca importância, partiam de Vila Boa (hoje cidade de Goiás) quatro estradas principais: uma dirigia-se para o leste e depois para o sul, passando por Paracatu, através de Minas Gerais, até o Rio de Janeiro; outra seguia na direção oeste, para a Província de Mato Grosso; uma terceira fazia ligação com São Paulo, na direção sul-sudeste; e, a quarta levava a todos os arraiais da Comarca do Norte de Goiás. É imprescindível lembrar que as rotas terrestres eram percorridas à pé ou em mulas, por caminhos não calçados, debaixo de sol e chuva. Boa parte da interiorização se fez com tais meios de transporte. Por água, a navegação de Goiás em direção a São Paulo era extremamente difícil, em razão do grande número de cachoeiras e corredeiras, como também havia muitas tribos indígenas que dificultavam a viagem, tentando impedir a passagem do homem branco (SILVA, 2004:62-63). Como narra Saint-Hilaire, poucos se aventuravam:

Não obstante, em 1816, dois homens destemidos – João Caetano da Silva e José Pinto da Fonseca – conseguiram vencer esses obstáculos, tendo o primeiro chegado, pelo Tietê, até a Paróquia de Persicaba, na Província de São Paulo. (...) De resto, se essa navegação ainda não pode ser utilizada, a do norte já vem sendo praticada há um bom número de anos. E com um pouco de perseverança para enfrentar as fadigas e os perigos de tal viagem, já se pode embarcar em Porto do Rio Grande, situado a 37 léguas de Vila Boa, e chegar em qualquer época do ano à cidade do Pará, após um percurso de 420 léguas, descendo o Araguaia e o Tocantins. É possível mesmo, no tempo das águas, iniciar a viagem no Rio Vermelho, a meia légua da capital da província. (É de lamentar que meu amigo Burchell não tenha publicado um relato de sua viagem, já que fez por via fluvial o trajeto entre a cidade de Goiás e o Pará). (2004:186)

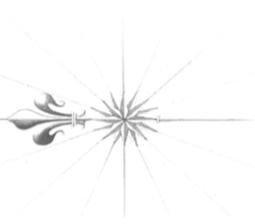


Fig. 2. Limites aproximados da Capitania de Goiás, a partir de mapa de Angelo dos Santos Cardoso, de 1750, georreferenciado e sobreposto ao mapa do Brasil de hoje. Elaborado por Ribeiro, R. J.C.; Barbo, L., em BARBO; RIBEIRO, 2014.



Os maiores problemas de Goiás se prendiam à dificuldade dos transportes, que além de restringirem a possibilidade de venda de seus produtos agrícolas, impediam a chegada de mercadorias essenciais (BRUNO, 1959:29). O morador primitivo de Goiás não produzia praticamente nada que devesse exportar, apenas o ouro. Mas ainda assim, precisava ser abastecido de ferramentas, de armas, de pólvora, de roupa, de sal, e até de mantimentos. Desse modo, as atividades agrícolas não encontravam condições para um crescimento acima do rudimentar. Além das roças, que por toda parte se plantavam – de feijão, de milho, de mandioca, cultivavam-se em certas zonas um pouco de café, de algodão (para feitura de tecidos grosseiros), de fumo, de cana e até de trigo, com em algumas áreas de Goiás, como as de Meia-Ponte, Cavalcante e Santa Luzia (BRUNO, 1959:31).

A sua comunicação [Goiás] com Belém do Pará, com a Bahia, com o Rio de Janeiro ou com São Paulo ficava em geral sujeita aos azares de viagens cujos perigos e canseiras ultrapassavam aqueles das mais fantásticas proezas da ficção (...). Também por terra pode-se imaginar o que seria uma viagem – de cavaleiro ou de tropa cargueira – de Cuiabá a Goiás e daí, por Paracatu e São João Del-Rei ao Rio de Janeiro (BRUNO, 1959:29).

Além da mineração, a pecuária também foi importante fator de ocupação, quando núcleos de criação no sul de Goiás se formaram em torno de pequenas pastagens. Considerando que, como atividade econômica, quase nada podia substituir a exploração das jazidas de ouro e com léguas de campos de pastagens naturais, os moradores de Goiás recorreram à pecuária, uma atividade que

dispensava a existência de cativos numerosos e que deu ao povoamento da região uma estrutura diversa daquela que fora o da mineração.

Para autores como Bertran (2000:60-62), nas bordas de Goiás e Tocantins a pecuária antecedia a mineração, *de fato, quando, em 1722, Bartolomeu Bueno da Silva Filho adentrou a região já encontrou sinais de gado, sentindo-se de todo perdido, escreve Silva e Sousa em sua narrativa*. Afirma que, em fins dos anos 1600, chegaram fazendeiros da Casa da Torre dos Garcia d'Ávila e da Casa da Ponte dos Guedes de Brito ao rio Tocantins e ao noroeste de Minas Gerais.

... viviam não só do que provia o gado vacum e cavalari mas também do comércio de farinha, milho e bananas... Eis aqui posto nas cartas dos moradores da Terras Novas, que impulsionados pelo rendoso comércio com as recém descobertas Minas Gerais, os fazendeiros do São Francisco, secundados pelos latifundiários da Casa da Torre dos Garcia d'Ávila, transpuseram a já conquistada Serra Geral, em uma profunda investida sobre o rio da Palma, em pleno vale do Tocantins. (BERTRAN, 2000:62)

Para Prado Júnior (2000:47) foram a mineração e dispersão das fazendas de gado os principais fatores que determinaram a penetração do povoamento pelo vasto interior da colônia, e que permitiram aos portugueses e seus sucessores brasileiros a ocupação de grande parte das terras à oeste da linha de Tordesilhas, embora, por direito, fossem domínios castelhanos. A dispersão mineradora, de tão brusca e violenta, impele o homem do litoral para o coração do continente e ele perde contato com as fontes de onde brotou. Os núcleos mineradores vão surgir muito longe dos pontos de correntes migratórias, e no espaço intermediário permanecerá o deserto que só raras vias de comunicação atravessam. Coisa muito diversa se passa com a penetração levada pelas fazendas de gado:

Dos seus focos, cujo principal é a Bahia, as fazendas, e com elas o povoamento, vão se espalhando paulatinamente para o interior. A sua expansão é por contiguidade, e as populações fixadas no sertão conservam um contato íntimo e geograficamente contínuo com o seu centro irradiador. (...) Esta diferença determina uma estrutura de povoamento inteiramente diversa no Centro-Sul, setor da mineração, e no sertão do Nordeste (PRADO JÚNIOR, 2000:48)

O boiadeiro, desde sempre, foi uma figura típica da zona criadora do Brasil Central. Penetrava até as áreas pastoris mais afastadas para comprar o gado diretamente do criador e retornava, em caminhadas de centenas de quilômetros, tangendo boiadas para vender aos invernistas – comércio que se intensificava no fim da estação das águas (abril e maio) quando pela fartura dos pastos os bichos se encontravam particularmente gordos (BRUNO, 1959:17 e 30).



A criação de gado (...) era uma atividade econômica de características radicalmente distintas das da unidade açucareira. A ocupação da terra era extensiva e até certo ponto itinerante. O regime de águas e as distâncias dos mercados exigiam periódicos deslocamentos da população animal, sendo insignificante a fração das terras ocupadas de forma permanente. (FURTADO, 2007:96)

Em Goiás, as vendas de gado, feitas por terra, acabaram gerando uma articulação da economia, dessa vez com o circuito de tropas. Durante o período da mineração, ali era o centro consumidor dos produtos trazidos de mula. Nos primeiros tempos, com muita cata de aluvião, em pontos dispersos e distantes entre si, o abastecimento dependia inteiramente de tropeiros (CALDEIRA, 2009:9-10).

As primeiras boiadas de Goiás vieram dos currais do São Francisco – que se originaram na Bahia –, tendo o Conde de Sarzedas, já em 1732, constatado a presença clandestina de gado oriundo do São Francisco e da Bahia (ALENCASTRE, 1979:51).

Em fins do século XVIII, os campos de pastagens naturais, do sul e do sudeste de Goiás, foram ocupados por fazendeiros de gado, por meio de uma expansão que se fez em duas direções principais: uma procedente do sertão do Nordeste, que tendo subido o rio São Francisco e se difundido pelo oeste da Bahia, penetrou em terras goianas talvez pela zona do Urucuia; a outra, procedente de Minas Gerais e de São Paulo, acompanhando o roteiro dos mineradores primitivos (BRUNO, 1959:30).

Devido ao contrabando, inicialmente, a Coroa restringiu as vias de circulação a um único caminho, conforme Carta Régia, de 10 de janeiro de 1730. Em 1732, Ordem de 25 de julho, determinou que nenhuma pessoa entrasse em Goiás, a não ser pelos registros no rio Jaguari (São Paulo) e proibiu as picadas para as *Minas dos Goíases*, para melhor fiscalizar e cobrar o direito de entrada e cessar o extravio de ouro (ALENCASTRE, 1979:49-50).

Quem se aventurava por outros trajetos estava sujeito a diversas penalidades, como sequestro e confisco dos bens e prisão. Não era sem razão a preocupação da Coroa, pois as numerosas picadas já então abertas para Goiás, vindas do Maranhão, Piauí, Bahia e Minas Gerais, eram portas francas para a prevaricação e o contrabando, como comprova a seguinte citação:

Pela picada de Goiás ia ter aos denominados currais do rio S. Francisco, por onde entrava grande comércio de gados e fazendas, se escoava também o ouro em pó, quase que a única moeda então existente para toda a espécie de transações. Não tardou muito que viesse uma providência fiscal para fazer cessar o extravio do ouro que motivaram essas transações pelos currais do rio S. Francisco. (...) Aí se determinava ainda ao provedor que não deixasse entrar pessoa alguma para Goiás sem apresentar despacho ou licença do governador. Proibia-se também de um modo terminante a entrada de gado vacum, em

razão da falta que dele havia em S. Paulo, e pelo prejuízo que poderia causar ao contrato dos dízimos dos povoados. (...) Por mais severas que parecessem essas ordens, e por maior rigor que se empregasse na sua execução, o contrabando não se deixava de fazer e o extravio continuava em maior escala (ALENCASTRE, 1979:51).

O povoamento escasso do Planalto Central, que se elaborou dentro do ciclo do ouro e do ciclo do gado, e sua economia rudimentar, em especial por causa do isolamento e das comunicações árduas, não favoreciam o desenvolvimento de núcleos urbanos.

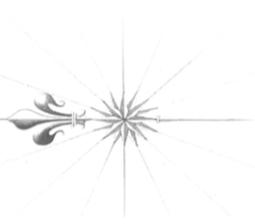
Uns poucos decênios foram o suficiente para que se desarticulasse toda a economia da mineração, decaindo os núcleos urbanos e dispersando-se grande parte de seus elementos numa economia de subsistência, espalhados por uma vasta região em que eram difíceis as comunicações e isolando-se os pequenos grupos uns dos outros. (FURTADO, 2007:134)

Durante o século XVIII, disseminaram-se povoações pelo território goiano, divididas, grosso modo, em três agrupamentos⁴, um ao sul, que reunia os arraiais na região da rota para São Paulo e outros dois às margens da Estrada do Norte. No primeiro, onde está a capital da capitania – Vila Boa, foram feitas as primeiras descobertas de ouro, já em 1725. Em 1809, esta divisão será reconhecida administrativamente, quando a capitania é repartida em duas comarcas. O povoamento da Comarca do Sul, além de maior, se agrupava mais, concentrando-se principalmente no extremo sudeste da capitania, entre os Montes Pirineus, que fazem o divisor de águas do Tocantins e do Paranaíba e este último. Na Comarca do Norte, os povoados encontravam-se muito mais espalhados do que no Sul, e ocupavam só o território a leste do Tocantins. A oeste eram muitas tribos de índios selvagens. A Comarca do Norte foi criada, sobretudo, para favorecer e ativar a navegação do rio Tocantins. Em fins do século XVIII, o estabelecimento da navegação do rio impulsionou o povoamento para o Norte. Ao longo do rio, formaram-se alguns novos núcleos e apareceram algumas fazendas de gado (PRADO JÚNIOR, 2000:51).

4. Vide maiores informações sobre esse assunto no capítulo II.3 Povoados.

Segundo Alencastre (1979:331), todas as povoações que se *fundaram nas margens do Tocantins vingaram e se desenvolveram, mas não assim as que se tentaram estabelecer nas margens do Araguaia*. O presídio de S. Pedro do Sul da Nova Beira, o de Tacaiuna, a vila de São João das Duas Barras e o presídio de Santa Maria do Araguaia, foram tentativas infrutíferas.

Como ilustra Prado Júnior, a Comarca do Norte sofria duramente com a hostilidade dos índios:



... em particular dos Acroás e Xicriabás, que dominavam inteiramente a margem ocidental do Tocantins e mesmo parte da outra margem em que se estabelecera a colonização. As suas incursões se repetiam periodicamente, e não se conseguira, ainda em princípios do século XIX, pacificá-los ou os repelir definitivamente. Só no distrito do arraial do Carmo havia, em 1824, segundo refere o Brig. Cunha Matos, mais de noventa fazendas abandonadas, em grande parte pela hostilidade do gentio. (2000:52)

Os sítios que se dedicavam principalmente à mineração fixaram-se às margens de rios e córregos auríferos, em regiões de topografia acidentada; já aqueles vinculados à pecuária, cresceram como apêndice das pousadas obrigatórias, nas longas jornadas para transporte do gado, ou desenvolveram-se nas encruzilhadas das estradas boiadeiras. Temos como expressão típica do ciclo do ouro Santa Luzia (depois Luziânia) e como localidade vinculada à pecuária Couros (atual Formosa). Já Vila Boa e Meia Ponte (atual Pirenópolis) localizavam-se em sítios privilegiados – em região aurífera e na encruzilhada de importantes estradas coloniais do Planalto Central (Figuras 3-6).

Naturalmente, as condições do sítio não são a única forma de entender o crescimento da cidade, devendo também ser considerados outros agentes e contextos histórico-culturais. Mas, é inegável que a base física está sempre presente, oferecendo a matriz para a edificação e tornando-se o denominador comum das nossas cidades tradicionais. Segundo Vidal de La Blache (*apud* GUERREIRO, 2004:52), *a natureza prepara o sítio e o homem organiza-o para encontrar as respostas aos seus desejos e necessidades.*

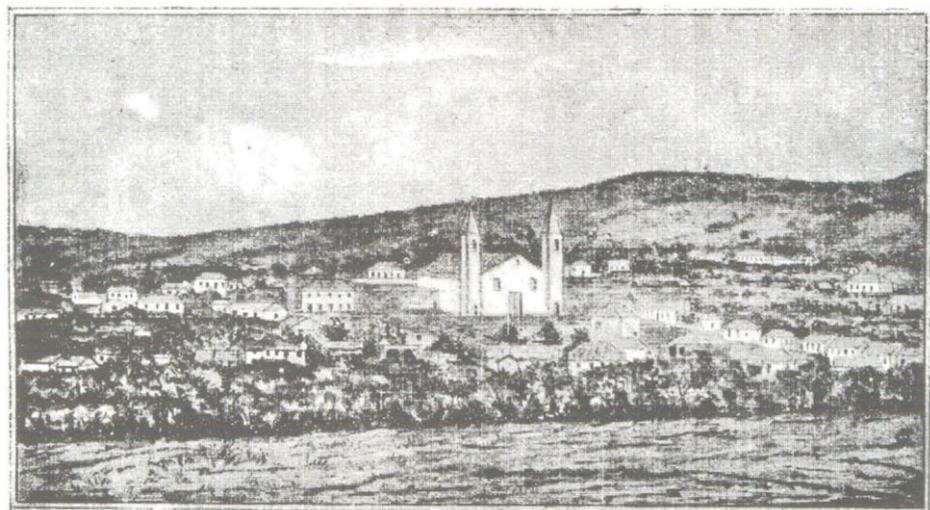


Fig. 3. Cidade de Luziânia em desenho de Oscar Leal no ano de 1889 (1980:139).

O verbete sobre *Santa Luzia* no *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo, do Império do Brasil* (SAINT-ADOLPHE, 1845), reforçou que o arraial principiou em função da descoberta do ouro, mas também foi anotado que a população passou a se ocupar com outras atividades.

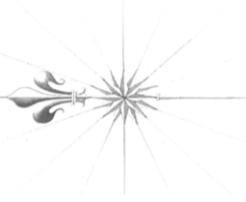
Santa Luzia. Nova vila e antiga freguesia da província de Goiás (...). Foram descobertas as suas minas de ouro em 1746, por Antônio Bueno de Azevedo e seus companheiros, os quais erigiram uma igreja a Santa Luzia, que foi criada paróquia por alvará de 8 de fevereiro de 1757. (...) Jaz esta nova vila num sítio aprazível, entre os rios da Ponte Alta e de São Bartolomeu. A população de seu distrito é avaliada em três mil habitantes, mais inclinados à lavoura que à mineração, os quais fazem grandes criações de gado, fabricam queijos excelentes e muita marmelada que exportam para as vilas de sua província, e até para as de Minas Gerais. (SAINT-ADOLPHE, 1845)

A descrição que Saint-Hilaire (1975:26) fez de Santa Luzia em suas anotações de viagem, em 1819, poderia ser utilizada para revelar a maior parte dos povoados em Goiás à época: distantes dos grandes centros administrativos e comerciais, foi antes de tudo o ouro que atraiu e fixou os homens, mas o esgotamento das reservas auríferas ou quando sua extração se tornou mais complexa, fez com que parcela significativa dos moradores abandonasse o lugar e suas casas se transformassem em ruínas.

Alguns mineradores de Paracatu foram – ao que parece – os primeiros a se estabelecerem (1746) em Santa Luzia. Encontraram ali, em abundância, ouro de 23 quilates e até de melhor qualidade. O local se povoou rapidamente, e o Arraial de Santa Luzia tornou-se (1757) não somente a sede de uma paróquia, mas também de um dos julgados da comarca do Sul. (...) Entretanto, repetiu-se ali o mesmo que tinha ocorrido numa infinidade de outros lugares. Inicialmente, tirou-se da terra todo o ouro que podia ser extraído facilmente; mas os mineradores dissiparam imprevidentemente o fruto de seu trabalho, e quando a extração se tornou mais complexa, exigindo o emprego de água e máquinas, o capital e os escravos começaram a faltar ao mesmo tempo. Um grande número de moradores do lugar foi embora, e suas casas, hoje abandonadas, transformaram-se em ruínas. (SAINT-HILAIRE, 1975:26)

Assim, com a redução da produção do ouro, os aventureiros e também os proprietários de escravos começaram a deixar a região e diversos povoados terminaram por sucumbir, não desenvolveram outra atividade econômica que substituísse a contento a mineração e instalou-se uma situação de penúria. A agropecuária firmou-se, então, como a atividade mais praticada, quando a natureza da terra favorecia.

Atualmente, com exceção de um pequeno número de artesãos e mercadores, todos os habitantes de Santa Luzia dedicam-se ao cultivo da terra e só vão ao arraial aos domingos e nos dias de festa. Em consequência, durante a semana não se vê ninguém nas casas e



nas ruas. (...) A localização de Santa Luzia numa região elevada torna as suas terras propícias não apenas aos vários tipos de cultura a que estão habituados os brasileiros do interior, como também ao cultivo de plantas de origem europeia, tais como o trigo e sobretudo o marmeleiro. Entretanto, seria inútil que os colonos plantassem milho, feijão e arroz em maior quantidade do que a necessária para alimentar as suas famílias, pois, exceção feita das épocas de escassez – o que ocorreu no ano em que passei por lá – esses produtos não encontram comprador. Os principais artigos que os habitantes de Santa Luzia exportam são peles de animais selvagens, couros e sobretudo marmelos cristalizados, de excelente qualidade, que são enviados ao Rio de Janeiro. É a criação de gado que constitui atualmente a fonte de renda mais segura dos fazendeiros de Santa Luzia, mas nem por isso são grandes os lucros obtidos, não só porque eles precisam dar sal aos animais se quiserem conservá-los, mas principalmente porque as fazendas ficam distantes demais dos mercados que poderiam comprá-los. (SAINT-HILAIRE, 1975:26-27)



Fig. 4. Povoado dos Couros, em foto de Henrique Morize - Missão Cruls, 1892 (ArPDF).

Segundo Cunha Matos, o Arraial dos Couros tinha esse nome em função de sua estreita vinculação com o gado, que engordava e exportava:

Esse arraial (...) é dos mais antigos da província; esteve no sítio da Itiquira, donde passou para o lugar dos Couros, assim chamado em razão da enormíssima quantidade de gado manso e feras que ali se acumulavam e eram exportados para o Rio de Janeiro e outros lugares. Está assentado em terreno mui plano, a que chamam chapada dos Couros (...). Tem 50 casas (...) os seus habitantes vivem da lavoura e criação de gado e tem alguns curtumes de couro e peles. (...) Tem 39 fazendas de gado e seis engenhos de cana de açúcar. (1979:38)



Fig. 5. Meia Ponte em desenho de William John Burchell, 1828 (FERREZ, 1981:116).

Saint-Adolphe reforça a vocação mercantil de Meia Ponte ao descrever seu nascimento ligado à mineração e ao citar importantes caminhos por onde seguiam as boiadas para São Paulo e Minas Gerais:

Meia Ponte. Vila considerável e a mais mercantil da província de Goiás, assentada nas margens do rio das Almas, que leva ali mui pouca água, em quinze graus e cinqüenta minutos de latitude, vinte e seis léguas ao oriente da cidade de Goiás. Conduzidos por Manoel Rodrigues Tomar, os primeiros que exploraram este rio em 1730 assentaram morada naquele sítio, e fizeram com dous madeiros uma ponte; um destes madeiros levou-o uma cheia, e outro estava ainda em seu lugar, quando se fundou a povoação, que por esse motivo teve o nome de Meia Ponte. No tempo em que as minas rendiam erigiram-se cinco igrejas que ainda hoje existem. (...) Consta esta vila de mais de trezentos fogos, por ela passam as boiadas que vão para São Paulo, e para a província de Minas Gerais. (...) Seus moradores passam pelos mais civilizados da província, e avaliam-se em oito mil, comerciantes, mineiros, e especialmente lavradores de milho, mandioca, algodão, tabaco, canas-de-açúcar e trigo; assim que são eles na província considerados como mestres no cultivo das terras; fiam e urdem panos de algodão que cada vez se vão tornando mais finos. Os engenhos e as fábricas de destilação de aguardente e de olaria trabalham assiduamente. Nos montes criam gado vacum, e grande quantidade de porcos que vendem em pé, ou salpresos nas diversas povoações da província e até nas das províncias limítrofes. (1845)

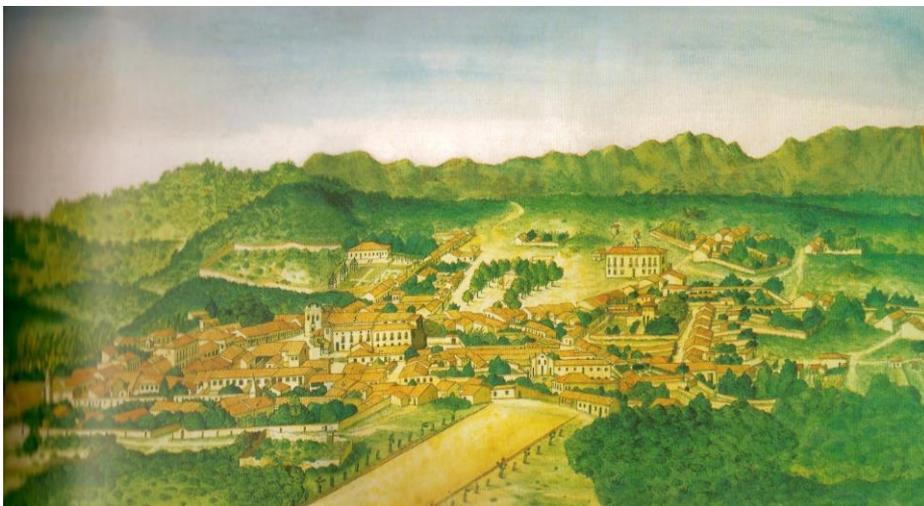
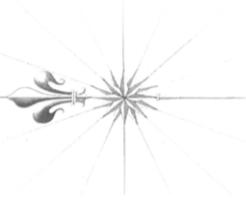


Fig. 6. Perspectiva de Vila Boa de Goiás, 1751 (REIS FILHO, 2000b:236).



Da cidade de Goiás, Saint-Adolphe destaca a centralidade quanto ao Brasil:

Goiás. *Cidade do Brasil, capital da província de seu nome, assentada num vale nas duas margens do Ribeirão Vermelho, em dezesseis graus e vinte minutos de latitude, e em cinqüenta e um graus e quarenta minutos de longitude ocidental. Pode-se quase dizer que esta cidade se acha no centro do Brasil, estando trezentas e setenta léguas ao sul da cidade de Belém, e quase a outra tanta distância da de Porto Alegre, e a duzentas e quarenta léguas do mar Oceano, e igual distância dos Estados do Peru. (...) o Conde de Sarzedas, D. Antônio Luiz de Távora, governador desta província, em cumprimento duma ordem régia de 11 de fevereiro de 1736, foi a Goiás eleger um lugar para fundar uma vila; que foi ele quem instalou na povoação de Santana o primeiro ouvidor da comarca, e estabeleceu juizes ordinários e tabeliães em todos os povos na jornada que fez em 1737 (...). Voltando desta jornada [ao norte da comarca] faleceu o Conde de Sarzedas, na povoação de Traíras, e a de Santana não foi solenemente elevada à categoria de vila senão no ano de 1739 por D. Luiz Mascarenhas, que lhe pôs o nome de Vila Boa de Goiás, em memória da probidade e fidelidade de Bueno filho, o qual faleceu três anos depois com setenta e quatro de idade, e para perpetuar igualmente a lembrança da nação hospitaleira que havia quase inteiramente sucumbido ao mortífero chumbo dos aventureiros que tinham ido em demanda de minas de ouro, e que era tida por tronco principal de todas as tribos pacíficas da província. Teve o senado da câmara de Vila Boa a sua primeira sessão em o 1º de abril do mesmo ano em que fora criado. (1845)*

Vila Boa manteve-se como única sede de Concelho em Goiás no século XVIII e a exclusividade do título era garantia de jurisdição sobre todo o espaço da capitania, centralizando a arrecadação de rendimentos e mantendo-se como cabeça de uma rede urbana (LIMA *apud* DERNTL, 2014:2). Vidal enfatiza a distância – dos principais portos do Brasil e da Corte em Lisboa –, o que colocava Vila Boa em compasso de espera:

Vila Boa está situada nos confins do Brasil, distante do Rio de Janeiro e da Bahia, os dois principais portos da colônia. E Lisboa está do outro lado do Atlântico. Consequentemente, não é raro que a resposta de uma solicitação feita ao rei possa demorar até um ano para chegar. Durante esse tempo, a vida se instala numa espécie de 'entre-deux' (lugar intermediário) em que cada um dos protagonistas deve fazer face à incerteza, à espera de uma decisão distante, tão desejada quanto temida. (2009:245).



Para Bueno, *mapear* significava:

... conhecer, domesticar, submeter, conquistar, controlar, contradizer a ordem da natureza. (...) No papel, produziu-se um 'território' limitado e contínuo sobre uma natureza descontínua e ilimitada. É interessante observar que a natureza e o índio são mencionados ocasionalmente na ornamentação dos cartuchos dos mapas dos engenheiros; no mais imperaram territórios definidos por códigos e convenções abstratas (linhas, cores, grafismos, pictogramas e ideogramas). (...) O 'desenho do território' da América Portuguesa assumiu formas diferenciadas ao longo dos séculos XVI e XVIII. (2011:299)

Andrade enfatiza o uso da cartografia histórica como instrumento para análise de configurações espaciais pretéritas:

Acompanhando Cortesão (1965 e 1971), Vasconcelos (1999), Araújo (2000) e Abreu (2005) confirma-se a importância da cartografia histórica como instrumento para o entendimento da dinâmica e estrutura de um espaço em tempos mais recuados. Não obstante todas as ressalvas sobre intencionalidades, equívocos e limites técnicos, a construção de mapas por viajantes, cartógrafos oficiais, militares ou por artistas revela, em escala variada, como que a atividade social repercutia espacialmente. A cartografia histórica substitui, esclarece e, por vezes, ocupa lacunas de entendimentos não elucidadas em pesquisa em outras fontes documentais. (2013:2)

Destaca, ainda, a orientação dada por Vasconcelos sobre a relevância da cartografia para o estudo da geografia urbana histórica:

Para a geografia urbana histórica, a cartografia de cada época tem uma importância fundamental – apesar das imprecisões, das impossibilidades de uma mensuração correta, das diferenças de escala etc. –, porque os próprios mapas são marcos definitivos de etapas das transformações espaciais da cidade, nos dando uma informação precisa (em diferentes graus) do que já existia, do que estava consolidado, e do que tinha importância em ser registrado e mapeado (desde a superfície documentada, até o que é representado ou colocado em destaque: igrejas, fortificações, logradouros etc.). (apud ANDRADE, 2013:2-3)

Da mesma forma, é de grande importância a utilização da cartografia para a base territorial de uma capitania. Considerando-se que os mapas, além de instrumentos de comunicação, eram artefatos preciosos para o deslocamento, localização e tomada de posse de um dado território, se revela claro o papel do espaço geográfico não como receptáculo, mas como elemento fundamental na dinâmica que se estabelecia (ANDRADE, 2013:3), tanto pelo que era registrado cartograficamente, como pelo que não se sabia ou se procurava esconder.



O entendimento de Pessoa (2001:658) sobre a adequação da utilização de cartografia histórica para analisar o universo das cidades do período entre 1532 e 1822, pode muito bem ser aplicado a outras situações, no caso, para a análise do território da capitania nos séculos XVIII e XIX. De tal modo, enfatizamos que analisar o território a partir da sua documentação cartográfica histórica e da legibilidade desta documentação no território atual, sistematizando as informações quanto às transformações desse território no tempo e do desenho resultante delas, permitirá individualizar o testemunho material.

Rodrigo Melo Franco, criador e diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, considerava que a historiografia brasileira tinha se concentrado até então [1938] nos aspectos políticos e sociais da realidade. Poucos eram os estudos do que chamou de *ocorrências de ordem material*. Naquele momento, para o SPHAN, patrimônio histórico e artístico era tudo o que tivesse a ver com construções materiais, arquitetura e urbanismo em geral – política da *pedra e cal* –, portanto, sentiu necessidade que seus técnicos tomassem conhecimento do desenvolvimento material do país. Nesse contexto, Afonso Arinos de Melo Franco foi convidado a ministrar palestras sobre a história do desenvolvimento desse patrimônio material (CARVALHO *apud* FRANCO, 2005:10).

Carvalho (*apud* FRANCO, 2005:14) afirma que para Afonso Arinos a *cultura* seria o domínio subjetivo do mundo, teria a ver com valores, consciência coletiva, ciência, religião, artes. Por outro lado, *civilização* seria o domínio objetivo do mundo pela técnica, um produto da cultura, suas manifestações aparentes, materializadas em objetos práticos. Nesse sentido, a expressão *civilização material* é uma redundância, uma vez que toda civilização seria, por definição, material. Mas era utilizada por ser um conceito particular de civilização de Franco, alheio ao vocabulário comum. Aplicando esses conceitos ao Brasil, Afonso Arinos distingue entre nós várias culturas, a europeia, a indígena e a africana, mas só uma civilização.

Fernand Braudel (2009:13-15), em seu livro *O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo à época de Felipe II*, aborda a questão da decomposição da história em planos escalonados, de um *tempo geográfico*, de um *tempo social* e de um *tempo individual*. O *tempo geográfico – de longa duração* – põe em questão uma história quase imóvel, a do homem em suas relações com o meio que o cerca. O *tempo social – de média duração* – trata da história dos grupos e dos agrupamentos, estuda as economias e os Estados, as sociedades e as civilizações. Por fim, o *tempo individual – de curta duração* – aborda a história à dimensão não do homem, mas do indivíduo, a história ocorrencial, com oscilações breves, rápidas, nervosas.

Para Braudel (2009:44), todo trabalho histórico decompõe o tempo decorrido, escolhe entre suas realidades cronológicas, segundo preferência e opções

exclusivas, mais ou menos conscientes. Na presente Tese, fizemos nossas escolhas e optamos por trabalhar com o *tempo geográfico*, de *longa duração*, por meio da *civilização material* – documentos cartográficos dos séculos XVIII e XIX – sobre Goiás.



Nossos estudos sobre a região de Goiás tiveram início em 2007, sendo que o primeiro produto foi a monografia sobre as Estradas Coloniais do Planalto Central (2009), no curso de especialização do Reabilita, do LaSUS/UnB e, posteriormente, a dissertação sobre as Preexistências de Brasília, defendida na FAU/UnB (2010).

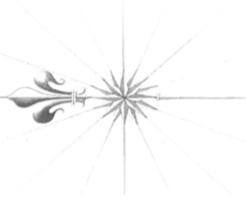
A dificuldade, encontrada naquele momento, de reunir material cartográfico para embasar as pesquisas desenvolvidas, apontou uma lacuna no registro da história de Goiás. O material se encontrava disperso e não sistematizado para ser disponibilizado para pesquisadores. Além disso, muitos dos documentos cartográficos analisados, sequer eram associados ao território de Goiás, embora carregados de significados para a história da região.

A pesquisa desenvolvida na presente Tese tem como objetivo principal investigar Goiás por meio da cartografia histórica, de 1722 até 1889, e desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos, que abrangem os séculos XVIII e XIX:

1. Levantar e registrar a transformação dos limites do território de Goiás;
2. Reconstituir e descrever as principais redes de caminhos existentes a partir de Vila Boa, depois cidade de Goiás; e
3. Identificar e ordenar os povoados então instalados.

Esclarecemos que essa não é uma tese tradicional, sua maior contribuição, além dos objetivos citados, desdobrou-se em *produtos* concretos, a saber:

1. Execução de uma Linha do Tempo, que abrange desde a década de 1490 até 1880, pautada pela produção cartográfica sobre Goiás nesse período, para auxiliar a compreensão integrada de fatos e ações históricas relevantes para a ocupação do território de Goiás;
2. Elaboração de Ficha Cartográfica para classificar e sistematizar individualmente as referências e informações técnicas dos mapas históricos, para ser utilizada como instrumento de investigação pelos pesquisadores;



3. Georreferenciamento de mapas históricos de Goiás, com destaque para as estradas assinaladas pelos cartógrafos, para melhor demonstração da sua rede de caminhos;
4. Construção da modelagem de relevo da Capitania de Goiás, para avaliar a influência do relevo na construção dos itinerários e, também, possibilitar uma visão histórico-geográfica da organização territorial da Capitania;
5. Sistematização em tabela de dados relativos à pesquisa em bibliografia histórica sobre a fundação e à toponímia dos povoados e lugares de Goiás;
6. Consolidação em tabela do levantamento individual dos documentos cartográficos para registro dos povoados e lugares assinalados, tendo como objetivo a comparação das informações históricas disponíveis sobre a fundação e existência de povoados em Goiás, nos séculos XVIII e XIX.

Como metodologia, para atingir-se os objetivos colocados, foram realizadas:

1. Pesquisa iconográfica;
2. Investigação documental;
3. Estudo específico na literatura de viagens;
4. Estudo específico da cartografia histórica;
5. Georreferenciamento e modelagem de relevo de documentos cartográficos históricos;
6. Levantamento físico-geográfico da região;
7. Levantamento dos caminhos da Capitania/Província de Goiás;
8. Levantamento dos povoados que surgiram nos séculos XVIII e XIX.

A historiografia do território de Goiás, nos séculos XVIII e XIX, ainda hoje tem muitas lacunas. Infelizmente, poucas são as pesquisas realizadas sobre a ocupação do território, sendo que os estudos efetuados, em sua grande maioria, são pontuais, deixando fragmentada a história da região. Especialmente, no que tange a uma abordagem quanto à *civilização material*, nos termos de Afonso Arinos de Franco Mello.

Para a pesquisa bibliográfica de autores brasileiros, destacam-se, entre outros e essencialmente, as obras de Antonio Carlos Robert Moraes, Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Ernani Silva Bruno, Francisco Adolfo de Varnhagen, Jorge Caldeira, Murillo Marx e Sérgio Buarque de Holanda. As pesquisas sobre as estruturas econômicas em Goiás foram fundamentadas, especialmente, em Prado Júnior e Furtado.

Sobre a história do Planalto Central, mais especificamente, Goiás, contamos com a contribuição de Americano do Brasil, Colemar Natal e Silva, Deusa Maria Rodrigues Boaventura, Gilka Salles, Jarbas Jayme, Laurent Vidal, Lena Castello Branco Ferreira de Freitas, Luís Palacin, Maria Aparecida Daniel da Silva, Marivone Matos Chaim, Marlene Castro Ossami de Moura, Mary Karasch, Nancy Ribeiro de Araújo e Silva, Paulo Bertran e Zoroastro Artiaga. Sobre o Planalto Central, as bibliografias de Bertran e Artiaga condensam importantes informações, além de versarem sobre a região de forma bastante abrangente; quanto ao livro coordenado por Ossami de Moura, é formidável na questão indígena.

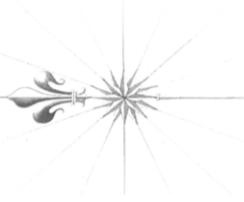
Os estudos sobre cartografia histórica e os fundamentos da cartografia foram embasados principalmente por Adriano Bittencourt Andrade, Antonio Gilberto Costa, Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, Cêurio de Oliveira, Isa Adonias, Maria Dulce de Farias, Max Justo Guedes, Nestor Goulart Reis Filho, Paulo Araújo Duarte e Paulo Mário Leal de Menezes. Nestor Goulart e Gilberto Costa destacam-se com importantes estudos acerca da iconografia e da cartografia dos séculos XVIII e XIX, assim como Bueno sobre urbanização e formação do território.

De grande valor foram os textos de cronistas e viajantes, estrangeiros ou não, como Antonio Martins de Azevedo Pimentel, Auguste de Saint-Hilaire, Hastimphilo de Moura, Henrique Morize, Johann Emanuel Pohl, José da Costa Diogo, José de Almeida Vasconcelos Soveral e Carvalho, José Martins Pereira de Alencastre, Luis da Cunha Menezes, Oscar Leal, Raimundo José da Cunha Matos, Saint-Adolphe, Virgílio Martins de Mello Franco, Visconde de Taunay. Entre os memorialistas, Cunha Matos se sobressaiu como o cronista que reúne a maior quantidade de informações sobre Goiás, detalhadas, inclusive, individualmente por povoados.

Os pesquisadores portugueses mais consultados, por indispensáveis, foram Jaime Cortesão, Joaquim Romero Magalhães, João Carlos Garcia, Joel Serrão, Jorge Manuel Flores, José Manuel Garcia, Manoel C. Teixeira, Maria Beatriz Nizza da Silva e Mário Clemente Ferreira.

Os trabalhos de georreferenciamento e modelagem tridimensional de documentos históricos, fundamentaram-se, principalmente, nas pesquisas desenvolvidas por David Rumsey & Meredith Williams, Gilberto Câmara, Rômulo José da Costa Ribeiro e, ainda, do Environmental Systems Research Institute.

Para a sistematização das informações coletadas durante a pesquisa, utilizou-se como fonte e inspiração os trabalhos de Andrey Schlee, Antonio Gilberto Costa, Joaquim Romero Magalhães, João Carlos Garcia, Jorge Manuel Flores, Mário Gonçalves Fernandes, Nestor Goulart Reis Filho, Sylvia Ficher, Victor Hugo Mori e, ainda, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



As instituições, cujas informações foram indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa, são o Arquivo Histórico do Exército, Arquivo Histórico Ultramarino, por meio do Projeto Resgate, Arquivo Público do Distrito Federal, Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Biblioteca Pública de Évora, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Casa da Ínsua, Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil-Central, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Itamaraty e Universidade de Brasília.

A presente Tese foi organizada em duas partes. A seguir:

Na Parte I – Cartografia Histórica, a pesquisa foi desenvolvida a partir da base cartográfica sobre a região. Foram selecionados oitenta e três documentos históricos que abrangem o período de 1722 (quando principiam as notícias sobre as *minas de Goyazes*) até 1889 (data da Proclamação da República), quando a Província de Goiás passa à condição de Estado.

A publicação desse *corpus cartográfico* pretende contribuir para uma leitura da história de Goiás. Mais importante do que o valor individual de cada um desses mapas, é a possibilidade de interpretação do território e suas conexões que a análise da totalidade do material propicia.

Esta Parte se subdivide em três capítulos:

I.1 Linha do Tempo, que tem por objetivo possibilitar o entendimento integrado de fatos e ações históricos relevantes para a ocupação do território de Goiás. Tendo os documentos cartográficos como guia, foi construída uma Linha do Tempo, que se iniciou na década de 1490 – a partir do Tratado de Tordesilhas – alcançando Goiás desde as primeiras expedições luso-brasileiras na região, o surgimento das Minas dos Goyazes, passando pela Capitania e acompanhando todo o período como Província e finalizou na década de 1880, quando da Proclamação da República. Nessa Linha do Tempo foi incorporada a relação de seus governantes e, ainda, foram apontados os povoados que foram surgindo ao longo desse período.

I.2 Ficha Cartográfica, que tem por objetivo organizar individualmente as referências e informações técnicas dos mapas históricos. Foram apresentados oitenta e três mapas, por meio de Ficha Cartográfica construída especialmente para sistematizar as informações de cada um dos documentos, bem como destacar o vínculo que cada um organiza com Goiás.

I.3 Representação Espacial, que tem por objetivo revelar diferentes funcionalidades e dinâmicas da organização territorial da Capitania de Goiás. Foram escolhidos para a representação espacial de Goiás dezessete mapas históricos⁵, dentre os oitenta e três apresentados inicialmente. Cada um deles foi digitalizado, georreferenciado e teve seus limites, redes de caminhos e povoados

5. Vide o Capítulo 1.3 Representação Espacial, sobre o critério da seleção dos 17 documentos cartográficos.

extraídos e confrontados, para efeitos de acompanhamento da evolução da ocupação do território. Na sequência, nesse mesmo capítulo, foi selecionado um documento⁶ do período de 1766-1775 para a construção da modelagem do terreno da Capitania de Goiás, com vistas a fazer um levantamento detalhado sobre a rede de caminhos que irradiava a partir de Vila Boa, capital de então.

Na Parte II – Leituras a partir da Cartografia, considerando que a estrutura da sistematização das informações na Parte I permite diversas abordagens sobre a organização territorial de Goiás, selecionamos três chaves, entre tantas possíveis, para atingir os objetivos propostos inicialmente. Assim, esta Parte se subdivide em três capítulos:

II.1 Território, foram extraídos dos documentos cartográficos as informações relativas aos limites da Capitania/Província com as outras unidades da federação. As informações colhidas na Parte I – Cartografia Histórica, nos permitem tecer considerações a respeito das alterações de limites de Goiás ao longo desse período, visto que as disputas e decisões políticas eram materializadas nas fronteiras da Capitania e, depois, Província.

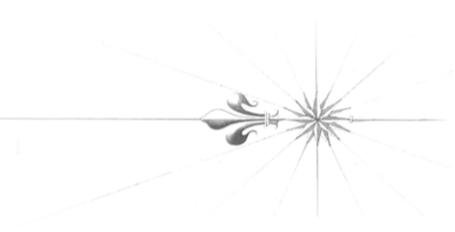
II.2 Caminhos, foram extraídos dos documentos cartográficos as informações relativas aos eixos naturais do território, a rede de percursos registradas cartograficamente, as referências do relevo, dos recursos hídricos e demais pontos notáveis. Ficou também muito evidente existência de uma rede de estradas ancestrais que se iniciava a partir de Vila Boa e irradiava-se em cinco direções distintas.

II.3 Povoados, foram extraídos dos documentos cartográficos as informações relativas aos povoados assinalados nessas cartas ao longo de mais de cento e cinquenta anos. Os dados apurados dos documentos cartográficos permitiram a elaboração de um inventário dos povoados que principiaram em Goiás, entre 1725 – surgimento das primeiras notícias sobre as *Minas de Goyazes* – e 1889 – transformação de Goiás em Estado.

Para ampliar o conhecimento do território, foram utilizados, tanto na Parte I quanto na Parte II, os registros dos memorialistas e cronistas que se aventuraram pelo Planalto Central, seja por meio de diários, relatórios, literatura e iconografia. A diversidade de relatos, a extensa linha do tempo abrangido – cerca de um século e meio – e a riqueza de detalhes contribuíram para dirimir dúvidas e para recompor variados aspectos da vida social, política e econômica, entre outros, de comunidades dessa região.

6. Vide o Capítulo 1.3 Representação Espacial, sobre a eleição do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Matogrosso, e Pará* para a modelagem de relevo.





PARTE I
CARTOGRAFIA HISTÓRICA



PARTE I

CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Tendo como fontes bibliotecas, arquivos e acervos particulares do Brasil e de Portugal, desde 2007 pesquisamos documentos cartográficos dos séculos XVIII e XIX referentes a Goiás ou que, mesmo não representando diretamente esse território, trazem informações relevantes para a história material da ocupação da região.

Reunimos um conjunto riquíssimo, constituído por mapas bem conhecidos e outros praticamente esquecidos nos arquivos, cuja principal característica é não ter sido, até então, tratados em conjunto, de modo a alterar significativamente o seu entendimento e interpretação.

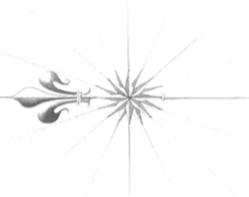
É grande a diversidade das peças coletadas entre si. Existem documentos cartográficos de excelente nível técnico, vários deles com qualidades artísticas, produzidos por engenheiros militares que receberam formação técnica esmerada para este fim. No outro extremo, temos os que mais se parecem com riscos, esboços de bandeirantes e sertanistas, mas nem por isso, menos significativos quanto às informações que guardam.

A apresentação visual de um mapa pode variar de maneira altamente precisa e estruturada, até algo genérico e impressionista, como um estudo ou croqui. Não é fácil definir o termo *mapa*, em razão da variedade de representações, muito embora o seu significado seja claro em todos os contextos (MENEZES e FERNANDES, 2013:20).

O *corpus iconográfico* resultante da pesquisa reúne oitenta e três documentos que em sua grande maioria representam o território de Goiás, seus caminhos e povoados e a esses se somam os que auxiliam no conhecimento da região, sendo cinquenta e sete produzidos no século XVIII e vinte e seis no século XIX.

A sua divulgação e análise pretende contribuir para uma leitura da história de Goiás. Mais importante do que o valor individual de cada um desses mapas, é a possibilidade de interpretação do território e suas conexões que essa totalidade propicia.

Como bem escreveu o professor Nestor Goulart Reis Filho (2000:8), o conhecimento que temos sobre o Brasil Colonial é quase todo baseado em documentos escritos, o que limita o entendimento do grande público sobre essa época. Adotando como inspiração, entre outros, *Imagens de Vilas e Cidades do*



Brasil Colonial, do eminente professor, o presente trabalho, de forte cunho iconográfico, pretende divulgar os principais documentos cartográficos, para que no seu conjunto sirvam aos pesquisadores para o aprofundamento dos estudos sobre Goiás.

Novamente, Reis Filho (2000:11) alerta para a importância de outras formas de estudo de História do Brasil, a partir de evidências materiais oferecidas pela arquitetura e pelo urbanismo, por meio de vistas de cidades ou de plantas e desenhos, sobretudo onde nos faltam os documentos escritos. Tomamos a liberdade de estender a importância dessas evidências materiais para os documentos cartográficos em si, pois guardam informações geográficas que são fundamentais para a reconstrução de lugares do passado. Por diversas vezes, detêm informações não contidas em qualquer outra fonte escrita, tais como nomes de locais, fronteiras e aspectos físicos que podem ter sido modificados ou apagados pelo homem e pelo tempo.

Na etapa de seleção dos documentos cartográficos, foram considerados aqueles que pudessem direta ou indiretamente servir para o conhecimento do território no seu conjunto. Desse modo, não foram incluídos desenhos que tratassem apenas de detalhes referentes a um único povoado, tais como plantas de urbanismo ou de caráter exclusivamente arquitetônico. Só registramos aqui uma parte dos desenhos de estradas, mesmo que representadas de forma esquemática, pois serviram para verificação das rotas dos caminhos à época.

O recorte temporal foi determinado em função da data do material selecionado, sendo que o primeiro deles é o *Mappa da Capitania de S. Paulo*, de 1722-1748, catalogado e sob a guarda da Casa da Ínsua, que traz o traçado do caminho para *Goyazes*.

A partir de 1722, com a descoberta das *minas de Goyazes*, a região desperta interesse da Corte e começam a ser registradas cartograficamente informações sobre caminhos, bem como assinalados, aqui e ali, lugares ao longo desses caminhos e os centros de garimpo que, desde 1725, principiam a ser estabelecidos. A produção cartográfica especificamente da Capitania de Goiás – que foi instituída em 1748 –, tem início a partir de 1750, quando foram divulgados os documentos produzidos a mando do seu primeiro Governador. A seguir, diversos documentos cartográficos produzidos ao longo dos séculos XVIII e XIX apontaram caminhos, estradas, rios, lugares e povoações no território. O período estudado se encerra em 1889, com a *Carta do Sul de Goyaz e Triangulo Mineiro*, produzida por um viajante, que a publicou no livro em que nos relata ter comemorado em Pirenópolis o advento da República. Entre o primeiro e o último documento identificados, ou seja, de 1722 a 1889, foram analisados oitenta e três mapas.



Conforme registrado nos relatos dos viajantes e cronistas, os cartógrafos faziam mapas tradicionalmente somando informações de documentos publicados por outros autores e suas próprias pesquisas de campo. Os mapas produzidos eram, muitas vezes, atos de interpretação. Do ponto de vista da cultura material, os mapas são interpretados como artefatos culturais e, portanto, históricos; dessa forma, as particularidades da linguagem cartográfica revelam as concepções de mundo, o estado do conhecimento científico, as convenções e os códigos de representação próprios de cada período.

Etimologicamente, segundo Menezes e Fernandes (2013:18),

Cartografia é uma palavra derivada do grego ‘graphein’, significando escrita ou descrita, e do latim ‘charta’, com o significado de papel, mostra, portanto, uma estreita ligação com a apresentação gráfica da informação, com sua descrição em papel.

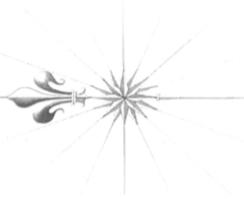
A palavra cartografia foi criada em 1839 pelo historiador português Visconde de Santarém, em carta escrita em Paris e dirigida ao historiador brasileiro Adolfo Varnhagen (OLIVEIRA, 1983:97). Antes de o termo ser divulgado e, conseqüentemente, consagrado na literatura mundial, usava-se tradicionalmente como referência o vocábulo *Cosmografia* que significa descrição geral do Universo (OLIVEIRA, 1983:152) ou, ainda, como anotou Silva Pinto, em 1832, no *Diccionario da Lingua Brasileira* (1996): *Cosmographia é a descrição do mundo*. Já Raphael Bluteau definia *Carta Cosmographica* como *carta universal, em que o mundo todo está representado* (1712:167).

Encontramos diversas definições e conceitos para *Cartografia*, que indicamos a título de ilustração:

Associação Cartográfica Internacional – ICA (OLIVEIRA, 1983:97): *conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, visando à elaboração e preparação de cartas, projetos e outras formas de expressão, bem como sua utilização.*

Erwin Raisz (1969:1-2): *o objeto da cartografia consiste em reunir e analisar dados e medidas das diversas regiões da Terra, e representar graficamente em escala reduzida, os elementos da configuração que possam ser claramente visíveis. Para pôr em evidência a configuração da superfície terrestre, o instrumento principal do cartógrafo é o mapa. Mas, outras representações, tais como modelos de relêvo, globos, fotografias aéreas e cartogramas, são assuntos próprios para serem tratados em cartografia.*

IBGE (2009): *é um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo como base os resultados de observações diretas ou a análise de documentação já existente, visa a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão gráfica ou*



representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como sua utilização.

Isa Adonias (1993:12): *a cartografia é a ciência, a técnica e a arte de representar graficamente o conhecimento humano da superfície da Terra por meio de mapas, cartas geográficas e plantas. É ciência, porque, para alcançar exatidão satisfatória como expressão gráfica, apoia-se em uma série de operações astronômicas e matemáticas, topográficas e geodésicas, aerofotogramétricas e de sensoriamento remoto. É técnica, porque requer um longo processo mecânico, através do qual os dados obtidos no terreno ou mediante consulta à documentação transformam-se em desenho, programado segundo uma determinada projeção cartográfica e escala natural ou gráfica. É arte, quando subordina os princípios fundamentais do processo cartográfico às leis da estética: simplicidade, clareza e harmonia, procurando obter o ideal artístico do produto final, o mapa.*

Joaquim Alves Gaspar (2008:75): *ciência que trata da concepção, produção, difusão, utilização e estudo das cartas. O termo foi sugerido pelo Visconde de Santarém, Manuel Francisco Leitão e Carvalhosa (1791-1856), embora se saiba hoje que tinha sido previamente utilizado na Europa.*

Menezes e Fernandes (2013:15 e 18): *a Cartografia engloba todas as atividades que vão do levantamento de campo ou da pesquisa bibliográfica até a impressa definitiva e à publicação do mapa elaborado. Ela é ao mesmo tempo uma ciência, uma arte e uma técnica. (...) a Cartografia se apresenta como uma ciência aplicada, comprometida diretamente com a formulação de teorias estabelecidas para solucionar problemas práticos. Assim, ela possui uma teoria própria, um método de investigação: observa, questiona, acumula conhecimentos e atua em áreas de conhecimento como uma ciência aplicada, portanto, seria ela uma ciência?*

Pavón Besalú (2012:39): *conjunto de estudios y de operaciones científicas, artísticas y técnicas que intervienen en la elaboración o en el análisis de mapas, planos, cartas, perfiles, modelos tridimensionales o globos que representan la Tierra, o parte de la Tierra o cualquier cuerpo celeste a una determinada escala.*

Rosemarie E. Horch (1994:138): *na definição usual do dicionário, cartografia significa a arte ou a ciência de elaborar cartas geográficas ou, em sentido mais amplo, tratados sobre mapas. Podemos, também, definir cartografia como uma ciência auxiliar da história e da geografia.*

Taylor (*apud* MARTINELLI, 2005:22-23): *Cartografia é a organização, apresentação, análise e comunicação da espacialidade georreferenciada sobre amplo leque de temas de interesse e uso para a sociedade num formato interativo, dinâmico, multimídia, multissensorial e multidisciplinar.*

Na verdade, a noção de cartografia enquanto um conjunto de técnicas utilizadas com a finalidade de representar elementos e fenômenos evidenciados no espaço geográfico é tão antiga quanto a própria humanidade. À medida que os grupos humanos passaram a se organizar coletivamente, as representações espaciais se tornaram necessárias para demarcar os núcleos de povoamento e os próprios territórios de caça dessas sociedades mais antigas. Ao longo dos séculos, essas representações, os mapas, foram evoluindo, bem como seus fins foram se tornando mais complexos (MENEZES e FERNANDES, 2013:13).

Desde épocas remotas, o ser humano vem utilizando-se da elaboração de mapas como meio de armazenamento de conhecimentos sobre a superfície terrestre, tendo como finalidade não só conhecer, mas, especialmente, administrar e racionalizar o uso do espaço geográfico envolvente (DUARTE, 2008:19).

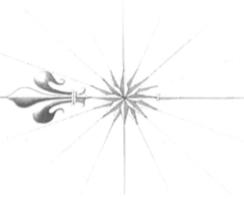
Além de Duarte, outros autores também trazem a definição do que é *Mapa*:

Associação Cartográfica Internacional – ICA (MENEZES e FERNANDES, 2013:19): *Cartografia é a arte, ciência e tecnologia de construção de mapas, juntamente com seus estudos como documentação científica e trabalhos de arte. Nesse contexto, mapa deve ser considerado como incluindo todos os tipos de mapa, plantas, cartas, seções, modelos tridimensionais e globos, representando a terra ou qualquer outro corpo celeste.*

Erwin Raisz (1969:2): *um mapa é, no seu conceito mais elementar, uma representação convencional da superfície terrestre, vista de cima, na qual se colocam letreiros para a identificação. A palavra ‘representação’ é usada aqui no seu mais alto significado: um mapa representa melhor o que se ‘conhece’ da Terra, do que o que se vê de uma certa altura.*

IBGE (2009): *representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de toda a superfície (Planisfério ou Mapa Mundi), de uma parte (Mapas dos Continentes) ou de uma superfície definida por uma dada divisão político-administrativa (Mapa do Brasil, dos Estados, dos Municípios) ou por uma dada divisão operacional ou setorial (bacias hidrográficas, áreas de proteção ambiental, setores censitários).*

Joaquim Alves Gaspar (2008:57 e 202): *Do latim, ‘mappa’, que significa guardanapo. O mesmo que ‘Carta’, que significa representação gráfica simbólica, geralmente plana, da superfície da Terra ou de outro corpo celeste, e dos fenômenos aí localizados. Na terminologia portuguesa, a distinção entre ‘mapa’ e ‘carta’ não está consolidada: ‘mapa’ é um termo de utilização comum, aplicável à generalidade das representações cartográficas, enquanto ‘carta’ é especialmente usado no âmbito da cartografia topográfica e náutica. Na nomenclatura anglo-saxônica, o termo ‘chart’ é reservado às cartas náuticas e aeronáuticas, sendo as cartas topográficas e temáticas designadas por ‘maps’. Em francês, o termo ‘carte’ aplica-se a todos os tipos de representações cartográficas, temáticas ou de base.*



John Brian Harley *apud* Martinelli (2008:8): *Os mapas, junto a qualquer cultura, sempre foram, são e serão formas de saber socialmente construído; portanto, uma forma manipulada do saber. São imagens carregadas de julgamentos de valor. Não há nada inerte e passivo em seus registros.*

Pinto (1996): *Carta Geografica em que se representa a figura de alguma terra, etc. Lista.*

Segundo definição do IBGE (2009), temos que 'Carta' é a representação de uma porção da superfície terrestre no plano, geralmente em escala média ou grande, oferecendo-se a diversos usos, como por exemplo, a avaliação precisa de distâncias, direções e localização geográfica dos aspectos naturais e artificiais, podendo ser subdividida em folhas, de forma sistemática em consonância a um plano nacional ou internacional. Sendo a 'Planta' um caso particular de carta. A representação se restringe a uma área muito limitada e a escala é grande, conseqüentemente o número de detalhes é bem maior.

Do mesmo modo que outros autores, para Cêurio de Oliveira (1983:86), o termo *Carta* é empregado no Brasil, em muitos casos, como sinônimo de mapa. Já *Carta Corográfica* ele define como uma denominação obsoleta das cartas de 1:200.000 a 1:500.000.

Importante para o entendimento desta Tese é, também, a definição do que seja um *Mapa Histórico*. Nos autores consultados, conseguimos colher apenas três definições mais diretas, a saber:

Cêurio de Oliveira (1983:400): *Mapa com a representação de fenômenos ou acontecimentos anteriores à época de sua elaboração.*

Menezes e Fernandes (2013:26): *A história da Cartografia e os estudos dos mapas históricos permitem definir o conhecimento do espaço geográfico dos povos antigos, a sua ampliação, muitas vezes motivada pela evolução das técnicas de locomoção e dos transportes, bem como a ampliação dos domínios do conhecimento do espaço geográfico. Dessa forma, o estudo de mapas históricos permite estabelecer o conhecimento do espaço geográfico, bem como sua posição sobre a Terra. Além disso, é possível estabelecer-se parâmetros sobre a instalação e ocupação de terras, a rede hidrográfica – primeiras vias de penetração em terras desconhecidas -, riquezas e outras informações sobre cultura e costumes.*

Pavón Besalú (2012:103): *Mapa temático que representa los acontecimientos y fenómenos históricos.*

Para nossa surpresa, entre todos os autores consultados, apenas em Isa Adonias encontramos uma definição da expressão *Cartografia Histórica*, objeto dessa

Tese. É um termo bastante usual, sendo, sempre, uma área temática específica nos congressos de cartografia. Vejamos:

Isa Adonias (1993:14): *Cartografia Histórica consiste na utilização metódica da documentação cartográfica, por vezes de importância capital para a interpretação ou esclarecimento de certos fatos ou momentos da história da humanidade.*

No que diz respeito ao enfoque oferecido por nossas pesquisas, acreditamos que nenhuma das definições anteriores de *Mapa Histórico* e de *Cartografia Histórica* atendem completamente a abordagem escolhida. Deste modo, no escopo da presente Tese, iremos adotar os conceitos expressos logo abaixo.

Vamos, a partir da definição de Alves Gaspar do que seja um *mapa*, estabelecer o nosso significado:

Mapa Histórico – *é a representação gráfica simbólica da superfície da Terra ou de outro corpo celeste e dos fenômenos aí localizados, que apresentem o espaço tal como era concebido num dado momento histórico, incluindo como suporte para essa representação gráfica todos os tipos de mapa, plantas, cartas, modelos tridimensionais e globos.*

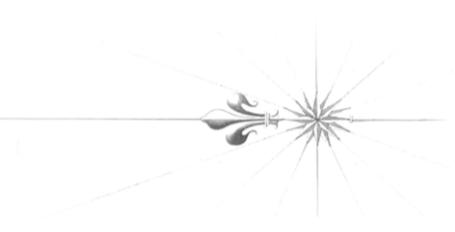
Nesse contexto, a partir da definição de Taylor sobre *Cartografia*, construímos a nossa:

Cartografia Histórica – *é a organização, apresentação, análise e comunicação da espacialidade tal como concebida num dado momento histórico, por meio da documentação cartográfica.*

Esclarecemos que, no caso específico dessa pesquisa, o momento histórico se restringe aos séculos XVIII e XIX.



A seguir, apresentamos a Primeira Parte desta Tese, que se subdivide em três capítulos, a saber: I.1 Linha do Tempo – onde foram inseridos cronologicamente os povoados a partir de seu surgimento, os governantes de Goiás e os documentos cartográficos analisados; I.2 Fichas Cartográficas – as indicações técnicas e os comentários sobre cada um dos mapas foram sistematizados e estruturados em uma ficha cartográfica individual; I.3 Representação Espacial –



foi realizado o georreferenciamento de dezessete documentos cartográficos e executada a modelagem de relevo de um deles.



I.1 Linha do tempo 1490 - 1880



I.1 Linha do Tempo

Após cuidadosa pesquisa sobre *Linhas do Tempo*, dentre tantos modelos avaliados⁷, decidimos por seguir a metodologia empregada por Mori, Lemos e Castro (2003) no primoroso trabalho que traz um panorama histórico da arquitetura militar no Brasil.

7. Em especial na *Cartographies of time: a history of the Timeline* de Rosemberg; Grafton, 2010.

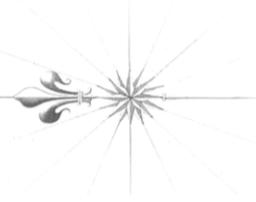
A finalidade dessa Linha do Tempo é proporcionar uma visão conjunta e coerente de ocorrências determinantes da ocupação do território de Goiás e, para alcançar esse objetivo, o procedimento adotado foi buscar a informação, registrá-la e organizá-la dentro de um padrão previamente estabelecido de ordenamento. Sua construção implicou na escolha dos eventos, mesmo a determinação da sua relevância histórica e até a oportunidade de sua inserção (PINTO, 1987:9).

Para tanto, horizontalmente, a Linha do Tempo foi dividida em duas grandes faixas: Cartografia e Goiás. Na faixa relativa à Cartografia, foram dispostos em ordem cronológica os documentos cartográficos selecionados e analisados ao longo desse trabalho. Na faixa relativa a Goiás, foram dispostos fatos nacionais relevantes que se relacionam diretamente com a história de Goiás; o nome dos povoados a partir de seu surgimento; e a relação dos governantes de Goiás, com a respectiva duração dos seus mandatos.

No sentido vertical, foi feita a marcação temporal, a partir da produção cartográfica apresentada. Assim temos, por exemplo, que a década de 1750, que expõe doze mapas, se estende graficamente muito mais do que a década de 60, que explora apenas quatro. Também está colocada em destaque a divisão administrativa de Goiás: Minas de Goiás até 1748, Capitania de Goiás de 1748 até 1822 e Província de Goiás de 1822 até 1889.

Nosso propósito foi permitir uma visão gradual da história da ocupação do território, a partir do surgimento dos povoados em Goiás, tendo como guia a produção cartográfica da época, operando, deste modo, com o tempo e o espaço.

É prudente nunca esquecer que quem lida com a História opera, necessariamente, duas variáveis: o tempo e o espaço. Toda ação humana ocorre num momento dado e num ponto determinado do espaço. Essa obviedade tem implicações e remete para os objetivos e limites do trabalho do historiador. Na busca da compreensão presente de processos passados, este tem como meta tornar inteligíveis realidades passadas através do que delas permanece no seu presente. Esse é o significado dos documentos: objetivações de relações humanas do passado. Ao historiador não é dado restaurar o que aconteceu, cabendo-lhe reconstituir a complexidade dos significados das ações humanas a partir dos objetos que estas engendraram e que, como tais, subsistiram, portadores materiais da



trama de relações que levaram à sua produção. E neste esforço de produzir a inteligibilidade das relações, via análise e síntese, prática teórica e, portanto, diálogo com sua própria realidade, o ordenamento temporal das ações humanas é imperativo, condição 'sine qua non' da possibilidade de captar-lhes o sentido (JANCSÓ, 1994:3).



8. Vide informações sobre as Fichas Cartográficas principais e apensadas no capítulo 1.2 Ficha Cartográfica.

Foram inseridos sessenta e um documentos cartográficos na Linha do Tempo⁸.

A disposição do material cartográfico obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) Os documentos cartográficos foram ordenados por ordem cronológica, conforme as informações disponíveis hoje. A continuidade dos estudos poderá vir a alterar a datação de parte do material apresentado, pois alguns não tiveram a data de sua elaboração ou publicação registradas no próprio documento. Assim, novas pesquisas podem trazer à luz novos dados acerca do material que alterem a sua datação inicial;
- b) As datas mencionadas são sempre dos documentos originais, independentemente de alguns dos documentos analisados poderem vir a ser reproduções fac-similadas;
- c) As datas indicadas correspondem em primeiro lugar à data de sua publicação ou, quando isso não foi possível, à data de sua elaboração. Essas datas foram colhidas inicialmente junto às fontes pesquisadas. Posteriormente, frente a novas referências, parte dos documentos cartográficos teve sua datação alterada, como resultado de investigação da autora, em alguns casos em parceria com outros pesquisadores.

A disposição do nome dos povoados obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) Com base em registros cartográficos, foi anotado o surgimento de cento e dezoito povoados em Goiás, nos séculos XVIII e XIX, todos inseridos na Linha do Tempo em ordem cronológica conforme o ano de sua fundação;
- b) Considerando que existem muitas controvérsias sobre o momento em que cada um desses povoados teve marcado o seu início, foram registradas, em quadro a ser apresentado no capítulo referente aos povoados, as datas a que se

referem as principais fontes consultadas, bem como foi distinguida a data adotada pela autora e que se tornou a referência para sua inclusão na Linha do Tempo;

c) Foi realizada exaustiva pesquisa na literatura especializada com cruzamento das informações registradas nos documentos cartográficos sobre o surgimento e fundação de povoados em Goiás, nos séculos XVIII e XIX. O resultado foi uma extensa – quem diria? – relação de lugares, nem todos anotados nos documentos estudados. Considerando que a presente Tese tem como principal fundamento os mapas históricos, somente foram inseridos na Linha do Tempo aqueles povoados assinalados cartograficamente. Todavia, foi registrada uma menção a todos os povoados que foram encontrados, no capítulo referente aos povoados.

A disposição do nome dos governantes de Goiás na Linha do Tempo obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) Os nomes dos governantes foram ordenados em ordem cronológica, conforme o ano de início de seu mandato;
- b) Procurou-se representar graficamente a duração do mandato de cada governante, lembrando, mais uma vez, que foi feita a marcação temporal a partir da produção cartográfica apresentada;
- c) Nos períodos em que Goiás esteve submetido à administração de outras capitanias, por conseguinte, foi o nome dos governantes dessas outras capitanias que constou na Linha do Tempo.

A seguir, tem início o Quadro 1. Linha do Tempo 1490-1880.



<p>1494 Tratado de Tordesilhas</p> <p>1590 - 1593 Expedição de Luís Grou e Antonio Macedo</p> <p>1592 Bandeira de Sebastião Marinho</p> <p>1596 - 1600 Bandeira de Domingos Rodrigues</p> <p>1608 - 1613 Expedição de Pero Domingues</p> <p>1613 - 1615 Bandeira de André Fernandes</p> <p>1615 Bandeira de Pedroso de Alvarenga</p> <p>1616 - 1623 Bandeira do capitão Francisco Caldeira Castelo Branco</p> <p>1642 Conselho Ultramarino – sede em Lisboa</p> <p>1673 Bandeira de Sebastião Paes de Barros</p> <p>1676 - 1682 Expedição de Bartolomeu Bueno Anhanquera Pai</p> <p>1709 Capitania de São Paulo e das Minas de Ouro - desmembrada da Capitania do Rio de Janeiro</p> <p>1719 Ouro em Cuiabá, Mato Grosso</p>	<p>1720 Capitania de Minas Gerais - desmembrada da Capitania de São Paulo</p> <p>1722 - 1725 Entrada exploratória de Bartolomeu Bueno da Silva (o filho) – Planalto Central</p> <p>1725 Arraial do Ferreiro</p> <p>1725 Arraial de Ouro Fino</p> <p>1726 Bartolomeu Bueno da Silva (o filho) retorna a Goiás – início da mineração no Rio Vermelho</p> <p>1726 Arraial da Barra</p> <p>1727 Arraial de Sant'Anna - depois Vila Boa de Goiás</p> <p>1727 Arraial de Flores</p> <p>1728 Arraial de Santa Rita</p> <p>1729 Arraial de Anta</p> <p>1729 Povoado de Belliagio</p> <p>1729 Arraial de Calhamares</p> <p>1729 Arraial de Guarinos</p> <p>1729 Arraial de Santa Cruz</p> <p>1. 1721 - 1727 Rodrigo César de Menezes Governador de S. Paulo</p> <p>2. 1727 - 1732 Antônio S. Caldeira Pimentel Governador de S. Paulo</p>	<p>1730 Arraial de Meio Ponte</p> <p>1730 Arraial de São Sebastião</p> <p>1731 Arraial do Corumbá</p> <p>1732 Arraial de Água Quente</p> <p>1732 Arraial de Buriti Queimado</p> <p>1732 A. Capela S. João e S. Rita</p> <p>1732 Arraial do Desemboque</p> <p>1732 Arraial Velho do Maranhão</p> <p>1734 Arraial de Crixás</p> <p>1734 A. de São Miguel e Almas</p> <p>1735 A. de São José do Tocantins</p> <p>1735 Arraial de Traíras</p> <p>1736 Povoado do Catalão</p> <p>1736 Arraial de Curralinho</p> <p>1736 Arraial do Moquém</p> <p>1736 Arraial de Santa Rita</p> <p>1736 Arraial de São Félix</p> <p>1737 Arraial de Jaraguá</p> <p>1738 Arraial do Pontal</p> <p>1739 Arraial de São Luís</p> <p>3. 1732 - 1737 D. Antônio Luiz de Távora Governador de S. Paulo Conde de Sarzedas</p> <p>4. 1737 - 1739 Gomes Freire de Andrade Governador do R. Janeiro</p>	<p>1740 Arraial de Arraias</p> <p>1740 Arraial da Barra da Palma</p> <p>1740 Arraial de Cavalcante</p> <p>1740 Arraial da Chapada da Natividade</p> <p>1740 Arraial de Corriola</p> <p>1740 Arraial do Descoberto da Piedade</p> <p>1741 Arraial do Carmo</p> <p>1741 Arraial de Conceição</p> <p>1741 Arraial do Pilar</p> <p>1741 Aldeia do Rio das Pedras</p> <p>1742 Arraial de Amaro Leite</p> <p>1742 Aldeia do Piçarrão</p> <p>1746 Povoado de Monção do Vaz</p> <p>1746 Arraial Rio Claro ou Pilões</p> <p>1746 Arraial de Santa Luzia</p> <p>1748 Aldeia do Lanhoso</p>	<p>1748 Capitania do Mato Grosso e Capitania de Goiás - desmembradas da Capitania de São Paulo</p> <p>1748 Capitania de São Paulo fica subordinada à Capitania do Rio de Janeiro</p>	<p>1750 Tratado de Madrid</p> <p>1750 Registro de Arrependidos</p> <p>1750 Arraial Chapada de São Félix</p> <p>1750 Arraial Chapada de São Gonçalo</p> <p>1750 Arraial Couros</p> <p>1750 Povoado Itiquira</p> <p>1750 Arraial do Mato Grosso</p> <p>1750 Aldeia Santana do Rio das Velhas</p> <p>1750 Aldeia de São José do Duro</p> <p>1750 Povoado dos Veadeiros</p> <p>1751 Arraial do Cocal</p> <p>1751 Aldeia de São Francisco Xavier do Duro (ou Formiga)</p> <p>1753 Registro São João das Três Barras</p> <p>1755 Aldeia de São José</p> <p>1755 Arraial de São Miguel de Tesouras</p> <p>1757 Arraial de Santo Antônio dos Montes Claros</p>	<p>1750 Registro de Arrependidos</p> <p>1750 Arraial Chapada de São Félix</p> <p>1750 Arraial Chapada de São Gonçalo</p> <p>1750 Arraial Couros</p> <p>1750 Povoado Itiquira</p> <p>1750 Arraial do Mato Grosso</p> <p>1750 Aldeia Santana do Rio das Velhas</p> <p>1750 Aldeia de São José do Duro</p> <p>1750 Povoado dos Veadeiros</p> <p>1751 Arraial do Cocal</p> <p>1751 Aldeia de São Francisco Xavier do Duro (ou Formiga)</p> <p>1753 Registro São João das Três Barras</p> <p>1755 Aldeia de São José</p> <p>1755 Arraial de São Miguel de Tesouras</p> <p>1757 Arraial de Santo Antônio dos Montes Claros</p>	<p>1765 Capitania de São Paulo - Restauração</p> <p>1769 Arraial do Morro do Chapéu</p>	<p>1770 Arraial do Príncipe</p> <p>1771 Arraial de Lavrinhas</p> <p>1772 Povoado de Ponte Alta</p> <p>1772 Povoado do Pouso Alto</p> <p>1772 Arraial de Santa Rosa</p> <p>1772 Povoado do Sítio Novo</p> <p>1774 Arraial do Bonfim</p> <p>1775 Aldeia de Nova Beira</p> <p>1775 Arraial de São Domingos</p> <p>1775 Arraial da Taboca</p>			
	<p>1.</p>	<p>2.</p>	<p>3.</p>	<p>4.</p>	<p>5. 1739 - 1748 D. Luiz de Mascarenhas - Conde D'Alva Governador de São Paulo</p>	<p>6. 1748 - 1749 Gomes Freire de Andrade Governador de R Janeiro</p>	<p>7. 1749 - 1755 D. Marcos José de Noronha e Brito - Conde dos Arcos Governador</p>	<p>8. 1755 - 1759 Alvaro José Xavier Botelho de Távora Governador - Conde de São Miguel</p>	<p>9. 1759 - 1770 João Manuel de Mello Governador</p>	<p>10. 1770 - 1772 Antônio C. Furtado de Mendonça Governador</p>	<p>11. 1772 - 1778 José de Almeida Vasconcellos Soveral e Carvalho - Barão de Mossâmedes Governador</p>

1490 - 1710

1720

1730

1740

1750

1760

1770

1722 - 1748



1740



1745 - 1748



1746



1746



1749



1750



1750



1753



1751



1754



1755



1755 - 1775



1756



1758



1758



1758



1763 - 1767



1764



1766 - 1775



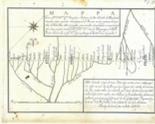
1766 - 1775



1772



1772



1772



1772



1773



1773



1774



1775



1775



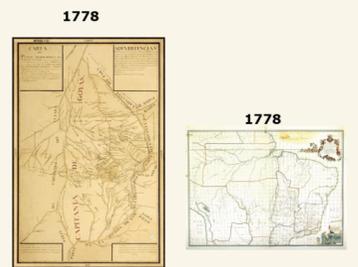
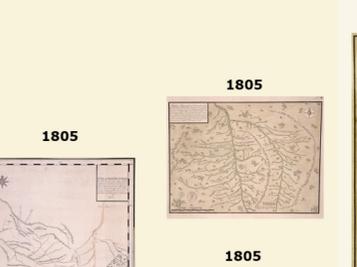
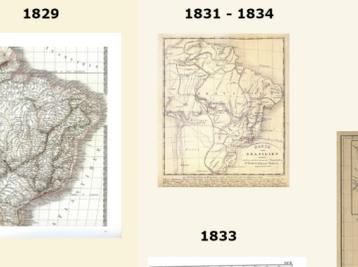
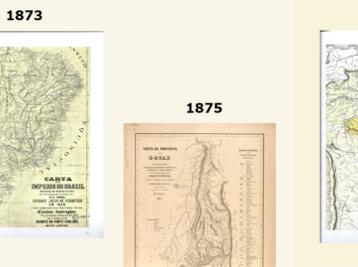
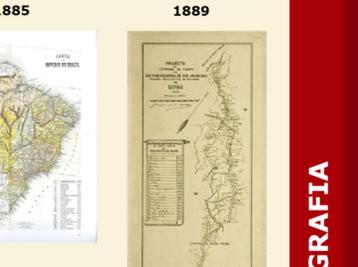
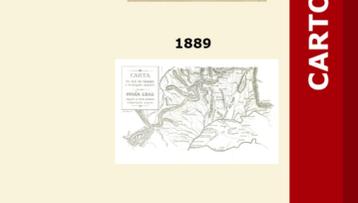
1775 - 1799

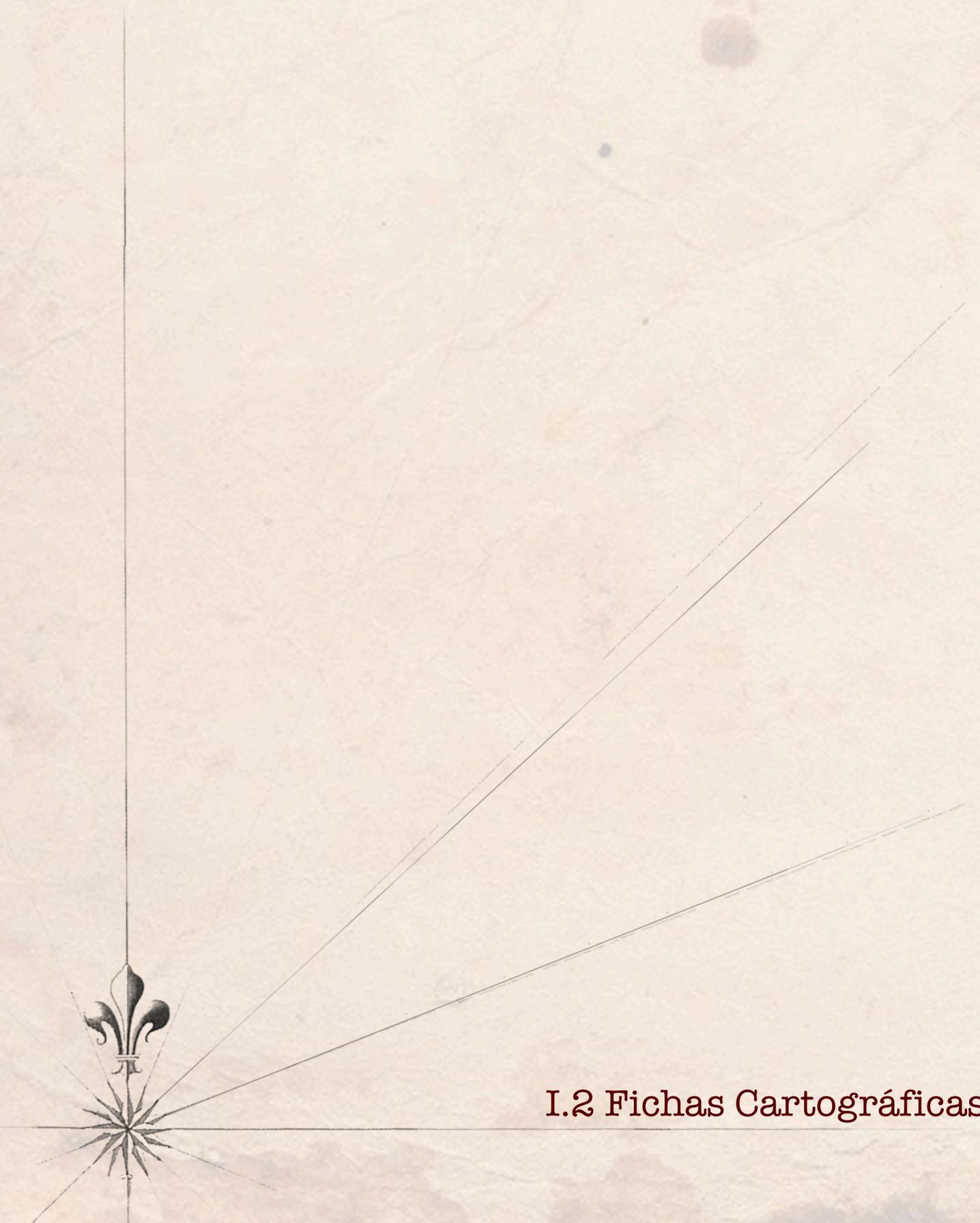


CAPITANIA DE GOIÁS

PROVÍNCIA DE GOIÁS

1777 Tratado de Santo Ildefonso	1780 Arraial de Santa Cruz dos Itans	1780 Povoado de São Domingos do Araxá	1781 Aldeia de Maria I	1782 Aldeia de Salinas	1788 Povoado de Santa Maria de Taguatinga	11. 1772 - 1778 José de Almeida de Vasconcellos Soveral e Carvalho - Barão de Mossâmedes Governador	12. 1778 - 1783 Luís Cunha Menezes Governador	13. 1783 - 1800 Tristão da Cunha Menezes Governador	14. 1800 - 1804 D. João Manuel de Menezes Governador	15. 1804 - 1809 D. Francisco de Assis Mascarenhas Conde de São João da Palma Governador	16. 1809 - 1820 Fernando Delgado Freire de Castilho Governador	17. 1820 - 1821 Brigadeiro Manoel Ignácio de Sampaio e Pina Freire Governador	17. 1820 - 1821 Brigadeiro Manoel Ignácio de Sampaio e Pina Freire Governador	20. 1824 - 1827 Caetano Maria Lopes da Gama - Visconde de Maranguape Presidente	21. 1827 - 1831 Miguel Lino de Moraes Presidente	22. 1831 - 1837 Pe. Luiz Bartolomeu Marques Presidente	23. 1831 - 1837 Cel. José Rodrigues Jardim Presidente	24. 1837 - 1839 Pe. Luiz Gonzaga de Camargo Fleury Presidente	25. 1839 - 1845 José de Assis Mascarenhas Presidente	26. 1845 - 1848 Joaquim Inácio de Ramalho Presidente	27. 1848 - 1849 Antônio de Pádua Fleury Presidente	28. 1849 - 1850 Eduardo Olímpio Machado Presidente	29. 1850 - 1852 Antônio Joaquim da Silva Gomes Presidente	30. 1852 - 1854 Francisco Mariani Presidente	31. 1854 - 1855 Antônio Cândido da Cruz Machado Presidente	32. 1855 - 1857 Antônio Augusto Pereira da Cunha Presidente	33. 1857 - 1860 Francisco Januário da Gama Cerqueira Presidente	34. 1860 - 1861 Antônio Manoel de Aragão e Melo Presidente	35. 1861 - 1862 José Martins Pereira de Alencastre Presidente	36. 1862 - 1863 Caetano Alves de Souza Figueiras Presidente	37. 1863 - 1864 José Vieira Couto de Magalhães Presidente	38. 1864 - 1865 João Bonifácio Gomes de Siqueira Presidente	39. 1865 - 1867 Augusto Ferreira França Presidente	40. 1867 - 1868 João Bonifácio Gomes de Siqueira Presidente	41. 1868 - 1870 Augusto Pereira França Presidente	42. 1870 - 1871 João Bonifácio Gomes de Siqueira Presidente	43. 1871 - 1878 Antero Cícero de Assis Presidente	44. 1878 - 1879 Luiz Augusto Crespo Presidente	45. 1879 - 1881 Aristides de Souza Spínola Presidente	46. 1881 - 1881 Joaquim de Almeida Leite de Moraes Presidente	47. 1881 - 1882 Theodoro Rodrigues de Moraes Presidente	48. 1882 - 1882 Cornélio Pereira de Magalhães Presidente	49. 1882 - 1883 Theodoro Rodrigues de Moraes Presidente	50. 1883 - 1883 Antônio Gomes Pereira Júnior Presidente	51. 1883 - 1884 Antônio José Caiado Presidente	52. 1884 - 1884 Camilo Augusto Maria de Brito Presidente	53. 1884 - 1885 José Acíoli de Brito Presidente	54. 1885 - 1886 Júlio Barbosa de Vasconcelos Presidente	55. 1886 - 1886 Guilherme Francisco da Cruz Presidente	56. 1886 - 1887 Luiz Silveira Alves Lima Presidente	57. 1887 - 1888 Fulgêncio Firmino Simões Presidente	58. 1888 - 1889 Felicíssimo do Espírito Santo Presidente	59. 1889 - 1889 Elísio Firmo Martins Presidente	60. 1889 - 1889 Eduardo Augusto Montandon Presidente	61. 1889 Joaquim Xavier Guimarães Natal Presidente do Governo Provisório	1889 Proclamação da República Marechal Deodoro da Fonseca Presidente do Brasil
------------------------------------	-----------------------------------------	------------------------------------------	---------------------------	---------------------------	----------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	----------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------	------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------

1770	1780	1790	1800	1810	1820	1830	1840	1850	1860	1870	1880
											
											



I.2 Fichas Cartográficas

I.2 Fichas Cartográficas

A análise dos mapas históricos poderá ampliar a compreensão visual do território, da alteração de seus limites, da organização e distribuição de suas redes de circulação e da instalação de seus povoados.

Para isso, consideramos que se faz necessário construir uma base de dados com elementos da Cartografia Histórica, que reúna o maior número possível de referências sobre a região de Goiás, nos séculos XVIII e XIX e que possibilite o cruzamento das informações de diversas maneiras, para que assim possa vir a se tornar um instrumento de investigação, que forneça um acesso organizado a pesquisadores que se interessem por esse tema.

Desde o início de nossos estudos sobre cartografia, temos envidado esforços para organizar os dados referentes aos documentos históricos. Nossos primeiros modelos para tabular as referências técnicas, que foram apresentados em Barbo 2009 e 2010, tiveram como referência trabalho desenvolvido por Schlee (2009) sobre os mapas da Colônia do Santíssimo Sacramento. Na continuidade da pesquisa, sentimos necessidade de ampliar o conjunto de informações ordenadas. Para tanto, nos debruçamos sobre diversos trabalhos⁹ que tratassem sobre tabulação de dados, tendo finalmente, nos apoiado nos modelos apresentados por Ficher (2005) no trabalho sobre os arquitetos da Poli.

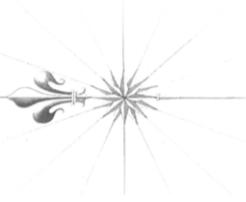
Desenvolvemos, então, um novo modelo para sistematizar as informações referentes a cada documento, construímos uma Ficha Cartográfica – FC, que registrou os principais dados de cada mapa histórico individualmente.

Em todos os casos, foram incluídos elementos de utilidade para pesquisadores, como o título do documento cartográfico e a localização do original. Ao mesmo tempo foi particularizado o vínculo do documento com Goiás, assim como, foram elaborados comentários sobre cada uma das imagens.

Para contextualizar ainda mais as informações dos séculos XVIII e XIX sobre a Capitania e depois Província de Goiás, sempre que possível, os mapas foram conectados a documentos administrativos portugueses a que se referiam ou do qual eram o resultado direto, pois diversos desses documentos cartográficos respondiam na verdade a inquéritos geográficos levantados pela Corte ou seus representantes locais.

A evidência não constitui conhecimento histórico disponível e pronto, que pode ser simplesmente engolido e digerido pelo historiador. As fontes tornam-se úteis como fatos

9. Como, por exemplo, o Inventário nacional de bens imóveis: sítios urbanos tombados: manual de preenchimento do IPHAN (2007).



históricos apenas quando o historiador as submeter a uma série de conhecimentos contextualizados que ele já possui. (MUNSLOW *apud* FUNARI, 2006:94)

A transcrição do texto presente nos documentos cartográficos, para a Ficha Cartográfica – FC, exceto quanto indicada a fonte, foi realizada pela autora, que se apoiou em publicação especializada de Flexor (2008). O pesquisador não especializado em leitura paleográfica de documentos coloniais e imperiais, como é o caso da autora desta Tese, ao consultar manuscritos antigos, defronta-se com várias dificuldades quanto ao vocabulário, à grafia, à caligrafia e às abreviaturas.

Foram selecionados e levantados oitenta e três documentos cartográficos. Após analisarmos as principais características dos mapas, alguns foram apensados a outros, por ter se constatado que pertenciam à *mesma família*, como se refere Joaquim Romero Magalhães (1997:41) ou integram o mesmo *padrão cartográfico*, nos termos do historiador Elias Manoel da Silva (2014:28). No escopo desse trabalho, denominamos como *versão* os mapas semelhantes na sua forma geral, que, não raro, são construídos a partir de um mapa-modelo ou são simplesmente cópias do mapa inicial. Também foram apensados mapas por serem *complementares* entre si e, quando analisados em conjunto, facilitarem o reconhecimento do território. A partir dessa disposição, teremos sessenta e uma Fichas Cartográficas principais e vinte e duas fichas apensadas. A cada FC principal corresponde um mapa apresentado na Linha do Tempo.

As Fichas Cartográficas foram divididas em duas partes:

Na primeira parte constam as informações técnicas, como o nome do autor, arquivo onde o documento se encontra, medidas e número de folhas do mapa, se colorido ou monocromático, técnica de confecção do documento, nome do desenhista, escala do desenho, fonte consultada. Ainda nesta parte, foi feito o registro quanto aos vínculos que o documento cartográfico estabelece com Goiás, considerando que nem todos eles tratam diretamente do território em estudo.

Na segunda parte consta o título do documento na íntegra e, a seguir, foi feita uma descrição do documento cartográfico, onde são registradas as principais informações sobre a identidade visual do mapa histórico e os dados geográficos mais relevantes ou em destaque. No prosseguimento, temos campos destinados às observações – no caso particularidades do documento estudado, à legenda e, sempre que necessário, foi incorporado um campo para as informações complementares.

As Fichas Cartográficas que tratam de *versões* ou mapas *complementares* mantêm os campos que constam na primeira parte da FC do mapa principal, acrescida de um campo para as observações.

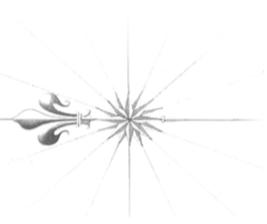
Uma das vantagens do modelo de Ficha Cartográfica apresentado é a facilidade para colher as informações técnicas, que são sistematizadas ordenadamente e de forma clara. Outra vantagem essencial é a flexibilidade. Podem ser incorporados novos campos, conforme a necessidade dos registros a serem tratados, assim como podem ser criadas novas vinculações específicas, como nesse caso foi feito com Goiás, sem que se altere a estrutura física da FC e sem que se perca a lógica das informações sistematizadas.



A disposição das referências técnicas nas Fichas Cartográficas – FCs obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) As FCs foram organizadas e ordenadas por ordem cronológica, conforme as informações disponíveis no momento do fichamento¹⁰;
- b) O título que consta na FC foi reproduzido do documento cartográfico. Quando esse dado não estava disponível, construiu-se um título a partir de texto que conste no mapa. Quando o mapa não tem título, nem qualquer tipo de texto, o nome informado é o mesmo que consta na fonte pesquisada;
- c) Por diversas vezes, o mapa histórico apresentado foi mencionado em mais de uma fonte especializada. Escolhemos para citação a fonte bibliográfica que trouxe mais evidências sobre o documento incorporadas à respectiva FC;
- d) No campo destinado a Goiás, foram informadas as referências de ligação do documento com o território;
- e) No campo do título do documento, o mesmo foi reproduzido na íntegra, visto que diversas vezes são muito extensos para o cabeçalho;
- f) A descrição da identidade visual e os dados geográficos do mapa histórico são apresentados em sequência, na seguinte ordem: rosa-dos-ventos, orientação, coordenadas geográficas, meridiano, configuração do mapa (se retangular, quadrado ou circular), cartela ou legenda, texto manuscrito com informações, técnica e coloração, limites, relevo, rede hidrográfica, vegetação, caminhos e estradas e povoados e lugares;
- g) No campo para observações, são tratadas particularidades do mapa, principalmente as questões sobre atribuição de autoria e datação, inclusão do

10. Vide informações sobre a datação de mapas no capítulo I.1 Linha do Tempo.

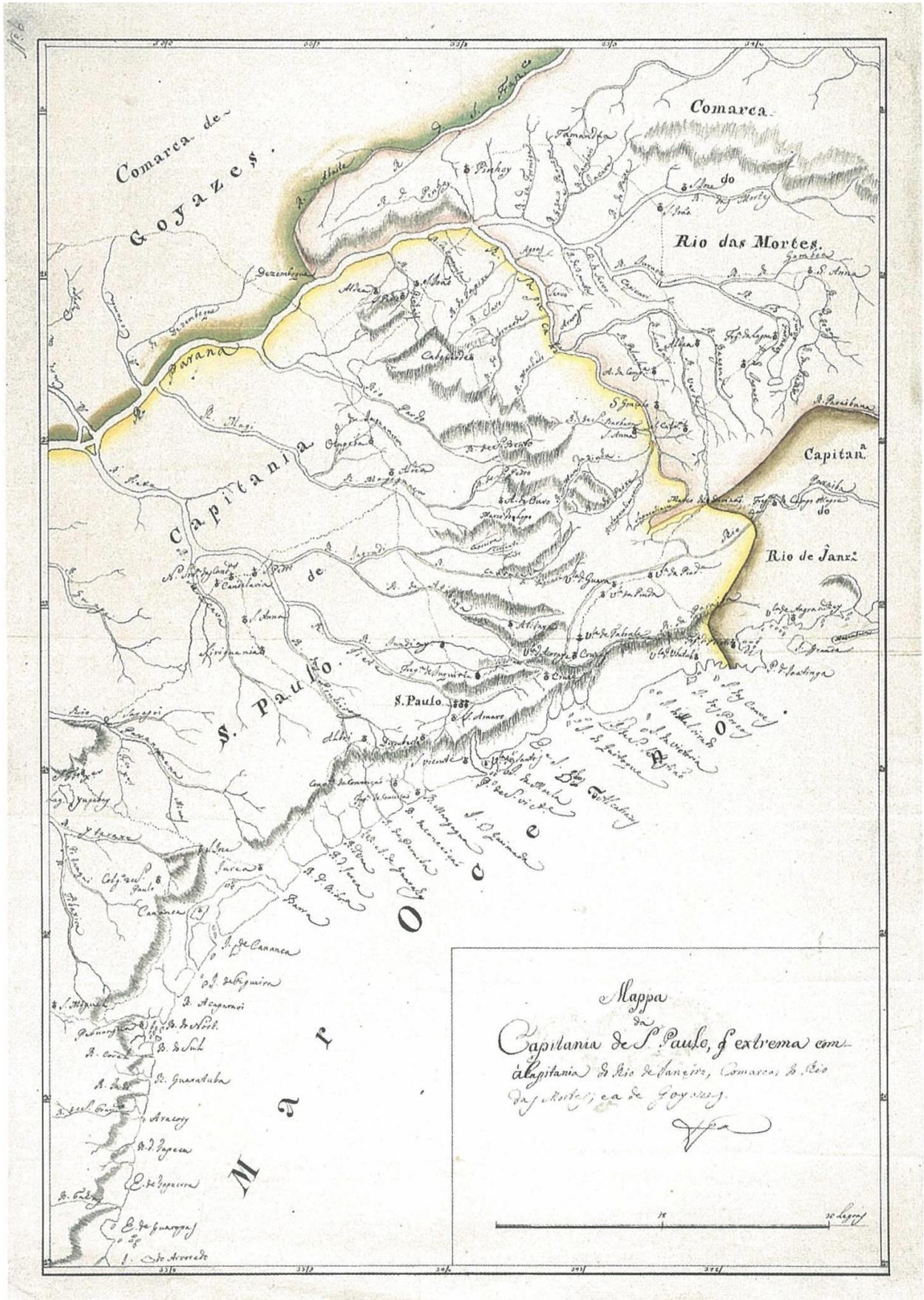


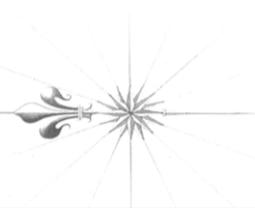
documento em publicações e assinatura do mapa pelo autor;

h) O preenchimento das Fichas Cartográficas que tratam de *versões* ou mapas *complementares* obedeceram aos mesmo procedimentos da Ficha Cartográfica principal, quando pertinente.

A seguir, tem início o Quadro 2. Fichas Cartográficas, de nº 1 a 61.







FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DA CAPITANIA DE S. PAULO

n. 1

1722
1748**AUTOR** Autoria não identificada**ARQUIVO** Casa da Ínsua**MEDIDAS DO MAPA** 60 X 41 cm em folha de 64 X 44 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 2 coladas**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:1.400.000**FONTE** GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].**GOIÁS** Representa parte do sul da Comarca de Goiás e seu limite com a Comarca do Rio das Mortes, identifica alguns rios e assinala o caminho de São Paulo para as minas de Goiás.**TÍTULO COMPLETO** *Mapa da Capitania de S. Paulo, q. extrema com a Capitania do Rio de Janeiro, Comarca do Rio das Mortes; e a de Goyazes***DESCRIÇÃO** Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.19°30'S e os ca.27°S de latitude e os ca.337° e os ca.343° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na parte inferior da esquadria do mapa / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, verde e castanho / assinala os limites entre as capitanias e comarcas / o relevo está figurado por meio de hachuras / a rede hidrográfica e os acidentes físicos do litoral estão identificados / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, é composta por vários caminhos que estabelecem a comunicação entre alguns núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vila, aldeia, freguesia e lugar e concentra-se, principalmente, na Capitania de São Paulo.**OBSERVAÇÕES** Na sequência do título aparece uma rubrica ilegível, do autor do mapa (?) / datação atribuída por Casa da Ínsua, com base nas explorações das primeiras Bandeiras no interior de Goiás (a partir de 1722) e na criação da capitania autônoma em 1748.**LEGENDA** *Mapa da Capitania de S. Paulo, q. extrema com a Capitania do Rio de Janeiro, Comarca do Rio das Mortes; e a de Goyazes.* Rubrica. Desenho da escala.



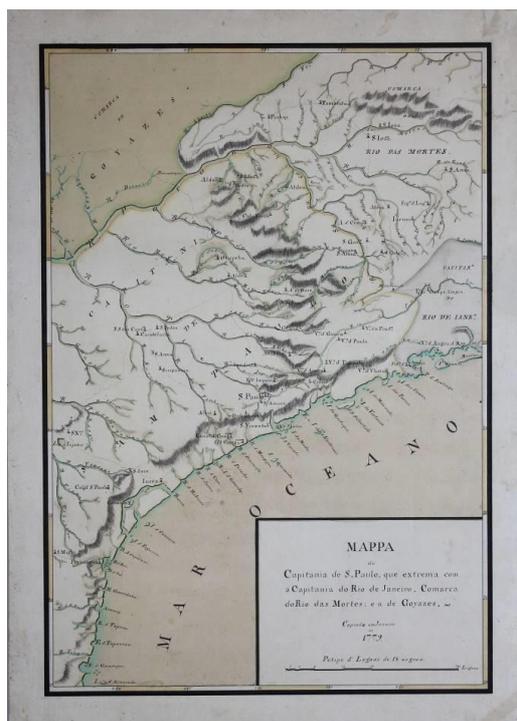
FICHA CARTOGRÁFICA

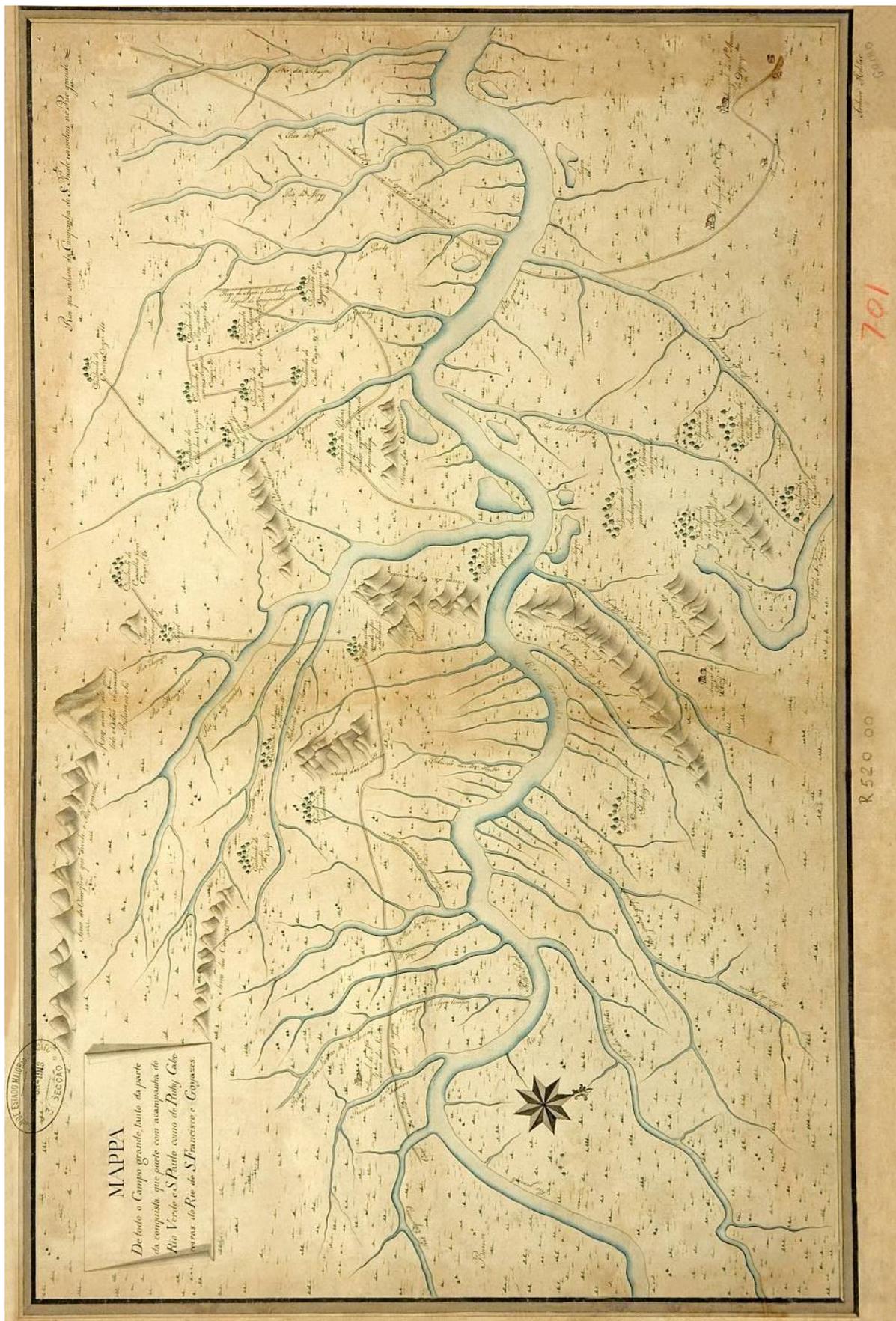
MAPPA DA CAPITANIA DE S. PAULO

n. 1b

1779

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Biblioteca Pública Municipal do Porto - BPMP**MEDIDAS DO MAPA** 61 X 41 cm em folha de 67 X 48 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:1.400.000**FONTE** Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – Catálogo – 2011.**GOIÁS** Representa parte do sul da Comarca de Goiás e seu limite com a Comarca do Rio das Mortes, identifica alguns rios e assinala o caminho de São Paulo para as minas de Goiás.**OBSERVAÇÕES** É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 1 / na sequência do título pode-se ler: *Copiada em Janeiro de 1779.*





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPPA DE TODO O CAMPO GRANDE,
TANTO DA PARTE DA CONQUISTA ...**

n. 2

1730

1739

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 68,5 X 46,5 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005.

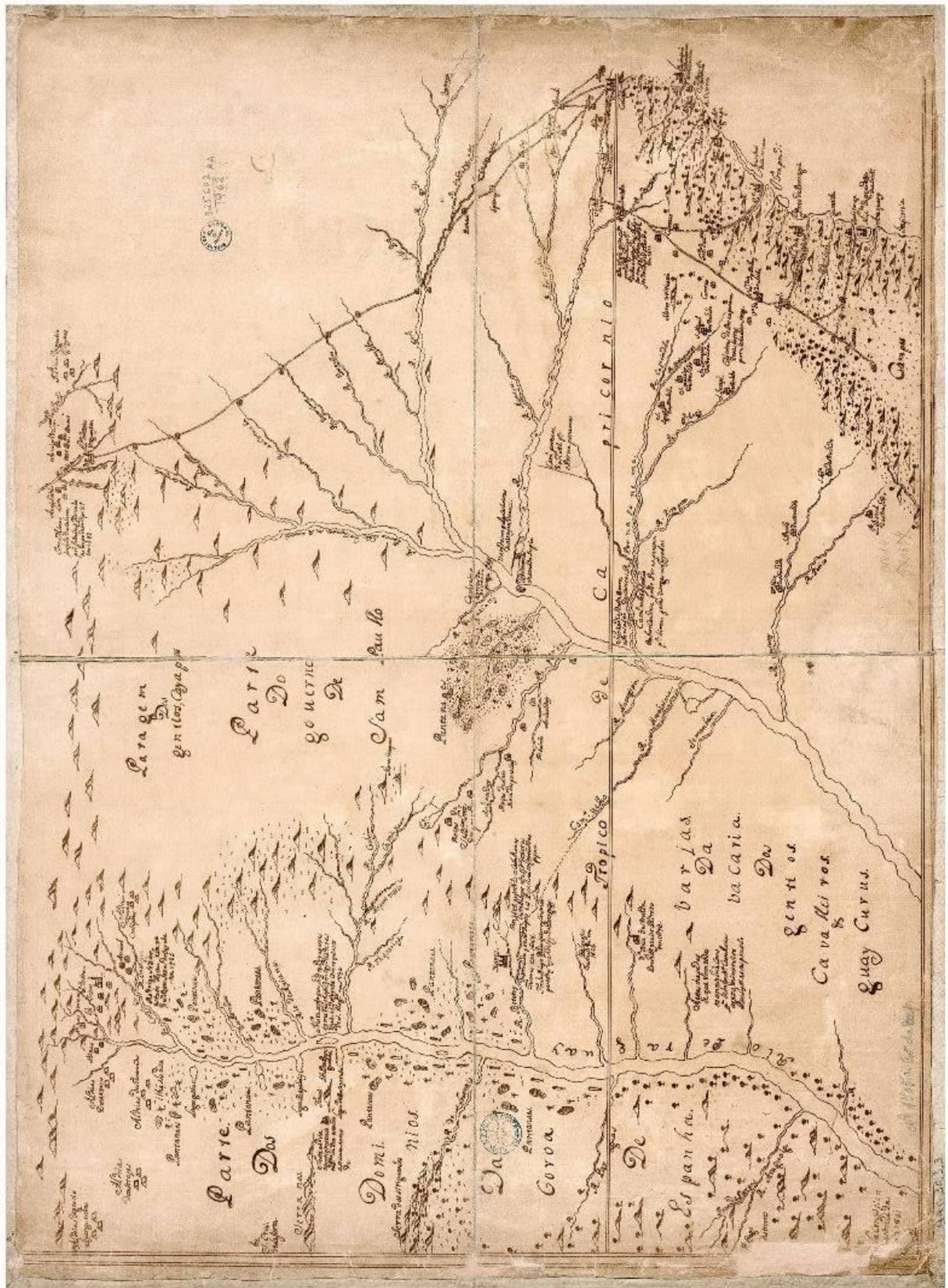
GOIÁS O mapa contém o traçado da Estrada de S. Paulo para Goyazes e assinala quatro povoados instalados na região que viria a fazer parte da Capitania de Goiás: *Arraial de Santa Cruz, Meia Ponte, Arraial de S^{ta} Anna de Goyazes e Goarinos.*

TÍTULO COMPLETO *Mappa de todo o Campo grande, tanto da parte da conquista que parte com a campanha do Rio Verde e S. Paulo, como de Piuhy, Cabeceiras do Rio S. Francisco e Goyazes*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Sudoeste no topo / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: vermelho, verde, azul, cinza e castanho / o relevo está figurado por meio elevações alinhadas, todas identificadas / a rede hidrográfica está representada com grande destaque no mapa / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos, que se concentram junto aos quilombos identificados / os caminhos, representados por duas linhas paralelas e contínuas, traçam o itinerário do Capitão Antônio F. França durante a conquista da região / está também assinalado o traçado da *Estrada de S. Paulo para Goyazes* / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: arraial, lugar e quilombo.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Barbo com base no período entre a fundação do Arraial de Santa Cruz (1729) e do Arraial de Meia Ponte (1730) e a data em que o Arraial de Sant'Anna foi elevado à categoria de vila – Vila Boa de Goiás (1739) / o mapa trata em especial da entrada *comandada pelo Capp^{am}. Antônio Francisco França para a conquista dos sertões da região do Sapucaí, por ordem do Ilmo. Sr. Conde de Bobadela* / estão registradas informações sobre a estrada por onde se fez a citada entrada, com detalhado mapeamento de seus inúmeros quilombos.

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

PARTE DO GOVERNO DE SAM PAULO E PARTE DOS DOMÍNIOS DA COROA DE ESPANHA

n. 3
1740

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 48 X 58 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Tinta e Lápis

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE NUNES, J. M. S.; ADONIAS, I. Real Forte Príncipe da Beira. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht, 1985.

GOIÁS Assinala o traçado da estrada que seguia por terra desde São Paulo até as Minas de Goiás e identifica pela toponímia e por símbolo a *V.^a do Guayzes*.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi retirado do texto do mapa.

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / mostra a região que se estende de 14°S a 26°S / assinala o Trópico de Capricórnio / mapa em formato retangular / desenho monocromático / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / os acidentes físicos do litoral estão identificados / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos distribuídos, principalmente, ao longo dos cursos d'água / a rede viária, figurada por duas linhas ponteadas paralelas, assinala a rota da estrada que seguia por terra desde São Paulo até as Minas de Goiás / por linha pontuada, assinala o antigo caminho que as bandeiras seguiam baixando do Tietê ao Paranapanema, por terra, e seguindo depois por rio do mesmo nome e o Paraná, Ivinhema, Botetei, até subir o Paraguai para chegar em Cuiabá / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos.

OBSERVAÇÕES Mostra a região compreendida entre os atuais Estados de São Paulo-Paraná, a leste, e o Paraguai e a Bolívia, a oeste / datação dos documentos cartográficos da FC n. 3 e FC n. 3b atribuída no *Real Forte Príncipe da Beira* / segundo Adonias, é antes um esboço que parecer provir de um protótipo anterior, talvez do começo do século / para Cortesão, *esses dois mapas* (FC n.3 e FC n. 3b) *representam, em súmula, quase toda a lição geográfica das bandeiras e devem resultar dos informes e 'riscos' de muitos bandeirantes.*

LEGENDA É rico em legendas, muitas delas referidas à história das bandeiras. Próximo à Vila Boa, temos a seguinte anotação: *Estas Minas já foraõ descubertas por Sebastião Marinho no tempo de Felipe 2º em 1592.*



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 3b

**PARTE DO GOVERNO DE S. PAULO E
PARTE DOS DOMÍNIOS DA COROA DE
CASTELLA**

1750

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 49 X 67 cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| **TÉCNICA** Tinta e Lápis

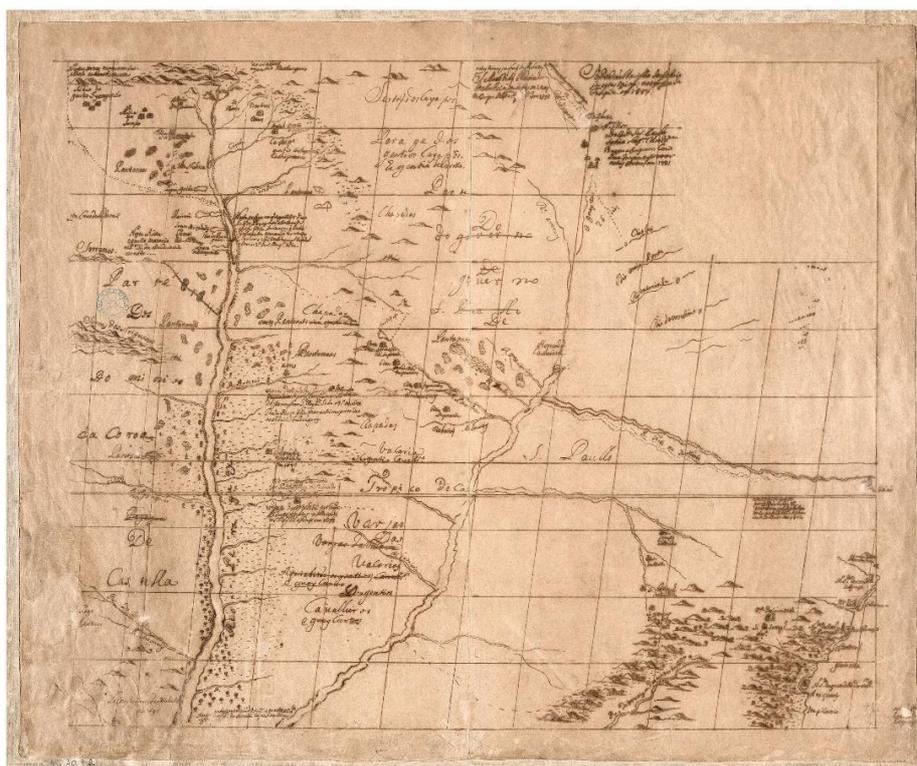
DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Indeterminada

FONTE NUNES, J. M. S.; ADONIAS, I. Real Forte Príncipe da Beira. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht, 1985.

GOIÁS Assinala, por meio de símbolo, Vila Boa

OBSERVAÇÕES É semelhante ao mapa da FC n. 3 / para Cortesão, mais parece um esboço, é risco de bandeirante





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DA CAPITANIA DE S. PAULO SEU CERTÃO

n. 4
1745
1748

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 43 X 42 cm em folha de 46 X 44 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 2 coladas

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:1.200.000

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

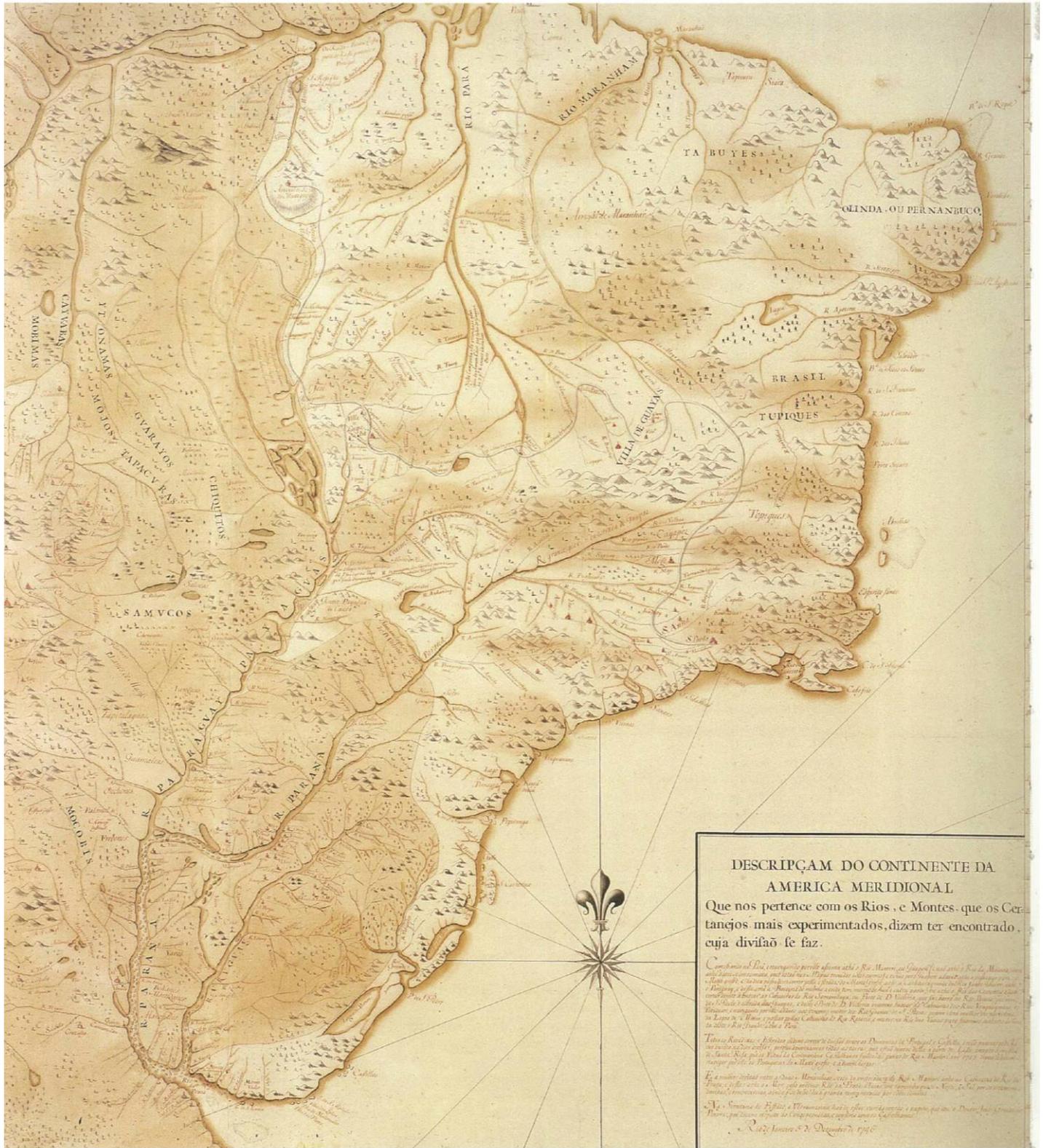
GOIÁS Assinala o Caminho de Guayases com todos os seus pousos e passagens desde São Paulo e, no território que viria a ser da Capitania, anota a aldeia mais ao sul – Lanhoso (índios Bororó e Kayapó).

TÍTULO COMPLETO *Mappa da Capitania de S. Paulo seu certaõ em que se vem os descobertos que lhes foraõ tomados para Minas Geraes, como taõ bem o Caminho de Guayases com todos os seus pozos, e passagens; os descobertos vaõ rubricados de vermelho*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta a indicação dos pontos cardeais: *Septentrio, Meridies e Occidens*, e está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.19°30'S e os ca.24°S de latitude e os ca.337° e os ca.341° 30' de longitude / está assinalado o Trópico de Capricórnio / mapa em formato quadrado / o desenho aquarelado apresenta três cores: vermelho, verde e castanho / o relevo está representado por manchas de vários tons de castanho, estando identificadas as principais elevações / a rede hidrográfica encontra-se identificada / a vegetação é figurada através de uma mancha de pequenos símbolos, que se distribuem de forma não uniforme / a rede viária, figurada por linhas ponteadas a vermelho, é constituída por caminhos que estabelecem a comunicação entre os principais núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vilas, freguesia e sítios / em relação às estruturas militares, encontram-se assinaladas algumas fortalezas.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Barbo com base no período entre o ano de construção do aldeamento Lanhoso (1745) e o ano de ocupação do mesmo aldeamento (1748) e, ainda, na data de criação da capitania autônoma em 1748 / para Casa da Ínsua, o mapa é posterior a 1720, datação atribuída com base no estabelecimento da Capitania de Minas Gerais (1720) / o mapa encontra-se inacabado, sendo visíveis traços a lápis.

LEGENDA No canto superior direito, a legenda, sob o título, identifica através de símbolos: *Cidade, Villas, Fortalezas, Freg.as. e Cítio*. A seguir, identifica através de símbolo os troços de rio e pode-se ler: *denota, q. o R.º ao pe do qual se passa em canoas porq. os mais ou tem pontes, ou dá vao em tempo de seca.... os pontinhos denotaõ cam.os assim como da V.a. de S.tos thé o Rio Grande*.





FICHA CARTOGRÁFICA

DESCRIPÇAM DO CONTINENTE DA AMERICA MERIDIONAL QUE NOS PERTENCE COM OS RIOS, E MONTES ...

n. 5

1746

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Coleção Guita e José E. Mindlin

MEDIDAS DO MAPA 91,5 X 79,5 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE FERREIRA, M. C. Uma ideia de Brasil num mapa inédito de 1746. Revista Oceanos, nº 43: Ourivesaria luso-brasileira do ciclo do ouro e dos diamantes, p. 184-195, julho/setembro de 2000.

GOIÁS Assinala o *Caminho de Goyazes* que se iniciava em São Paulo, passava por Mogi, por Vila Boa, Cuiabá, e seguia até Vila Bela e, ainda, uns poucos povoados na região da *Villa de Guayas*.

TÍTULO COMPLETO *Descripçam do Continente da America Meridional que nos pertence com os Rios, e Montes, que os Certanejos mais experimentados, dizem ter encontrado, cuja divisaõ se faz*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e texto explicativo da Carta / o desenho aquarelado é colorido / o relevo está figurado por meio elevações alinhadas / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos / os caminhos são três: o primeiro, representado por linha pontuada, assinalava a via das monções, rota terrestre e fluvial, entre São Paulo e as minas de Mato Grosso / o segundo caminho, representado por linha contínua, traçava a rota do *Estrada nova de Guayas*, a partir de S. Paulo / o terceiro, representado por linha pontuada, anotava a ligação das terras portuguesas à missão castelhana de São Rafael de Chiquitos / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia, mas também por meio de símbolos: vila, arraiais e missões e concentra-se, principalmente, na Capitania de São Paulo.

OBSERVAÇÕES Segundo Ferreira, M. C. , esta carta geográfica de fraco rigor cartográfico foi, no entanto, utilizada na preparação do célebre Mapa das Cortes, de 1749 / o seu autor recorreu a cartas preexistentes, mas sobretudo a relatos e informações provenientes das viagens de sertanistas e bandeirantes / procurou mostrar a forma como se articulava o litoral com o interior brasileiro, sobretudo com as áreas de mineração de Goiás, Cuiabá e Mato Grosso, estas últimas fundamentais para as negociações a estabelecer com a Espanha / apresentou uma proposta de limites que refletia a opinião dominante na colônia.

LEGENDA Sem legenda.



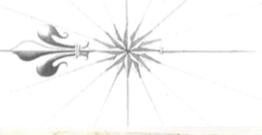
FICHA CARTOGRÁFICA

**DESCRIPÇAM DO CONTINENTE DA
AMERICA MERIDIONAL QUE NOS
PERTENCE COM OS RIOS, E MONTES ...**

n. 5

1746

TRANSCRIÇÃO Na sequência do título segue explicação da Carta Geográfica: *Comessando no Pará, e navegando por ele assima até o rio Mamoré, ou Guaporé (e não até o Rio da Madeira, como até agora se imaginava, pois estão nos Mapas trocados estes nomes) e vindo por o Guaporé abaixo até a passagem para o Matto grosso, e da dita passagem correr pela estrada do Matto Grosso até a Cachoeira grande do Rio Jauri abaixo, até o Paraguay, e desde até a Bocaayna do mesmo aonde tem morros de huã e outra parte, ou até o Rio das Correntes, e dahi cortar direito á buscar as Cabeceiras do Rio Samambaya, ou Porto de D. Victoria que faz barra no Rio Parana, que vem de S.Paulo, e estrada dos Guayas, e deste Porto de D. Victoria viremos buscar as Cabeceiras dos Rios Vrugaymini, e Tebiquari, e navegando por ele abaixo nos viremos meter no Rio Grande de S. Pedro: porem será melhor vir por detraz da Lagoa Mirim, e passar pelas Cabeceiras do Rio Rosario, e meter no Rio das Vaccas para ficarmos senhores da costa desde o Rio Grande até o Pará. Todos os Rios ditos, e Estradas podem servir de divisão entre os Dominios de Portugal, e Castella, e não parece pode haver duvida na dita divisaõ, porque dominamos todas as terras, que estão dentro dela á parte de Leste, excepto a missaõ de Santa Rosa, que os Padres da Companhia Castelhanos fundaraõ junto do Rio Mamoré em 1743 depois de verem navegar por ele os Portugueses do Matto grosso, e a devem largar. E a melhor divizaõ entre as duas Monarchias seria daa embocadura do Rio Mamoré até as Cabeceiras do Rio da Prata, e destas até o Mar, pelo mesmo Rio da Prata abaixo, que caminha quase Norte, e Sul, por se evitarem duvidas, e controvercias, ainda que se desse huã grande remuneraçãõ por estes limites. Na Secretaria de Estado, e ultramarina haõ de estar varias contas, e papeis, que deu o Doutor Joaõ Gonçalves Pereira, que dizem respeito ás Consequencias, e confins com os Castelhanos. Rio de Janeiro 5. de Dezembro de 1746. (Fonte: FERREIRA, M. C.).*





FICHA CARTOGRÁFICA

TERRITÓRIOS DO NORTE E DO CENTRO
DO BRASIL

n. 6

1746

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Casa da Ínsua**MEDIDAS DO MAPA** 59 X 80 cm em folha de 59 X 82 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 4 coladas**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:4.600.000**FONTE** GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].**GOIÁS** Assinala povoados, a hidrografia e a *Estrada Nova de Guayás* que sai de S. Paulo e chega ao *Arraial de S. Francisco do Matto Grosso*.**TÍTULO COMPLETO** Não tem. O título foi atribuído por Casa da Ínsua.

DESCRIÇÃO A rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.1°N e os ca.23°S de latitude e os ca.314° e os ca.345° de longitude / estão identificados a *Linha Equinocial* e o *Trópico Capricorni* / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: vermelho, cinza, verde e castanho / o relevo está representado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica encontra-se identificada, são visíveis vários bancos de areia, cabos, barras e ilhas / a vegetação é figurada pelo desenho de pequenos símbolos e de pequenas árvores, que se distribuem de forma dispersa / em relação à definição do territórios, pode-se ler, por exemplo, na margem direita do rio Amazonas: *Do Rio da Madeyra para esta p.^{te} de Leste pertence a Portugal* / a rede viária, figurada por linhas, é composta pelos caminhos *Estrada Nova de Guayás* e *Passage dos Castelhanos* / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vila, arraial, sítio e lugar / entre os territórios indígenas estão identificados *Tabuyes* e *Tupiques* / testemunhando a exploração do ouro encontramos, por exemplo: *Descobrim.^{to} do Ouro dezerto*.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Casa da Ínsua / o mapa encontra-se inacabado, sendo visíveis traços e correções a tinta.**LEGENDA** Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPA DE LOS CONFINES DEL BRAZIL
CON LAS TIERRAS DE LA CORONA DE
ESP.^a EN LA AMERICA MERIDIONAL**

n. 7

1749

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Pública Municipal do Porto - BPMP

MEDIDAS DO MAPA 60 X 52 cm em folha de 61 X 53 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:8.500.000

FONTE Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – Catálogo – 2011.

GOIÁS Na região, além da rede hidrográfica, assinala o povoamento *Goyazes* e as *Minas de meya Ponte*.

TÍTULO COMPLETO *Mapa de los Confines del Brazil con las tierras de la Corona de Esp.^a en la America Meridional*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta duas rosas-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre ca. de 9°N e os ca. de 36°S de latitude / encontram-se assinalados a *Linha Equinocial* e o *Tropico de Capricornio* / mapa em formato retangular / no canto inferior direito, possui um quadro na composição do título e da legenda / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, cinza e verde / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica encontra-se representada e os principais cursos de água estão identificados / estão igualmente assinalados alguns acidentes físicos da costa: ilhas, cabos, baías, lagos e lagoas / na foz do rio da Prata são visíveis bancos de areia, representados por manchas de pontos / o povoamento está identificado e hierarquizado através de símbolos, sendo bastante denso nas bacias dos rios Uruguai e Paraná / na margem esquerda do rio *Salado* dois fortes são assinalados / nas margens dos rios Amazonas, Negro e Madeira estão registradas as *Missoens dos Carmellitas Portuguezes* e as *Missoens dos Jesuítas Portug.^{es}*.

OBSERVAÇÕES Esta carta é conhecida por *Mapa das Cortes* / no verso do mapa pode ler-se: *Confins do Brazil* / na sequência da legenda aparece a data do original: *En al año de 1749* / segundo Adonias, foram elaborados três mapas originais, de procedência portuguesa, feitos para serem trocados por outros três, de procedência espanhola, após a assinatura do Tratado de Madrid, em 1750 / para Simonsen o *Mapa das Cortes* foi propositadamente viciado nas suas longitudes para fins diplomáticos, mostrando ser menor a área ocupada, com o objetivo de facilitar a aceitação, pelos espanhóis do princípio do *uti possidetis*, que integrou na América portuguesa tão grande extensão de terras ao oeste meridiano de Tordesilhas / Goiás ficava à oeste da Linha de Tordesilhas.

LEGENDA O mapa apresenta, sob o título, a seguinte legenda: *Lo que esta de amarillo es lo que se halla ocupado por los Portugues; Lo que esta de color de rosa es lo que tienen ocupado los Españoles; Lo que queda en blanco no está toda via al presente ocupado.*



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 7b

MAPA DOS CONFINES DO BRAZIL COM AS TERRAS DA COROA DE ESP.^A NA AMERICA MERID.^{AL}

1749

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA Não registradas

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Manuscrito e Aquarela

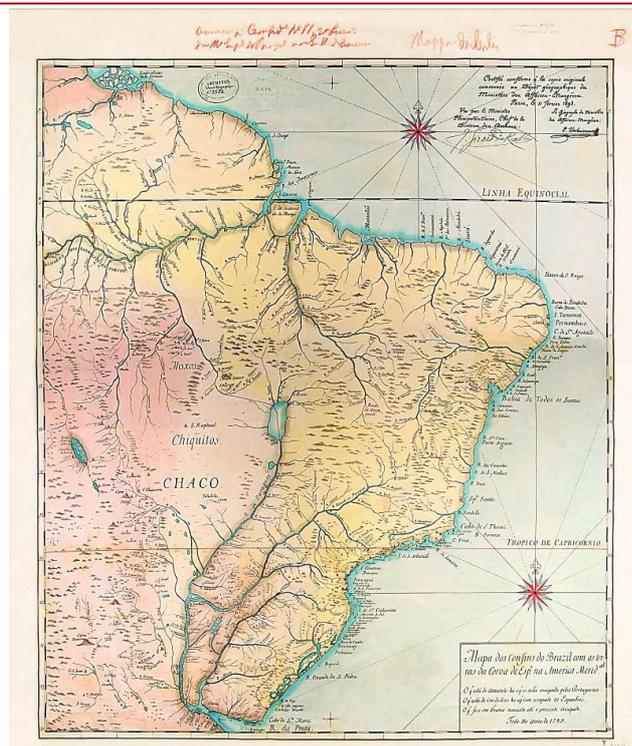
DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE ADONIAS, I. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS Na região, além da rede hidrográfica, assinala o povoamento *Goyazes* e as *Minas de Meya ponte*.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 7 / na seqüência da legenda aparece a data do original: *Feito no anno de 1749*.





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPA DOS CONFINS DO BRAZIL COM AS TERRAS DA COROA DE ESP.^A NA AMERICA MERIDION.^L

n. 7c

1751

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 60 X 54 cm

NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

TÉCNICA Aquarela

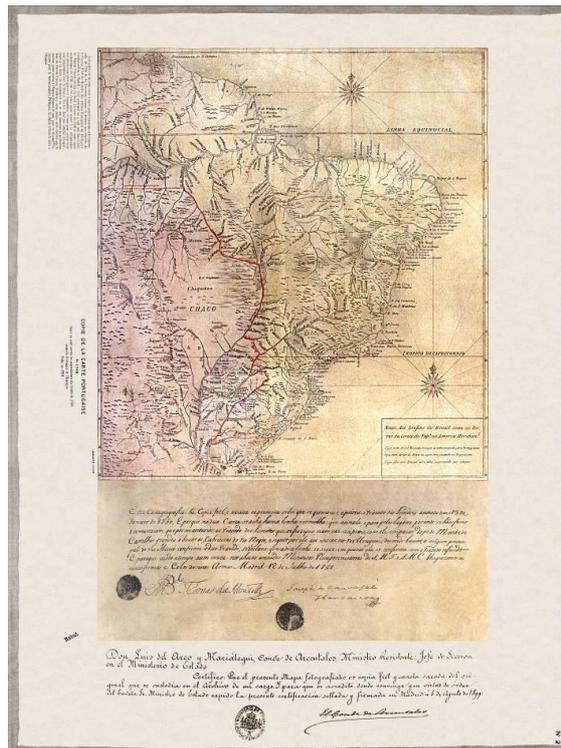
DESENHISTA Sem identificação

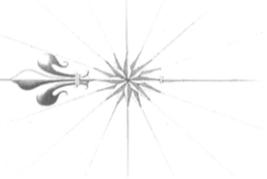
ESCALA Indeterminada

FONTE ADONIAS, I. As peças raras da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores: Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, Serviço de Documentação, 1956. Publicação nº 3.

GOIÁS Além da rede hidrográfica, assinala o povoamento *Goyazes* e as *Minas de meya Ponte*.

OBSERVAÇÕES É versão dos mapas das Fichas Cartográficas n. 07 e n. 7b / o mapa apresenta um texto manuscrito assinado pelos Ministros Plenipotenciarios, representantes espanhol e português, relativo às discussões de fronteira, com a data: Madrid 12 de julho de 1751.







FICHA CARTOGRÁFICA

O PRIM.^{RO} MAIS AJUSTADO, QUE LÁ APARECEO ATÉ/AQUELE TEMPO, E O MENOS DISTANTE DA VERDADE

n. 8

1750

AUTOR Angelo dos Santos Cardoso

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 62 X 50 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Nanquim

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA 1:4.750.000

FONTE ADONIAS, Isa. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por um traço grosso contínuo, e assinala os núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi retirado do texto do Ofício do Secretário do Governo de Goiás, ao Secretário de Estado da Marinha e Ultramar - AHU_ACL_CU_008, Cx.12, D.740 - 17 abril 1754.

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.1°S e os ca.24°S de latitude e os ca.320° e os ca.339° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / mapa em formato retangular / o desenho é monocromático / assinala os limites da Capitania de Goiás com um traço grosso contínuo / a rede hidrográfica está representada e identificada / a rede viária representada por linhas ponteadas assinala as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira e a rota terrestre que saindo de São Paulo, subindo ao norte, passava por Vila Boa e chegava ao Descoberto do Carmo / o povoamento está identificado e hierarquizado por meio de símbolos e nomeia quarenta e sete núcleos de povoamento.

OBSERVAÇÕES Autoria e datação atribuída por Vieira, Jr; Schlee e Barbo, com base em pesquisa no AHU, em especial no *OFÍCIO do secretário do governo de Goiás, Ângelo dos Santos Cardoso, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Diogo de Mendonça Corte Real, sobre a descoberta das minas de Goiás; sua povoação; o caráter dos primeiros mineiros e profissionais liberais; os governos civil e eclesiástico e os problemas nela existentes.* AHU_ACL_CU_008, Cx.12, D.740 - 17 abril 1754 / segundo Bertran, Ângelo Cardoso foi ... o primeiro cartógrafo do Brasil Central, o qual forneceu seu mapa pioneiro ao italiano Tossi Colombina, e para este ficou toda a fama depois / quanto aos limites da Capitania de Goiás, assinalado no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso, os limites seguem *pelo rio das Mortes, desde suas cabeceiras até as proximidades da confluência com o Araguaia, e daí pelo divisor de águas até as nascentes do rio Itacaiunas* - esta representação cartográfica materializava a proposta do Conde dos Arcos, Governador de Goiás (1749 - 1755), para a divisão entre as duas capitanias, encaminhada ao rei de Portugal, em 1750.



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 8

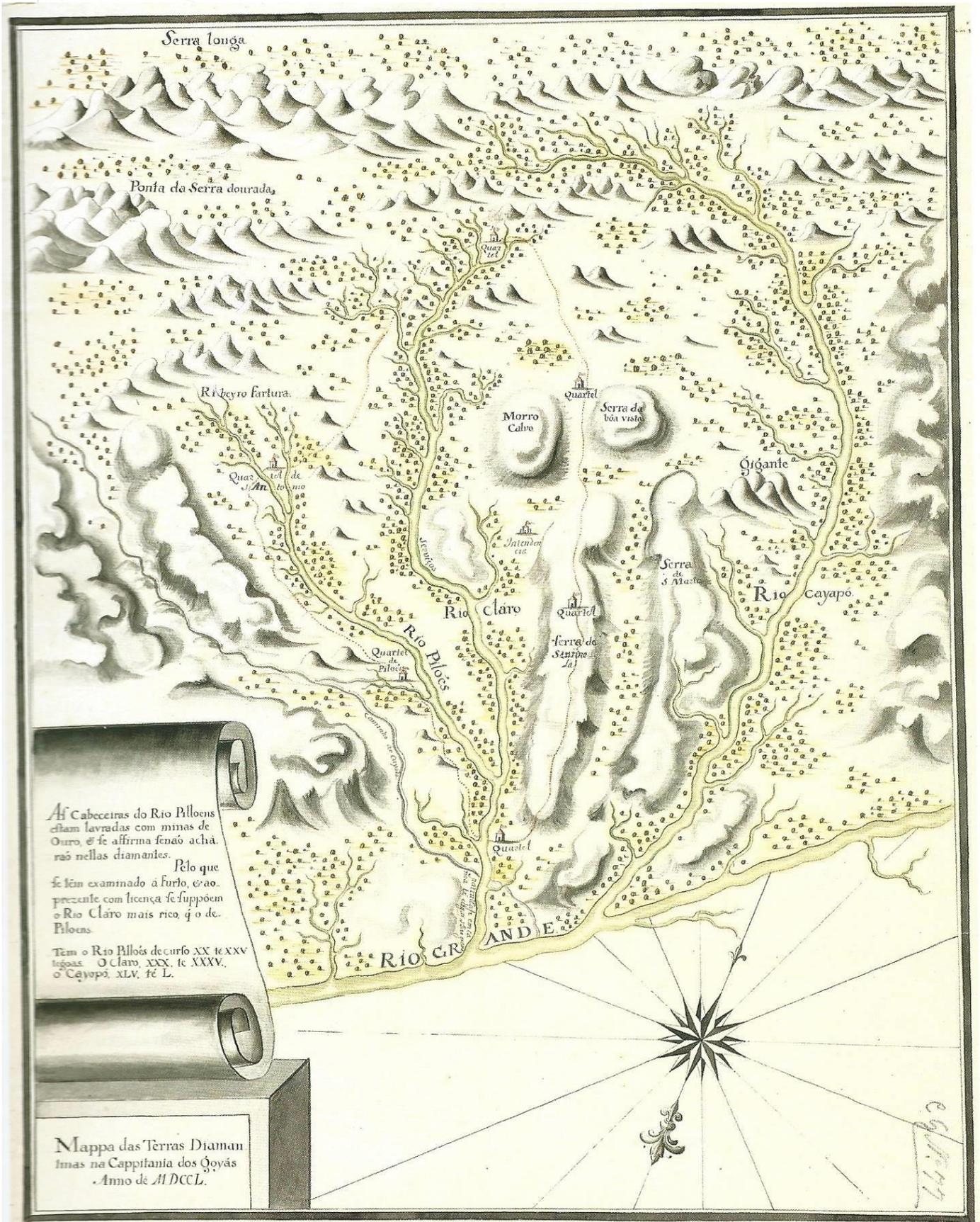
**O PRIM.^{RO} MAIS AJUSTADO, QUE LÁ
APARECEO ATÉ/AQUELE TEMPO, E O
MENOS DISTANTE DA VERDADE**

1750

LEGENDA No canto inferior esquerdo, estão relacionados os nomes de 47 núcleos de povoamento: 1.Sanctos, 2.S. Vicente, 3.Fortaleza da Barra Grande, 4.Forte da Bertioga, 5.Conceição, 6.Iguapy, 7.Cananea, 8.S. Paulo, 9.Parnayba, 10.Ytú, 11.Araraytaguaba, 12.Sorocaba, 13.Jundiay, 14.Mogy, 15.Arrayal dos Bororos governados p.^{lo} Cor.^{el} An.^{to} Pires de Campos, 16.Sancta Cruz, 17.S. Luzia, 18.Meya Ponte, 19.Jaraguá, 20.Ouro Fino, 21.Ferreiro, 22.Villa boa, 23.Barra, 24.Anta, 25.Pilloens, 26.Crixá, 27.Guarinos, 28.Pillar ou Papoam, 29.Agoa quente, 30.Trayras, 31.S. José, 32.S. Rita, 33.Moquem, 34.Chapada de S. Gonçalo, 35.Morinhos ou Amaro Leite, 36.Corriola, 37.Carlos Marinho ou S. Felix, 38.Chapada de S. Felix ou de Carlos Marinho, 39.Cavalgante, 40.Paranã, ou Iriquiva, 41.Arayas, 42.Barra da Palma ou [...], 43.Ouro, 44.Nativid.^e, 45.Pontal, 46.Descuberto do Carmo, 47.Missão dos P.P da Comp.^a. (Fonte: ADONIAS, I.)

TRANSCRIÇÃO Parte do texto do Ofício de Angelo dos Santos Cardoso, onde ele informa ter remetido um mapa de Goiás para Alexandre Gusmão: *Concidero, a Vossa Excelência já com algumas luzes não pe-/quenas, da situação deste Continente, não só porque seria publico hum Ma/pa nese Ministerio, que eu remeti a Alexandre de Gusmão, que Deus haja,/em 12 de Mayo de 1750, que foy o prim.ro mais ajustado, que lá apareceo até/aquele tempo, e o menos distante da verdade da destrebuicão desta Comarca,/e seos Arrayaes, mostrando o caminho, que vem da Vila de Santos a esta Capi-/tal, e daqui ao Cuyabá, Mato Grosso, Rio da Madeira, té o das Amazonas,/que à força de deligência alcancey de hum sugeito capacissimo, na materia de/fazer Mapas, que pesoalmente viagou quazi toda a imensa extensaõ dos/referidos caminhos, e de propozito lavrou a meos rogos o que remetí. [AHU_ACL_CU_008, Cx.12, D.740 – 17 abril 1754, fl. 2].*

Parte do texto do Ofício de Angelo dos Santos Cardoso, onde ele informa ter entregue, a pedido, cópia desse documento cartográfico a Tosi Colombina: *Na mesma conjuntura que eu cheguey a esta Vila/Em companhia do Senhor General Gomes Freire de Andrada, também veyo hum Italiano/Italiano, por nome Francisco Tosi Columbina, na cometiva do ouvidor/novo Agostinho Luiz Vieira, que Vinha entãõ para esta Comarca; o qual/Columbina dahy a quazi hum anno, foy em companhia do mesmo Ouvidor correr/a Comarca; e levou ordem do Senhor Conde dos Arcos General desta Capitania, para hir ob=/servando as alturas dos Arrayaes, e situações da mesma Comarca; pela/curiozidade que se lhe descubrio, de ser enfarinhado em Geografia; pedio-/me o referido Columbina, a copia do Mapa, que eu já antecedentemente/tinha na mão, de que havia remetido o original para a Corte a Alexandre/de Gusmão, e dele sevaes para formar outro com pouca diferença, exce=/pto em alguma exacção das alturas dos graõs, em que ficavaõ os Arraya/es, e algum rio, ou citio que descubrio de novo; este Mapa que fez o tal/Italiano, seria vezivel a Vossa Excelência; o que talvez não escaparia à Sua penetrante prespicacia, se por acazo o conversou, que Columbina pe-/ca alguma coiza em vizionario. [AHU_ACL_CU_008, Cx.12, D.740 – 17 abril 1754, fl. 2-3].*





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DAS TERRAS DIAMANTINAS DA CAPITANIA DE GOIÁS

n. 9

1750

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 53 X 42 cm em folha de 56 X 44 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Terras diamantinas - Rio Pilões, Rio Claro, Rio Cayapó e afluentes e o *Caminho ao Cuyabá*.

TÍTULO COMPLETO *Mappa das Terras Diamantinas da Capitania de Goiás*

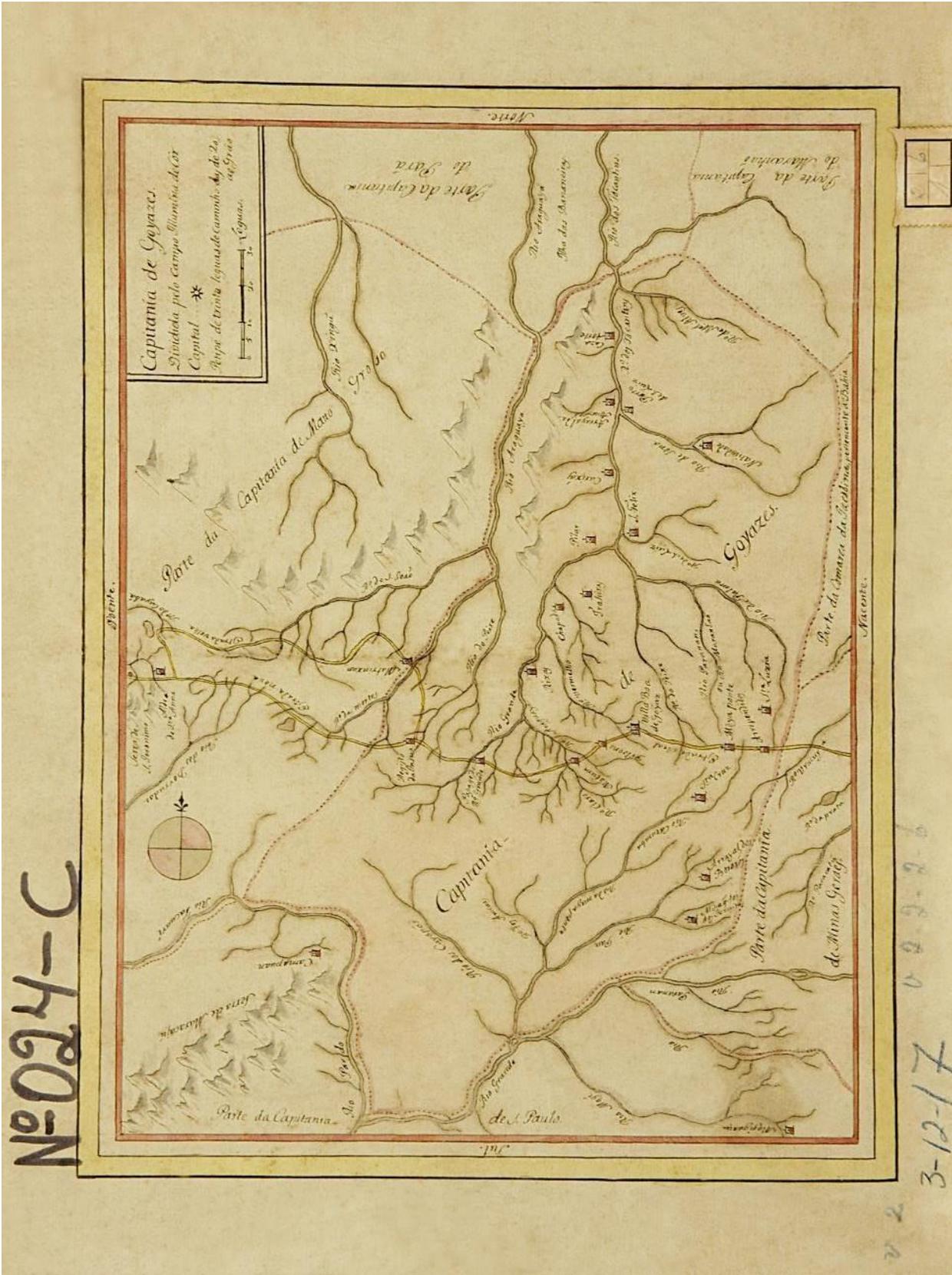
DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Sudoeste no topo / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do caixilho do título e de algumas notas / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: amarelo, vermelho, cinza, verde e castanho / o relevo aparece figurado através de manchas, em diferentes tons de cinza, encontrando-se identificadas as elevações mais importantes / a rede hidrográfica representada possui identificados os cursos de água principais e alguns afluentes / a vegetação é figurada através de pequenos símbolos, que se concentram junto às margens dos cursos de água e se distribuem de forma dispersa nas áreas restantes / os caminhos, representados por linhas ponteadas de vermelho, estabelecem a comunicação entre as várias estruturas militares / a linha cinza encontra-se identificada como *Caminho ao Cuyabá* / encontram-se identificados sete quartéis.

OBSERVAÇÕES Temendo perder o controle da exploração das minas de diamantes dos rios Claro e Pilões, a Coroa tomou diversas medidas restritivas ao acesso àquela região. Assim que assumiu o Governo da Capitania de Goiás, D. Marcos José de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, (1749-1755) recebeu ordens reais sobre como proceder, por meio do Ofício de 19 de Janeiro de 1749 – AHU_ACL_CU_008, Cx.005, D. 396: *CARTA RÉGIA do rei D. João V, ao governador e capitão-general nomeado para a capitania de Goiás, [conde dos Arcos], D. Marcos de Noronha, ordenando que o dito conde passe do governo de Pernambuco ao de Goiás e regulando a forma como se deve proceder à abertura das minas de diamantes dos rios Claro e Pilões / A Corte continuou controlando a administração da mineração do distrito diamantino, conforme Ofício de 5 de Dezembro de 1750 – AHU_ACL_CU_008, Cx.006, D. 459: OFÍCIO (minuta) do [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Diogo de Mendonça Corte Real], ao [governador e capitão-general de Goiás, conde dos Arcos], D. Marcos de Noronha, sobre a vigilância e a exploração diamantífera nos rios Claro e Pilões.*

LEGENDA *As Cabeceiras do Rio Pilloens estam lavradas com minas de Ouro & se affirma senaõ acháraõ nellas dimantes. Pelo que se têm examinado à furto, & ao presente com licença se supõem o Rio Claro mais rico, q. o de Piloens. Têm o Rio Pillões de curso XX té XXV. legoas. O Claro , XXX, té XXXV., o Cayopó, XLV, té L / sob o título se lê: Anno de MDCCL.*



Nº 024-C



v 2 3-12-17 v 09-26



FICHA CARTOGRÁFICA

CAPITANIA DE GOYAZES

n. 10

1750
 não anterior

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 38 X 28,5 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Gráfica de 30 leguas

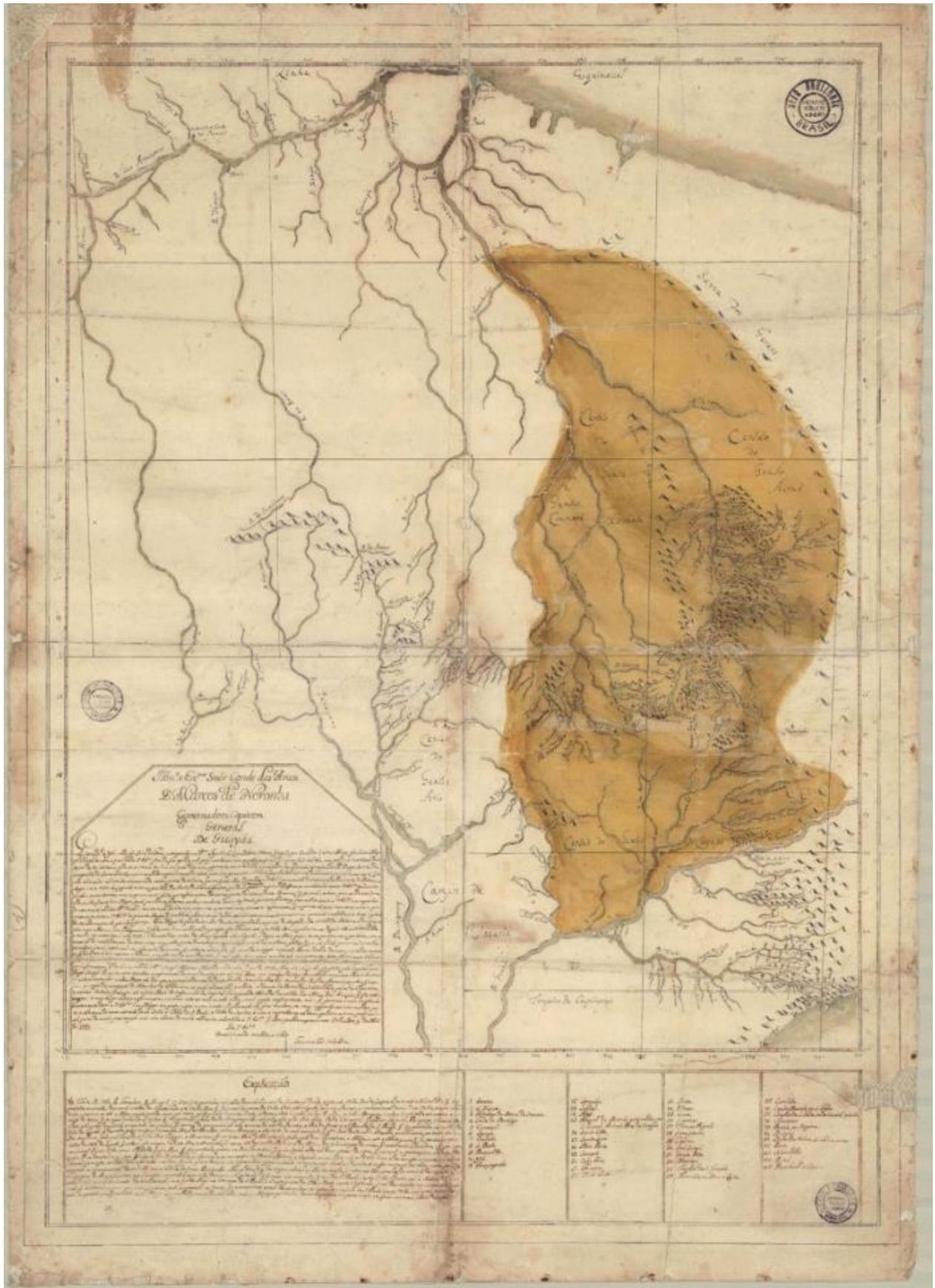
FONTE SILVA, E. M.; VIEIRA Jr., W. (Orgs.). Goyaz: Guia de Cartografia Histórica. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2015. [no prelo]

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha vermelha e assinala os principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Capitania de Goyazes*
DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma seta apontando para o Norte, encontrando-se orientado com o Oeste no topo / apresenta a indicação dos pontos cardeais: *Poente, Norte, Nacente e Sul* / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta três cores: vermelho, amarelo e castanho / o relevo está representado por elevações alinhadas, estando identificadas as principais elevações / a rede hidrográfica encontra-se identificada / a rede viária, figurada por duas linhas paralelas e contínuas, coloridas de amarelo, assinala a *Estrada Real, Estrada Nova* e a *Estrada Velha* que saia do Rio de Janeiro, passava em Vila Boa e seguia rumo a Cuiabá / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, arraial e aldeia.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Barbo com base no período entre o ano de construção e ocupação do aldeamento Santana do Rio das Velhas (1750).

LEGENDA No canto superior direito, dentro de um quadro, a legenda, sob o título traz: *Dividida pelo Campo Ilumina de Côr / Petipé de trinta léguas de caminho (?) de 20 ao Grão* / identifica através de símbolo a Capital.





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA GERAL DOS LIMITES DA CAPITANIA DE GUAYÁS

n. 11
1751

AUTOR Francisco Tosi Columbina

ARQUIVO Arquivo Público Mineiro

MEDIDAS DO MAPA 53,7 X 78,2 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Não especificada

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE SILVA, E. M.; VIEIRA Jr., W. (Orgs.). Goyaz: Guia de Cartografia Histórica. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2015. [no prelo].

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma sombra amarela e relaciona 45 lugares na rota do caminho de São Paulo para Vila Boa e daí para Descoberto do Carmo.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi retirado do texto manuscrito do autor no próprio mapa.

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.0° e os ca.25°S de latitude e os ca.319° e os ca.341° de longitude / estão identificados a *Linha Equinocial* e o *Trópico do Capricornio* / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título, de texto explicativo e da legenda / o desenho apresenta três cores: amarelo, vermelho e preto / assinala os limites da capitania com sombreado amarelo / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações alinhadas, algumas identificadas / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos, que se concentram junto na área de Jundiá até Mogi e de Jaraguá até Meia Ponte / o mapa registra informações e rotas, tanto terrestres quanto fluviais / a rede viária terrestre figurada por linha ponteadada em vermelho registra a rota de Santos, passando por São Paulo e Itú, até Vila Boa e daí até Natividade e Descoberto do Carmo / a linha ponteadada em amarelo marca a volta de natividade até Vila Boa / a linha ponteadada em preto assinala o itinerário de Vila Boa até Cuiabá e daí até a cidade do Mato Grosso / assinala a rota fluvial desde o rio Cuiabá até o rio Jauru, onde se segue deixando as canoas até a cidade do Mato Grosso / assinala a rota fluvial desde Ararytaguaba até o Cuyabá, ... q servem de comunicação com a costa do mar de Sanctos, e Rio de Janeiro, e o Povoado de S. Paulo / assinala a rota fluvial e terrestre desde Cuiabá até o Grão Pará / assinala a rota fluvial e terrestre desde Pontal até o Grão Pará / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vila, fortaleza, arraial e sítio.

LEGENDA Dentro de um quadro na porção inferior do mapa, consta a relação de quarenta e cinco sítios: 1. Sanctos. 2. S. Vicente. 3. Fortaleza da Barra de Sanctos. 4. Forte da Bertioga. 5. Conceição. 6. Iguapé. 7. Cananêa. 8. S. Paulo. 9. Paranaíba. 10. Ytú. 11. Ararytaguába. 12. Sorocába. 13. Jundiá. 14. Mogi. 15. Arrayal dos Bororós governados pelo Coronel Antonio Pires de Campos. 16. Sancta Cruz. 17. Sancta Luzia. 18. Meia Ponte. 19. Jaraguá. 20. Ouro Fino. 21. Ferreiro. 22. Villa Boa. 23. Anta. 24. Piloens. 25. Crixá. 26. Guarinos. 27. Pilar ou Papoaã. 28. Agoa Quente. 29. Trayras. 30. Saõ Joseph. 31. Sancta Rita. 32. Moquéim. 33. Chapada de S. Gonçalo. 34. Morrinhos ou Amaro Leyte. 35. Corriôla. 36. Carlos Marinho ou S. Felix. 37. Chapada de S. Felix ou Carlos Marinho. 38. Cavalcanti. 39. Parana ou Itiquira. 40. Arrayas. 41. Barra da Palma ou Terras novas. 42. Duro. 43. Natividade. 44. Pontal. 45. Descoberto do Carmo.



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA GERAL DOS LIMITES DA CAPITANIA DE GUAYÁS

n. 11

1751

OBSERVAÇÕES Em um quadro no lado esquerdo do mapa, em texto assinado pelo autor, Colombina informa que fez o mapa a mando do Governador de Goiás / esclareceu que na elaboração do documento reuniu e organizou informações de viajantes e sertanistas, em complementação ao conhecimento adquirido em suas viagens e experiências pessoais / citou as fontes de cada trecho desenhado / afirmou ter a intenção de fazer outro mapa com mais detalhes, se fosse autorizada sua solicitação para a *abertura do novo caminho dessa Villa a Cidade de S. Paulo e Vila de Santos* / ele pretendia abrir essa nova estrada com às próprias expensas, requerendo como contrapartida a *concessão do privilégio do seu rendimento por espaço de dez anos, e uma sesmaria de três em três léguas em toda a extensão da projetada via de comunicação/ a pretensão foi deferida por provisão de 6 de dezembro de 1750 / o privilégio caducou por nunca terem os empresários podido organizar a companhia que se devia encarregar desses trabalhos, e levantar os capitais que se faziam necessários para execução das obras* (Alencastre,1979).

TRANSCRIÇÃO *Illm.º e Ex.º Snõr Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha Governador, e Capitam General de Guayás. Quando de Ytú, onde foi Juiz de Fóra, acompanhei ao D.ºr Agostinho Luiz Ribeiro Vieira q vinha por Ouvidor á estas Minas, fiz hum Mappa da dicta derrota, o qual vendo V. Ex.ª ficou do seu agrado, não porq o conhecesse com aquella perfeição, q requer huã tal obra, más porq na incertêza do interior destes Certoens, podesse ao menos ter huã tal qual idêa mais aparente com a verdade, á qual podia ter sido mais aproximado o P. Diogo Soares da Companhia de Jesus, Mathemático expedido expressamente da Côrte para isso; porem este não tinha passado do districto de Tocantins, e o pouco, ou muyto q tinha alcançado, não o tinha communicado nestas partes, de tal sorte, q outro Governador q predeceo a V. Ex.ª por occasião do Contracto dos diamantes de Piloens, ao chegar a esta Villa, se suppunha estar na parallêla da Bahia de todos os Sanctos, quando ha mais de tres grãos de differença em Latitud; e assim, V. Ex.ª tendo visto tambem varios borroens meos, e apontamentos feitos por informaçõens de varias partes do interior desta America (q serviraõ a outrem para se adiantar), me ordenou lhe fizesse hum Mappa geral, por onde se podessem conhecer os Limites desta Capitania; para isso pedi tempo para melhor servir a V. Ex.ª, e acompanhando novamente o dicto D.ºr Ouvidor na correição da Comarca, examinei-a pessoalmente, e tomei as informaçõens, q me parecerãõ mais verosimeis, e assim presentemente sirvo a V. Ex.ª do presente Mappa, q como dísse, poderá servir de Idêa, os curiosos conhecendo os meos erros apontaraõ a verdade, e eu terei a gloria de ter sido o estimulo para q appareça. Este Mappa he feito deste modo: de Sanctos guardando os pontos de Longitud, e da Latitud dos Roteiros, e dos Geógraphos mais modernos, com a diligencia, q pode usar hum viandante de passágem, fiz a derrota até esta Villa Boa, a qual continuei depois até a Natividade, e recolhi-me outra vez á esta Villa: a derrota das canõas de Araryaguába até o Cuyabá, e depois ao Mato-grosso tanto por rios, como por terra, com a occasião da minha demora de onze mezes naquellas partes do embarque segui a informaçãõ dos melhores pilõtos q por Lá andaõ, porisso não se me deve culpar o erro, como não me gloriaria do acerto, se o tivesse alcançado, e q só se deve suppõr naquella Pessoa dotada de tantas virtudes moraes, q excedem á sua mesma sabedoria e ao illustre da sua Prosapia, q não sabe obrar, senãõ acertos, e q se suppoem ter feito felizmente tal viagem: a derrota, q [frase ilegível] por informaçõens, q de Lá me mandou o D.ºr Joseph Martins Machado: a derrota, q vai de Villa Boa até o Cuyabá, foi feita pelo Capitaõ mor Diogo Joseph Pereyra, como tambem a informaçãõ da nova derrota para o Grám Pará com canoas do Cuyabá subindo o mesmo Rio, e buscando outras vertentes no Rio Preto até dar com a primeira derrota do dicto Joãõ de Sousa de Azevedo: o curso do Rio das Amazõnas até o Grám Pará he copia da navegaçãõ de Monsieur de Codemine, ao qual se deve todo o credito: a derrota do Pontal da Natividade pelo Rio Tocantins, e canães chamados Guarupés até o Grám Pará, he informaçãõ do Capitaõ Francisco de Almeida descobridor das Minas das Arrayas, q fez tal viagem: o mais he por outras informaçõens, e o mais interior não se sabe ainda, senãõ myuto confusamente; más o q pertence a esta Capitania brevemente darei a V. Ex.ª hum Mappa em ponto maior e com maior individuaçãõ o q farei tambem, se, como supponho, me vier a ordem para a abertura do novo caminho desta Villa á Cidade de S. Paulo, e Villa de Sanctos, e nisto, e naquelles se me devem perdoar os erros, porq não são partos da minha presumpçãõ, mas sim abortos da minha obediencia submettida a V. Ex.ª, q Deos guarde muytos annos. Villa Boa 6 de Abril de 1751. De V. Ex.ª o mais humilde venerador, e criado [assinatura] Francisco Tosi Colombina.*



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA GERAL DOS LIMITES DA CAPITANIA DE GUAYÁS

n. 11

1751

TRANSCRIÇÃO Dentro de um quadro na porção inferior do mapa, o autor passou instruções para a leitura do documento cartográfico e descreveu cada rota assinalada: *Explicação* [símbolo] *Cidade*. [símbolo] *Villa*. [símbolo] *Fortaleza*. [símbolo] *Arrayal*. [símbolo] *Sítio*: § *Os pontinhos vermelhos denotão a derrota de Santos, S. Paulo e Ytú até Villa Boa de Guayás, e desta até Natividade*: § *Os pontinhos amarelos demarçãõ a volta da Natividade*: § *Os pontinhos pretos de Villa Boa até o Cuyabá demarçãõ a derrota, communicaçãõ destas duas Villas, e esta continua a mostrar-se até o Matto-grosso, quando se vai por terra, porq quando se vai em canoa, se desce o Rio Cuyabá, e o dos Porrudos, se sobe o Paraguay, e o Jauru até onde atravessa o caminho de terra, q se segue deixando as canoas*: § *os pontinhos pretos deixam de Ararytaguaba até o Cuyabá pelos Rios Tiaté, Pardo, Camapoaã, Cuchiim, Taquary, Paraguay, Cheene, Porrudos, e Cuyabá demarçãõ o caminho das canoas, q servem de communicaçãõ com a costa do mar de Sanctos, e Rio de Janeiro, e o Povoado de S. Paulo*. § *Os pontinhos vermelhos da Villa do Cuyabá, q descendo pelas margem do mesmo Rio, e do Porrudos, sobem o Paraguay e Sapituba denotão o caminho q fez João de Sousa de Azevedo, quando varou por terra até o Rio Sumidoro, pelo qual descendo, e pelo Rios Tapayos e Amazônas, foi ao Grám Pará, donde voltando subio pelo dicto Amazonas, e Madeira até o Matto-grosso*; § *Os pontinhos amarelos da Villa do Cuyabá q sobem pela margem do dicto Rio, e atravessãõ por terra até dar no Rio Preto, e no dos Arinos, denotão a viagem de canôas, q novamente se descobrio, e q faz communicavel a dicta Villa com a Cidade do Grám Pará*. § *Os pontinhos pretos no Rio Tocantins, q principiaõ onde são dous sinaes de sitios, q começãõ as povoaçoens, ou Roças do Grám Pará, denotão a viagem, q a Gente de Natividade embarcando-se em canôas no Pontal effeituou, e chegando em onze dias até as dictas Roças, e destas até os canáes, ou como chamaõ os Guarupés, em dous dias, e por elles tres dias, q tudo fazem dezesseis ate o Grám Pará; porém a subida se reputa impossível, e a descida só se faz na época das chêas; mais facil se suppoem a communicaçãõ desta Villa com a Cidade do Grám Pará embarcando-se em dous dias de viagem abaixo no Rio Vermelho, q entra no Rio-grande do caminho do Cuyabá, q com o nome de Araguaya entra nos Tocantins: a sombra amarella demarca a Capitania de Guayás nos caminhos, q vem de S. Paulo a esta Villa, e desta vaõ a Natividade e voltaõ naõ se encontraõ matos de consideraçãõ mais, q o de Mogi na Comarca de S. Paulo, e o mato grosso da Meia Ponte nesta Capitania, q vaõ demarcados com arvoredos; os mais, q se chamaõ capoens por serem pequenos, naõ se apontao: as terras, q se encontrãõ, estaõ demarcadas: os sítios do caminho de S. Paulo a esta Villa naõ estaõ marcados, más se apontaõ só os q se achaõ neste Mappa em grande distancia do alistado; mas o Mappa particular desta Capitania em ponto maior se fará com mais individuação.*

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Quanto à fronteira da Capitania de Goiás, a divergência entre o mapa da FC n. 11 e as suas versões se dá, principalmente, no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso: na FC n. 11 os limites seguem pelo rio das Mortes até a confluência com o rio Araguaia, e deste até as nascentes do rio Tacaiunas / no mapa da FC n. 11b os limites seguem pelo rio Jangada até as proximidades da confluência com o rio Bocairi, e daí até o rio Tacaiunas / o mapa da FC n. 11c reproduz os mesmos limites da Capitania de Goiás representados na FC n. 11. / o mapa da FC n. 11d apresenta alterações nos limites da Capitania de Goiás representados na FC n. 11: o território representado é menor, seus limites com o Mato Grosso seguem pelo Rio Grande ou Araguaia até o Rio Grande / o mapa da FC n. 11b traz na legenda a relação de quarenta e nove sítios, quatro a mais do que no mapa da FC n. 11: Mogi é, agora, dividido em dois sítios, *Mogy grande* e *Mogy pequeno*, e inclui *Missão dos P.P. da Companhia, Cambayuba* e *Barra* / o mapa da FC n. 11c traz na legenda a relação de quarenta e nove sítios, sendo que *Missão dos P.P. da Companhia proxim.*^{te} tem três marcações 46, 47 e 48 e inclui, ainda, *Ilha Comprida* / o mapa da FC n. 11d traz na legenda a relação de quarenta e cinco sítios, exatamente os mesmos da FC n. 11.



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA GERAL DOS LIMITES DA CAPITANIA DE GOYAZ

n. 11b

1751

VERSÃO

AUTOR Francisco Tosi Columbina

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 53,5 X 77 cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 01

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| **TÉCNICA** Não especificada

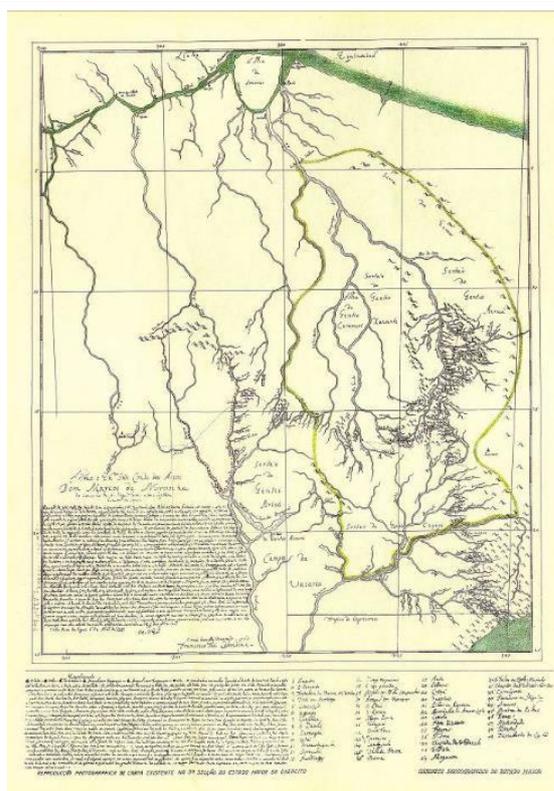
DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Indeterminada

FONTE BERTRAN, P.; FAQUINI, R.. Cidade de Goiás: Patrimônio da Humanidade: origens. Brasília: Ed. Verano; São Paulo: Takano, 2002.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha amarela e relaciona 49 lugares na rota do caminho de São Paulo para Vila Boa e daí para Descoberto do Carmo.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 11.





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPA DO INTERIOR DO BRASIL ENTRE A
FOZ DO AMAZONAS E S. PAULO**

n. 11c

**1750
1800**

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Pública de Évora – BPE

MEDIDAS DO MAPA 82 X 65 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Não especificada

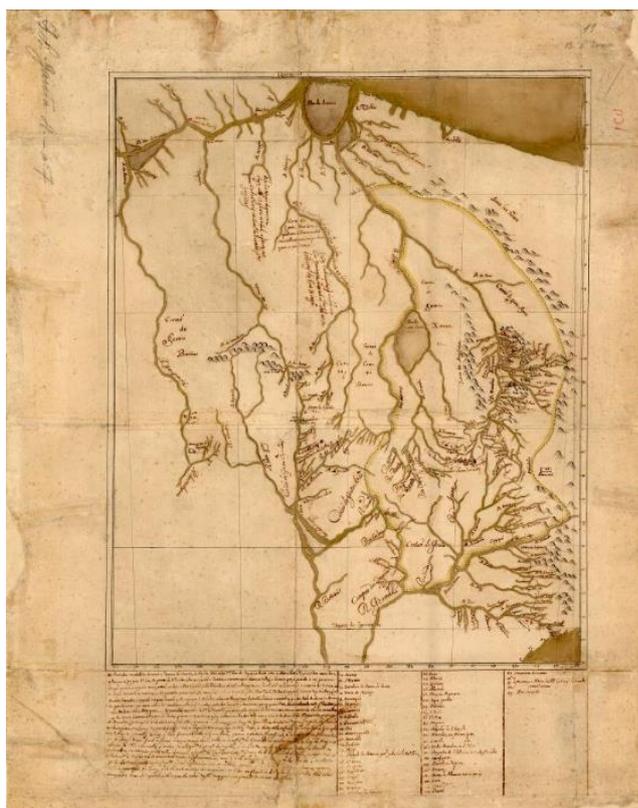
DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA ca. 1:4.600.000

FONTE MAGALHÃES, J. R.; GARCIA, J. C.; FLORES, J. M. (Coords.). Lugares e Regiões em Mapas Antigos. Lisboa: CNPCDP, 1997.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha amarela e relaciona 49 lugares na rota do caminho de São Paulo para Vila Boa e daí para Descoberto do Carmo.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 11. Datação atribuída por Rivara, C.J.





FICHA CARTOGRÁFICA

**TERRITÓRIOS ENTRE A FOZ DO RIO
AMAZONAS E S. PAULO**

n. 11d

1769

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 74 X 53 cm em folha de 76 X 55 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

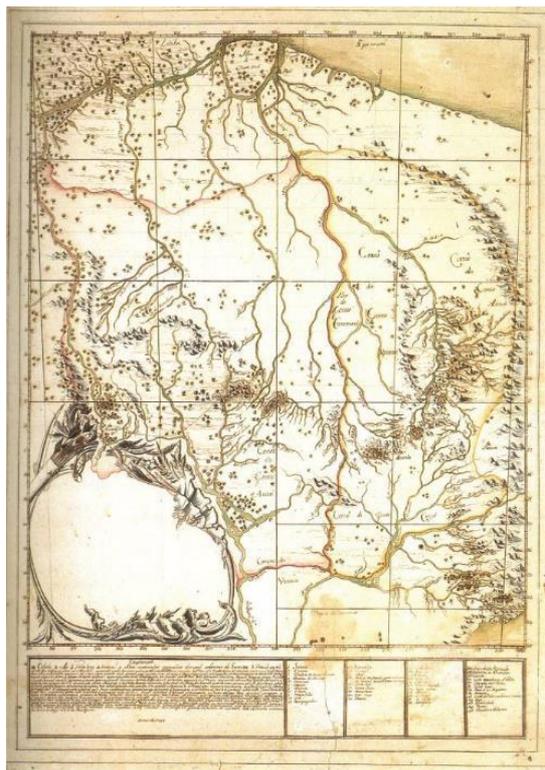
COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

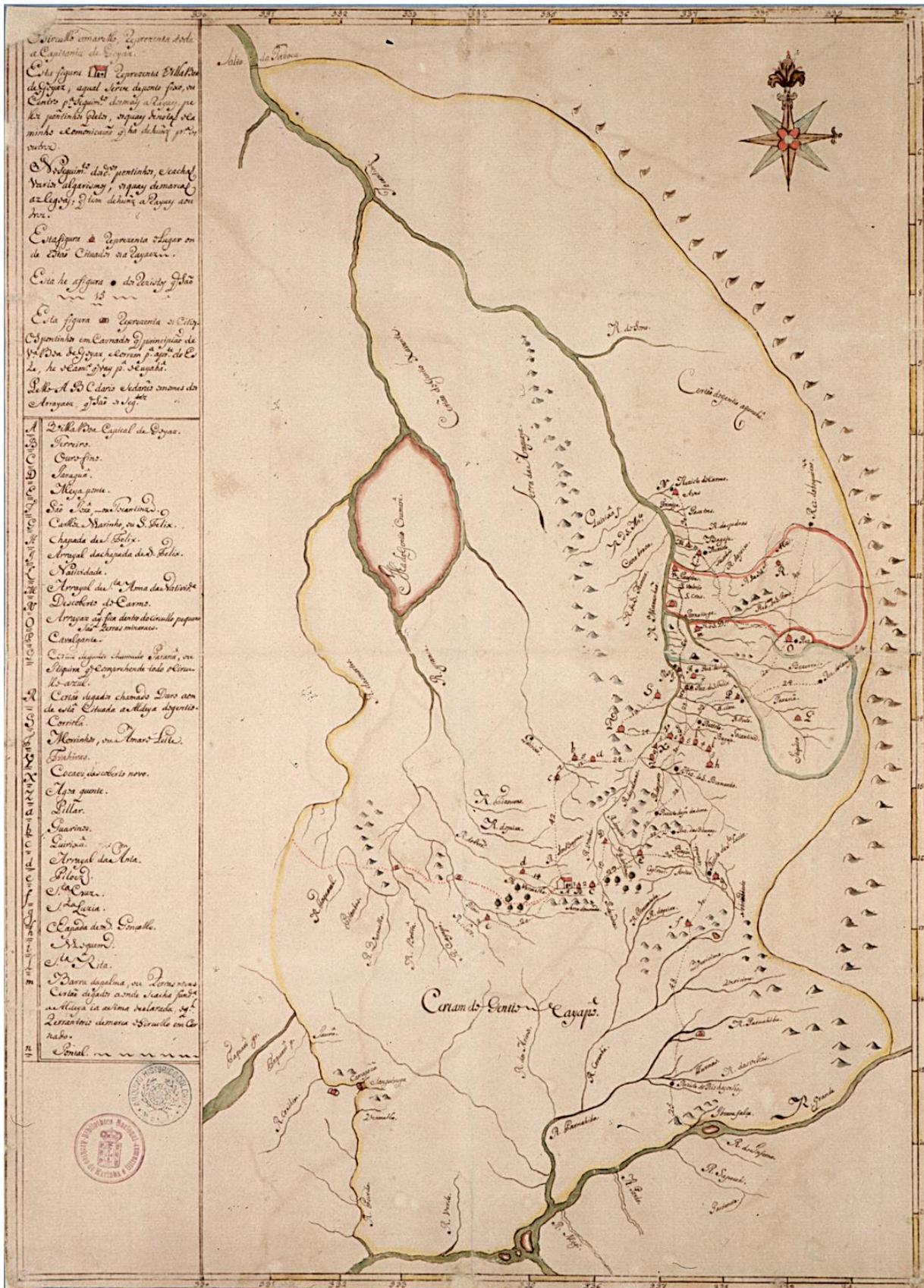
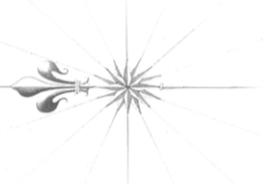
DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:4.400.000

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha amarela e relaciona 45 lugares na rota do caminho de São Paulo para Vila Boa e daí para Descoberto do Carmo.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 11. Na sequência da Explicação aparece a seguinte nota: *Anno de 1769.*







FICHA CARTOGRÁFICA

MAPA QUE REPRESENTA TODA A CAPITANIA DE GOYAZ

n. 12
1753

AUTOR Angelo dos Santos Cardoso

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_008, D. 0867

MEDIDAS DO MAPA 51,3 X 36,4 cm em folha de 51,6 x 36,5 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, demarca seus limites na cor amarela e relaciona 33 lugares.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi retirado do texto da legenda no próprio mapa.

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.4°S e os ca.22°S de latitude e os ca.330° e os ca.341° de longitude / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição de texto explicativo e da legenda / o desenho apresenta seis cores: amarelo, vermelho, verde, cinza, azul e branco / o limite da capitania está demarcado na cor amarela / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações alinhadas, algumas identificadas / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos, que se concentram entre *Piloes* e *Meya Ponte* / assinala por linhas ponteadas em preto, o caminho que vem de São Paulo até Vila Boa e daí segue até o *Rezisto do Carmo* / assinala por linhas ponteadas em vermelho, o caminho de Vila Boa até Cuiabá / vários caminhos estabelecem a comunicação entre alguns núcleos de povoamento / as regiões de criação de gado estão demarcadas em círculos nas cores vermelha e azul / demarca por círculo as terras minerais / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, arraial, registro e sítio.

OBSERVAÇÕES Autoria atribuída por Vieira, Jr; Schlee e Barbo, com base em pesquisa no AHU, em especial no *OFÍCIO do secretário do governo de Goiás, Ângelo dos Santos Cardoso, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Diogo de Mendonça Corte Real, sobre a descoberta das minas de Goiás; sua povoação; o caráter dos primeiros mineiros e profissionais liberais; os governos civil e eclesiástico e os problemas nela existentes.* AHU_ACL_CU_008, Cx.12, D.740 – 17 abril 1754 / os documentos cartográficos das FC n. 12 e FC n. 12b foram enviados à Corte, anexos ao Ofício de 12 Setembro 1753 – AHU_ACL_CU_008, Cx.9, D.603 – *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, conde dos Arcos], D. Marcos de Noronha, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Diogo de Mendonça Corte Real, sobre a situação das minas do governo de Goiás, as distâncias de uma às outras; a cobrança do contrato das entradas nos limites do mesmo governo e remetendo um mapa da capitania / quanto aos limites da Capitania de Goiás com a Capitania de Mato Grosso, os limites seguem pelo rio das Mortes, desde suas cabeceiras até as proximidades da confluência com o Araguaia, e daí pelo divisor de águas até as nascentes do rio Itacaiunas - esta representação cartográfica materializava a proposta do Conde dos Arcos, Governador de Goiás (1749- 1755), para a divisão entre as duas capitanias, encaminhada ao rei de Portugal, em 1750.*



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPA QUE REPRESENTA TODA A CAPITANIA DE GOYAZ

n. 12

1753

LEGENDA Dentro de um quadro, em toda a lateral esquerda do mapa, há uma nota que diz: *O Circullo amarello, representa toda a Capitania de Goyaz. Esta figura (residência com uma porta, uma janela e telhado vermelho) representa Villa Boa de Goyaz, a qual serve de ponto fixo, ou Centro p.^a seguim.^{to} dos mais aRayaes, pellos pontinhos Retos, os quaes denotao o caminho e comunicação q. ha de hunz p.^a os outroz. No seguim.^{to} dos d.^{os} pontinhos, se achas Varios algarismos, os quaes demarcao as legoas; q. tem de hunz aRayaes a outroz. Esta figura (círculo vermelho com um traço vertical em sua parte superior.) representa o lugar onde estão cituados os aRayaez. Esta he a figura (círculo preto.) dos Rezistos q. São 15. Esta figura (círculo vermelho englobado por meios círculos delineados de preto) representa os Citios. Os pontinhos emCarnados q. principiaõ de V.a Boa de Goyaz, e correm p.^a a pr.^{te} de Este, he o cam.^o q.vay p.^a o cuyabâ / Pello ABCdario sedarão os nomes dos Arrayaes, q. são os seg.^{tez} A – Villa Boa Capital de Goyaz. B – Ferreiro. C – Ouro Fino. D – Jaraguâ. E – Meya Ponte. F – São Jozê ou Tocantinz. G – Carllos Marinho, ou São Felix. H – Chapada de S. Felix. I – Arrayal da chapada de S. Felix. L – Natividade. M – Arrayal de S.^{ta}Anna da Natividade.^e. N – Descoberto do Carmo. O – Arrayaz aq. Fica dentro do circullo pequeno são terras mineraes. P – Cavalgante. Q – Certão de gados chamado Paranâ, ou Itiquira q. comprehende todo o circullo azul. R – Certão de gados chamado Duro aonde está Cituada a Aldeya do gentio. S – Corriola. V – Morrinhos, ou Amaro Leite. Y – Trahiras. X – Coaes descoberto novo. Z – Ágoa quente. a – Pillar. b – Guarinos. c – Quirixâ. d – Arrayal da Anta. e – Piloes. f – S.^{ta} Cruz. g – S.^{ta} Luzia. h – Chapada de S. Gonçallo. i – Moquem. l – S.^{ta} Rita. m – Barra do palma, ou terras novas. Certão de gados aonde se acha fund.^a a Aldeya La asima declarada, oq. Terrantorio demarca o circullo emCarnado. n – Pontal (Fonte: SILVA, E. M.).*



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPA QUE REPRESENTA A CAPITANIA DE GOYAZ

n. 12b

1753

VERSÃO

AUTOR Angelo dos Santos Cardoso

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_008, D. 0866

MEDIDAS DO MAPA 51,2 X 36,2 cm em folha de 52,2 x 37,2 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados na cor amarela e relaciona 33 sítios

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 12.





FICHA CARTOGRÁFICA

EXEMPLO GEOGRÁFICO E DESCRIÇÃO DAS TERRAS E RIOS ENTRE AS CAPITANIAS DE S. PAULO E MATTO GROSSO

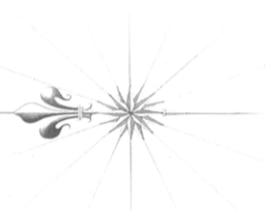
n. 13

1754**AUTOR** D. Antonio Rolim de Moura**ARQUIVO** Casa da Ínsua**MEDIDAS DO MAPA** 46 X 65 cm em folha de 52 X 71 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 2 coladas**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:3.200.000**FONTE** GARCIA, J.C. (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].**GOIÁS** Abrange parte da Capitania de Goiás e assinala o caminho de São Paulo para Vila Boa e o caminho velho de Cuiabá a Goiás.**TÍTULO COMPLETO** Não tem. O título foi retirado do texto da legenda.

DESCRIÇÃO A rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.12°S e os ca.24°30'S de latitude e os ca.322° e os ca.342° de longitude / mapa em formato retangular / desenho aquarelado em cinza / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações / a rede hidrográfica encontra-se identificada, e ainda algumas cachoeiras, ilhas, lagos e lagoas / a vegetação é representada pelo desenho de pequenas árvores que se distribuem, preferencialmente, ao longo das margens dos cursos d'água / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, é constituída por basicamente dois caminhos: um de São Paulo até Cuiabá, passando por Vila Boa; o outro assinala o percurso de São Paulo a Vila Bela / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vilas, chapadas e lugares / registra o povoamento autóctone: *Campanha do Gentio das varges* e *Reino do Gentio Caypó*.

OBSERVAÇÕES O principal objetivo do mapa era a divulgação do itinerário de viagem do governador do Mato Grosso, D. Antonio Rolim de Moura, entre São Paulo e Vila Bela, registrando os 114 pousos efetuados.

LEGENDA *Exemplo Geográfico e descrição demonstrativa das terras e rios mais principaes que se tem descoberto, e navegado, desde o limite setemprional da Capitania de S. Paulo, até a divizaõ da America no destrito de Villa Bela, Capit.^a do Matto Grosso, com mais particular, mais sigura, e mais exacta observação desde a V.^a de Parati p.^{lo} cam.^o denotado com a linha de pontinhos até a Cid.^e de S. Paulo, e desde o lugar de Ararituaguava, pela navegação dos rios Teaté, Paraná, vulgo, Rio grande, Rio Pardo, Camapoan, Cochum, Tacoari, Paraguai, Xiane, Porrudos, e Cuiabá, até a V.^a deste nome, e desde a mesma até V.^a Bella, parte por terra até encontrar o Rio Guaporé p.^{lo} cam.^o velho, e parte p.^{lo} d.^o rio; cuja observ.^m se deve ao Illm.^o e Exm.^o S.^{or} D. Ant.^o Rolim de Moura, q. a fez de passagem, indo governar a d.^a Capit.^a de Matto Grosso, e se demonstra a sua viagem com 114 pousos denotados com a figr.^a o na margem dos rios, até a V.^a do Cuiabá, e 25 por terra até o rio Guaporé pelo qual continuaõ até o n.^o 28, perto de V.^a Bella, aonde chegou na 29.^o jornada. Desde Ararituaguava, até o Cuiabá, não vaõ demonstradas as serras q. outros passageiros tem visto, as quaes p.^{la} maior parte acompanham, e encanam os rios porq.^o não houve por bem o Autor deste Mapa aproveitarse de noticias q. provavelm.^e seriam menos pontuaes. Tambem nele se não descreve o principio e o fim do curso de m.^{tos} rios por se não saber. (Fonte: GARCIA, J. C.)*





FICHA CARTOGRÁFICA

**TERRITÓRIOS DAS CAPITANIAS DE
MATTO GROÇO, GUAYAS E S. PAULO**

n. 14

1755
não anterior
AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Pública Municipal do Porto - BPMP

MEDIDAS DO MAPA 62cm X 75cm em folha de 62cm X 76cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 2

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Não especificada

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:2.700.000

FONTE Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – Catálogo – 2011.

GOIÁS Abrange toda a região da Capitania de *Guayas* sem demarcar os seus limites e assinala alguns dos principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi atribuído pela BPMP.

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.10°S e os ca.24°S de latitude e os ca.325° e os ca.342° de longitude, tendo por referência provavelmente o meridiano da Ilha do Ferro / encontra-se assinalado o *Tropico de Capricornio* / mapa em formato retangular / no canto superior direito, possui uma cartela na composição da escala e da rosa-dos-ventos / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, cinza e castanho / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas, algumas das quais identificadas / a rede hidrográfica encontra-se igualmente identificada / a vegetação é figurada através de pequenas manchas de cor cinza / a rede viária, figurada por linhas ponteadas em preto, compõe-se por vários caminhos que estabelecem a comunicação entre os diversos núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado através de símbolos e por alguma toponímia: aldeias, arraiais, chapadas e sítios / em relação ao povoamento autóctone há inúmeras referências: *Alojam.o q. existem do gentio Cayapoy / Certão da vacaria ocupado do gentio Cavalleiro...* / a extração mineira é testemunhada perto do rio *Paraguay* pelo *Descuberto dos diam.tes* e no rio das *Mortes* pelo *Descuberto de Amaro Leite* / estão igualmente assinalados alguns engenhos.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Barbo com base na fundação da Aldeia São José do Duro (1755) / datação atribuída por BPMP (1753), segundo a seguinte nota: *Alojam.to grande destruído pelo Cap.am Mor da Conquista a 17 de agosto de 1753* / o mapa encontra-se inacabado, sendo visíveis traços a lápis e correções a tinta / o mapa contém as seguintes referências a operações militares: *Troço que atacou o Cap.am Mor da Conquista / Ald.a destruída pelo Coronel / Aloj.am.to grande destruído pelo Cap.am Mor da Conquista a 17 de agosto de 1753* / alguns textos manuscritos dispersos no mapa: *Parte da Capitania do Matto groço que comprehendeo Cuyaba tirado de hum Mappa qu dela veyo com navegação de S. Paulo / Braço de Ilha do R.o grande denominado Arauguay q. se estende em graos de longitude segundo o calculo de mais de 60 legoas e de latitudede 5 ou 6 e foi erro dar se tanto espaço neste em rezão de caber a escrita / Lagoa d S. Joze R.o donde se hia afugando o Sr.o D. Luis Mascarenhas / Balizas ou Marcos hipanhois.*(Fonte: GARCIA, J.C.)

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

CAPITANIÁ DE GOYÁS

n. 15

1755

1775

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Pública de Évora - BPE

MEDIDAS DO MAPA 67 X 131 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Não especificada

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA ca. 1:2.100.000

FONTE MAGALHÃES, J. R.; GARCIA, J. C.; FLORES, J. M. (Orgs.). Lugares e regiões em Mapas Antigos. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

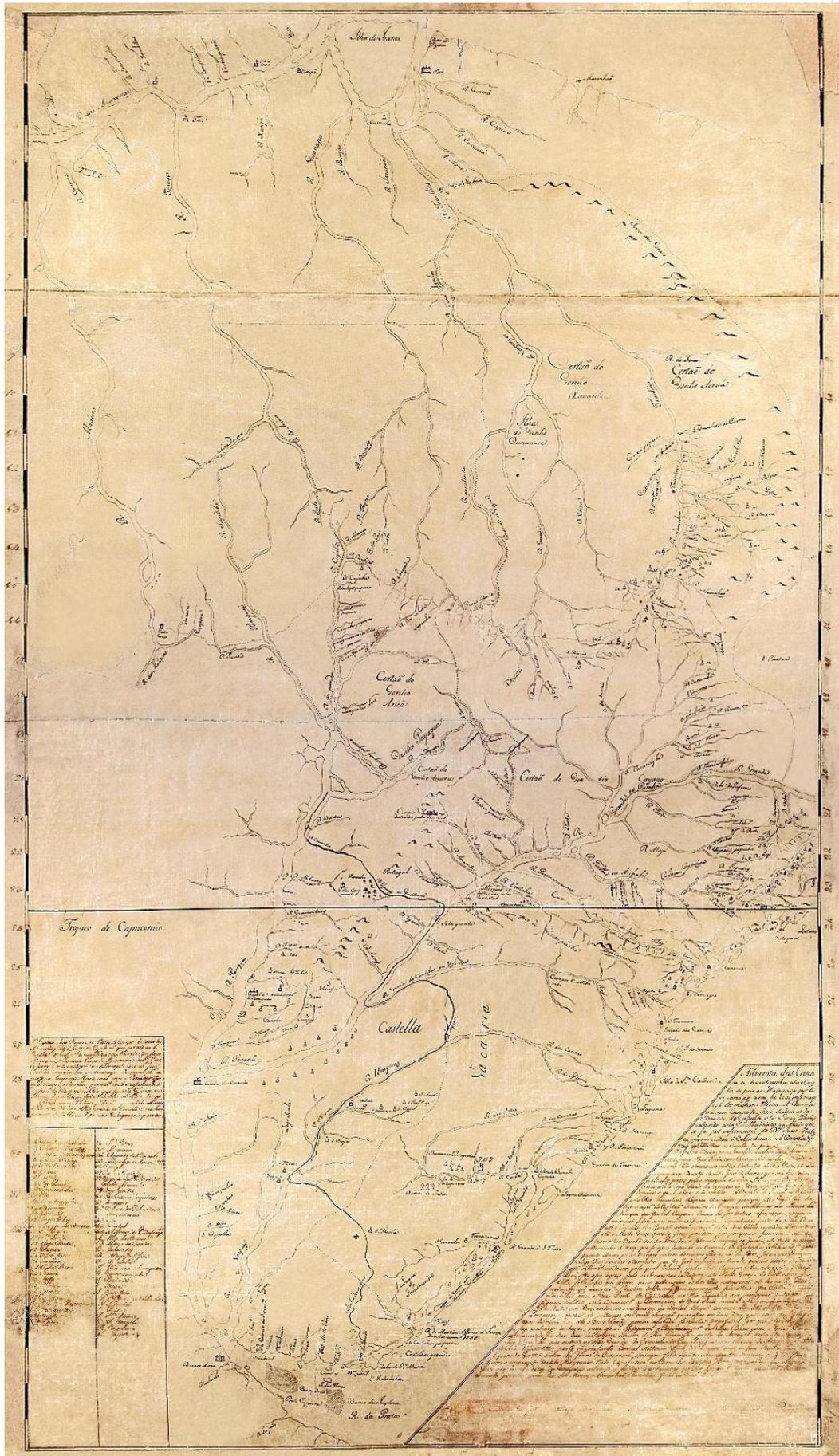
GOIÁS Abrange toda a região da Capitania de Goiás e assinala alguns dos seus principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Capitaniá de Goyás*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Leste no topo / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / o desenho apresenta seis cores: amarelo, vermelho, verde, azul, castanho e cinza / os limites entre os bispados encontram-se assinalados por meio de linhas contínuas coloridas / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica tem identificados os cursos d'água mais importantes e alguns afluentes / a vegetação é figurada por meio do desenho de árvores / a rede terrestre, figurada por linhas ponteadas, é composta por caminhos que estabelecem a comunicação entre as Capitánias / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, freguesia, arraial, aldeia, minas / em relação ao povoamento autóctone há inúmera referências: *Terra do Gentio Chavante / Terra do Gentio Cayapó / Terra do Gentio Xikiabá / Terra do Gentio Gouque / Terra do Gentio Uará / Terra do Gentio Acoruá / Terra do Gentio Branquinho.*

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Barbo com base no período entre a fundação da Aldeia São Francisco Xavier do Duro (1751), a Aldeia São José do Duro (1755) e o Arraial São Miguel das Tesouras (1755) / datação atribuída pela Biblioteca Pública de Évora – BPE (1750-1775).

LEGENDA Texto explicativo, no canto inferior esquerdo: *Todas as distancias da Capitania de Goyás se achaõ neste Mappa verdadeyramente reguladas debayxo das leis do petipé, como também as devizoens dos Bispados com a declaração porem q. nas respectivas longitudes se incluem debayxo da medida do compasso as voltas q. fazem os caminhos: e emquanto ao rumo e longitude da Ryo Tocantins desde o Pontal athé a Villa do Camutá, não tem aquelle a esta mais q. fantasia dos q. o navegaraõ, digo não tem aquelle a esta outra regra mais q. a fantasia dos q. o navegaraõ e conforme a esta se lhe deu a distancia, q. se conhecerá usando do mesmo petipé (Fonte: SILVA, E. M.).*





FICHA CARTOGRÁFICA

n. 16

**MAPA DA CAPITANIA DE GOIÁS E A
REGIÃO AO SUL ATÉ O RIO DA PRATA**
1756
AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 88 X 48 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Nanquim

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE ADONIAS, I. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por linha ponteadas em preto, e relaciona os principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi atribuído pela Mapoteca do Itamaraty.

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.0° e os ca.37°S de latitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / está assinalado o Trópico de Capricórnio / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição de texto explicativo e da legenda / o desenho é monocromático / assinala os limites da Capitania de Goiás com uma linha ponteadas em preto / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações alinhadas, distribuído de forma dispersa / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / a rede viária representada por linhas ponteadas assinala as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira e a rota terrestre que saindo de São Paulo, subindo ao norte, passava por Vila Boa e chegava ao Descoberto do Carmo / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vila, fortaleza, arraial e sítio e nomeia sessenta e dois núcleos de povoamento.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída pela Mapoteca do Itamaraty / mapa que contempla a Capitania de Goiás e a região meridional da Colônia Portuguesa da América até a foz do Rio da Prata / quanto aos limites da Capitania de Goiás, assinalado no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso, os limites seguem *pelo rio das Mortes, desde suas cabeceiras até as proximidades da confluência com o Araguaia, e daí pelo divisor de águas até as nascentes do rio Itacaiunas* - esta representação cartográfica materializava a proposta do Conde dos Arcos, Governador de Goiás (1749- 1755), para a divisão entre as duas capitanias, encaminhada ao rei de Portugal, em 1750 / descreve as *derrotas*, ou seja, as rotas de viagem, tanto por via fluvial quanto terrestre / em 1753, o Capitão João Raposo e o Mestre de Campo Antonio de Almeida Falcão fizeram uma viagem - e registraram em mapa - de São Paulo a Mato-Grosso, por determinação de Gomes Freire de Andrade, Governador do Rio de Janeiro.



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 16

MAPA DA CAPITANIA DE GOIÁS E A REGIÃO AO SUL ATÉ O RIO DA PRATA

1756

LEGENDA Dentro de um quadro, na lateral esquerda, estão relacionados 62 sítios, que no mapa estão representados por números e letras: 1. *Villa da Praça de Santos* / 2. *Villa de S. Vicente* / 3. *Fortaleza da Barra grande* / 4. *Forte da Bertioga* / 5. *Villa Conceição* / 6. *Iguape* / 7. *Curitiba* / 8. *São Paulo* / 9. *Paranahiba* / 10. *Itú* / 11. *Araritaguaba* / 12. *Sorocaba* / 13. *Jundiahy* / 14. *Mogi-guassu* / 15. *Arrayal dos Bororos* / 16. *S.^{ta} Cruz* / 17. *S.^{ta} Luzia* / 18. *Meya Ponte* / 19. *Jaragua* / 20. *Ouro Fino* / 21. *Ferreiro* / 22. *Villa Boa* / 23. *Barra* / 24. *Anta* / 25. *Piloens* / 26. *Crixa* / 27. *Guarinos* / 28. *Pillar ou Papoam* / 29. *Agoa quente* / 30. *Trayras* / 31. *São Joze* / 32. *S.^{ta} Rita* / 33. *Moquem* / 34. *Chapada de S. Gonçalo* / 35. *Morrinhos ou Amaro Leite* / 36. *Curriola* / 37. *Carlos Marinho* / 38. *Chapada de S. Felix ou de Carlos Marinho* / 39. *Cavalgante* / 40. *Paranã ou Itiquira* / 41. *Arrayaz* / 42. *Barra da Palma ou Terras novas* / 43. *Oiro* / 44. *Pontal* / 45. *Missoens dos P.^{es} da Comp.^a* / A. *Mogi das Cruzes* / B. *Aldeya da Escada* / C. *Jacarahy* / D. *Aldeya de S. Joze* / E. *Taubaté* / F. *Pindamonhangaba* / G. *Goaratingueta* / H. *Piedade* / I. *Faço* / L. *Ouro Fino* / M. *S. Francisco de Paula* / N. *S. Izabel* / O. *Pedra* / P. *S.^{ta} Anna* / Q. *S. Gonçalo* / R. *Cambeyo* / S. *Tajacara*.

TRANSCRIÇÃO Dentro de um quadro no lado direito do mapa, em texto manuscrito, descreve: *A derrota das Canoas de Araratiguaba até o Cuyabá depois ao Mato groço por rios, como por terra He com informação dos milhores Pilotos. A Derrota que com Canoas fez João de Souza de Azevedo do Cuyabá até o Grão Pará voltando pelo R. Madeira ao Mato groço por informação de D.on Joze Matias, que mandou a Colombina. A Derrota C. vay de Villa Boa ao Cuyabá foi feita pelo Cap.am mor Diogo Joze Pereira como também a informação de uma Derrota para o Grão Pará com Canoas do Cuyabá, subindo o mesmo Rio e buscando outras vertentes do Rio Prata até da na primeira Derrota do dito João de Souza que vão denotada com pontinhos pretos pelas margens dos Rios. O Curzo do rio das Amazonas até o Grão Pará he copiada da Navegação de M. de Condamine ao qual se deve todo o credito. A Derrota do Pontal da Nativid.^e pelo Rio Tucantins e Canaes, chamados guarapes até o Grão Para he informação do Capitão Francisco de Almeyda descobridor das Minas das Arrayaz que fez tal viagem: O mais he por outras informaçoes e o mais interior não se sabe senão muito confuzamente. Os pontinhos pretos da Villa Boa até o Cuyabá de Marcão acomunicação destas duas Villas, e continuam a mostrar até o Matto Groço, quando se vai em canoa se desde o Rio Cuyabá, cos dos Porrudos, se sobe o Paraguay, eo Jauru ate onde atraveço o caminho de terra que se segue deixando as Canoas. Os pontinhos de Villa do Cuyabá quando descem pelas margens e alveos do mesmo Rio e o dos Porrudos, sobem o do Paraguay e Sapetiba, derrotão o Caminho que fez João de Souza de Azevedo, quando passou por terra até o Rio Sumidouro, pela qual descendo, pelos Rios Tapajos e Amazonas foi do Grão, e fez o seu regreço pelo de Amazonas, e Madeira até Matto Groço. Os pontinhos da Villa de Cuyabá que sobem para a Margem do dito Rio e atraveço ate dar no Rio Preto, e no dos Arinos, denotão a Viagem de Canoas que novamente se descubrio, e faz comunicável a da Villa com o Grão Pará. Os Pontinho no Rio Tucantins que principião onde são dous sinais de Sítios onde commeção as Povoaçoes do Grão Pará denotão a Viagem que agente Natividade em Barcando-se em Canoas no Pontal, chegão em onze dias até as ditas rossas, ou Povoaçoes, e destas ate os Canaes, ou como chamão guarapes em dous dias e por elles trez que fazem em dezaseis dias ate o Grão Para; porem asubida se reputa impossível por que a descida se faz em tempo de cheyas: maz fácil sesupoem a comunicação de Villa Boa com o Grão Pará embarcandose dous dias de Viagem abaixo do Rio Vermelho perto do Arrayal de Santa Anna no Rio Vermelho que entra no Rio Grande do Caminho do Cuyabá que com o nome de Araguaya entra no Rio Tucantins; porque já o defunto Coronel Antonio Pires de Campos com os seus Bororos indo em busca do Gentio bravio na Ilha do Curumaré navegou felis mente ate a ponta do morro da dita Ilha, tendo-se embarcado no dito Rio grande onde é a passagem no Caminho da Villa Boa para o Cuiabá ; Alguns dos Primeiros descubridores dos Goyazes achando-se perdidos se embarcaraõ no Rio Uruú 6 legoas abaixo de Villa Boa e descendo por elle e pelos Rios das Almas, e Maranhão, e Tucantins forão ao Grão Pará (Fonte: ADONIAS, I.).*



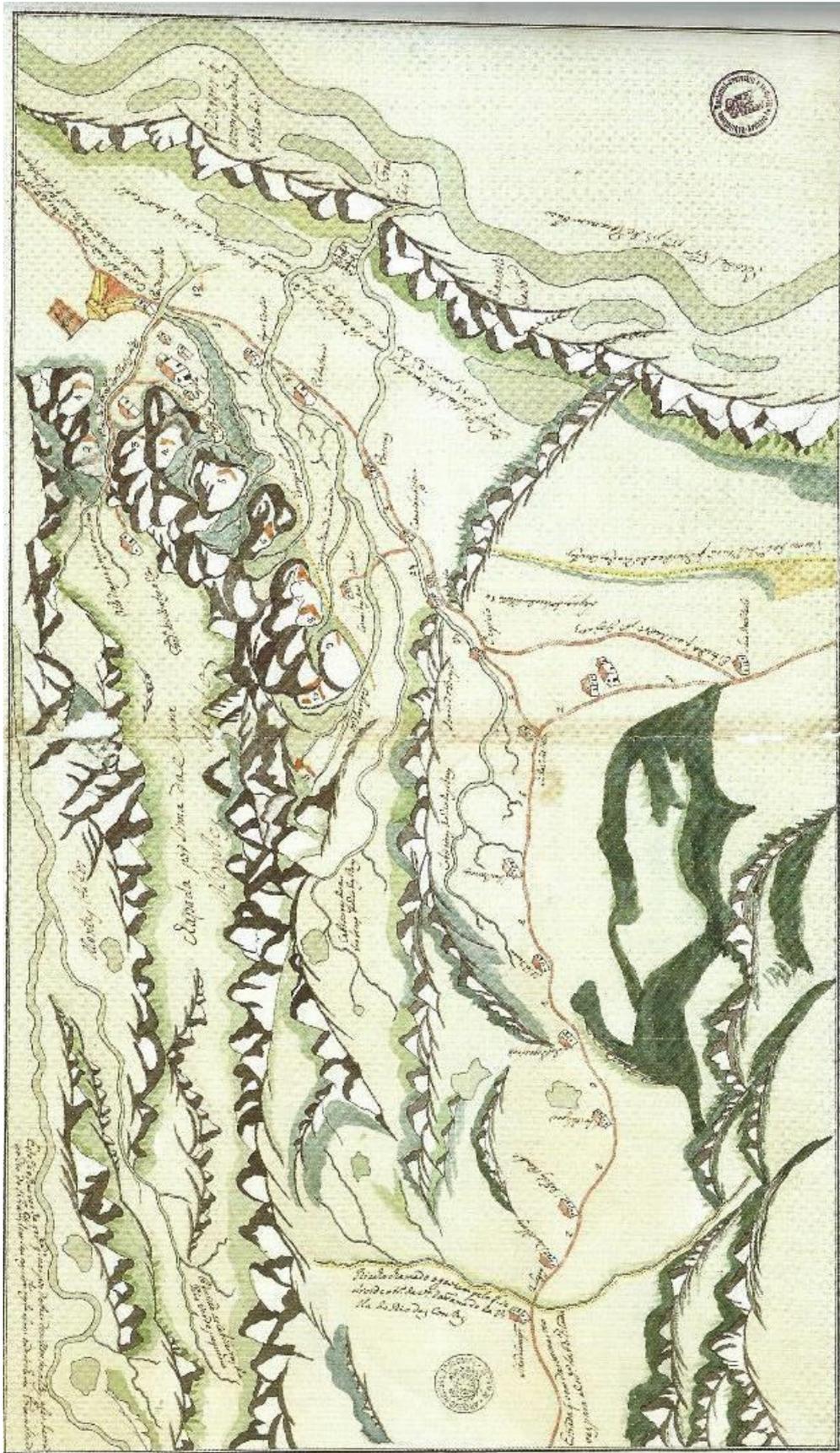
FICHA CARTOGRÁFICA

MAPA DA CAPITANIA DE GOIÁS E A
REGIÃO AO SUL ATÉ O RIO DA PRATA

n. 16

1756

TRANSCRIÇÃO Dentro de um quadro no lado esquerdo do mapa, acima da legenda, em texto manuscrito, há uma nota que diz: *O Capitão João Rapozo, e o Mestre de Campo Antonio de Almeyda Falcão, Cabos da Espedição que por ordem do General o Senhor Gomes Freire de Andrade, foi fazer o Governador Ignacio Eloy de Madureira em S. Paulo para hir encontrar com o Thenente Coronel Joze Custodio quando hia continuando a demarcação da parte da America Meridional com os Cosmógrafos de Portugal, e Castella, puzerão de Araraytaguaba ao fim da Viagem no Rio que sepende Yguary ou Yguatemi 1 que dizem são 15 Legoas a Villa Corin [...] 1 dous mezes e 27 dias. Na volta poz o dito Mestre de Campo 39 dias o Rio Grande ou Paranã têm de largo oupe do Salto ou 7 quedas 1 Legoa, e 3 quartos (Fonte: ADONIAS, I.).*





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPA DO TERRITÓRIO DA CAPITANIA DA BAHIA, COMPREENDIDO ENTRE O RIO S. FRANCISCO, O RIO VERDE GRANDE...

n. 17

1758

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_005, D. 0980

MEDIDAS DO MAPA 34,9 X 60,8cm em folha de 40,3 X 64,4cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

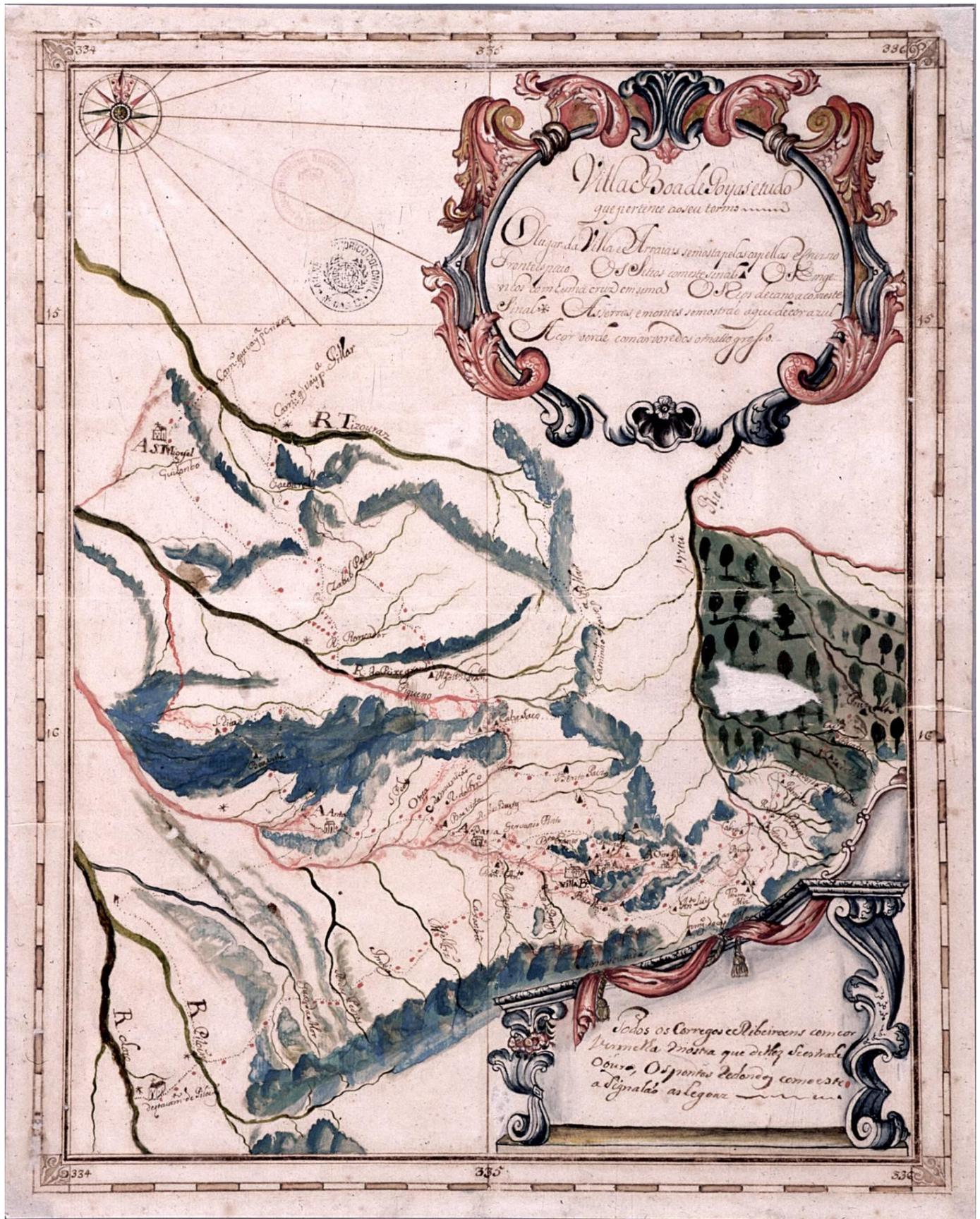
GOIÁS Representa uma *Estrada q' vai da B[ahi]ª p[ar]ª Goyases.*

TÍTULO COMPLETO Não tem. [*Mapa do território da Capitania da Bahia, compreendido entre o Rio S. Francisco, o Rio Verde Grande e o riacho chamado Gavião, que divide o termo da Vila Fanado da Vila do Rio das Contas*] O título foi atribuído no Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino.

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Norte no topo / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta seis cores: laranja, vermelha, verde, amarela, cinza e branca / o relevo está representado por elevações alinhadas e parcialmente identificado / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação está representada em forma pictórica / a rede viária, figurada por linhas ponteadas em preto, estabelece a comunicação entre os diversos núcleos de povoamento / a rede viária, figurada por linhas duas ponteadas paralelas, coloridas de vermelho, representam uma *Estrada q' vem das minas novas para a Cid^{de} da Bª* e uma *Estrada q' vai da Bª pª Goyases* / o povoamento está identificado e hierarquizado por meio de símbolos / indica doze lugares de extração de salitre / indica o acampamento do Vice-Rei e Conde dos Arcos.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída no *Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino* / na parte central e direita superior, na serra dos Montes Altos estão assinalados: *Montes Altos, Chapada por cima da serra, Olho dágoa q nasce em cima desta serra, Riacho da Fazenda de Montes Altos, Corrigo Ca[...]te, Corrigo seco, Capela, Pau de espinho, Coartel do S Conde dos Arcos, vice rei e Ca^{am} G^{ral} de mar e Guerra deste Est^{do} do Brasil q veyo de Goyas* / No caminho entre a Vila de Goiás e Vila da Bahia (Salvador) estão assinalados: *Saco do Melo, Estrada q' vai da Bª pª Goyases, legoas do Saco do Melo 10, Termo da Vª do Urubu q' divide o Rio das Contas, Rio de S Fra^{co} p^{la} p^e de Paranambuco, da parte da Baª, Varges q acompahaõ o Rio de S Fra^{co}, os lug^{tes} com q se extrahio salitre, e são 12, do nº1 ate o nº 11 por linhas curvas tem 8 legoas de extensão, Curralinho Rio das Rans* / Anexo ao documento AHU_ACL_CU_005-01, D.3476-3477 / a Estrada da Bahia saia de Vila Boa, passava por Meia Ponte, seguia até atravessar o Sertão do Rio das Contas até a Vila de Carinhanha, na confluência com o Rio São Francisco, chegando à Vila de Caxoeira e a Salvador. (Fonte: FARIA, M. D.)

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

**VILLA BOA DE GOYAS E TUDO O QUE
PERTENCE AO SEU TERMO**

n. 18

1758

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0868

MEDIDAS DO MAPA 39 X 30,4cm em folha de 40,3 X 32,2cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Tinta

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

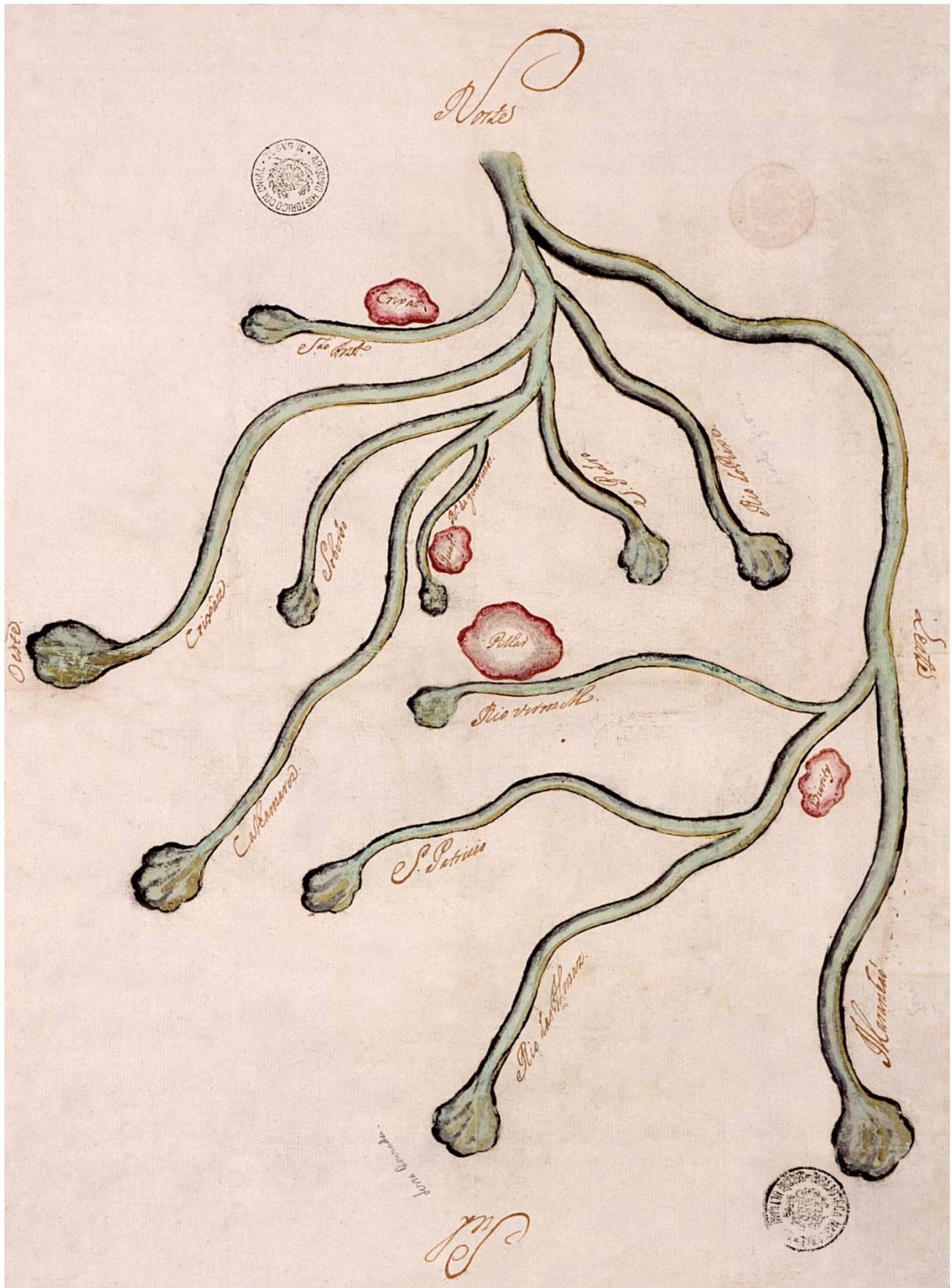
GOIÁS Abrange Vila Boa de Goiás e seus arredores.

TÍTULO COMPLETO *Villa Boa de Goyas e tudo o que pertence ao seu termo. O lugar da Villa e Arraiais se mostra pelas capellas e cruz no Frontespicio Os Sítios com este sinal [triângulo] Os emgenhos com huma cruz em cima Os Rios de canoa com este Sinal [asterisco] As serras e montes se mostram aqui de cor azul A cor verde com arvoredos o matto grosso*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos e está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.14°S e os ca.17°S de latitude e os ca.334° e os ca.336° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título e outra da legenda / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: azul, vermelha, verde, preta e branca / a rede hidrográfica está representada e parcialmente identificada / a vegetação está representada em forma pictórica / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, estabelece a comunicação entre os diversos núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado por meio de símbolos.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída no *Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino* / o Ouvidor-Geral de Goiás foi encarregado pelo governo de Portugal para elaborar um relatório com a relação dos arraiais, suas distâncias em léguas, a descrição dos rios, indicando onde cada rio nasce e se são navegáveis, etc. / *CARTA do ouvidor-geral de Goiás, António da Cunha Sotomaior, ao rei* [D. José], *remetendo relação dos lugares e povoações da capitania de Goiás, as distâncias que existem de umas às outras e a descrição dos rios que banham as povoações, para se formar uma carta topográfica de todo o Brasil, evidenciando-se os sertões* - Documento AHU_ACL_CU_008, Cx.15, D.892 – 30 de Abril de 1758 / na Carta, Sotomaior trata das informações requeridas, relata as dificuldades encontradas e o receio de que algumas descrições poderão não ser verdadeiras; em anexo, o ouvidor-geral remete dois documentos cartográficos, sendo um deles o da FC n. 18: *O Mappa porém q' a Camera de V.^a Boa de Goyas Cabeça da Comm^a me remeteu illuminado, hê o próprio q' a V. Mag.^{de} Lhe envio...*

LEGENDA *Todos os Corregos e Ribeiroes com cor vermelha mostra que delles se estrahe o ouro, os pontos redondos como este [círculo vermelho] a Signalão as Legoas.*





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DOS RYOS DO PILLAR

n. 19

1758

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_008, D. 1254**MEDIDAS DO MAPA** 42,4 X 30,8 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido**| TÉCNICA** Nanquim e Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Indeterminada**FONTE** FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.**GOIÁS** Representa a região compreendida entre os rios Maranhão e Crixás.**TÍTULO COMPLETO** Não tem. O título foi atribuído pelo *Goyaz: Guia de Cartografia Histórica*.**DESCRIÇÃO** O mapa contém a indicação dos pontos cardeais: *Norte, Leste, Sul e Oeste* e está orientado com o Norte no topo / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta duas cores: verde e vermelho / a rede hidrográfica está representada com grande destaque no mapa e encontra-se identificada, indicando os rios S^o Ant^o, Crixáz, Soberbo, Calhamarez, R^o Guarinos, S. Pedro, Rio do Peixe, Rio Vermelho, S. Patrício, Rio das Almaz e Maranhão / estão assinalados apenas quatro povoados às margens dos rios representados: *Crixáz, Guarinos, Pillar e Burity*.**OBSERVAÇÕES** Datação atribuída pelo *Goyaz: Guia de Cartografia Histórica*, com base no Documento AHU_ACL_CU_008, Cx.15, D.892 – 30 de Abril de 1758 / o Ouvidor-Geral de Goiás foi encarregado pelo governo de Portugal para elaborar um relatório com a relação dos arraiais, suas distâncias em léguas, a descrição dos rios, indicando onde cada rio nasce e se são navegáveis, etc. / *CARTA do ouvidor-geral de Goiás, António da Cunha Sotomaior, ao rei [D. José], remetendo relação dos lugares e povoações da capitania de Goiás, as distâncias que existem de umas às outras e a descrição dos rios que banham as povoações, para se formar uma carta topográfica de todo o Brasil, evidenciando-se os sertões* - Documento AHU_ACL_CU_008, Cx.15, D.892 / nessa correspondência, o Ouvidor-Geral relaciona quais são os arraiais sujeitos ao Arraial de Nossa Senhora do Pillar, as distancias em léguas; os rios próximos, onde nascem, para que lado correm e especifica se são navegáveis ou não, anexando o documento cartográfico correspondente: *copiado Mappa que me remeterão o Juizes Ordin.^{or} do Arrayal de N. Sr.^a do Pillar* / nessa mesma Carta, Soutto Mayor esclarece: *Segundo a informação que tirey por pessoas verssadas por caminhos deste Continente, eis que pude desCubrir Com individuação a Cerca da Relação que Se me ordena Remeta e Com mais clareza Se pode ver no Mappa que já por outra via Remety. Pillar de Março 30 de 1758, O Juiz ordinário de Pillar Antonio dos Santos Sylva* / e anexa dois documentos cartográficos, o da FC n. 19 e o da FC n. 18, respectivamente: *Seguesse o Mappa dos Ryos do Pillar e o de Villa Boa de Goyaz Cabessa da Commarca a vista dos quaes, V. Mag.^{de} mandara o q' for Servido. V.^a Boa de Goyaz 30 de Abril de 1758. O Ouv.^{or} G.^{al} e Corr.^{or} da Com.^a de Goyaz Ant.^o da Cunha Soutto Mayor*.**LEGENDA** Sem legenda.



FICHA CARTOGRÁFICA
PLANO DA COSTA DE SANCTA CATHARINA,
THE A ILHA GRANDE EM QUE
COMPREENDE A CAMP. DE SÃO PAULO

n. 20
1763
1767

AUTOR Antônio Álvares da Cunha – Conde da Cunha

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 68 X 51,5 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Manoel Vieira Leão

| ESCALA Gráfica de 20 léguas

FONTE REIS FILHO, N. G.; COSTA, H. (Orgs.). Leituras cartográficas históricas e contemporâneas. [São Paulo]: BrasilConnects, 2003.

GOIÁS Representa parte do sul da Capitania de Goiás e seu limite com as Capitânicas de São Paulo e Minas Geraes, identifica alguns rios e assinala o caminho que vai S. Paulo a Goiás: *Caminho de Guaias*.

TÍTULO COMPLETO *Plano da Costa de Sancta Catharina, the a Ilha Grande em que compreende a Camp. de São Paulo, hua parte de Minas Geraes, e Guaias*

DESCRIÇÃO A Carta apresenta uma rosa-dos-ventos e encontra-se orientado com o Oeste no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.19°S e os ca.27°S de latitude / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título e da legenda na parte superior direita da Carta / possui uma cartela na composição de um texto explicativo sobre os caminhos na parte inferior esquerda do mapa / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: amarelo, carmim, verde, azul e castanho / assinala os limites entre as capitânicas / o relevo está representado por manchas de vários tons de castanho, estando identificadas as principais elevações / a rede hidrográfica e os acidentes físicos do litoral estão identificados / a rede viária, figurada por linhas ponteadas e por linhas contínuas, é composta por vários caminhos que estabelecem a comunicação entre alguns núcleos de povoamento e assinala, com destaque, o caminho que vai de São Paulo a Goiás / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, aldeia, freguesia e lugar e concentra-se, principalmente, nas capitânicas de São Paulo e de Minas Geraes.

OBSERVAÇÕES Mapa *mandado fazer pelo Conde da Cunha*, Vice-Rei do Brasil / datação atribuída por Barbo com base no mandato do Conde da Cunha (1763-1767) / exemplar assinado pelo autor, Manoel Vr^a Leão.

LEGENDA No canto superior direito, sob o título, tem a seguinte *Explicação*: *A... Pertence à S^{ta} Cathr^a o compreendido nesta letra, lavado de Carmim. B... Pertence à S. Paulo o compreendido nesta letra, lavado de Verde. C... Pertence à Minas Geraes o compreendido nesta letra, lavado de Carmim. D... Pertence à Guaias o compreendido nesta letra, lavado de Rom. E... Pertence ao Rio de Janr^o o compreendido nesta letra, lavado de Rom. / No canto inferior esquerdo, tem o seguinte texto: *Do Marco do lopo, pelo caminho que vay de São Paulo a Guaias, que hé o notado com duas linhas de pontinhos de Carmim, segue a Demarcação, que fez o Dezembargador Tomas Robim, the toupar o Rio grande do Paraná, e do Marco da Devizão seguindo as duas linhas de tinta negra, à Mogi guaçu e da hi the toupá o Rio grande do Paraná, pelo alto da Cerra, e divisão das agoas, e ade Marcação, que mandou fazer o Conde de Bobadela / ass.: Executado por Manoel Vr^a Leão.**



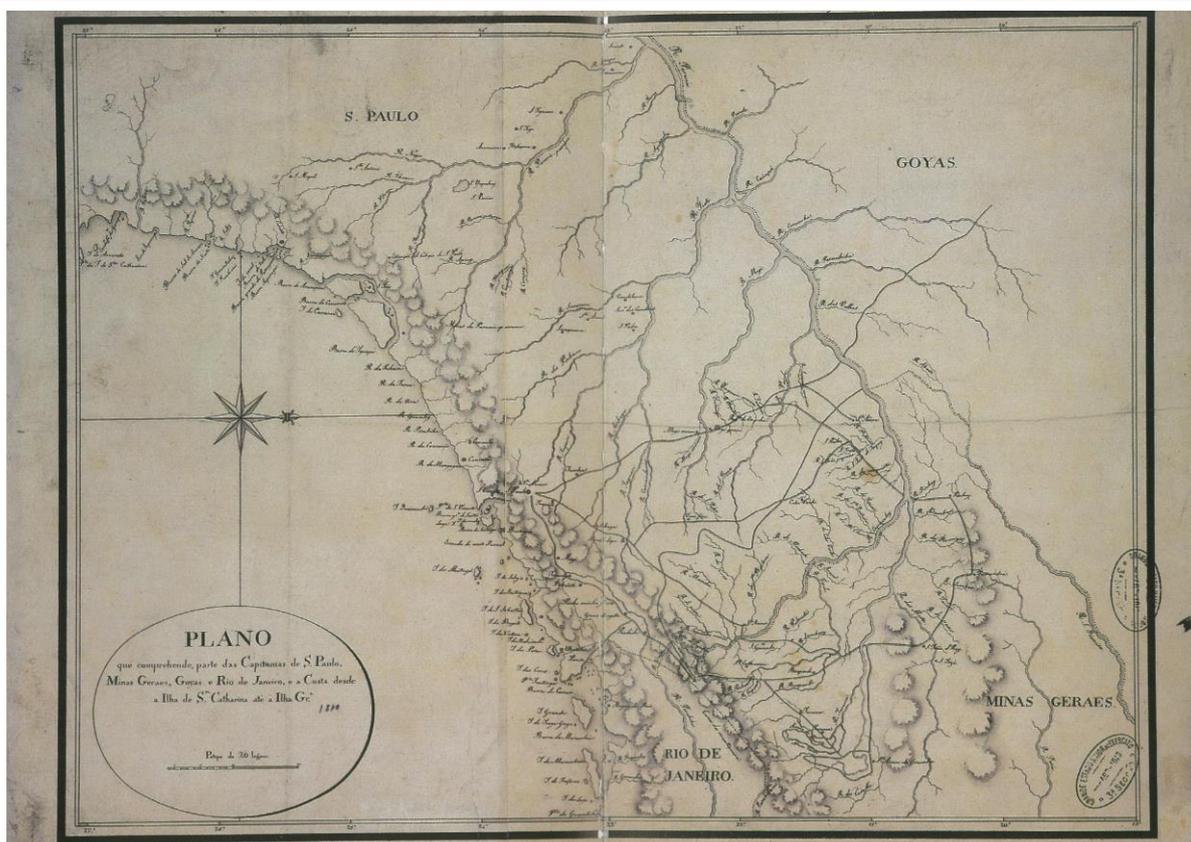
FICHA CARTOGRÁFICA

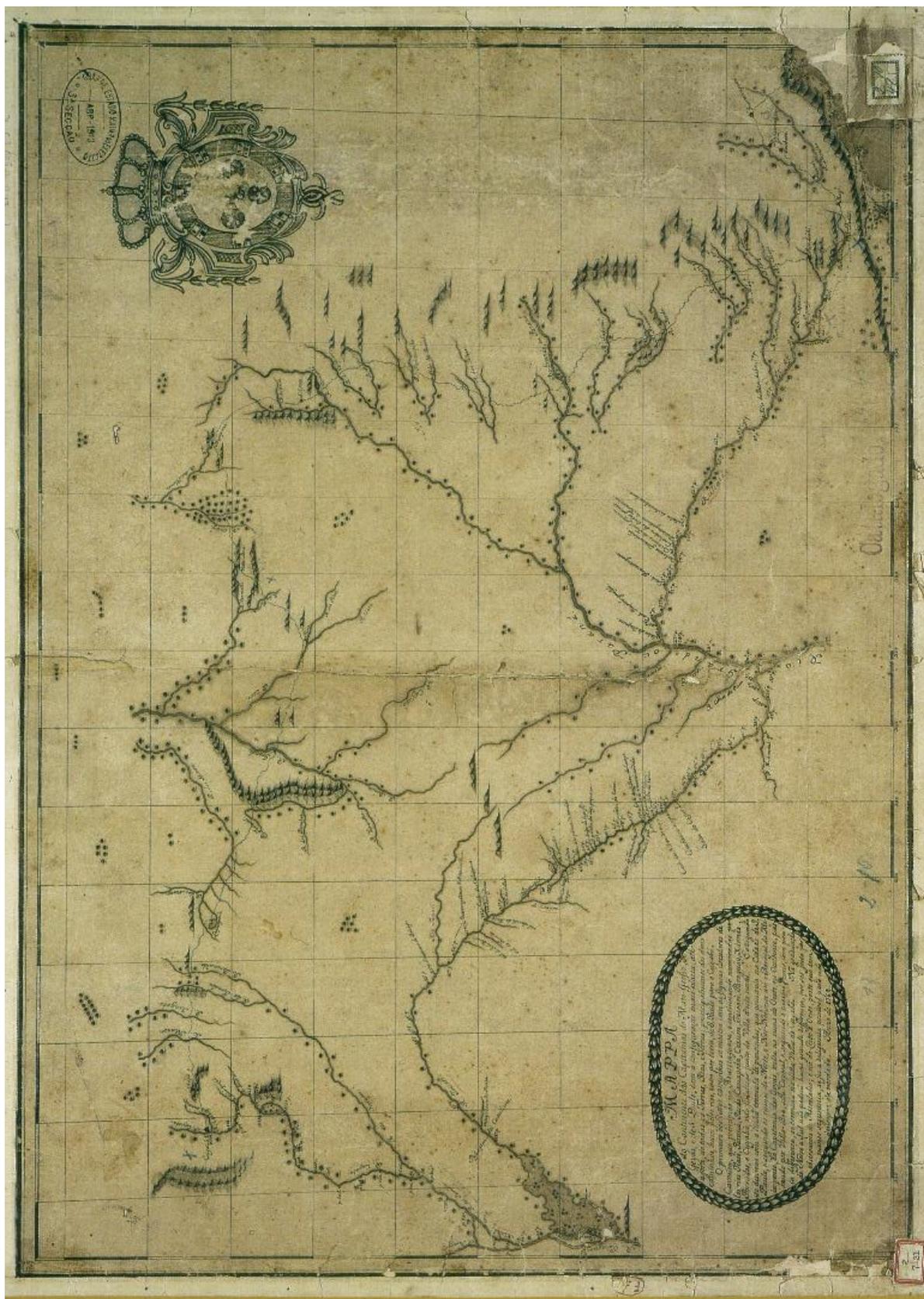
PLANO QUE COMPREENDE PARTE DAS CAPITANIAS DE S.PAULO, MINAS GERAES, GOYAS E RIO DE JANEIRO

n. 20b

1870

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Arquivo Histórico do Exército – AHEx**MEDIDAS DO MAPA** 73 X 56,5 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático**| TÉCNICA** Nanquim e Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Indeterminada**FONTE** REIS FILHO, N. G.; COSTA, H. (Orgs.). Leituras cartográficas históricas e contemporâneas. [São Paulo]: BrasilConnects, 2003.**GOIÁS** Representa parte do sul da Capitania de Goiás e seu limite com as Capitânicas de São Paulo e Minas Geraes, identifica alguns rios e assinala o caminho que vai S. Paulo para as minas de Goiás.**OBSERVAÇÕES** É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 20.





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPPA DO CONTINENTE DAS
CAPITANIAS DO MATO-GROSSO, DE
GOYÁS, E DE S. PAULO**

n. 21

1764

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 45 X 64 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COR ou PRETO e BRANCO Monocromático

| TÉCNICA Traço de pena e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA 1:2.750.000

FONTE ADONIAS, I. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS O mapa assinala o itinerário do caminho de S. Paulo para Goyazes, passando por Santa Cruz, Meia Ponte e Villa Boa, e daí até a Villa do Cuyabá.

TÍTULO COMPLETO *Mappa do Continente das Capitánias do Mato-Grosso, de Goyás, e de S. Paulo, com a configuração mais exacta, até agora, de todas as Terras, Rios e Serras; principalmente das dous caminhos, hum pelos rios, outro por terra, de S. Paulo para Cuyabá.*

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.9° e os ca.24°S de latitude e os ca.326° e os ca.342° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / mapa em formato retangular / possui o desenho de um brasão no canto superior direito / no canto inferior esquerdo, possui uma cartela na composição do título e da legenda / o desenho é monocromático com toques em carmim / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações alinhadas, distribuído de forma dispersa / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos e distribui-se, principalmente, ao longo das margens dos cursos d'água / a rota fluvial de São Paulo para Cuiabá, o *Caminho das Monções*, é descrito em detalhes, marcado na cor carmim / a rota terrestre de São Paulo para Cuiabá, passando por Meia Ponte e Vila Boa, na Capitania de Goiás – o *Caminho de Goyazes* –, é assinalado por linha pontuada em preto / o povoamento está identificado pela toponímia e concentra-se ao longo das rotas fluvial e terrestre de São Paulo para Cuiabá.

OBSERVAÇÕES O mapa assinala duas das mais importantes rotas de São Paulo para o Brasil Central: a rota terrestre – *Caminho de Goyazes* – e a rota fluvial – *Caminho das Monções* / Quanto ao *Caminho das Monções*, para Adonias, Homens do mar, antigos embarcadiços, figuram naquelas expedições. A inclusão do imenso território a oeste do Paraná na colonização brasileira pertence à sua iniciativa, de "marinheiros do sertão": os batelões de Ararituaba (Porto Feliz) representam, na sua aventura, o papel das caravelas no ciclo dos descobrimentos / este mapa figurava no *Catalogo dos mapas que possui a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros organizado ... pelo Conselheiro Barão Duarte da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, 1876, sob o nº 289.*



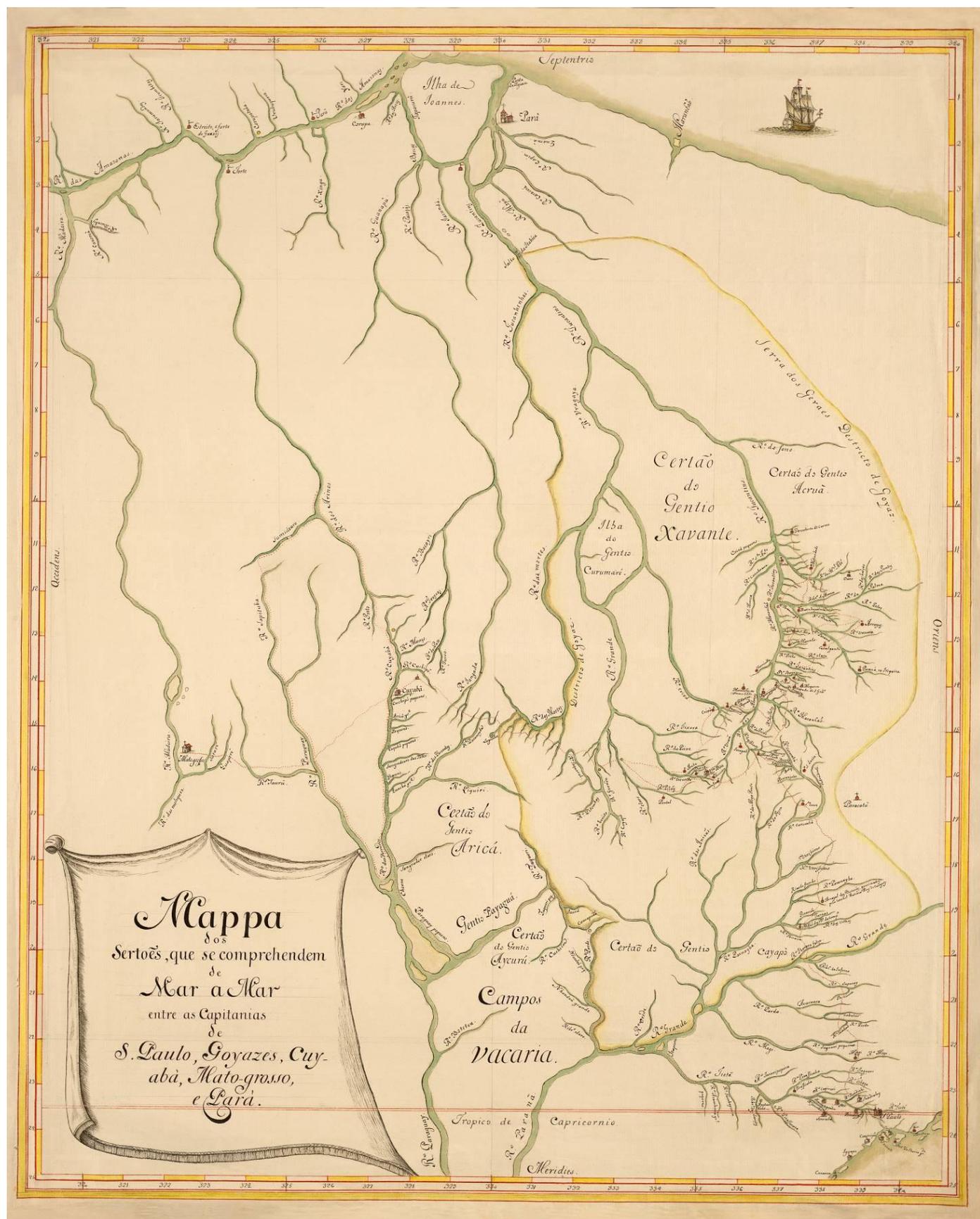
FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPPA DO CONTINENTE DAS
CAPITANIAS DO MATO-GROSSO, DE
GOYÁS, E DE S. PAULO**

n. 21

1764

LEGENDA Dentro de uma cartela no lado esquerdo do mapa, abaixo do título, há uma nota que diz: *O primeiro dos ditos caminhos se mostra com as figuras circulares de Carmim, que principiaõ na Araritaguava, e continuando numeradas pelos rios Tietê, Paraná, Pardo, Camapoãn, Coxiim, Tacoari, Paraguay, Xianês, Porrudos e Cuiabá, vão finalizar junta da Villa deste nome. E o segundo se descreve com a linha tremula de pontinhos que principia na cidade de S. Paulo, e seguindo os rumos do Norte, e Nor-Norueste até o Arrayal da Meia-ponte da Capitania de Goyás, volta no rumo do oeste, ou Occidente, passando por Villa-Boa, sua Capital, e seguindo o mesmo rumo, com pouca diferença, se termina na ditta Villa do Cuyabá. Na graduação de Norte a Sul não poderá haver grande diferença, por ser feita por observações de Astrolabio; e na Leste a Oeste, posto que tem menos segurança, se fez a deligencia possível para não discrepar da verdade. Anno 1764 (Fonte: ADONIAS, I.).*





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DOS SERTÕES QUE SE
COMPREHEDEM DE MAR A MAR

n. 22

1766

1775

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN**MEDIDAS DO MAPA** 62 X 50cm em folha de 63,4 X 52cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido**| TÉCNICA** Nanquim e aquarela**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Indeterminada**FONTE** Fundação Biblioteca Nacional – Coleção Morgado de Mateus – Disponível em: <<http://www.bn.br/bndigital/pesquisa.htm>>. Acesso em: 22 novembro 2008.**GOIÁS** Abrange caminhos e toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha amarela e assinala os principais núcleos de povoamento.**TÍTULO COMPLETO** *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará***DESCRIÇÃO** O mapa contém a indicação dos pontos cardeais: *Septentrio, Oriens, Meridies e Occidens*, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.1°N e os ca.25°S de latitude e os ca.319° e os ca.341° de longitude / encontra-se assinalado o Trópico de Capricórnio / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do caixilho do título / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: amarelo, vermelho, cinza, verde e castanho / os limites da Capitania de Goiás estão demarcados por uma linha amarela / a rede hidrográfica representada possui identificados os cursos de água principais e alguns afluentes / as redes terrestres e fluviais estão representadas por linhas ponteadas de vermelho e estabelecem a comunicação entre os principais núcleos de povoamento / os caminhos, tanto terrestres quanto fluviais, ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e ao Mato-grosso, às margens do Rio Madeira / a rota terrestre, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo / a rota fluvial, subindo ao norte, seguia até a confluência do rio Sumidouro com o rio dos Arinos / o povoamento está identificado e hierarquizado por meio de símbolos.**OBSERVAÇÕES** Datação atribuída por Barbo com base na data do estabelecimento do povoado de *Pirassicaba* (1766) e das povoações projetadas por Morgado de Mateus, mas não concretizadas, ao longo do Tietê, em São Paulo: *Apotunduba* e *Itapura* (1766-1767) e no período de administração de Dom Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o quarto Morgado de Mateus (1765-1775) (DERNTL, 2013) / faz parte da Coleção Morgado de Mateus / a datação atribuída pela Fundação Biblioteca Nacional só determina o século (17--) / quanto aos limites da Capitania de Goiás, assinalado no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso, os limites seguem *pelo rio das Mortes, desde suas cabeceiras até as proximidades da confluência com o Araguaia, e daí pelo divisor de águas até as nascentes do rio Itacaiunas* - esta representação cartográfica materializava a proposta do Conde dos Arcos para a divisão entre as duas capitanias, encaminhada ao rei de Portugal, em 1750.**LEGENDA** Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA
**MAPPA DA CAPITANIA DE GOYAZES, E
 DE TODO O SERTAÕ POR ONDE PASSA O
 RIO MARANHAÕ, OU TUCANTINS**

n. 23
1766
1775

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 65 X 45,2cm em folha de 66,2 X 47,3cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE Fundação Biblioteca Nacional – Coleção Morgado de Mateus – Disponível em: <<http://www.bn.br/bndigital/pesquisa.htm>>. Acesso em: 22 novembro 2008.

GOIÁS Abrange quase toda a região do que viria a ser a Capitania de Goiás, sem demarcar limites, e assinala alguns dos principais núcleos de povoamento / como destaque, assinala todo o itinerário do *Caminho para Goyazes* com suas paragens e pousos.

TÍTULO COMPLETO *Mappa da Capitania de Goyazes, e de todo o sertão por onde passa o Rio Maranhão, ou Tucantins*

DESCRIÇÃO O mapa contém a indicação dos pontos cardeais: *Septentrio, Oriens, Meridies* e *Occidens*, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.10°45'S e os ca.17°30'S de latitude e os ca.334° e os ca.339° de longitude / mapa em formato retangular / possui uma artística cartela na composição do título / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: amarelo, vermelho, cinza, verde e castanho / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica tem identificados os cursos de água mais importantes e alguns afluentes / a rede viária, figurada por linhas ponteadas de preto, é composta por vários caminhos que estabelecem a comunicação entre os núcleos de povoamento / a rota terrestre dá continuidade ao *Caminho de Goyazes*, a partir do Arraial de Santa Cruz, e subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo e, seguindo a oeste, passava por Vila Boa, até o Arraial de Rio Claro ou Pilões / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, arraial e sítio.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Barbo com base na data do estabelecimento do povoado de *Pirassicaba* (1766) e das povoações projetadas por Morgado de Mateus ao longo do Tietê, em São Paulo: *Apotunduba, Avanhadava* e *Itapura* (1766-1767) e no período de administração de Dom Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o quarto Morgado de Mateus (1765-1775) (DERNTL, 2013) / a região cartografada neste mapa abrange do paralelo 17° até o paralelo 11°, dando continuidade ao *Caminho para Goyazes* do documento da FC 22b, que se inicia na Vila de Santos, no paralelo 27° e segue até o paralelo 17° / os dois documentos cartográficos – FC 22 e FC 22b - se encaixam perfeitamente / faz parte da Coleção Morgado de Mateus.

LEGENDA Sem legenda. A legenda que se aplica a este documento está expressa no mapa da Ficha Cartográfica n. 22b, *Primeira Parte*, complementar a este. A legenda, denominada *Explicação*, identifica através de símbolos, diversos lugares: *Cidade, Villa, Fortaleza, Arrayal, Cítio*, [asterisco] denota que o R°. ao pé do qual se acha, se passa em canoa, porq. os mais ou tem pontes, ou daõ vao. Os pontinhos denotaõ os cam.^{os}, assim como da V.^a de S.^{tos} até Meya Ponte, e desta p.^a os mais Arrayaes.



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DA CAPITANIA DE S. PAULO E SEU SERTAÕ , EM QUE SE VEM OS DESCOBERTOS...

n. 23b

1766
1775

COMPLEMENTAR

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil] – BN

MEDIDAS DO MAPA 65 X 45,2cm em folha de 66,5 X 48cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

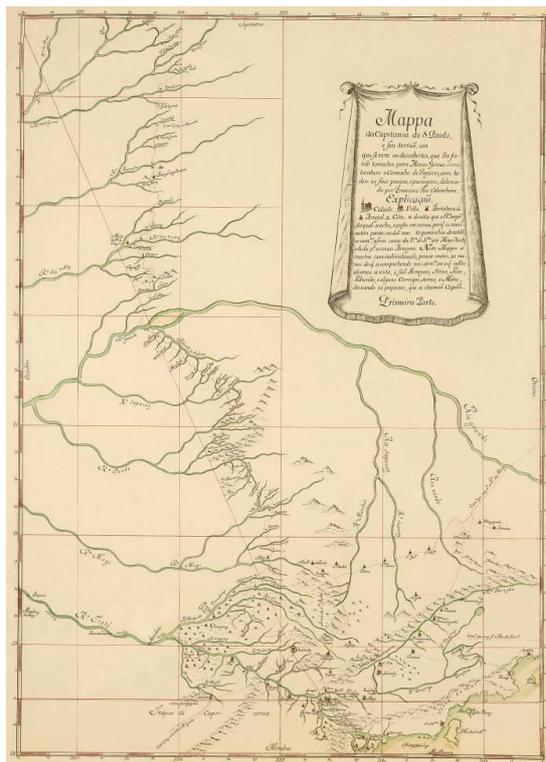
COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE Fundação Biblioteca Nacional – Coleção Morgado de Mateus – Disponível em: <<http://www.bn.br/bndigital/pesquisa.htm>>. Acesso em: 22 novembro 2008.

GOIÁS Assinala o *Caminho de Goyazes*, que se inicia na Vila de Santos, São Paulo, para as minas de Goiás, com os seus pousos e passagens, a partir de caminho inicialmente delineado por Francisco Tosi Columbina, conforme registra o título / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.17°15'S e os ca.24°S de latitude e os ca.336°30' e os ca.341°30' de longitude / registra a expressão *Primeira Parte*.

OBSERVAÇÕES É complementar ao mapa da Ficha Cartográfica n. 23.





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPA ITINERÁRIO NA REGIÃO DE VILA
BOA DE GOIÁS**

n. 23c

1766**1775**

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 69 X 49 cm em folha de 76 X 58 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

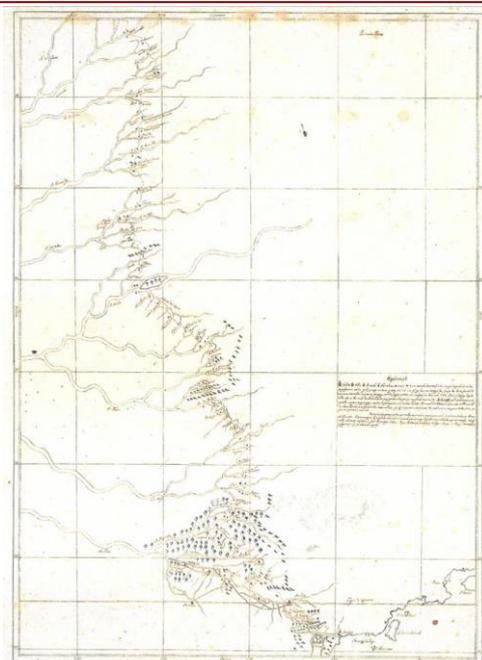
COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:1.200.000

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Assinala o *Caminho de Goyazes*, que se inicia na Vila de Santos, São Paulo, para as minas de Goiás. A rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.17°15'S e os ca.24°S de latitude e os ca.336°30' e os ca.341°30' de longitude.

OBSERVAÇÕES Tudo indica se tratar de uma versão inicial do mapa da Ficha Cartográfica n. 23b. Provavelmente, um rascunho - as notas de explicação são semelhantes, o caminho e os pousos assinalados são os mesmos, a rede hidrográfica é similar, a rede de coordenadas geográficas é a mesma / o mapa encontra-se inacabado, sendo visíveis notas e o traçado de alguns rios à lápis / os dois igualmente registram a expressão *Primeira Parte*.





FICHA CARTOGRÁFICA

n. 24

CARTA TOPOGRAPHICA DO PAÍS DOS RIOS CLARO E PILOENS

1772

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0872**MEDIDAS DO MAPA** 39,3 X 51,5cm em folha de 42,1 X 54,5cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** Gráfica de 16 léguas**FONTE** FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.**GOIÁS** Representa a região dos Rios Claro e Pilões, assinala a *Estrada para Cuyabá* e a jornada que fez *Francisco Soares de Bulhoens*, buscando o *descuberto de Urbano do Couto*.**TÍTULO COMPLETO** *Carta Topographica do País dos Rios Claro e Piloens que o Ill^{mo}. e Ex^{mo}. S^{nr}. Jozê de Almeida de Vasconcellos Governador, e Cap^m. Gn^{al}. da Cap^{ta}. de Goyas mandou fazer, depois de mandar averiguar aquella Continente, na qual se mostra , os Lugares ou Cadeya das Guardas q demarcó as terras Diamantinas, proibidas de se minerar nelas. Compriende tambem a jornada que fes Fran^c. Soares de Bulhoens em Junho de proz^{te} anno de 1772, buscando o descuberto de Urbano do Coitto.***DESCRIÇÃO** O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos e está orientado com o Sul no topo / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / possui uma cartela na composição da legenda / o desenho aquarelado apresenta três cores: verde, amarelo e preto / o relevo está figurado por meio de hachuras e encontra-se identificado / a rede hidrográfica está identificada, sendo que além dos rios citados no título, indica os rios vermelho, Santo Antônio e dos Bugres / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, assinala a estrada para o *Cuyabá*, o caminho de Vila Boa para o Rio Claro e o itinerário que percorreu Francisco Soares em busca do ouro do Urbano / o único povoamento assinalado é Villa Boa.**OBSERVAÇÕES** Quando o José de Almeida Vasconcelos de Soveral e Carvalho assumiu o Governo da Capitania de Goiás (1772-1778), o acesso à região das minas diamantinas dos rios Claro e Pilões continuava restrito e ele tomou as medidas pertinentes com a política adotada pela Coroa / o documento cartográfico da FC n. 24 foi enviado à Corte, anexo ao Ofício de 12, Fevereiro, 1773 – AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1715: *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo mapa das terras diamantinas de Goiás, organizado com o fim de se demarcar a região, evitando a transgressão das ordens régias a respeito daquela região vedada aos mineiros.***LEGENDA** *A Primeira Guarda, B Segunda, C Terceira, D Quarta, E Quinta, F Sesta, 1. Villa Boa, 2. Lagoa dos Pasmados, 3. Fundão, ou lugar do prometido descuberto de Urbano do Coito de onde retrocedeu, Fran^c. Soares, 4. Morro de Santo Antonio, 5. Quartel da Guarda do R^o. Claro, 6. Pasaje chamada Cuyabá.*



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 24

CARTA TOPOGRAPHICA DO PAÍS DOS
RIOS CLARO E PILOENS

1772

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES A preocupação com o controle da região do distrito diamantífero dos rios Claro e Pilões acompanhou todo o governo do Barão de Mossâmedes, como se percebe pelas correspondências que ele enviou à Corte sobre esse assunto, ora tirando dúvidas sobre a melhor atitude a adotar, ora prestando contas dos atos administrativos que executou:

AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1706 - 4, Janeiro, 1773 - *CARTA do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao rei [D. José], sobre o contrato dos diamantes feito com João Fernandes de Oliveira em Dezembro de 1771 e acerca de que a partir desta data a extração dos diamantes ficará por conta da Fazenda Real /*

AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1717 - 14, Fevereiro, 1773 - *CARTA do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao rei [D. José], sobre a carta régia ordenando que se puna com vigor e se aumente a vigilância para se evitar os descaminhos dos diamantes /*

AHU_ACL_CU_008, Cx.028, D. 1814 - 15, Junho, 1775 - *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado dos Negócios Estrangeiros], marquês de Pombal, [Sebastião José de Carvalho e Melo], sobre a carta de Francisco Soares de Bulhões acerca do terreno que explorou no distrito diamantino das cabeceiras dos rios Claro e Pilões; o reconhecimento que este fez das demarcações registradas no bando do conde de Bobadela, Gomes Freire de Andrade, e as dúvidas referentes aos limites do distrito diamantino e do território que divide Goiás e Mato Grosso /*

AHU_ACL_CU_008, Cx.029, D. 1878 - 18, Junho, 1777 - *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado dos Negócios Estrangeiros], marquês de Pombal, [Sebastião José de Carvalho e Melo], remetendo certidão na qual comprova-se que nenhuma pessoa de Goiás transgrediu as leis que puniam os que praticavam o extravio e a extração de diamantes.*



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DOS RIOS CLAROS E PILOENS

n. 24b

1772

VERSÃO

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 39 X 52cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Aquarela

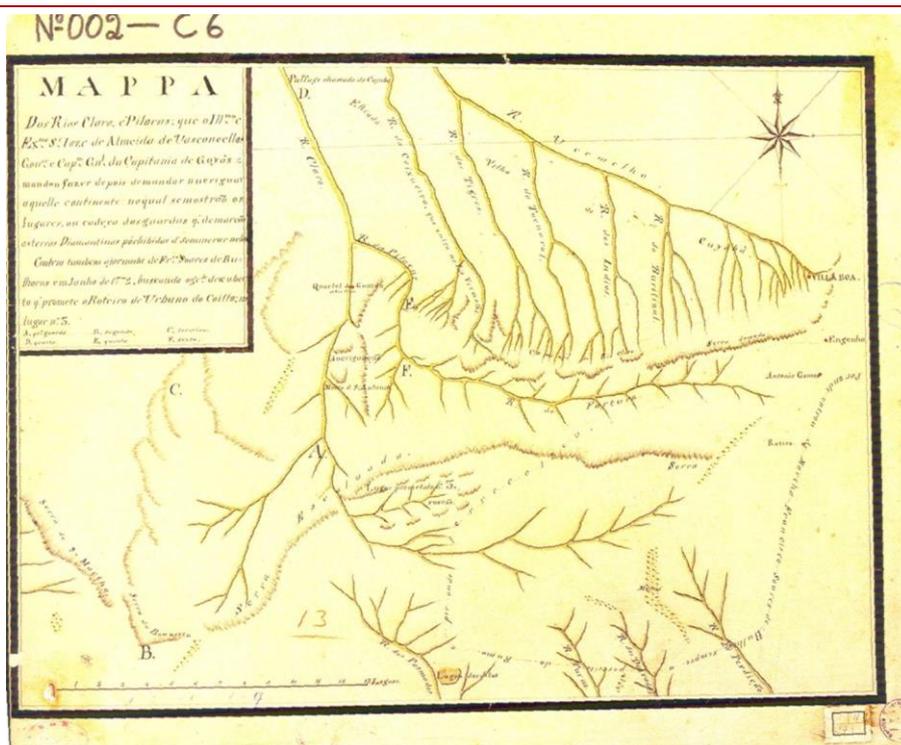
DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Gráfica de 13 léguas

FONTE ADONIAS, Isa. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS Representa a região dos Rios Claro e Pilões, assinala a *Estrada para Cuyabá* e a jornada que fez *Francisco Soares de Bulhoens*, buscando o *descuberto de Urbano do Couto*.

OBSERVAÇÕES É semelhante ao mapa da Ficha Cartográfica n. 24. Com pequenas diferenças no título e apresenta uma rosa-dos-ventos que está orientada com o Norte no topo / o original fez parte da coleção de mapas e planos transferida de Portugal para o Brasil, em 1813, por ordem do Conde de Linhares.





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPPA DO CAMINHO DE VILLA BOA
ATHE O CUYABÁ**

n. 25

1772

AUTOR Thomás de Souza

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 29 X 41 cm em folha de 35 X 45 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Thomás de Souza | **ESCALA** ca. 1:810

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Assinala o caminho entre Vila Boa e a Vila de Cuiabá.

TÍTULO COMPLETO *Mappa que o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{nr} Brigadeiro Antonio Carllos Furtado de Mendonsa mandou fazer, e ajustar em Conferencia de Pessoas munto praticas do Caminho de Villa Boa athe o Cuyabá, para a melhor Comodidade na marcha que a de fazer por esta estrada o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{nr} Luis de Albuquerque e Mello Pereira Governador, e Cap.^m Gr.^{al} das Capitancias do Matto Grosso, e Cuyabá.*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Sul no topo / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, cinza e verde / o relevo é figurado através do desenho de pequenas elevações que são denominadas *Serras* e identificadas por números, com a respectiva explicação na legenda / a rede hidrográfica aparece definida, mas só foram identificados os cursos de água mais importantes / a distância foi calculada, em braças, entre cada uma das povoações que se sucedem em linha reta, cujos valores estão inscritos sobre o mapa / o povoamento está identificado e hierarquizado pela toponímia.

OBSERVAÇÕES O mapa encontra-se inacabado, sendo visíveis traços a lápis / o principal objetivo do mapa era a identificação do caminho entre Vila Boa e a Vila de Cuiabá.

LEGENDA No canto direito inferior: *Este Caminho consta de mais Ribeiroñs os coais se não notaõ; porque só se fã mensão dos dos Poizos, cujos Lugares vaó notados de emcarnado; Tem muntas voltas este Caminho que se não descreuem por ser toda a idea desta Carta mostrar sem confuzaó os Arranchamentos, a distancia; e o rumo, que com pouca diferença he de Leste a Oeste. Figuramce as 3 Serras. 1. Do Rio Grande, 2. Do Cabataó 3. De Sam Jeronimo. Thomas de Souza fes em Junho de 1772.*



FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA DE TODA A PORÇÃO D'AMERICA
MERIDIONAL, QUE PARECEO
NECESSARIA A MANIFESTAR A VIAGEM...**

n. 26

1772

AUTOR Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 43 X 85 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE ADONIAS, Isa. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS Abrange grande parte da Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha contínua colorida, e assinala os principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Carta de toda a porção d'America Meridional, que pareceo necessaria a manifestar a viagemde 569 legoas commuas, que da escala e cidade do Rio de Janeiro executou por terra, em 17 do mez de Mayo de 1772, para Villa Bella da Santissima Trindade, o Governador e Capitaò General do Estado do Mato Grosso e Cuiabá, Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres do Concelho de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde.*

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.14°S e os ca.24°S de latitude e os ca.318° e os ca.339° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / está assinalado o Tropicó de Capricornio / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título e da legenda / o desenho aquarelado apresenta duas cores: vermelho e castanho / assinala os limites entre as capitanias com uma linha contínua colorida / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica e as serras estão identificadas / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos, que se distribuem às margens dos rios / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: *Cidade Episcopal, Villa Capital, Villa, Arrayal, Registo, Destacamento, Registo e Destacamento, Sítio, Aldea e Campo.*

OBSERVAÇÕES O mapa mostra o caminho seguido por Luís de Albuquerque, do Rio de Janeiro a Vila Bela, ao ir tomar posse do governo da Capitania do Mato-Grosso, para o qual havia sido nomeado / foram 569 léguas em 209 dias / este mapa aparece citado no *Catalogo dos mapas da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros organizado ... pelo Conselheiro Barão Duarte da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, 1876, nº 259.*

LEGENDA No canto inferior esquerdo, dentro de um quadro e abaixo do título, estão relacionados os nomes dos 115 lugares que serviram de pouso durante a viagem, o número de léguas percorridas e o número de dias gastos na viagem entre cada um, a saber:



FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA DE TODA A PORÇÃO D'AMERICA
MERIDIONAL, QUE PARECEO
NECESSARIA A MANIFESTAR A VIAGEM...**

n. 26

1772

LEGENDA Paulo Pereira / Manoel Correia / Fagundes / Parahiba / Parahibuna / Mathias Barboza / Juis de Fora / Francisco Nunes / Francisco Gomes / Igreja nova / Abranches / Engenho do Campo / Bananeiras / Chiqueiro / Villa Rica / S. Antonio da Casa branca / Coronel Luis Jozé Souto / Sabará / Fidalgo / Pao de Cheiro / Mello / Maquinèz / Falcão / Bicudo / Pindaíbas / Andrè quicè / Spirito Santo / Rio ibaitè / Tres Barras / Capão / S. Antonio da Boa esperança / Capão do Rio do Sonno / As Almas / S. Izabel / Vomitorio / Riacho das Almas / Corgo Rico / Paracatú / Monjolos / Carapinas / Caxoeirinha / Caveira Arrependidos / Sitio novo / Contage de S. Bartholomeo / S. Lucia / Ponte alta / Furriel mor / Segunda Ponte alta / Meia Ponte / S. Antonio / Rio dos Patos / Engenho do Narigaõ / Ponte Uruù / Villa Boa / Antonio Ferreira Gomes / Boruti / Taquaral / Mamoneiras / Rio Piloens / Rio Claro / Ribeiraõ do Guarda mor / Possoens / Varginha / Ribeiraõ d'Area / Boruti das Lagoas / Rio Grande / Lages / Raizama pequena / Taquaral piqueno / Lages da Serra / Taquaral grande / Pilatos / Queimada das Perdizes / Corgo d'Area / Cotovelo do Rio das Mortes / Ribeiraõ Fundo / Sangradouro grande / Campo da Lagoa grande / Ponte alta / Ribeiraõ da Raizama / As tres barras / Junto das Vertentes / Sucuriù / Corgo entre as Parnaibas / Campo dos Porrudos / Jatuba / Rio Manço / Lagoinha / Guimarens / Lavras do Cristal / Cuiabá / Trahiras da Boa vista / Felix Gonçalves / O P. Fernando Vieira / O Cunha / Ribeiraõ do Lambari / O Mello / Frechas grandes / Cachoeirinha / Rio Paraguai / Coralinho / Pouzo dos Bugres / Lugar do Cervo / Ribeiraõ das Pitas / Rio Jaurú / Fazenda do Santíssimo / Regato da Laje / Boruti da Laje / Lavrinha / Rio Guaporé / Corgo do Morro / Lagoa do Boruti / Lagoa do Chapeo / Villa Bella (Fonte: Silva, E. M.).





FICHA CARTOGRÁFICA

CAPITANIAS DO MATO GROSSO, DE
S.PAULO E DE GOIÁS

n. 27

1772

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Casa da Ínsua**MEDIDAS DO MAPA** 38 X 99 cm em folha de 65 X 99 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 2 coladas**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:4.200.000**FONTE** GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].**GOIÁS** Abrange parte da Capitania de Goiás e seus limites.**TÍTULO COMPLETO** Não tem. O título foi atribuído pela Casa da Ínsua.

DESCRIÇÃO A rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.12°S e os ca.26°S de latitude e os ca.302° e os ca.340° de longitude / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: amarelo, vermelho, verde, castanho e azul / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações que se distribuem de forma alinhada / a rede hidrográfica tem identificadas a maioria dos cursos d'água encontra-se identificadas, e ainda algumas cachoeiras, ilhas, lagos e lagoas / a vegetação é representada pelo desenho de pequenas árvores que se distribuem, preferencialmente, ao longo das margens dos cursos d'água, o que acontece também para algumas Ilhas, Cabos (*Pontas*) e Baías / as várias linhas ponteadas, que unem alguns núcleos de povoamento, parecem ser os caminhos que constituem a rede viária / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vilas, arraiais, lugares e missões.

OBSERVAÇÕES O principal objetivo do mapa parece ser a configuração dos limites das várias capitanias e domínios coloniais / datação atribuída por Casa da Ínsua com base na restauração da Capitania do Maranhão com governo autônomo / o ano deste mapa coincide com o primeiro ano do Governo de Soveral e Carvalho (1772-1778) / a divisão territorial entre as capitanias de Goiás e Mato Grosso sempre recebeu especial atenção do Governador, que alertava a Corte para os possíveis conflitos / AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1797 - 10, Dezembro, 1774 - *OFÍCIO do [governador e capitão-general da capitania de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre os limites das capitanias de Goiás e Mato Grosso, e a necessidade de se conhecer a divisão territorial entre as duas capitanias, para que o governo do Mato Grosso não invada o território de Goiás / quanto à divisa dos limites entre Goiás e Mato Grosso, o documento cartográfico n. 27 registra proposta divergente com a do Barão de Mossâmedes, ou seja a fronteira oeste de Goiás era o Rio das Mortes, e não o rio Araguaia, como mais tarde Soveral e Carvalho mandou registrar em mapa (ver FC n.34) / também os documentos cartográficos das FC ns. 8, 12, 16 e 22 registram os limites entre Goiás e Mato Grosso pelo Rio das Mortes, conforme proposta do primeiro Governador da Capitania, Conde dos Arcos.*

LEGENDA Sem legenda.



FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPPA DO GIRO Q DEO O TEN.^E DE
DRAGOINS JOSE ROIZ FREIRE**

n. 28

1773

AUTOR Joze Roiz Freire

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 33,5 X 43,5 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Nanquim

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Gráfica de 20 légoas

FONTE Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN.

GOIÁS Abrange parte da Capitania de Goiás, do Arraial de Santa Luzia até o Registro do Duro, ao norte.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi retirado da nota explicativa no mapa.

DESCRIÇÃO O mapa contém uma seta num círculo, encontrando-se orientado com o Leste no topo / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição de uma nota explicativa / o desenho é monocromático / o relevo, parcialmente identificado, está figurado pelo desenho contínuo de pequenas elevações, preenchidas por pontilhados / a rede hidrográfica está representada e identificada / em linha ponteadada na cor preta, está assinalado o caminho de ida e volta da rota percorrida por Jozé Roiz do Arraial de Santa Luzia até o Registro do Duro / o povoamento está identificado ao longo do itinerário trilhado.

OBSERVAÇÕES Trata-se de um esquema de traços gerais, assinalando a rota do itinerário percorrido pelo Tenente dos Dragões, ao cumprir a missão que lhe havia sido incumbida de abrir uma picada entre o Arraial de Santa Luzia e a Serra de Santa Maria / Joze Roiz Freire, Tenente da Companhia dos Dragões da Capitania de Goiás, realizava diligências a pedido do Governador da Capitania, como informa no texto explicativo em seu mapa, pelas quais cobrava soldo extra, como se pode ver em requerimento à Corte: *AHU_ACL_CU_008, Cx.27, D.1765 – 9 Fevereiro 1774 – REQUERIMENTO do tenente da Companhia de Dragões da capitania de Goiás, José Rodrigues Freire, ao rei [D. José], solicitando entrega dos documentos que foram juntos ao seu requerimento solicitando soldo dobrado pelo tempo que gastou nas diligências extraordinárias em Goiás.*

LEGENDA Dentro de um quadro no canto inferior esquerdo do mapa, pode se ler a seguinte nota explicativa: *Mappa do giro q deo o Ten.^e de Dragoins Jose Roiz Freire sahindo do Arrayal de S.^{ta} Lucia adonde estava na recadação das rendas reais no dia 29 de Abr.^o e 1773 em direitura à Lagoa Feya p.^a desta mandar e abrir a picada q. teve prencipio na dita á Lagoa e fim na subida da Serra de S.^{ta} Maria na forma da Portaria q. lhe deCretou o Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Jozé de Almeyda de Vas.^{los} Sobral e Carvalho Governador e Capp.^{am} General desta Capitania de Goyazes e finda esta diLigência se recolheo o dito Tenente ao Arrayal da Meyra Ponte no dia 24 de Abr.^o e 1773 Empregandoce na mesma a recadação Conforme as Ordens de Sua Ex.^a VS. M.^g.*



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DO RIO TUCANTINS

n. 29

1773

AUTOR Antonio Luis Tavares**ARQUIVO** Arquivo Histórico do Exército – AHEx**MEDIDAS DO MAPA** 40,5 X 98,0 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido**| TÉCNICA** Nanquim e Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Gráfica de 30 em *legoas***FONTE** Arquivo Histórico do Exército – AHEx.**GOIÁS** O mapa representa o Rio Tocantins, do Porto do Arraial do Pontal até a cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará.**TÍTULO COMPLETO** *Mappa do Rio Tucantins*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e nota explicativa / desenho aquarelado colorido / o relevo está representado por manchas em os tons de castanho / a rede hidrográfica está representada com grande destaque no mapa, assinalando parte do Rio Araguaia e o Rio Tocantins e seus afluentes / ao longo do corpo fluvial estão identificadas diversas *ilhas, caxoeiras, canal, correntezas, rio estreito, Funil* / a vegetação é figurada através de pequenos pontos, que se distribuem de forma não uniforme / apenas uma caminho terrestre é identificado *Estrada por onde sahiraõ da Ilha a encontrar os pescadores* / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vila e sítio.

OBSERVAÇÕES Abaixo do título, segue uma Nota Explicativa: *Mappa do Rio Tucantins, que o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Joze de Almeida de Vasconcellos de Sobral e Carvalho Governador e Cap.^m General da Capitania de Goyas, mandou navegar do Porto do Arrayal do Pontal, onde o d.^o Snr. se achava em 7 de Agosto de 1773, athe á Cid.^e de S. Maria de Belem do Gram Para por Antonio Luis Tavares que com as instruções que S.Ex.^a lhe deu, o Carteou na forma que mostra este Mappa; asertado com o Roteiro q. o mesmo Antonio Luis entregou a S.Ex.^a quando daquela Cid.^e chegou a esta Capital, Villa Boa, e por elle se ve, que do d. Porto á sobredita Cidade, são na melhor estimacão 231 Legoas e $\frac{3}{4}$ / mapa elaborado por Antonio Luis Tavares, por solicitação de José de Almeida Vasconcellos de Sobral e Carvalho, Governador e Capitão General da Capitania de Goyaz, quando de viagem feita navegando o Rio Tocantins, do Porto do Arraial do Pontal até a cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará.*

LEGENDA Sem legenda.



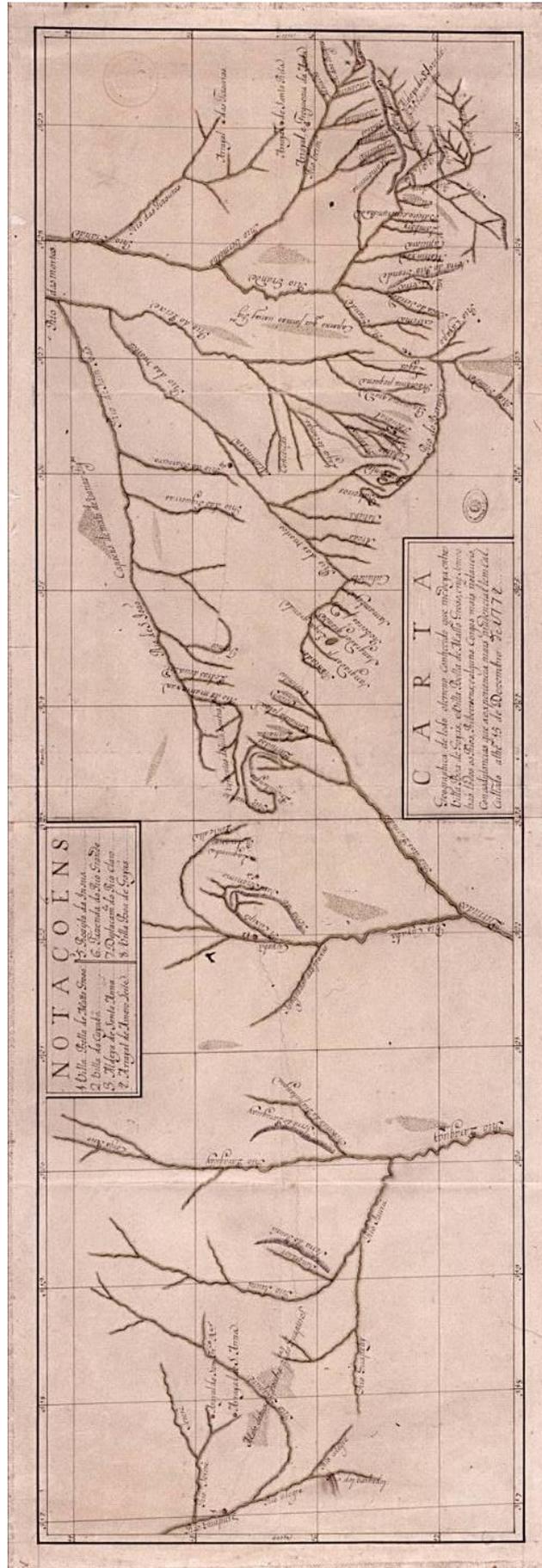
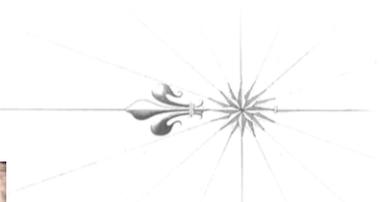
FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DO RIO TUCANTINS

n. 29

1773

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES A correspondência do Barão de Mossâmedes com a Corte deixou registrado seu empenho em viabilizar a navegação do rio Tocantins: AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1743 – 6, Agosto, 1773 - *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre as medidas que se devem tomar para tornar-se viável a navegação do rio Tocantins, necessária à população da capitania de Goiás / AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1752 – Janeiro, 1774 - OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de alguns navegantes ao Pará pelo rio Tocantins, a fim de se conhecer a capacidade de navegação do dito rio / AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1769 – 13, Março, 1774 - OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o exame feito para conhecimento das potencialidades da navegação do rio Tocantins e as utilidades da navegação deste rio para Goiás e Pará.*





FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA GEOGRAPHICA DE TODO O TERRENO CONHECIDO QUE MEDEYA ENTRE VILLA BOA DE GOYÂS E ...

n. 30

1774

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0873

MEDIDAS DO MAPA 24,4 X 76,4cm em folha de 27,4 X 79,4cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

GOIÁS Representa o itinerário de *Villa Bella* do Mato Grosso até *Villa Boa* de Goiás.

TÍTULO COMPLETO *Carta Geographica de todo o terreno conhecido que medeya entre Villa Boa de Goyâs e Villa Bella de Matto Grosso: em q. se mostram todos os rios, ribeiroens; e alguns corgos mais notauéis, con as distancias que a experiencia mais prudencial tem callulado athe 15 de dezembro 1774.*

DESCRIÇÃO O mapa está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.14°S e os ca.18°S de latitude e os ca.317° e os ca.330° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / possui uma cartela na composição da legenda / o desenho aquarelado apresenta duas cores: verde e vermelho / o relevo está figurado por meio de hachuras e está identificado / a rede hidrográfica está identificada / a vegetação é figurada por manchas em tons castanho, distribuída de forma dispersa / a rede viária, figurada por linha contínua, assinala o caminho de *Villa Bella de Matto Gros* até *Villa Boa de Goyás* / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de números: vila, aldeya, arrayal.

OBSERVAÇÕES O mapa abrange os atuais Estados do Mato Grosso, Rondônia e Goiás / durante seu Governo, Soveral e Carvalho (1772-1778) demonstrava preocupação com os limites estabelecidos entre as capitanias do Mato Grosso e Goiás, conforme Ofício de 10, Dezembro, 1774 – AHU_ACL_CU__008, Cx.027, D. 1797: *OFÍCIO do [governador e capitão-general da capitania de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre os limites das capitanias de Goiás e Mato Grosso, e a necessidade de se conhecer a divisão territorial entre as duas capitanias, para que o governo do Mato Grosso não invada o território de Goiás* / O documento cartográfico da FC n. 30 foi enviado à Corte, anexo ao Ofício do Governador da Capitania de Goiás, José d'Almeida e Vasconcelos, 1775, agosto, 25 – AHU_ACL_CU__008, Cx.028, D. 1825: *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a pacificação dos índios Xacriabás e acerca dos atos administrativos que tem feito para aldeá-los.*

LEGENDA Sob o título *Notaçoens*, temos: 1. *Villa Bella de Matto Gros*, 2. *Villa do Cuyabá*, 3. *Aldeya de Santa Anna*, 4. *Arrayal de Amaro Leite*, 5. *Rezisto da Insua*, 6. *Fazenda do Rio Grande*, 7. *Destacam^{to}. Do Rio Claro*, 8. *Villa Boa de Goyás*.





FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA TIPOGRAPHICA EM QUE SE
DEMONSTRA A ACTUAL POZIÇÃO DO
ARRAIAL DOS ARRAÈS**

n. 31

1775

AUTOR Marcelino Roiz

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0855

MEDIDAS DO MAPA 38,9X31,3cm em folha de 42X32,8cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:15.000

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

GOIÁS Assinala o *Caminho de Goayàs*, que liga o Arraial de Amaro Leite à *Vila Goayàs* e define o limite entre as capitanias do Mato Grosso e Goiás pelo Rio das Mortes.

TÍTULO COMPLETO *Carta Tipographica em que se demostra a actual pozição do Arraial dos Arraès ou de Amaro Leite : que a piquena diferença se conjectura estar no paralelo austral de 15 graos e 28 minutos, e na longitude contada da Ilha do Ferro de 326 graos e 40 minutos, a qual se reduzio conforme as noticias e notas oculares do Sargento mor d'auxiliares Marcelino Roiz, despachado pelo Gov.^{or} e Cap.^m General Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caçeres, em 15 de Maio de 1774, a fim de regular o referido estabelecimento em conformidade das ordens e instruçoens que recebeo.*

DESCRIÇÃO O mapa possui rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Nordeste no topo / mapa em formato retangular / a legenda identifica, através de números, a *Praça e Igreja* e as *Pedreiras ou Minas de Ouro* / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, verde e preto / o relevo aparece figurado pelo desenho de elevações / a rede hidrográfica representada identifica o rio das Mortes, o *Esteiro de S. Antonio* e o *Esteiro de pedreira do Nascente* / o sentido da corrente das águas encontra-se assinalado por setas / a rede viária é composta por vários caminhos: um estabelece a comunicação com a Vila de Cuiabá, outro liga o Arraial à Vila de Goiás, os três restantes estabelecem ligação com as minas / identifica a posição do Arraial de Amaro Leite.

OBSERVAÇÕES Contém a assinatura do Governador da Capitania do Mato Grosso, Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caçeres / o Governador do Mato Grosso ao tomar conhecimento de uma ação desordenada de povoamento no Arraial dos Arraes transmite detalhadas instruções ao Sargento Mor Marcelino Roiz para interferir na organização espacial do arraial, tarefa para a qual o instrui sobre o método a aplicar / o mapa FC n. 31 é o resultado da ação de Marcelino Roiz a fim de regular o referido estabelecimento em conformidade das ordens e instruçoens que recebeo / AHU_ACL_CU_010, Cx.17, D.1094, 10 de fevereiro de 1775.

LEGENDA Após o título se lê: *Villabella aos 20 de Janeiro de 1775. N° 1 Praça e igreja. N° 2,3,4 Pedreira e minas de ouro.*



FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA TIPOGRAPHICA EM QUE SE
DEMONSTRA A ACTUAL POZIÇÃO DO
ARRAIAL DOS ARAÈS**

n. 31b

1775

VERSÃO

AUTOR Marcelino Roiz

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 39 X 32 cm em folha de 43 X 33 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Aquarela

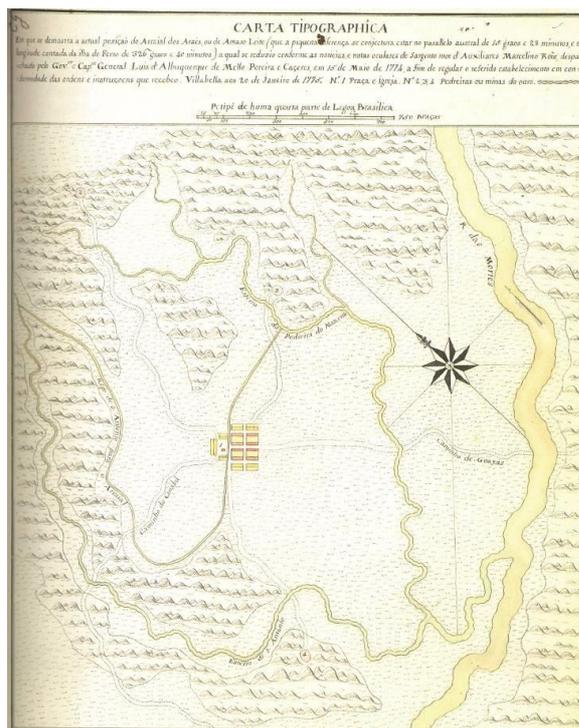
DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA ca. 1:16.000

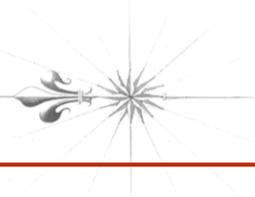
FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo : Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Assinala o *Caminho de Goayàs*, que liga o Arraial de Amaro Leite à *Vila Goayàs* e define o limite entre as capitanias do Mato Grosso e Goiás pelo Rio das Mortes.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 31. Faz parte da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. Esta versão não contém a assinatura do Governador da Capitania do Mato Grosso.







FICHA CARTOGRÁFICA

SOUTH AMERICA

n. 32

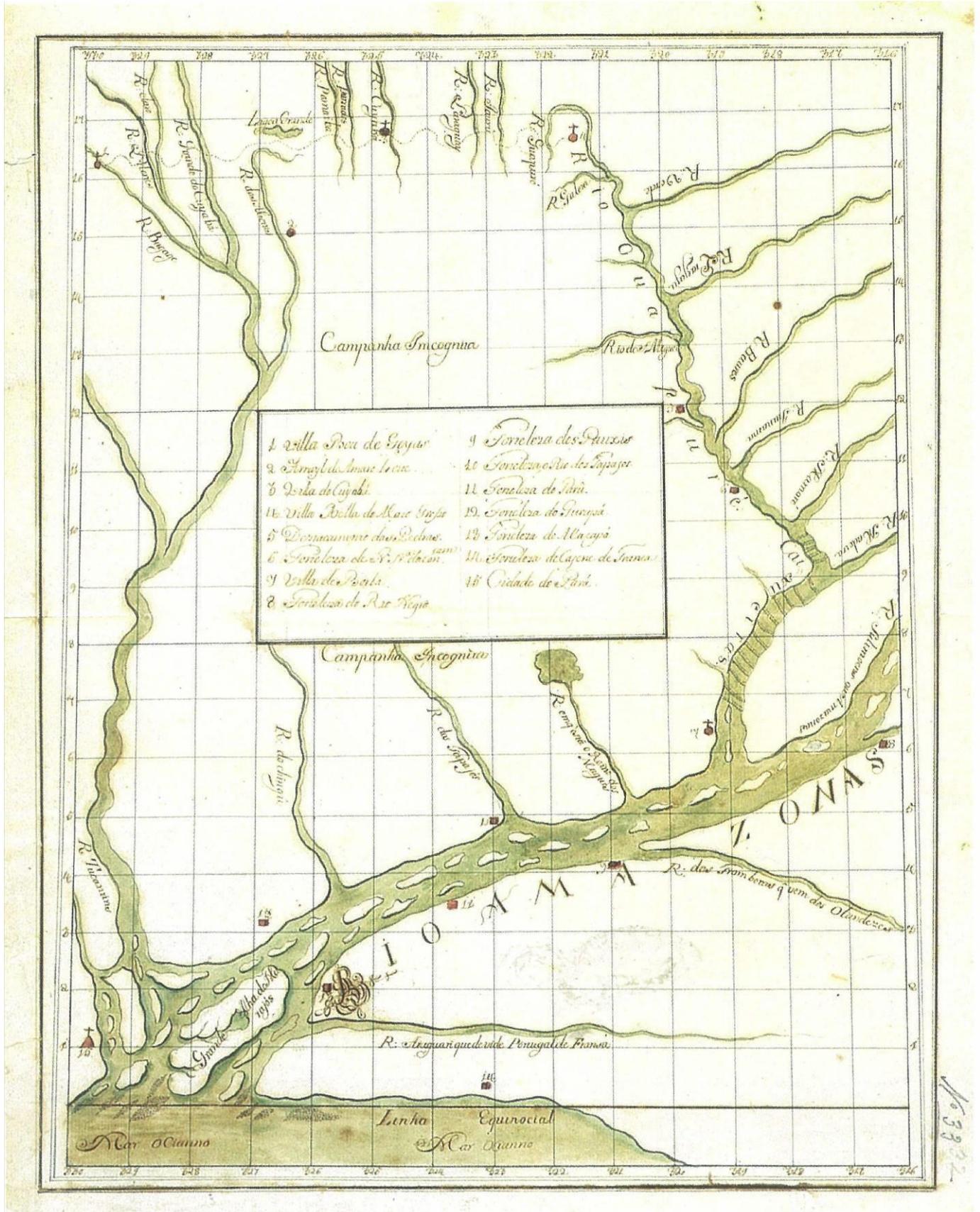
1775

AUTOR Jean Palairet**ARQUIVO** Biblioteca Pública Municipal do Porto - BPMP**MEDIDAS DO MAPA** 43cm X 50cm em folha de 54cm X 65cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Gravura**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:18.000.000**FONTE** Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto – Catálogo – 2011.**GOIÁS** Abrange toda a região da Capitania de *Guayazas* sem demarcar os seus limites, assinala os dois principais rios: *Araguaya* e *Tocantins* e a capital: *Villaboa*.**TÍTULO COMPLETO** *South America*

DESCRIÇÃO O mapa está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.10°N e os ca.55°S de latitude e os ca.80°W e os ca.0° de longitude, tendo por referência o meridiano da Ilha do Ferro / encontram-se assinalados o *Tropic of Capricorn* e a *Equinoctial Line* / mapa em formato retangular / no canto inferior direito, possui uma cartela na composição do título / o desenho apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, verde e azul / a delimitação de territórios é feita através de aguadas de diferentes cores / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações / os principais cursos de água estão identificados / apenas os principais núcleos de povoamento estão assinalados.

OBSERVAÇÕES Publicado em: *An elementary and methodical atlas, originally intended for the use of His Serene Highness The Prince of Orange and Nassau, Stadtholder of the United Provinces, etc., by John Palairet Agent of their High Mightinesses the States-General, at the Court of Great-Britain - The second edition, revised, corrected and greatly improved, under the inspection of the author. - London: printed for J. Nourse, in the Strand, bookseller of His Majesty, 1775.*

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

TERRITÓRIOS ENTRE OS RIOS GUAPORÉ
E TOCANTINS

n. 33

1775
1799**AUTOR** Autoria não identificada**ARQUIVO** Casa da Ínsua**MEDIDAS DO MAPA** 42 X 32 cm em folha de 45 X 35 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:4.400.000**FONTE** GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].**GOIÁS** Abrange parte da Capitania de Goiás e de sua rede hidrográfica e assinala o itinerário entre Vila Boa de Goiás e Vila Bela do Mato Grosso.**TÍTULO COMPLETO** Não tem. O título foi atribuído pela Casa da Ínsua.

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Sul no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.1°N e os ca.18°S de latitude e os ca.316° e os ca.330° de longitude / encontra-se assinalada a *Linha Equinocial* / mapa em formato retangular / o mapa possui uma legenda que identifica e hierarquiza os núcleos de povoamento e as fortalezas existentes, por números a que correspondem diferentes símbolos / o desenho aquarelado apresenta duas cores: vermelho e verde / a fronteira entre os territórios portugueses e franceses é definida pelo rio Araguari / o principal fenômeno físico representado é a rede hidrográfica, que se encontra devidamente identificada nos territórios entre os rios Guaporé e Tocantins / embora não seja referida na legenda, encontramos uma linha pontuada entre *Villa Boa de Goyas* e *Villa Bella do Mato Grosso*, indicando um itinerário de viagem / a rede de defesa militar e o povoamento colonizador parecem ser os principais objetos do mapa, discriminando-se: fortalezas, cidades, vilas e arraiais / identifica apenas um povoamento autóctone *Reino dos Magués* / o território entre os rios Guaporé e Tocantins é denominado por *Campanha Incognica*.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída por Casa da Ínsua com base na marca d'água do fabricante D&C BLAUW.

LEGENDA 1 *Villa Boa de Goyas*, 2 *Arraial de Amaro Leite*, 3 *Villa de Cuyabá*, 4 *Villa Bella de Mato Grosso*, 5 *Destacamento das Pedras* 6 *Fortaleza de N. S.^{ra} da Con.^{çam}* 7 *Villa de Borba* 8 *Fortaleza de Rio Negro* 9 *Fortaleza dos Pauxis* 10 *Fortaleza e Rio dos Tapajós* 11 *Fortaleza de Parû* 12 *Fortaleza do Gurupá* 13 *Fortaleza do Macapá* 14 *Fortaleza de Cayene de França* 15 *Cidade do Pará*.



FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA OU PLANO GEOGRAPHICO DA
CAPITANIA DE GOYAS HUMA DAS DO
CENTRO DA AMERICA MEREDIONAL**

n. 34

1778

AUTOR Thomas de Souza

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 57,5 X 89 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE BERTRAN, P.; FAQUINI, R. Cidade de Goiás: Patrimônio da Humanidade: origens. Brasília: Ed. Verano; São Paulo: Takano, 2002.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha amarela / assinala a rede de caminhos da Capitania que principiava a partir de Vila Boa de Goiás / divide a Capitania de Goiás em 13 Julgados.

TÍTULO COMPLETO *Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do centro da America Meredional pertencente ao Reino de Portugal que se tirou por ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Joze de Almeida de Vasconselos de Soveral e Carvalho Governador e Capp.^m Gn.^{al} da dita Capitania do dia 26 de Julho de 77 the de Mayo de 78.*

DESCRIÇÃO Este documento contém a indicação dos pontos cardeais: *Norte, Leste, Sul e Oeste*, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.5°S e os ca.24°S de latitude e os ca.323° e os ca.336° de longitude / Meridiano de origem: Ilha do Ferro / mapa em formato retangular / possui um quadro em cada um dos cantos do mapa, sendo um quadro na composição do título e os outros três com notas explicativas / o desenho é colorido / assinala os limites da capitánias com uma linha amarela / o relevo está representado por manchas em tons de castanho, algumas elevações estão identificadas / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / assinala a rede de caminhos da Capitania que irradiava a partir de Vila Boa de Goiás, em quatro direções: a oeste, para Cuiabá; ao sul para São Paulo; à sudeste, para Minas Gerais e Rio de Janeiro; e a nordeste, para a Bahia / não registrou, apenas, a rota que levava aos povoados do norte da Capitania / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, arraial e aldeia.

OBSERVAÇÕES Este é o mapa melhor acabado de todos os que compõem a FC n. 34, provavelmente, o produto final depois de uma série de ensaios / divide a Capitania em 13 Julgados, a saber: *Julgado das Arrayas, do Cavalcante, da Conceicam, de Crixá, da Meya Ponte, da Natividade, de Pilar, do Rio das Velhas, de Sam Felis, de Santa Cruz, de Santa Luzia, de Traíras e de Vila Boa* / Soveral manteve intensa correspondência com a Corte nos anos em que governou a Capitania, onde recebia instruções para encaminhar as questões administrativas e também prestava contas das providências adotadas, como se pode ver pela amostra dos documentos catalogados no Arquivo Histórico Ultramarino, a seguir:



FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA OU PLANO GEOGRAPHICO DA
CAPITANIA DE GOYAS HUMA DAS DO
CENTRO DA AMERICA MEREDIONAL**

n. 34

1778

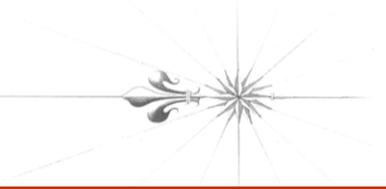
OBSERVAÇÕES AHU_ACL_CU_008, Cx.26, D.1684 – 4 Agosto 1772 - OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre as ordens que recebeu para conhecer os limites de Goiás e regular a ronda das patrulhas devido ao extravio do ouro, propondo a elaboração de uma carta topográfica para melhor administrar a dita capitania, e acerca da promoção do ajudante de ordens Tomás de Sousa ao posto de sargento-mor do Regimento de Cavalaria Auxiliar, e do capitão engenheiro Francisco João Rocio ficar no posto de ajudante de ordens com a patente de sargento-mor.

AHU_ACL_CU_008, Cx.27, D.1763 – 27 Janeiro 1774 - OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a viagem que fez para conhecer os limites e riquezas de Goiás; acerca da fertilidade dos terrenos, abundância de matos, a produção de culturas nos julgados e a má qualidade dos terrenos dos arraiais do Tocantins, São Félix, Barra da Palma e Paranã.

AHU_ACL_CU_008, Cx.27, D.1777 – 21 Junho 1774 - OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o estado valetudinário do sargento-mor dos Auxiliares, Antônio Tomás da Costa; a necessidade de um oficial engenheiro, sem ônus, para a Fazenda Real; o desejo de promover a elaboração do mapa de Goiás e o melhoramento das companhias militares da dita capitania.

AHU_ACL_CU_008, Cx.30, D.1904 – 20 Janeiro 1778 - CARTA PATENTE do [governador da capitania de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [Soveral de Carvalho], nomeando Tomás de Sousa no posto de sargento-mor do Regimento da Cavalaria Auxiliar da capitania de Goiás.

LEGENDA Dentro de um quadro no canto superior esquerdo, abaixo do título, lê-se : *Por Thomas de Souza Sargento Mor do Regimento da Cavalaria Auciliar da mesma Capitania, sendo quase toda vista por sua Ex.^a a quem o Autor acompanhou em todo o tempo do seu governo / dentro de um quadro no canto inferior esquerdo há uma nota que diz : A capital desta Capitania he Villa Boa, situada em 16.gr.^{os} e 20.m.^s ao Sul da Linha Equinocial, com 329.gr.^{os} e 10 m.^s de longitude contados da Ilha do Ferro, esta Capitania alem das Arrayas que vão notados em 1.A tem m.^{tas} fazendas / dentro de um quadro no canto inferior direito há uma nota que diz : Adeverteçe mais que esta Capitania tem 13. Julgados e que huns compriendem pequeno terreno, por serem mais povoados, eoutros muito grandes, por terem m.^{ta} terra imteiramente despovoada como he Villa Boa e Natevidade / dentro de um quadro no canto superior direito há uma nota que diz : ADEVERTENCIAS Esta Capitania he demarcada da Barra do Rio Pardo, porele asima té as suas cabeçeras, buscamçe as do Araguay porele abaxo té fazer Barra no Tocantins pello Tocantins asima té a Barra do Rio Manoel Alves: buscaçe a ponta da Serra Cordilheira e segueçe pello cume della athe a Serra de Lourenço Castanho. Arrepndidos Escuro Serra da Canastra, Marçelha, até a Barra do Sapucay, pello Rio Grande abaxo the onde nelle fas Barra o d.^o Rio Pardo, o que tudo vay notado. As arrayas que são Freguezias se notaõ (símbolo= círculo vermelho com cruz em cima.) As Aldeyas (símbolo= círculo vermelho). As Estradas vão de pontinhos emcarnados.*



FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA DA CAPITANIA DE GOYAZ
LEVANTADA PELO SAR.^{TO} MOR THOMAS
DE SOUZA EM 1778**

n. 34b

1778

VERSÃO

AUTOR Thomas de Souza

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 95 X 58 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 01

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático
Aquarela

| TÉCNICA Traço de pena e

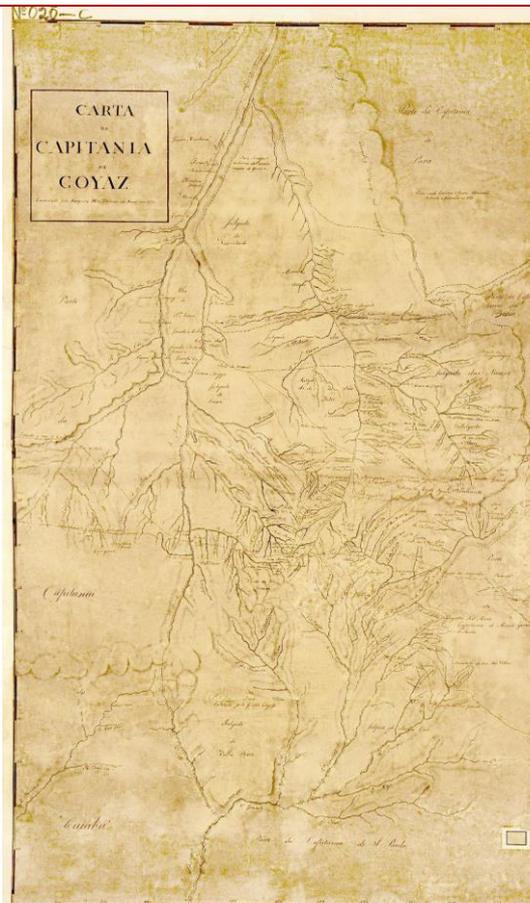
DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA 1:2.500.000

FONTE ADONIAS, I. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha tracejada / assinala a rede de caminhos da Capitania que principiava a partir de Vila Boa de Goiás.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 34.





FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA DA CAPITANIA DE GOYAZ
DESENHADA PELO TEN. FRANKLIN
ANTONIO COSTA FERREIRA**

n. 34c

1778

VERSÃO

AUTOR Thomas de Souza

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 57,5 X 97,5 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim

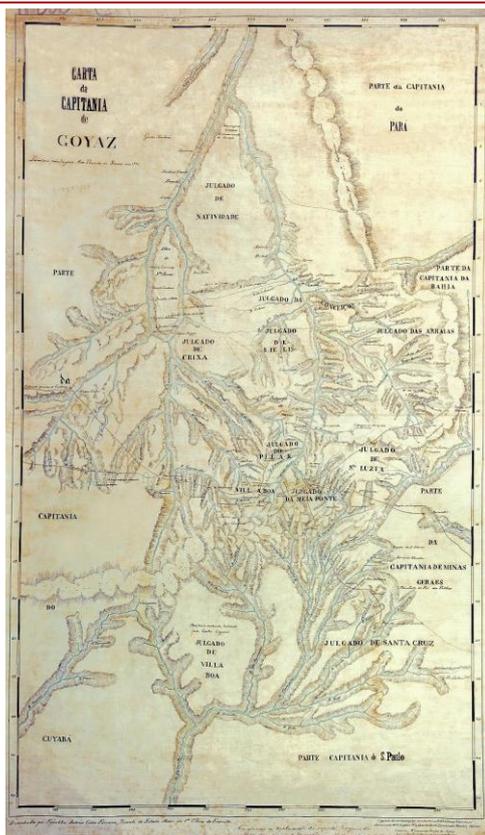
DESENHISTA Franklin Antonio Costa Ferreira

| ESCALA Indeterminada

FONTE Arquivo Histórico do Exército – AHEx.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás / a rede hidrográfica está representada com grande destaque e identificada / a bacia hidrográfica está figurada por meio de hachuras, / assinala a rede de caminhos da Capitania que principiava a partir de Vila Boa de Goiás.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 34.





FICHA CARTOGRÁFICA

**PLANO GEOGRÁFICO QUE MOSTRA A
CAPITANIA DE GOYAZ, HUMA DAS DO
CENTRO DA AMERICA MERIDIONAL**

n. 34e

1778

VERSÃO

AUTOR Thomas de Souza

ARQUIVO Casa da Índua

MEDIDAS DO MAPA 102X56 cm em folha de 110X 65 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 3 coladas

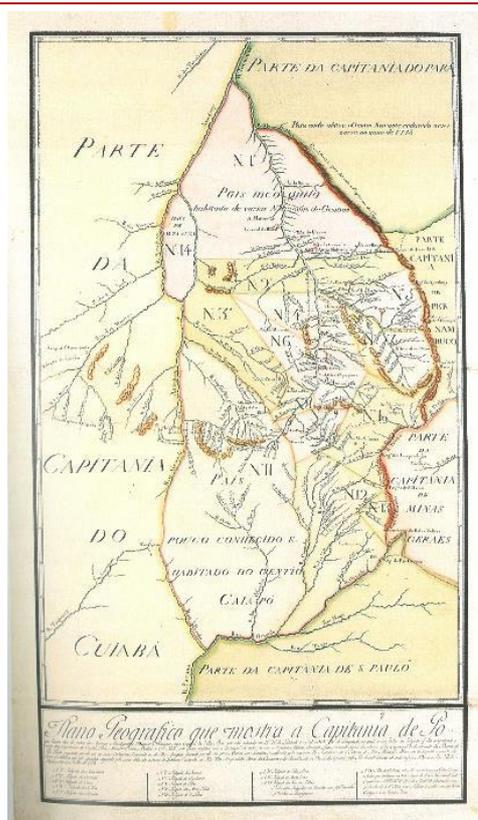
COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:2.600.000

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Índua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

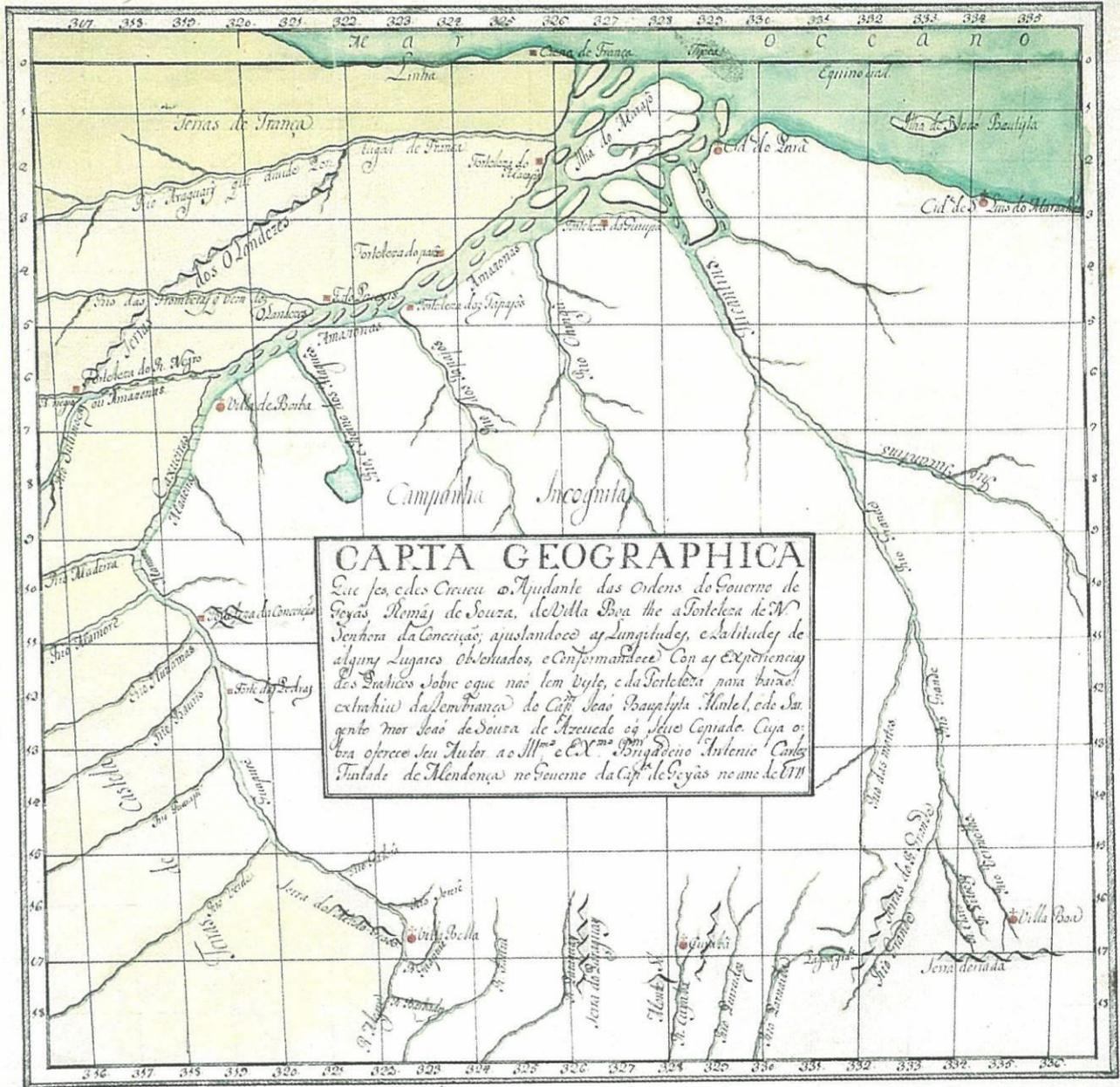
GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha na cor vermelha / a rede viária resume-se à *Estrada do Cuyabá*, assinalada em cor vermelha.

OBSERVAÇÕES É versão do mapa da Ficha Cartográfica n. 34 / datação atribuída por Casa da Índua.





N.º 34





FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA GEOGRAPHICA DE VILLA BOA
THE A FORTELEZA DE N. SENHORA DA
CONCEIÇÃO**

n. 35

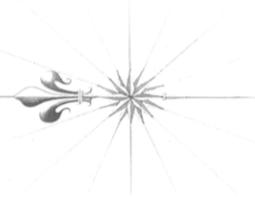
1778**AUTOR** Tomás de Souza**ARQUIVO** Casa da Ínsua**MEDIDAS DO MAPA** 37 X 37 cm em folha de 41 X 41 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:6.500.000**FONTE** GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].**GOIÁS** Abrange parte da Capitania de Goiás e de sua rede hidrográfica e assinala Vila Boa [de Goiás].

TÍTULO COMPLETO *Carta Geographica que fes, e descreueu o Ajudante das ordens do Governo de Goyás Tomás de Souza, de Villa Boa the a Fortaleza de N. Senhora da Conceição; ajustandoce as Lungitudes, e Latitudes de alguns Lugares observados, e conformandoce com as experiencias dos Praticos sobre o que não tem visto, e da Forteleza para baixo! extrahiu da Lembrança do Cap.^m Joáo Baupstista Martel, e do Sargento Mor Joáo de Souza de Azevedo o q. se eu copiado.*

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os 0° e os ca. 19°S de latitude e os ca.316° e os ca.336° de longitude / encontra-se assinalada a *Linha Equinocial* / mapa em formato quadrado / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: vermelho, cinza, castanho e verde / a fronteira entre o domínio português e os domínios estrangeiros explica-se nas seguintes notas: *Terras de Castela, Terras de França, Serra dos Olandezes, Rio Araguay que divide Portugal de França e Rio das Trombetas q. vem dos Olandezes* / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas que se encontram identificadas / a rede hidrográfica está também devidamente identificada / são assinaladas algumas cachoeiras, ilhas e bancos de areia / o povoamento existente está assinalado, identificado e hierarquizado pela toponímia: *Cid.e de S. Luis do Maranhão, Cid.e do Pará, Villa de Borba, Villa Cuyabá, Villa Bella e Villa Boa* / localizam-se oito fortalezas / o território entre os rios Guaporé e Tocantins e denominado por *Campanha Incognica*.

OBSERVAÇÕES Nenhuma.

LEGENDA Na sequência do título lê-se: *Cuja obra oferece seu autor ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sñr Brigadeiro Antonio Carlos Furtado de Mendonça no Gouerno da Cap.^{ta} de Goyas no ano de 1778.*





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPA DE TODO O VASTO CONTINENTE
DO BRAZIL OU AMERICA PORTUGUEZA**

n. 36

1778

AUTOR Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres

ARQUIVO Casa da Índua

MEDIDAS DO MAPA 129 X 174 cm em folha de 141 X 185 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 4 coladas

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** ca. 1:2.700.000

FONTE GARCIA, J.C. (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Índua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás e assinala os seus limites com as capitánias vizinhas.

TÍTULO COMPLETO *Mapa de Todo o vasto Continente do Brazil ou America Portugueza com as Fronteiras respectivam.^{te} constituídas pelos Domínios Espanhoes adjacentes*

DESCRIÇÃO A rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.5°N e os ca.26°S de latitude e os ca.303° e os ca.347° de longitude / mapa em formato retangular / o mapa possui duas cartelas: uma na composição do título e a outra a emoldurar a legenda, com o desenho de animais, plantas, índios e as Armas de Portugal / o desenho aquarelado apresenta seis cores: amarelo, vermelho, cinza, verde, castanho e azul / as fronteiras entre os territórios português e espanhol e os limites entre as capitánias encontram-se assinalados / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações / a rede hidrográfica está identificada, bem como alguns lagos e lagoas e os principais acidentes do litoral / a rede viária encontra-se figurada por linhas ponteadas a preto, estabelecendo a comunicação entre os principais núcleos de povoamento / os itinerários de viagem são linhas ponteadas a vermelho / o povoamento está identificado e hierarquizado através de símbolos e por alguma toponímia: cidade, vila e lugar / estão localizadas algumas sedes de bispado e missões, assim como de estruturas militares.

OBSERVAÇÕES A maior parte da informação cartografada concentra-se nas Capitánias de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, com a marcação dos limites entre os territórios.

LEGENDA Na sequência do título lê-se: *Oferecido junto do Soberano Trono da Muito Alta e m.^{to} Poderosa Rainha Nossa Senhora D. Maria I.^a Por Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, do Cons.^o de S.Mag.^{de} G.^{or} e Cap.^{am} General do Mato groço e Cuiabá, debaixo de cujos exames e direcção se reduziu e configurou o mesmo Mapa no anno de 1778. Na legenda, denominada Notas, pode-se ler: 1.^a Por falta de suf.^{tes} Cartas e noticias senão comprehenderam neste Mapaos três Governos da Ilha de S. Catharina R.^o Grande de S. Pedro e da Colonia do Sacramento subalternos da Cap.^{ta} Geral do R.^o de Janeiro os quaes também pertencem ao R.^o Dominio de S.M.F.E. jazem desde a latitude até a desaembocadura e Margem Setemprional do G.^e R.^o da Prata e assim mesmo senão descreveo o Certam das Capitánias da Bahia e Pernanbuco pella sobredita falta de cartas"; "Segunda A Direcção pontuada de emcarnado desde a Capital do R.^o de Janr.^o athe V.^a Bella da SS.^{ma} Trind.^e Cap.^{al} do Mato Grosso fas ver a dilatada extenção e diferentes rumos de viagem q. o referido G.^{or} Cap.^{am} G.^{nal} executou no anno de 1772 hindo tomar posse daquele Governo e desde V.^a Bella ao longo dos Rios Guaporé, Mamoré, da Madeira e das Amazonas athe o Pará no anno de... q.^{do} se recolhia a Portugal. (Fonte: GARCIA, J. C.)*



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 36

**MAPA DE TODO O VASTO CONTINENTE
DO BRAZIL OU AMERICA PORTUGUEZA**

1778

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES O ano deste mapa coincidiu com o último ano do Governo de José de Almeida Vasconcelos de Soveral e Carvalho (1772-1778) / a divisão territorial entre as capitanias, em especial os limites entre Goiás e Mato Grosso e Goiás e Minas Gerais, sempre recebeu especial atenção de Soveral e Carvalho, que alertava a Corte para os possíveis conflitos / AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1797 - 10, Dezembro, 1774 - *OFÍCIO do [governador e capitão-general da capitania de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre os limites das capitanias de Goiás e Mato Grosso, e a necessidade de se conhecer a divisão territorial entre as duas capitanias, para que o governo do Mato Grosso não invada o território de Goiás* / AHU_ACL_CU_008, Cx.026, D. 1685 - 6, Agosto, 1772 - *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás, barão de Mossâmedes], José de Almeida Vasconcelos [de Soveral e Carvalho], ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre as cartas apresentadas pelos ex-governadores acerca dos guardas do registro do rio das Velhas que limita as capitanias de Goiás e Minas Gerais, e a disputa territorial entre as ditas capitanias* / AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1967 - 25, Fevereiro, 1779 - *CARTA do ex-governador e capitão-general de Goiás, [barão de Mossâmedes], José de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho, à rainha [D. Maria I], sobre a dúvida quanto a jurisdição do descoberto de Nossa Senhora do Desterro do Rio das Velhas pertencer a Goiás ou a Minas Gerais e acerca de que tal dúvida não existia quando foi governador de Goiás, pois o dito arraial recebia todas as providências do seu governo* / quanto à divisa dos limites entre Goiás e Mato Grosso, o documento cartográfico n. 36 registra proposta coincidente com o Barão de Mossâmedes, ou seja a fronteira oeste de Goiás é o rio Araguaia, e não o rio das Mortes / também os documentos cartográficos das FC ns. 11 e 34 registram esses mesmos limites entre Goiás e Mato Grosso / quanto à divisa dos limites entre Goiás e Minas Gerais, o documento cartográfico n. 36 também registra proposta coincidente com o Barão de Mossâmedes e mantém no território da Capitania de Goiás o Registro do Rio das Velhas, ou seja a fronteira sudeste de Goiás é o rio Grande, e não o rio Corumbá e o rio Paranaíba / também o documento cartográfico da FC n. 37 registra esses mesmos limites.





FICHA CARTOGRÁFICA

MOSTRACE NESTE MAPA O JULGADO DAS CABECEIRAS DO RIO DAS VELHAS E PARTE DA CAPITANIA DE MINAS GERAIS

n. 37

1780

AUTOR Joze Joaquim da Rocha

ARQUIVO Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro

MEDIDAS DO MAPA 48,0 X 41,0 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Roteiro prático de cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

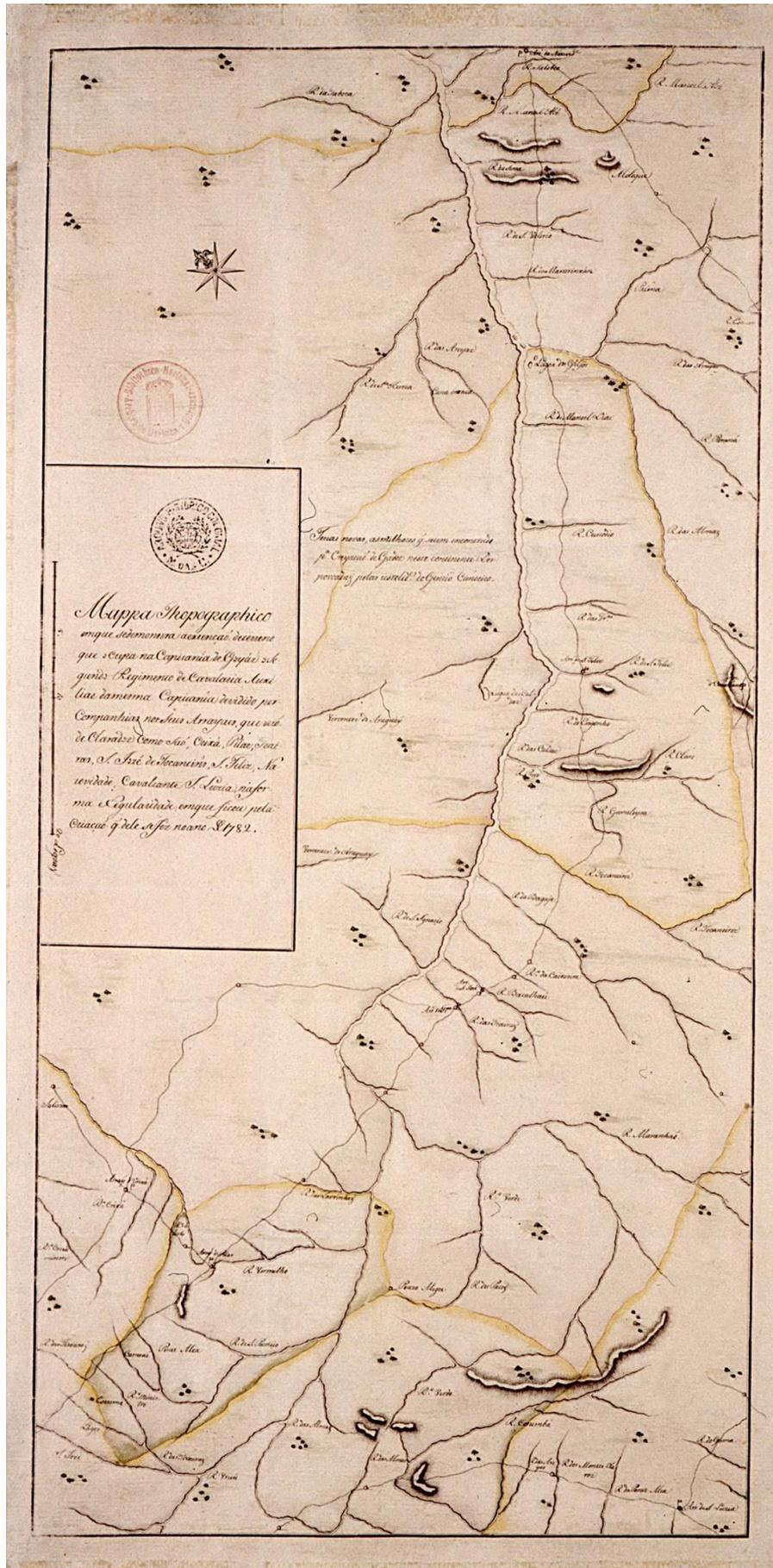
GOIÁS Trata da divisa entre os territórios das Capitanias de Minas Gerais e Goiás.

TÍTULO COMPLETO *Mostrace neste Mapa o Julgado das Cabeceiras do Rio das Velhas e parte da Capitania de Minas Gerais com a deviza de ambas as Capitanias*

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.16°S e os ca.21°S de latitude e os ca.329° e os ca.335° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e da legenda / o desenho é monocromático, com detalhes em dois tons de aquarela: vermelho e azul / os limites entre as capitanias de Minas Gerais e Goiás estão demarcados, com destaque, por traço grosso vermelho / o relevo está figurado por meio pequenas elevações alinhadas e encontra-se parcialmente identificado / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos, distribuídos de forma dispersa / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, é composta por vários caminhos que estabelecem a comunicação entre os núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado através de símbolos.

OBSERVAÇÕES São assinalados caminhos na região oeste e noroeste de Minas Gerais, em direção a Goiás e ao Mato Grosso / ao norte, o caminho que passava por Paracatu, atravessava a fronteira entre as duas capitanias em *Arrepellidos* / ao sul, na região da Serra da Canastra, a travessia dava-se pelo *Posto da Guarda do Barbas de Bode* / Soveral e Carvalho mesmo depois de ter deixado o Governo da Capitania de Goiás (1772-1778) se manifestava perante a Corte sobre a divisão territorial entre Goiás e Minas Gerais / AHU_ACL_CU_008, Cx.027, D. 1967 - 25, Fevereiro, 1779 - *CARTA do ex-governador e capitão-general de Goiás, [barão de Mossâmedes], José de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho, à rainha [D. Maria I], sobre a dúvida quanto a jurisdição do descoberto de Nossa Senhora do Desterro do Rio das Velhas pertencer a Goiás ou a Minas Gerais e acerca de que tal dúvida não existia quando foi governador de Goiás, pois o dito arraial recebia todas as providências do seu governo / quanto à divisa dos limites entre Goiás e Minas Gerais, o documento cartográfico n. 37 registra proposta coincidente com o Barão de Mossâmedes e mantém no território da Capitania de Goiás o Registro do Rio das Velhas, ou seja a fronteira sudeste de Goiás é o rio Grande, e não o rio Corumbá e o rio Paranaíba.*

LEGENDA *N.d. Que as bandeirolas azuis Com-oacento incarnado denotaõ as Goardas de Goyas, easincarnadas com oacento azul as de Minas Geraes.*





FICHA CARTOGRÁFICA

**MAPPA THOPOGRAPHICO EM QUE SE
DEMONSTRA A EXTENÇÃO DE TERRENO
QUE OCUPA NA CAPITANIA DE GOYÁZ**

n. 38

1782

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0878

MEDIDAS DO MAPA 49,8 X 23,4cm em folha de 52,8 X 26,9cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Gráfica de 20 léguas

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

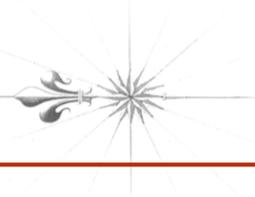
GOIÁS Abrange a região da Capitania de Goiás ocupada pelo 2º Regimento de Cavalaria Auxiliar da mesma Capitania.

TÍTULO COMPLETO *Mappa Thopographico em que se demonstra a extenção de terreno que ocupa na Capitania de Goyáz segundo regimento de Cavalaria Auxiliar da mesma Capitania devido por Companhias nos seus arrayaes, que vão declarados como são Crixá, Pilar, Trairas, S. José de Tocantins, S. Feliz, Natevidade, Cavalcante, S. Luzia, na forma e regularidade em que ficou pela criação q. dele se fez no ano 1782.*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos e está orientado com o Nordeste no topo / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / o desenho aquarelado apresenta três cores: amarelo, vermelho e castanho / o relevo está figurado por meio de hachuras / a rede hidrográfica está identificada / a vegetação é figurada em forma pictórica / a rede viária, figurada por linha contínua, é composta por vários caminhos que estabelecem a comunicação entre alguns núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado pela toponímia.

OBSERVAÇÕES Abrange os atuais Estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins / o mapa contém a seguinte informação: *Terras novas, as milhores q. se tem encontrado p^a creyção de gadoz neste continente. Despovoadaz pelas ustilidade do Gentio Canoeiro / O documento cartográfico da FC n. 38 foi enviado à Corte, anexo ao Ofício de 10, Fevereiro, 1783 – AHU_ACL_CU__008, Cx.034, D. 2082: OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás], Luís da Cunha Meneses, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a formação de um Regimento de Cavalaria Auxiliar regido pelo regulamento de 1763.*

LEGENDA Sem legenda.



FICHA CARTOGRÁFICA

BACIA DO MÉDIO TOCANTINS

n. 39

1787

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Casa da Ínsua

MEDIDAS DO MAPA 34 X 21 cm em folha de 35 X 44 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE GARCIA, J.C (Coord.). A mais dilatada vista do mundo: Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua. [Lisboa] CNPCDP, [2002].

GOIÁS Rio Tocantins e afluentes.

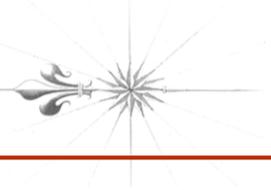
TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi atribuído pela Casa da Ínsua.

DESCRIÇÃO Mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta quatro cores: vermelho, cinza, azul e verde / o limite entre a Capitania de Goiás e a Capitania do Pará está assinalado pela *Cordilheira de Montes que divide a Capitania de Goyás* / o relevo aparece figurado através de um tracejado, encontrando-se identificadas: a *Serra de Volta*, a *Serra do Campo* e a *Serra do Estrondo* / a rede hidrográfica apresenta nomeados alguns afluentes do curso de água principal, que corresponde ao rio Tocantins / a vegetação é figurada através de pequenos símbolos, que se distribuem de forma dispersa / o povoamento existente encontra-se identificado e hierarquizado, não só pela toponímia, mas também por meio de símbolos: aldeias, arraiais, fazendas, chapadas e registros.

OBSERVAÇÕES O mapa encontra-se cartografado na metade direita da folha, no verso de uma planta, com a mesma cota e a data de 1787.

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

AMÉRIQUE MÉRIDIONALE

n. 40

1793

AUTOR Gilles Robert de Vaugondy

ARQUIVO Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa

MEDIDAS DO MAPA 47,7 cm X 59 cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| **TÉCNICA** Litografia

DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Indeterminada

FONTE GUEDES, Max Justo. A cartografia impressa do Brasil : 1506-1922 : os 100 mapas mais influentes. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

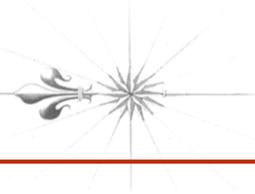
GOIÁS Na região de Goiás identifica territórios indígenas e registra apenas as minas encontradas por Sebastião Marinho: *Mines trouvées par Seb. Marinho*.

TÍTULO COMPLETO *Amérique Méridionale, dressée, sur les mémoires les plus recentes et assujétie aux observations astronomiques*

DESCRIÇÃO O mapa está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.18°N a 62°S de latitude / tem por referência o meridiano da Ilha do Ferro / encontram-se assinalados a *Ligne Equinoxiale* e o *Tropique du Capricorne* / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do caixilho do título no canto inferior direito / possui uma cartela na composição do caixilho das escalas no canto inferior esquerdo / o desenho apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, verde e cinza / o relevo está representado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas / os principais cursos de água estão representados / estão assinalados alguns núcleos de povoamento / estão identificados diversos territórios indígenas.

OBSERVAÇÕES Publicado em *Atlas Universal* pelo geógrafo Robert de Vaugondy e C. F. Delamarche, 1793.

LEGENDA No canto inferior esquerdo estão lançadas três petipés de léguas.



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 41

CARTA GEOGRÁFICA DA CAPITANIA DO MATO GROSSO E PARTE DE SUAS CONFINANTES

1800

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 61,5 X 68,5 cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| **TÉCNICA** Tinta Ferrogálica

DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Indeterminada

FONTE Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN.

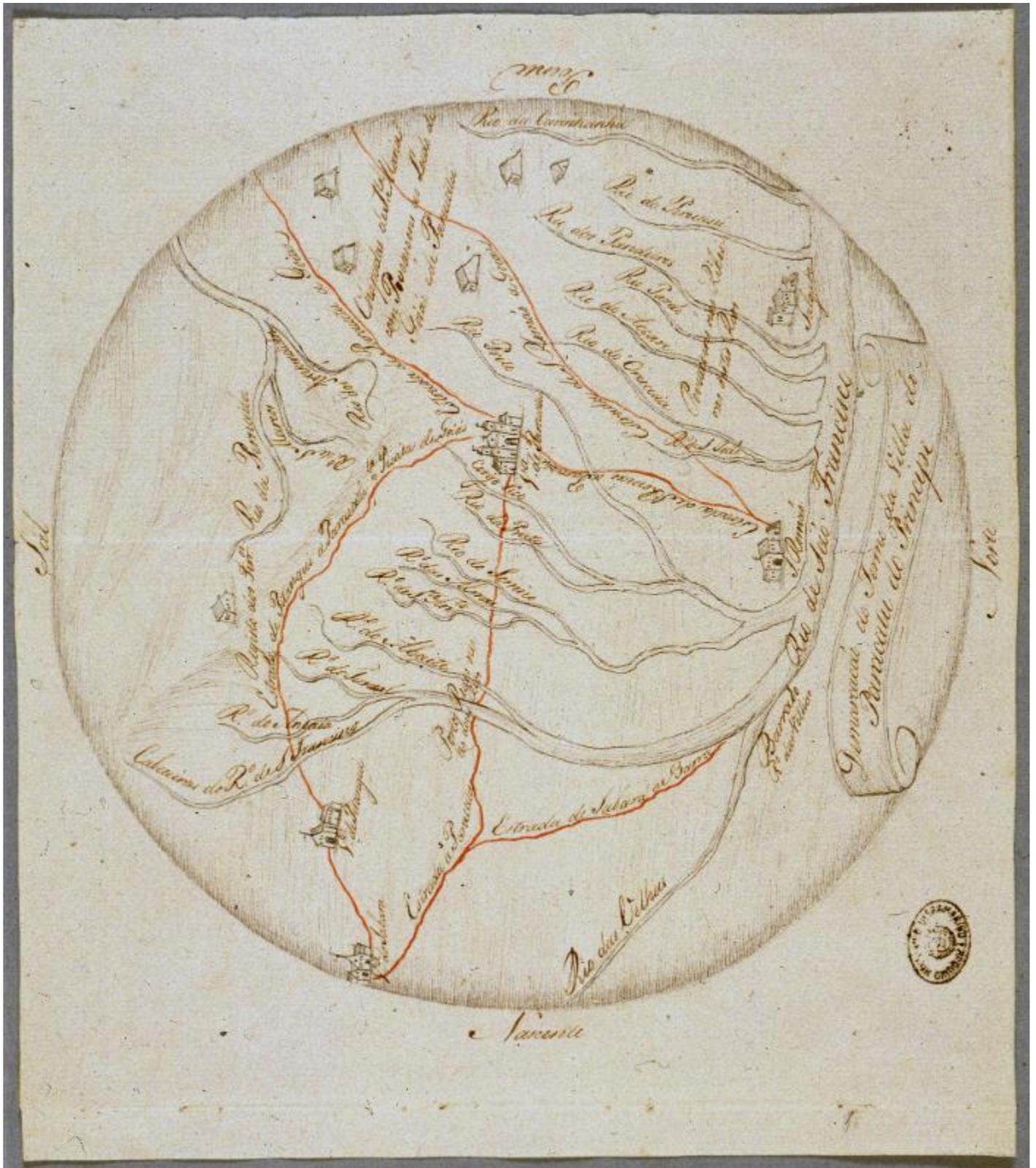
GOIÁS Abrange a fronteira oeste da Capitania de Goiás, e representa a divisa com a Capitania do Mato Grosso pelo rio Araguaia até suas nascentes.

TÍTULO COMPLETO *Carta Geográfica da Capitania do Mato Grosso e parte de suas confinantes, que são ao Norte a do Gram Para, e Governo do Rio Negro, a Leste a de Goyaz, ao Sul a de São Paulo, e Provincia d'Assumpção do Paraguay, e a Oeste as Provincias de Moxos, e Chiquitos*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Leste no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.0° e os ca.24°S de latitude e os ca.310 e os ca.330° de longitude / Meridiano da Ilha do Ferro e Meridiano de Lisboa / está assinalada a Linha do Equador / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e outro para uma nota explicativa / o desenho é colorido / os limites entre as capitanias do Mato Grosso e Goiás estão marcados por uma linha de cor carmim / o relevo está figurado por pequenas elevações, distribuídas de forma dispersa / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação figurada de forma simbólica está distribuída de forma dispersa / o povoamento está identificado.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída pela Biblioteca nacional / são feitas referências a dois meridianos de origem para o estabelecimento das longitudes: Meridiano da Ilha do Ferro e Meridiano de Lisboa / o povoamento representado na Capitania de Goiás, restringe-se a Vila Boa e poucos arraiais no seu entorno / quanto à divisa entre Goiás e Mato Grosso, este documento cartográfico n. 41 registra os limites conforme proposta do Governador de Goiás Soveral e Carvalho, ou seja, a fronteira oeste de Goiás era demarcada pelo rio Araguaia, como mais tarde o Barão de Mossâmedes mandou registrar em mapa, conforme FC n.34.

LEGENDA Não está legível.





FICHA CARTOGRÁFICA

n. 42

DEMARCAÇÃO DO TERMO DA VILLA DO PARACATU DO PRINCIPE

1800

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_011, D. 1177

MEDIDAS DO MAPA 18,6cm de diâm. em folha de 22,1X23,3cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Nanquim

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

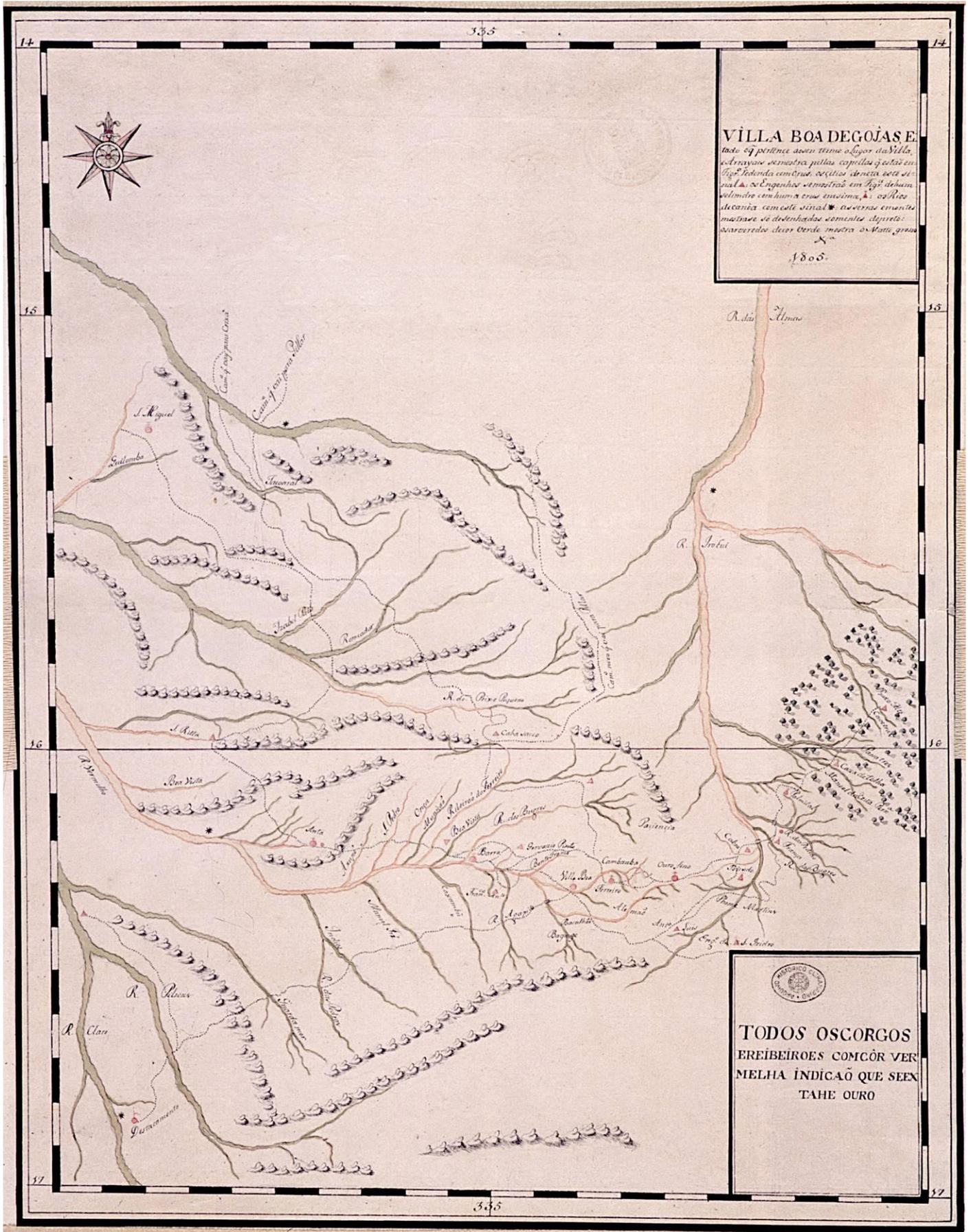
GOIÁS Assinala a *Estrada de Pitangui a Paracatu p^{la} Picada de Goiás, Estrada de S. Romão a Goiaz e a Estrada de Paracatu a Goyaz.*

TÍTULO COMPLETO *Demarcação do Termo da Villa do Paracatu do Principe*

DESCRIÇÃO O mapa contém a indicação dos pontos cardeais: Sul, Poente, Norte e Nascente e está orientado com Sul no topo / mapa em formato circular / o desenho aquarelado apresenta duas cores: castanho e vermelho / possui uma cartela na composição do título / a rede hidrográfica está representada com grande destaque e encontra-se identificada / a rede viária, figurada por linhas contínua em vermelho, assinala as principais estradas do Termo da Villa do Paracatu do Príncipe / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia, mas também através de símbolos.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída no Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino / a Vila do Paracatu do Príncipe, a oeste de Minas Gerais, também funcionava como ponto de entroncamento de vários caminhos, entre os quais se destacava a *Picada de Goiás*. Esta Carta apresenta importantes informações sobre estradas situadas na margem esquerda do Rio São Francisco, da região de suas cabeceiras, a sul, até o Rio Carinhanha, a norte. AHU_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, CÓD.2108, intitulado: *Copia athentica de todos os autos que se fizerão no estabelecimento da Villa do Paracatu do principe extrahida dos livros competentes da camara da mesma villa.*

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

n. 43

**VILLA BOA DE GOJAS E TODO O Q.
PERTENCE AO SEU TERMO**

1805

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0880

MEDIDAS DO MAPA 39,4 X 30,3cm em folha de 40,5 X 31,0cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

GOIÁS Abrange Vila Boa e a região no seu entorno.

TÍTULO COMPLETO *Villa Boa de Gojas e todo o q. pertence ao seu termo o Lugar da Villa e Arrayaes se mostra pellas capellas q. estão em figr^a. redonda com crus: os çitios denota este sinal [triângulo]: os Engenhos semostrão em figr^a. de hum selindro com huma crus emsima: os rios de canoa com este sinal [asterisco]: as serras e montesmostrase só desenhadas somentes de preto: os arvoredos de cor verde mostra o Matto grosso 1805.*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos e está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.14° e os ca.17° de latitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / tem por Meridiano de origem a Ilha do Ferro / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta três cores: verde, vermelho e preto / o relevo está figurado por meio de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, assinala a estrada para o Crixás e o caminho para Pillar / compõe-se de caminhos que estabelecem a comunicação entre alguns núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia, mas sobretudo através de símbolos.

OBSERVAÇÕES O mapa mostra a extração de ouro nos Rios Vermelho, das Almas, Peixe Pequeno e outro afluente do Peixe.

LEGENDA Na parte inferior, à direita, possui um cartucho onde está escrito: *todos os corgos e reibeiroes com côr vermelha indicão que seextahe ouro.*



FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA TOPOGRAPHICO DA CAMPANHA DO RIO PILOENS E RIO CLARO DIAMANTINOS

n. 44

1805**AUTOR** Manoel Joaquim de Aguiar Mourão**ARQUIVO** Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0879**MEDIDAS DO MAPA** 30,4 X 40,9cm em folha de 33,7 X 43,3cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** Gráfica de 10 léguas**FONTE** FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.**GOIÁS** Representa a região dos Rios Claro e Pilões.

TÍTULO COMPLETO *Mappa Topographico da Campanha do Rio Piloens e Rio Claro diamantinos, com todas suas vertentes pertencentes a Comarca de Villa Boa de Goyas mandado tirar pelo Ill^{mo}. Ex^{mo}. Snr. Dom Francisco de Assis Mascarenhas, Gov^{or}. Cap^m. General desta Cap^{nia}. sendo examinados todos ambos os rios, e suas vertentes pelo Mⁱⁿo. D^{or}. Manoel Joaquim de Ag^{or}. Mourão Ouv^{or}. e Correg^{or}. q. foi desta Com^{ca}, en^r. Joze Manoel da S^a. e Oliv^{ra}, que ambos correrão a Campanha e abrirão picadas e cam^{os}. como mostra neste Mappa. V^a. boa no anno de 1805.*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos e está orientado com o Norte no topo / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta uma cor: verde / o relevo está representado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas / a rede hidrográfica encontra-se representada e parte dela está identificada / alguns cursos d'água contém uma seta indicando o sentido do rio / a vegetação é figurada pelo desenho de pequenos símbolos, que se distribuem de forma dispersa / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, é composta por vários caminhos em todas as direções e assinala a *Estrada Real do Cuyabá*, o *Caminho da V^a*. / o único povoamento assinalado é a Aldeia Maria I.

OBSERVAÇÕES Autoria atribuída por Barbo com base no teor do Ofício de 4 de junho de 1805 e no fato de Manoel Joaquim de Aguiar Mourão exercer, naquele momento, o cargo de Ouvidor-Geral de Goiás / mapa mandado tirar pelo Governador Francisco de Assis Mascarenhas – Conde de São João da Palma / mostra os caminhos abertos pelo Ministro Manoel Joaquim de Aguiar Mourão e pelo engenheiro José Manoel da Silva de Oliveira ao longo dos Rios Claro e Pilões / o documento cartográfico da FC n. 44 foi enviado à Corte, anexo ao Ofício de 4, Junho, 1805 – AHU_ACL_CU_008, Cx.49, D. 2806: *OFÍCIO do [governador e capitão-general de Goiás], D. Francisco de Assis Mascarenhas, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia, [João Rodrigues de Sá e Melo], sobre o estado das terras auríferas e diamantinas dos rios Claro e Pilões, proibida a exploração até ao ano de 1801; remetendo mapa feito pelo ouvidor-geral de Goiás e circunstanciada informação acerca daquelas terras, realizada pelo guarda-mor José Manuel da Silva de Oliveira, o mais apto e inteligente mineiro empregado na averiguação daquele território.*

LEGENDA Sem legenda.



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 45

**COSTA DO BRASIL E A CAPITANIA DE
GOIÁS**

1805

AUTOR Autoria não identificada

ARQUIVO Arquivo Histórico Ultramarino – AHU_CARTm_010, D. 0881

MEDIDAS DO MAPA 42,3 X 56,5cm em folha de 51 X 64,7cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido | **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação | **ESCALA** Indeterminada

FONTE FARIA, M.D (Org.). Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.

GOIÁS Abrange a região central e norte da Capitania de Goiás.

TÍTULO COMPLETO Não tem. O título foi atribuído no Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino.

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos e está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.0° e os ca.18° de latitude e os ca.317° e os ca.341° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / tem como Meridiano de origem a Ilha do Ferro / está assinalada a *Linha Equinocial* / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta duas cores: verde e vermelha / o relevo está figurado por meio de hachuras e distribuído de forma dispersa / a rede hidrográfica está representada e identificada / os acidentes físicos do litoral estão representados identificados / a vegetação é figurada em forma pictórica / a rede viária, figurada por linhas ponteadas, indica o caminho entre Vila Bela, Cuiabá, Vila Boa e Paracatu / o povoamento está identificado pela toponímia e também através de símbolos / assinala as fortificações do Príncipe da Beira e das Pedras, às margens do Rio Guaporé, Forte do Rio negro, nas margens do Rio Negro, Forte do Tapajós e mais duas fortificações na beira do Rio Amazonas.

OBSERVAÇÕES Datação atribuída no Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino / mapa da região da costa do Brasil e interior, desde a foz do rio Amazonas até Porto Alegre, abrangendo a Capitania de Goiás / indica caminhos entre as cidades de Vila Bela da Santíssima Trindade, Cuiabá, ambas no Estado do Mato Grosso, Vila Boa, atual cidade de Goiás, no Estado de Goiás e Paracatu no Estado de Minas Gerais.

LEGENDA Sem legenda.





FICHA CARTOGRÁFICA

RIOS TOCANTINS E ARAQUAYA

n. 46

1813

AUTOR Fernando Delgado Freire de Castilho

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEX

MEDIDAS DO MAPA 40,5 X 86,5 cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| **TÉCNICA** Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Indeterminada

FONTE Arquivo Histórico do Exército – AHEX.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados e assinala os principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Rios Tocantins e Araquaya*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.3°S e os ca.18°S de latitude / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do caixilho do título e da legenda/ o desenho é monocromático / os limites da Capitania de Goiás estão demarcados à esquerda, na divisa com o Mato Grosso, pela rede hidrográfica e à direita, nas divisas com o Maranhão e Minas Gerais, pelo relevo - *Serra Geral* / o relevo está figurado por meio de hachuras e de pequenas elevações alinhadas, algumas identificadas / a rede hidrográfica representada possui identificados os cursos de água principais e alguns afluentes / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos que se concentram na parte superior direita do mapa / o povoamento está identificado e hierarquizado por meio de símbolos.

OBSERVAÇÕES Em diversos pontos do mapa, marcados por letra maiúscula, constam informações sobre providências administrativas determinadas pelo Governador da Capitania de Goiás Fernando Delgado Freire de Castilho (1809-1820): **C** - *S. Fernando povoação mandada estabelecer pelo actual Governador*; **D** - *S. Pedro de Alcantra povoação mandada estabelecer pelo actual Governador*; **E** - *Prezídio de S. Maria estabelecido pelo actual Governador*; **(?)** *Nova estrada mandada abrir pelo actual Governador* [de Porto de Nossa Sn^{ra} da Guia até o povoado de S. Ritta].

LEGENDA No canto esquerdo, na parte inferior do mapa, possui um quadro onde, abaixo do título se lê : *Configurados conforme as Cartas que existem na Secretaria do Governo mandados dezenhar pelo Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Fernando Delgado Freire de Castilho Gover^{dor} e Cap.^m G.^{al} da Capitania de Goyas no Anno de 1813.*



FICHA CARTOGRÁFICA

**GUIA DE CAMINHANTES CARTA 10ª
CAPITANIA DE GOYAZES**

n. 47

1816

AUTOR Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 53 X 75 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

| ESCALA Gráfica de 30 *legoas*

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha carmim / representa sua rede hidrográfica / assinala a rede de caminhos da Capitania que principiava a partir de Vila Boa de Goiás / anota os principais núcleos de povoamento

TÍTULO COMPLETO *Guia de Caminhantes. Carta 10ª. Capitania de Goyazes; dividida pelo circolo ponteadado de preto, e lavado de carmezim vivo, egrosso: Onde se mostra seus mais notaveis Rios; Sitios, Povoaçoes, Capitaes; Serras; Estradas; Caminhos. Para o Senhor Capitão Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno. 1816.*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Oeste no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.8°S e os ca.23°S de latitude / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título / o desenho aquarelado apresenta cinco cores: amarelo, vermelho, preto, verde e castanho / o relevo aparece figurado pelo desenho de pequenas elevações alinhadas, algumas identificadas / a rede hidrográfica tem identificados os cursos de água mais importantes e alguns afluentes / os caminhos, figurados por linhas ponteadas em preto, estabelecem a comunicação entre os núcleos de povoamento / as estradas são representadas por duas linhas ponteadas em preto que correm paralelas / assinala a rede de caminhos da Capitania que irradiava a partir de Vila Boa de Goiás, em quatro direções: a oeste, para Cuiabá; ao sul para São Paulo; à sudeste, para Minas Gerais e Rio de Janeiro; e a nordeste, para a Bahia / não registrou como estrada, apenas, a rota que levava aos povoados do norte da Capitania / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos

OBSERVAÇÕES O Guia dos Caminhantes, produzido de 1816 a 1817, era constituído por, no mínimo, vinte e uma Cartas, das quais restam apenas quatorze / o Guia era resultado da cartografia setecentista e com o propósito de facilitar os deslocamentos de viajantes pelo Brasil, com destaque para as regiões das minas / para Costa, pode ser considerado como sendo o primeiro guia de viagem do Brasil: *Nessas cartas o viajante encontrava detalhadas indicações dos caminhos e uma série de recomendações e informações sobre os mesmos e sobre os seus respectivos tempos de viagem* / O Guia dos Caminhantes, feito com intenção de ser publicado, nunca chegou a sê-lo. (RIO DE JANEIRO, 1978)

LEGENDA Sem legenda. A legenda que se aplica a este documento está expressa no documento da Ficha Cartográfica n. 47b.



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 47b

GUIA DE CAMINHANTES ADVERTENCIAS

1817

COMPLEMENTAR

AUTOR Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil] – BN

MEDIDAS DO MAPA 53 X 75 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

| ESCALA Indeterminada

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005

GOIÁS ---

OBSERVAÇÕES *Advertencias, A Geographia, ou Sciencia dos Mapas hé oconhecimento da Terra, e da Agua, que juntas formão hum corpo Espherico, ou redondo, chamado Globo Terrestre ... Para o Senhor Capitão, Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno. 1817.*





FICHA CARTOGRÁFICA

n. 47c

**GUIA DE CAMINHANTES CARTA 1ª
DO EMISFERIO SUPERIOR DA AMERICA**
1816
COMPLEMENTAR
AUTOR Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil] – BN

MEDIDAS DO MAPA 53 X 75 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

| ESCALA Indeterminada

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005

GOIÁS ---

OBSERVAÇÕES *Do Emisferio Superior da America, mostrando o seu horizonte, ou metade desse Mundo Novo, onde se vera os primeiros povoadores dele, de que parte vieraõ, se da Africa como escrevem vários Autores ... Para o Senhor Capitaõ, Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno. 1816.*




FICHA CARTOGRÁFICA

**GUIA DE CAMIN. TES CARTA 2ª
DE TODO O BRAZIL**

n. 47d

1816

COMPLEMENTAR

AUTOR Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil] – BN

MEDIDAS DO MAPA 53 X 75 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

| ESCALA Indeterminada

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005

GOIÁS Assinala sua capital

OBSERVAÇÕES *De todo o Brazil; dividido em suas Capitancias e mares da sua navegação e Costas. Para o Snr. Cap.^m Pedro Fran.^{co} de Castro. Deliniada, e Illum.^{da}, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno. 1816.*





FICHA CARTOGRÁFICA

n. 47e

GUIA DE CAMINHANTES CARTA 4ª
CAPITANIA DE S. PAULO
1816
COMPLEMENTAR
AUTOR Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil] – BN

MEDIDAS DO MAPA 53 X 75 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

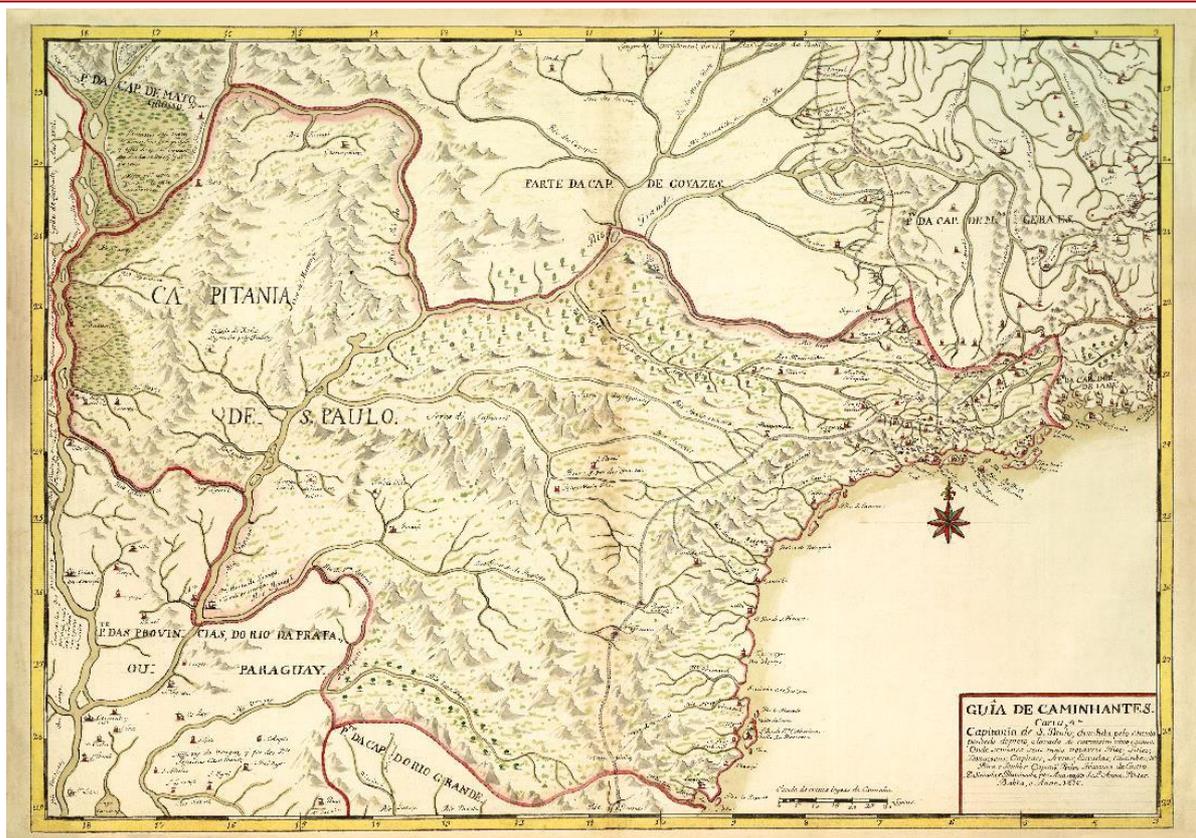
| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

DESENHISTA Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

| ESCALA Gráfica de 30 legoas

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005

GOIÁS Assinala o *Caminho de Goyazes*, que se iniciava em São Paulo, para as minas de Goiás.

OBSERVAÇÕES Capitania de S. Paulo; dividida pelo circolo ponteadado de preto, elavado de carmezim mais vivo, egrosso. Onde semostra seus mais notaveis Rios; Sítios, Povoaçoes, Capitaes; Serras; Estradas; Caminhos. Para o Senhor Capitaõ, Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno. 1816.




FICHA CARTOGRÁFICA

GUIA DE CAMINHANTES CARTA 5ª
CAPITANIA DE MATTO GROSSO E CUYABÁ

n. 47f

1816

COMPLEMENTAR

AUTOR Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil] – BN

MEDIDAS DO MAPA 53 X 75 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Nanquim e Aquarela

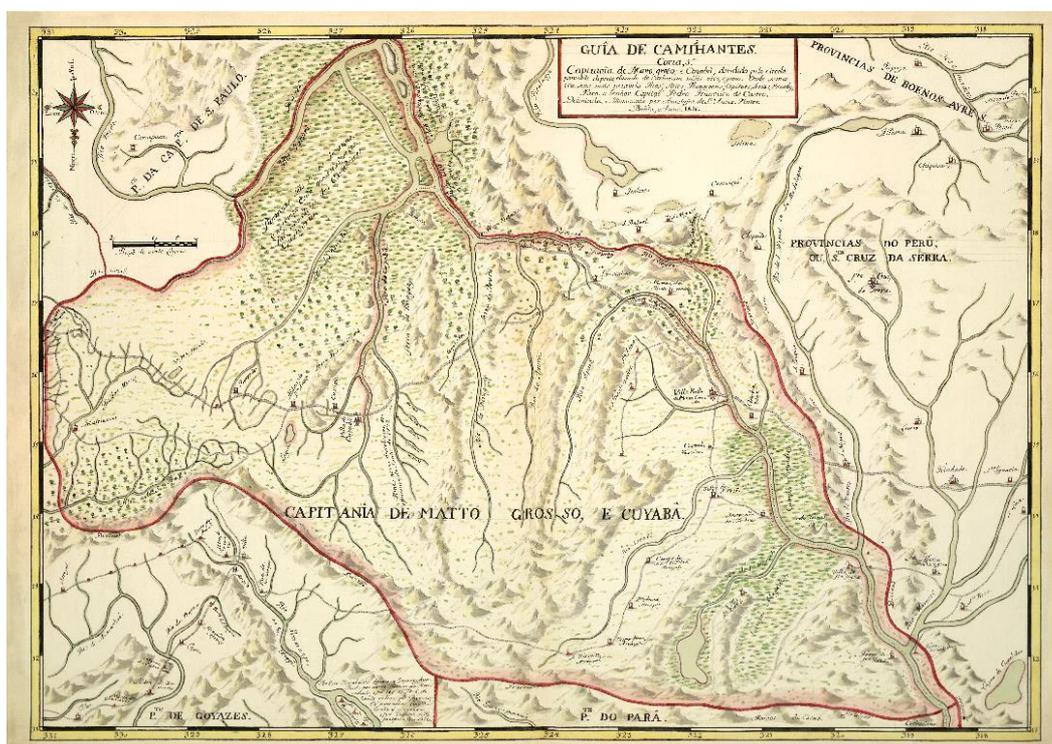
DESENHISTA Anastasio de S.^{ta} Anna, o Pardo Velho

| ESCALA Gráfica de 20 legoas

FONTE COSTA, A.G. (Org.). Os caminhos do ouro e a Estrada Real. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005

GOIÁS Assinala duas rotas a partir de Villa Boa de Goiás, uma para a Villa do Cuyabá e outra para a Villa Bella de Mato Grosso

OBSERVAÇÕES *Capitania de Matto, grosso; e Cuyabá; dividida pelo circolo ponteado de preto, elavado de carmezim mais vivo, e grosso: Onde semostrá seus mais notaveis Rios; Sítios, Povoaçoes, Capitaes; Serras; Estradas; Para o Senhor Capitaõ Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno. 1816.*





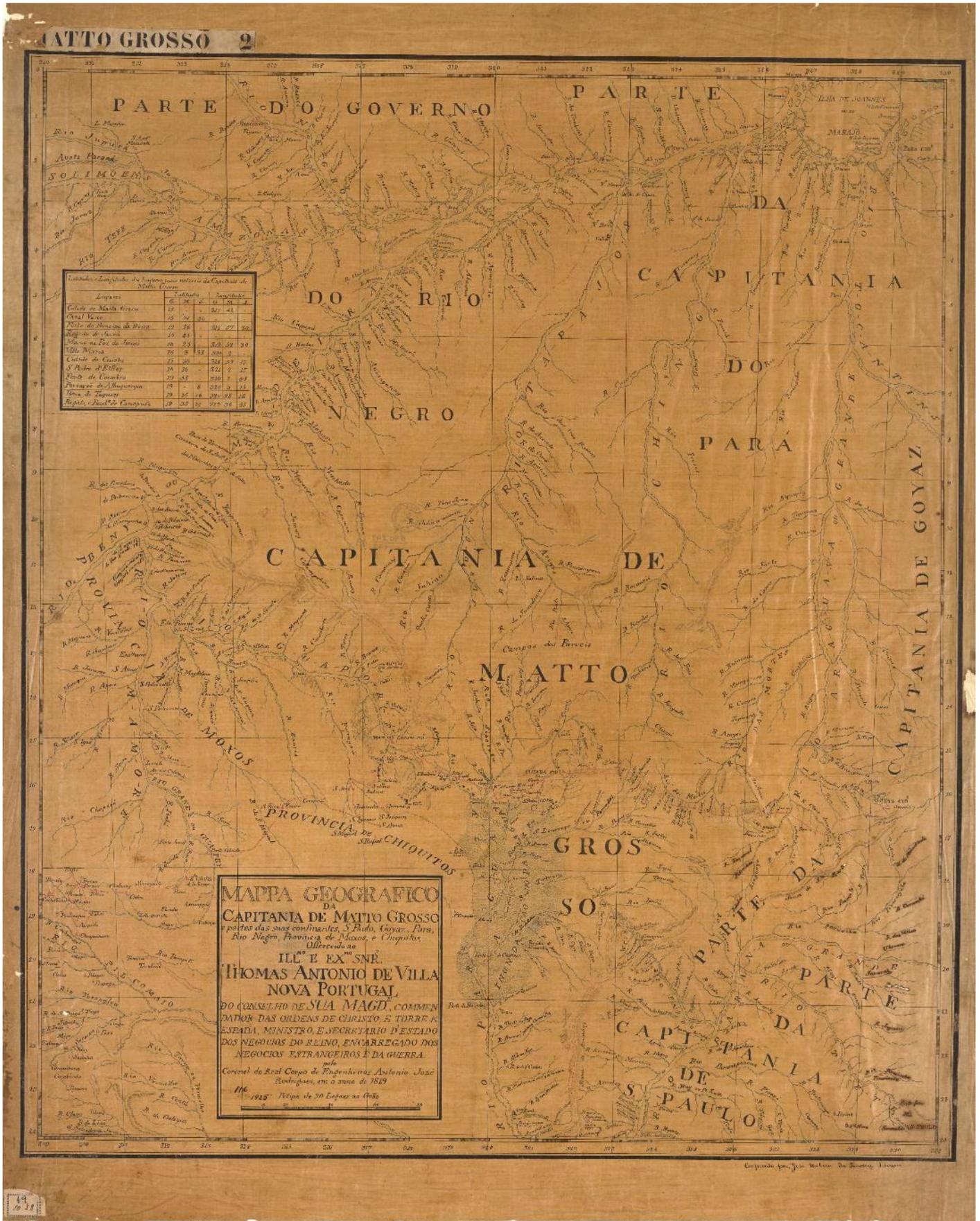
FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA GEOGRAFICO DA CAPITANIA DE
VILLA BOA DE GOYAS

n. 48

1819

AUTOR Fernando Delgado Freire de Castilho**ARQUIVO** Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN**MEDIDAS DO MAPA** 63 X 44 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático**| TÉCNICA** Nanquim**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Indeterminada**FONTE** Fundação Biblioteca Nacional – Disponível em: <<http://www.bn.br/bndigital/pesquisa.htm>>. Acesso em: 22 novembro 2008.**GOIÁS** Abrange toda a Capitania de Goiás, com grande destaque para a rede hidrográfica.**TÍTULO COMPLETO** *Mappa Geografico da Capitania de Villa boa de Goyas combinado com partes de Outros, que denotão as Capitancias de Minas Gerais e Maranhão***DESCRIÇÃO** O mapa apresenta uma rosa-dos-ventos, encontrando-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.5°S e os ca.21°S de latitude / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e da legenda / o desenho é monocromático / o relevo está representado em destaque por meio de hachuras e encontra-se parcialmente identificado / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / em linha tracejada em preto, assinala diversas estradas e caminhos / os caminhos fazem a comunicação entre os núcleos de povoamento / o povoamento, detalhadamente representado, está identificado.**OBSERVAÇÕES** O Governador Fernando Delgado detalhou a rede hidrográfica da Capitania de Goiás e as regiões circunvizinhas, possivelmente, na tentativa de incrementar a navegação dos rios Tocantins e Araguaia, como se pode ver em uma de suas correspondências enviadas à Corte : *AHU_ACL_CU_008, Cx.52, D.2913 – 17 Março 1807 - OFÍCIO do governador e capitão-general de Goiás, Fernando Delgado Freire de Castilho, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia [João Rodrigues de Sá e Melo], remetendo relação do armamento e mais munições necessárias para a defesa de Goiás, assim como alguns objetos necessários à agricultura e à navegação dos rios Tocantins e Araguaia.***LEGENDA** Dentro de um quadro no canto inferior direito, abaixo do título, lê-se : *mandado tirar pello Ilmo. e Exmo. Snr. Fernando Delgado Freire de Castilho Governador e Capitão General da mesma Capitania, no anno de 1819.*





FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA GEOGRÁFICO DA CAPITANIA DE MATTO GROSSO E PARTE DAS SUAS CONFINANTES

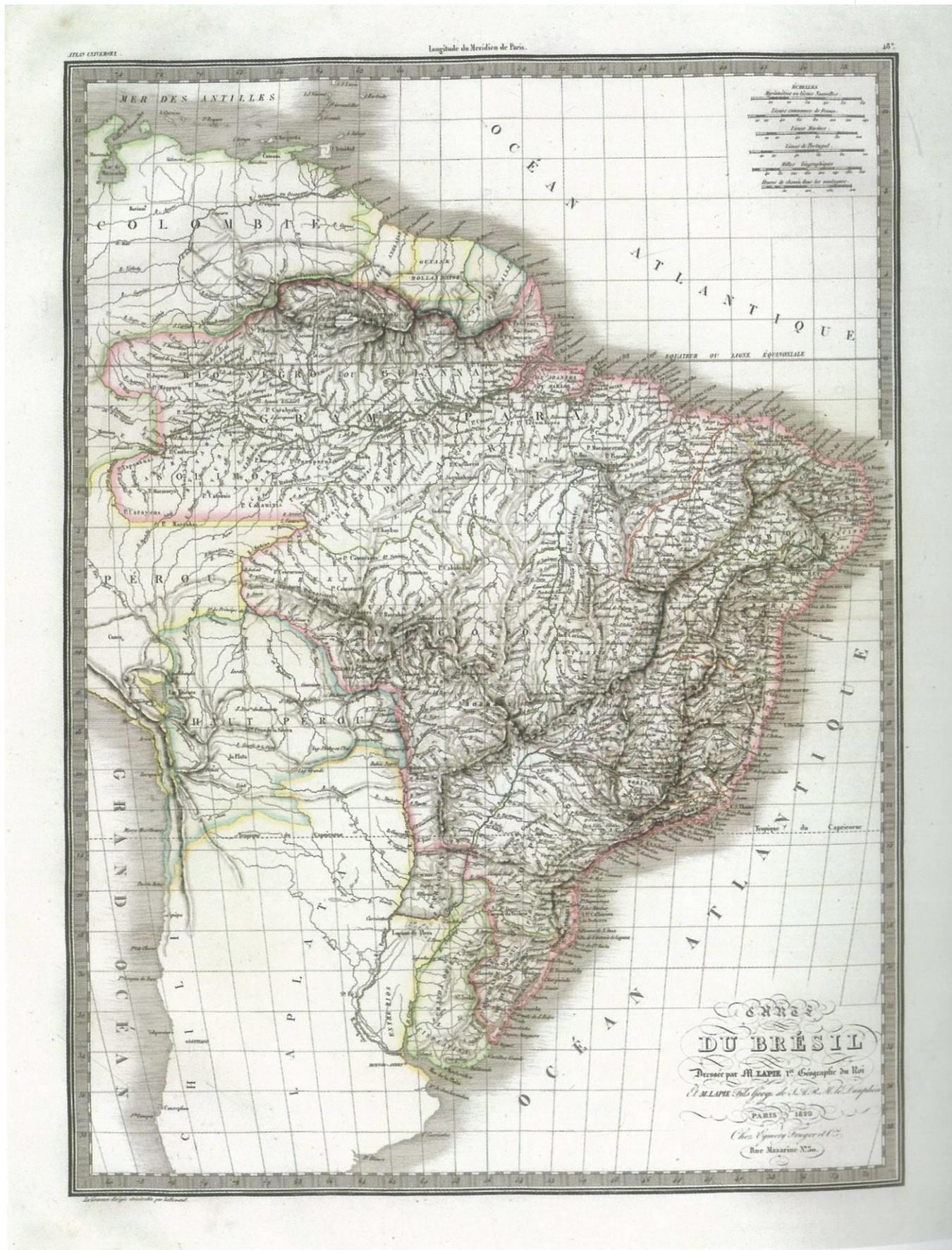
n. 49

1819**AUTOR** Antonio Jozé Rodrigues**ARQUIVO** Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN**MEDIDAS DO MAPA** 69 X 58 cm em folha de 77 X 60 cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido | **TÉCNICA** Nanquim**DESENHISTA** José Ribeiro da Fonseca Silveiras | **ESCALA** Gráfica de 20 léguas ao Grão**FONTE** Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN.**GOIÁS** Abrange a fronteira oeste da Capitania de Goiás, e representa a divisa com a Capitania do Mato Grosso pelo rio Araguaia até as nascentes.**TÍTULO COMPLETO** *Mappa Geografico da Capitania de Matto Grosso e parte de suas confinantes, S. Paulo, Goyaz, Pará, Rio Negro, Provincia de Moxos, e Chiquitos*

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.0° e os ca.24°S de latitude e os ca.309° e os ca.331° de longitude / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e outro para uma nota explicativa / o desenho é colorido / os limites entre as capitanias do Mato Grosso e Goiás está marcado por linha pontuada em preto e pelo divisor de águas / o relevo está figurado por meio de hachuras e está identificado / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / a rede viária, figurada por duas linhas paralelas e contínuas na cor vermelha, assinala a rota da Cidade de Goyaz, no extremo leste do mapa, até a Cidade de Cochabamba, no extremo oeste do mapa, na Provincia de Chiquitos, atravessando a Capitania do Mato Grosso / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos.

OBSERVAÇÕES O povoamento representado na Capitania de Goiás, restringe-se a Vila Boa e poucos arraiais no seu entorno / quanto à divisa entre Goiás e Mato Grosso, este documento cartográfico da FC n. 49 registra os limites conforme proposta do Governador de Goiás Soveral e Carvalho, ou seja, a fronteira oeste de Goiás era demarcada pelo rio Araguaia, como mais tarde o Barão de Mossâmedes mandou registrar em mapa, conforme FC n. 34 e ainda, conforme documento cartográfico da FC n. 41.

LEGENDA Dentro de um quadro no canto inferior esquerdo do mapa, abaixo do título, lê-se: *Offerecido ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr Thomas Antonio de Villa Nova Portugal do Conselho de Sua Magd.^e Commendador das Ordens de Christo, e Torre e Espada, Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do Reino, encarregado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra pelo Coronel do Real Corpo de Engenheiros Antonio Jozé Rodrigues, em o anno de 1819 / dentro de um quadro na lateral superior esquerda do mapa, ocorre um quadro com dados explicativos da *Latitudes e Longitudes dos Lugares mais notáveis da Capitania de Matto Grosso*, que são: Cidade de Matto Grosso, Casal Vasco, Forte do Príncipe da Beira, Registo do Jaurú, Marco na Fox do Jaurú, Villa Maria, Cidade do Cuiabá, S. Pedro d'El Rey, Forte de Coimbra, Povoação de Albuquerque, Boca do Taquary, Registo e Fazd.^a de Camapuaã.*





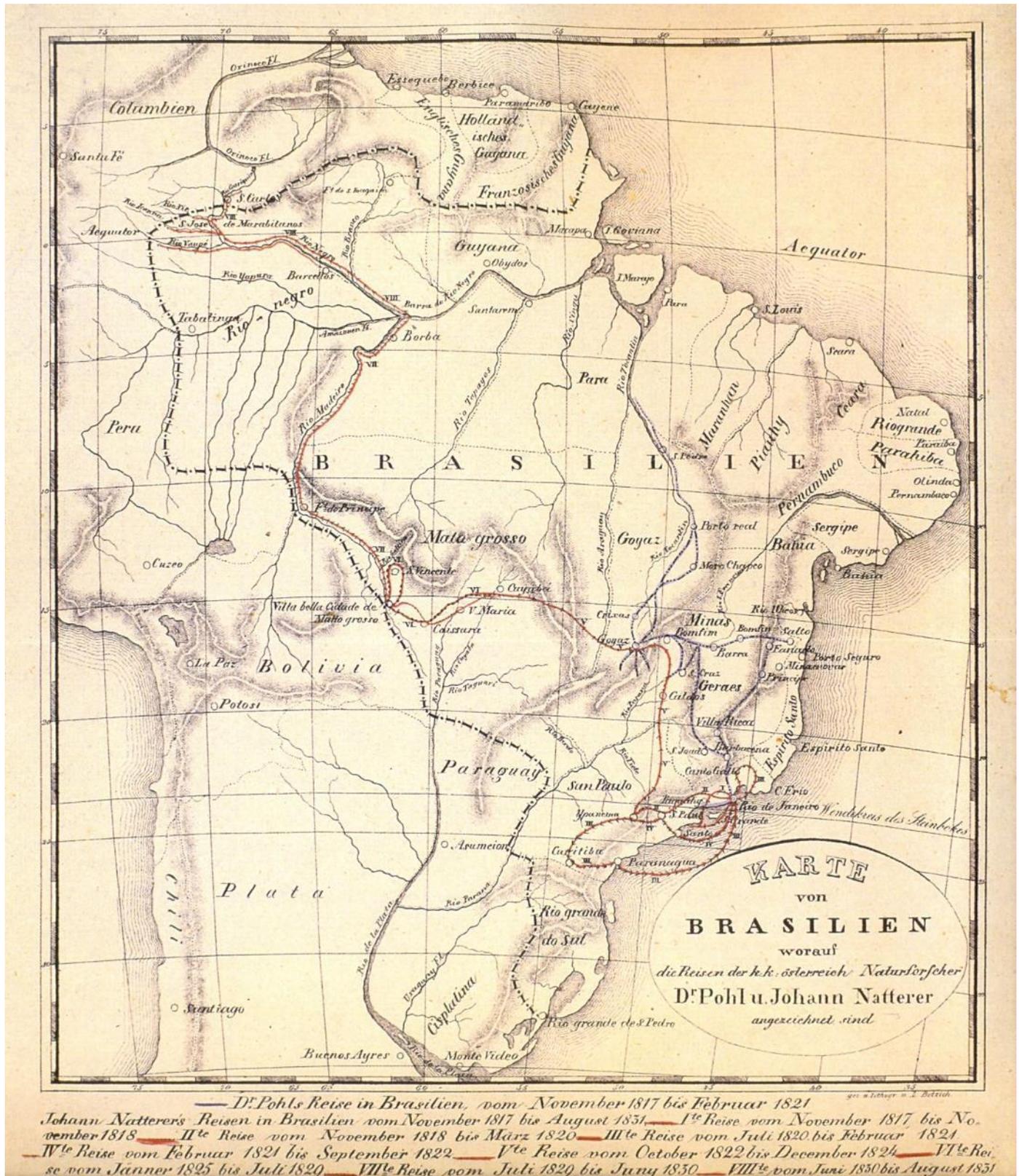
FICHA CARTOGRÁFICA

CARTE DU BRÉSIL

n. 50

1829

AUTOR Pierre M. Lapie**ARQUIVO** Coleção David Rumsey, EUA www.davidrumsey.com**MEDIDAS DO MAPA** 56 cm X 40 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido**| TÉCNICA** Litografia**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** 1: 11.150.000**FONTE** GUEDES, Max Justo. A cartografia impressa do Brasil: 1506-1922: os 100 mapas mais influentes. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.**GOIÁS** Abrange a Província de Goyaz, demarca seus limites, representa sua rede hidrográfica e assinala a capital e alguns dos principais núcleos de povoamento.**TÍTULO COMPLETO** *Carte du Brésil. Dressée par M. Lapie, 1^{er} Géographe du Roi et M. Lapie Fils. Geog. de S.A.R.M. le Dauphin. Paris, 1829. Chez Eymery Fruger et Cie., Rue Mazarine No. 30***DESCRIÇÃO** O mapa está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.14°N a 40°S de latitude e os ca.36,5°W a 75,5°W de longitude / tem por referência o meridiano de Paris / encontram-se assinalados o *Equateur ou Ligne Equinoxiale* e o *Tropique du Capricorne* / mapa em formato retangular / o desenho apresenta quatro cores: amarelo, vermelho, verde e cinza / a delimitação das províncias é feita através de linhas de diferentes cores / o relevo está figurado por meio de hachuras, estando identificadas as principais elevações / os principais cursos de água estão identificados / estão assinaladas as capitais das províncias e os principais núcleos de povoamento.**OBSERVAÇÕES** Publicado em *Atlas Classique et Universal Atlas de géographie ancienne et moderne, composé pour l'instruction de la jeunesse et notamment pour les écoles militaires et les lycée, por Eymery Fruger et Cie. Paris, 1829* / publicado inicialmente em 1812 / reimpresso em 1829, com 39 mapas, em cuja edição o mapa aqui em questão aparece / gravado por Magimel e Picquet.**LEGENDA** No canto superior direito estão lançadas seis escalas: *Échelles: Myriamètres ou Lieues Nouvelles, Lieues communes de France, Lieues Marines, Lieues de Portugal, Milles Geographiques, Heures de chemin dans les montagens.*





FICHA CARTOGRÁFICA

KARTE VON BRASILIEN

n. 51

1831

1834

AUTOR Autoria não identificada**ARQUIVO** Sem informação**MEDIDAS DO MAPA** Não registradas**NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Colorido**TÉCNICA** Litografia**DESENHISTA** Sem identificação**ESCALA** Indeterminada**FONTE** RIEDL-DORN, C. Johann Natterer e a Missão Austríaca para o Brasil. Tradução de Mario P. C. R. Ladders e Maria Faro. Petrópolis: Editora Index, 1999.**GOIÁS** Abrange a Província de Goyaz, demarca seus limites, representa sua rede hidrográfica e assinala a capital e poucos núcleos de povoamento.**TÍTULO COMPLETO** *Karte von Brasilien worauf die Reisen der osterreich Naturforfeher Dr. Pohl u. Johann Natterer angezciehnet sind***DESCRIÇÃO** O mapa está orientado com o Norte no topo / encontram-se assinalados o *Wendekreis des Steinbocks* (Tropico de Capricórnio) e a Linha do *Aequator* / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.10°N e os ca.35°S de latitude e os ca.75° e os ca.35° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / mapa em formato retangular / no canto inferior direito, possui uma cartela na composição do título / o desenho apresenta quatro cores: vermelho, castanho, amarelo e cinza / a delimitação entre as províncias é feita através de linha pontilhada / o relevo está figurado por meio de hachuras / os principais cursos de água estão identificados / estão assinaladas as capitais das províncias e alguns núcleos de povoamento.**OBSERVAÇÕES** Datação atribuída por Barbo com base na data das expedições realizadas pelo país dos naturalistas austríacos Johann Pohl (1817-1821) e Johann Natterer (1817 a 1835) : o mapa não pode ser anterior a 1831, pois registrou a oitava expedição de Natterer, de junho de 1830 a agosto de 1831. E, por outro lado, o documento cartográfico não registrou as duas últimas expedições do naturalista: a nona, expedição de agosto de 1831 até 1834 e a décima, em 1835 / publicado como inserto no livro *Johann Natterer e a Missão Austríaca para o Brasil*, de 1999 / assinala o itinerário das expedições realizadas.**LEGENDA** Abaixo do enquadramento do mapa, temos informações sobre o período das expedições empreendidas no Brasil pelos naturalistas Johann Pohl e Johann Natterer: *D^r. Pohl's Reise in Brasilien, vom November 1817 bis Februar 1821 / Johann Natterer's Reisen in Brasilien vom November 1817 bis August 1831 / I^{te} Reise vom November 1817 bis November 1818 / II^{te} Reise vom November 1818 bis Marz 1820 / III^{te} Reise vom Juli 1820 bis Februar 1821 / IV^{te} Reise vom Februar 1821 bis September 1822 / V^{te} Reise vom October 1822 bis December 1824 / VI^{te} Reise vom Janner 1825 bis Juli 1829 / VII^{te} Reise vom Juli 1829 bis Junny 1830 / VIII^{te} Reise vom Juni 1830 bis August 1831.*



FICHA CARTOGRÁFICA

CARTE DER PROVINZ GOYAZ

n. 52

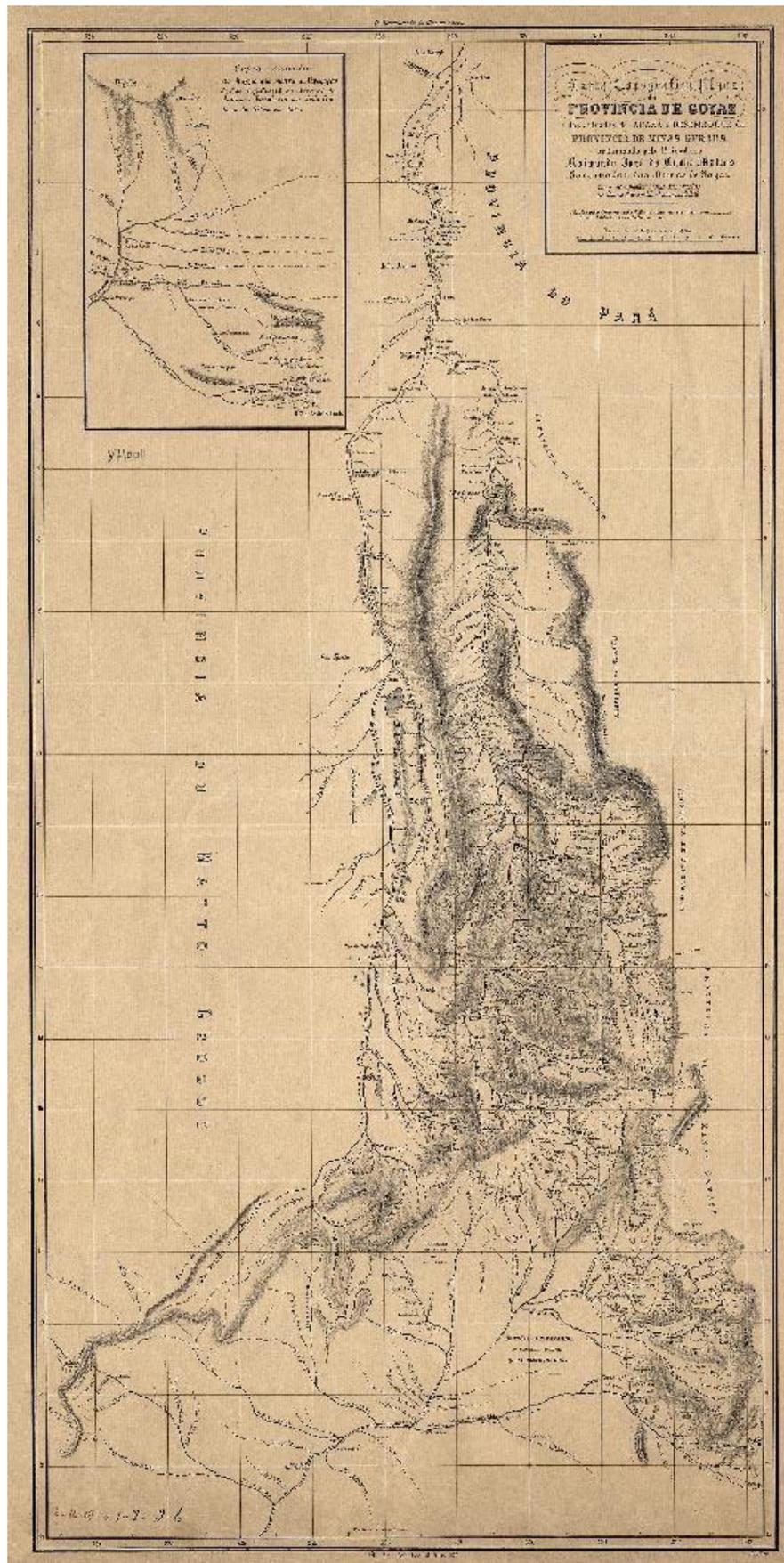
1833

AUTOR Wilhem Ludwig von Eschwege**ARQUIVO** Sem informação**MEDIDAS DO MAPA** 26,9 X 37,4 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático**| TÉCNICA** Litografia**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Indeterminada**FONTE** Acervo do prof. Friedrich RENGER – UFMG.**GOIÁS** Abrange toda a Capitania de Goiás, com grande destaque para o relevo.**TÍTULO COMPLETO** *Carte der Provinz Goyaz*

DESCRIÇÃO Este documento encontra-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.5°S e os ca.21°S de latitude e os ca.323° e os ca.335 de longitude / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título / o desenho é monocromático / o relevo está representado em destaque por meio de hachuras e encontra-se parcialmente identificado / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / em linha tracejada em preto, assinala a rede de caminhos da Capitania que a partir de Vila Boa de Goiás seguia em três direções: a oeste, para Cuiabá; ao sul para São Paulo; e à sudeste, para Minas Gerais e Rio de Janeiro / alguns caminhos fazem a comunicação entre os núcleos de povoamento / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, arraial e aldeia.

OBSERVAÇÕES Publicado na Prancha n. 3 do *Eschwege, Wilhem von. Pluto brasiliensis. Berlim (Reimer), 1833. 633 p.* / tradução livre do título : *Mapa da província de Goyaz, levantado no ano de 1777 por Thomas de Souza, Major da cavalaria, corrigido segundo observações próprias, mapas e relatórios por W. von Eschwege* / como informado pelo autor, esta Carta foi elaborada a partir de documento cartográfico produzido por Thomas de Souza, muito provavelmente, o mapa da FC n. 34d / Wilhelm Ludwig von Eschwege trabalhou para a Corte Portuguesa no Brasil, de 1810 até 1821, tendo produzido importantes trabalhos para o fomento da mineração e da siderurgia / elaborou diversos mapas, em especial da Capitania de Minas Gerais, e teve importante papel no desmembramento da Capitania de Goiás do Sertão da Farinha Podre (atual Triângulo Mineiro) e na sua anexação ao território de Minas, em 1816.

LEGENDA Dentro de um quadro no canto superior direito, abaixo do título, lê-se : *im Jahre 1777 aufgenommen Thomas de Souza, Major der Cavallerie berichtet nach eigenen Beobachtungen, Carten und Nachrichten von W. von Eschwege.*





FICHA CARTOGRÁFICA

**CARTA COROGRÁFICA PLANA DA
PROVÍNCIA DE GOYAZ E DOS JULGADOS
DE ARAXÁ E DESEMBOQUE**

n. 53

1836
AUTOR Raimundo José da Cunha Mattos

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 40 X 81 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Litografia

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Gráfica de 18 *legoas*
FONTE COSTA, A.G. (Org.). Roteiro prático de cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás / representa sua rede hidrográfica / assinala a rede de caminhos da Capitania que principiava a partir de Vila Boa de Goiás / anota os núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Carta Corográfica Plana da Província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Província de Minas Geraes*

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.1°S e os ca.22°S de latitude e os ca.323,5° e os ca.333° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / tem por referência o Meridiano do Rio de Janeiro / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do título e da legenda e outro na composição de nota explicativa / o desenho é monocromático / o relevo está figurado por meio de hachuras, parcialmente identificado / a rede hidrográfica está representada e identificada / a vegetação é figurada por meio de pequenos símbolos, que se concentram às margens do rio Araguaia / assinala, em linha tracejada em preto, o itinerário das marchas de Cunha Mattos / os caminhos, figurados por linhas ponteadas em preto, estabelecem a comunicação entre os núcleos de povoamento / assinala, também por linhas ponteadas em preto, a rede de caminhos da Capitania que irradiava a partir de Vila Boa de Goiás, em cinco direções: a oeste, para Cuiabá; ao sul para São Paulo; à sudeste, para Minas Gerais e Rio de Janeiro; a nordeste, para a Bahia; e a rota que levava aos povoados do norte da Capitania / o povoamento está identificado e hierarquizado através de símbolos.

OBSERVAÇÕES Na Carta Corográfica de Cunha Mattos, publicada em 1836, o território do Sertão da Farinha Podre, oficialmente denominado como Julgado do Desemboque e atualmente conhecido como Triângulo Mineiro, ainda aparecia fazendo parte de Goiás, apesar da Carta ter sido produzida em 1826, logo após a independência, e o território ter passado a pertencer à Província de Minas Gerais em 1816, por determinação de D. João VI. Mas, é preciso considerar que embora essa região tivesse passado a pertencer a Minas Gerais, a administração das rendas dos Julgados de Araxá e Desemboque continuaram sendo exercidas pela Província de Goiás até 1836, quando uma Provisão de 16 de dezembro, emitida pelo presidente do Tribunal do Tesouro, revogou essa prerrogativa (Fonte: ALENCASTRE, 1979:343 e BRASIL,1980).



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 53

**CARTA COROGRÁFICA PLANA DA
PROVÍNCIA DE GOYAZ E DOS JULGADOS
DE ARAXÁ E DESEMBOQUE****1836**

LEGENDA Dentro de um quadro no canto superior direito, abaixo do título, lê-se : *Organizado pelo Brigadeiro Raimundo Jozé da Cunha Mattos Governador das Armas de Goyaz. Para acompanhar os seus Itinerarios escritos em 1826 e publicados no anno de 1836. N.B As marchas do General Cunha Mattos vão marcadas em linha unida [símbolo]. As outras Estradas são em linha ponteadada [símbolo]. Escala de 18 legoas em um grão / dentro de um quadro no canto superior esquerdo, há uma nota que diz : Cópia exacta do Mappa que mostra a Navegação da F. de Mogi-Guassú ao Arraial de Anicuns. Descuberta por João Caetano da Silva em 1817 [acompanha desenho do trecho em destaque, com sua rede hidrográfica e itinerário terrestre].*

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Em 1823, Raimundo Jozé da Cunha Mattos foi nomeado pelo Imperador Governador das Armas da Província de Goiás, tanto as civis quanto as militares / também foi eleito deputado por Goiás nas duas primeiras legislaturas do Império / entre suas obras publicadas, escreveu *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás, seguido de uma descrição corográfica de Goiás e dos roteiros desta província às de Mato Grosso e S. Paulo (1836) e Corografia histórica da província de Goyaz (1837) / Cunha Mattos produziu um dos documentos cartográficos mais detalhados da Província - FC n. 53 / o Governador das Armas afirmou que na construção da Carta Corográfica de Goiás emendou em mais de três mil pontos diferentes os antigos mapas manuscritos da Província / informa que não fez explorações por terras desertas, transitou apenas pelas estradas gerais de Goiás e demonstrou ter conhecimento dos escritos e descrições da região produzidos por outros viajantes.*





FICHA CARTOGRÁFICA
CARTA TOPOGRAPHICA E
ADMINISTRATIVA DA PROVINCIA DE
GOYAZ

n. 54

1849

AUTOR Visconde de Villiers de L'Ile Adam

ARQUIVO Arquivo Nacional [Brasil, Rio de Janeiro]

MEDIDAS DO MAPA 114 X 48 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 2 coladas

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| TÉCNICA Litografia

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Gráfica de 20 léguas

FONTE SILVA, E. M.; VIEIRA Jr., W. (Orgs.). Goyaz: Guia de Cartografia Histórica. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2015. [no prelo]

GOIÁS Abrange toda a Capitania de Goiás.

TÍTULO COMPLETO *Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Goyaz. Erigida sobre os documentos mais modernos pelo V.^{de} de Villiers de L'Ile Adam*

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.4°S e os ca.22°S de latitude / o Meridiano é o do Rio de Janeiro / mapa em formato retangular / possui uma cartela na composição do título / o desenho é colorido / o relevo está representado em destaque por meio de hachuras / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / em linha continua na cor preta, assinala diversas estradas e caminhos / os caminhos fazem a comunicação entre os núcleos de povoamento / o povoamento, detalhadamente representado, está identificado e hierarquizado pelos símbolos.

OBSERVAÇÕES Na cartela no canto superior direito, abaixo do título, pode-se ler: *Gravada na Lithographia Imperial de V.^r Larée. Publicada no Rio de Janeiro por Garnier Irmãos Livreiros. Rua do Ouvidor n° 69. Rio de Janeiro. 1849 / Segundo Costa, um grupo de empresários liderados pelo Visconde de Villiers de L'Ile Adam produziu um atlas com representação das províncias do Império do Brasil, do qual esta Carta faz parte / Pedro V.^r Larée e V.cde de Villiers de L'Ile Adam assinam um documento de solicitação de apoio ao Governo Imperial para a confecção do *Atlas physico e administrativo do Brasil*, onde argumentam que até hoje nenhum mappa do Brasil oferece a divisão administrativa: e há províncias de que nunca existirão mapps / para Costa, o Brasil em meados do século XIX, revelava, assim, a ausência de uma política do Estado para o conhecimento cartográfico de todas as partes do território brasileiro / os Julgados de Araxá e Desemboque – atual Triângulo Mineiro – que foram separados de Goiás em 1816 e anexados à Capitania de Minas Gerais –, nesta Carta não são mais representados como parte da Capitania de Goiás, diferentemente dos outros mapas produzidos nessa época.*



FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA TOPOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA PROVINCIA DE GOYAZ

n. 54

1849

LEGENDA Na lateral esquerda do mapa, se lê: Noções Estatísticas. Divisões administrativas da Provincia de Goyaz. 4 Comarcas. 1. Cidade. 21 Villas. 2 Julgados. 39 Freguezias – mais de 100 capellas filliaes. / Com.^a da Capital. 1. Cidade. 7 Villas. 19 Freguezias. / Cid.^e de Goyaz. Freg.^a de S. Anna, na Cid.^e. Freg.^a da Abbadia do Curralinho. Freg.^a de S. Jose de Mossamedes. Freg.^a do Pillar do Bom Jesus da Anta (em S. Rita). Freg.^a N. S. da Barra do Rio Claro. Freg.^a S. Fran.^{co} de Assiz de Anicuns. Freg.^a Dolores do Rio Verde. Freg.^a N. S. Pilar de Ouro Fino. / V.^a de Jaragua. Freg.^a N. S. da Penha, na Villa / V.^a de Meia Ponte. Freg.^a do Rosario, na Villa. Freg.^a de N. S. da Penha de Corumba. / V.a de S. Jose de Tocantins. Freg.^a de S. Jose, na V.a / V.a de S. Felis. Freg.^a da Villa. / V.a do Pilar. Freg.^a N. S. Pilar, na V.a. Freg.^a do Carretão. / V.a de Trahiras. Freg.^a da Villa. Freg.^a d’Agoa Quente / V.a de Crixá. Freg.^a da Villa. Freg.^a da Conc.ão de Salinas e R.o Peixe / Com.a de Santa Cruz. 5 Villas. 8 Freguezias. / V.a de Santa Cruz. Freg.^a da Villa. Freg.^a do Carmo dos Morrinhos / V.a de S.a Luzia. Freg.^a da Villa. / V.a de Bom Fim. Freg.^a da Villa. Freg.^a de Campinas. / V.a do Catalão. Freg.^a da Villa. Freg.^a do Esp.o S.to de Vaivem. / V.a Form.a da Imperatriz. Freg.^a da Conc.ão na Villa. / Com.a de Cavalcante. 4 Villas. 2 Julgados. 7 Freg.^a / V.a de Cavalcante. Freg.^a de S. Anna da Villa / V.a de S. João da Palma. Freg.^a da Villa / V.a de Arraias. Freg.^a da Villa. Freg.^a de S.a Maria de Taguatinga / V.a de Flores. Freg.^a da Conc.ão na Villa. Freg.^a de Sta Rosa. Freg.^a de S. Domingos (Julgado) / V.a da Conceição. Freg.^a da Villa / Com.a do Porto Imperial. [ilegível] / V.a do Porto Imperial [ilegível]. Freg.^a das Mercês na Villa. Freg.^a do Carmo / V.a da Carolina. Freg.^a de S. Pedro d’Alcantara na Villa / V.a da Natividade. Freg.^a da Villa. Freg.^a do Carmo (Lei nº4, 8 jan.o de 1849). (há duas Freg.^a do Carmo na Comar ca). Colonia de Pedro Affonso (a la Confluencia no Tocantins / A Freg.^a do Bom Jesus d’Anta he transferido a S.a Rita. A Freg.^a de S. Jose do Douro e a de S. Miguel e Almas forão recentemente suprimidas; a do Pontal nunca foi legalmente creada, como também a V.a de Boa Vista instaurada por decreto de 18 de abril de 1834. Das 39 Freg.^a acima declaradas so 37 são contempladas nas peças officiaes bastante incompletas que possuímos, e nos é impossivel saber quaes são as duas que se hão de considerar como somente nominaes. / Esta provincia he de tudo central, não tendo nem porto do mar, nem fronteira estrangeira. Riquissima de diamantes, ouro, ferro, salitre, sal-gemma, madeiras, drogas & c. de nada quasi se aproveita, seus habitantes vivem bastante mal e porem são muito industriosos e trabalhadores, fabricão boa louça de barro, bons tecidos de algodão e de lã. Os rendimentos provinciaes de Goyaz orção em 50 a 60 contos de reis, quantia muito insufficiente; seu commercio não passa de 220 a 240 contos de importação e altretanto em exportação. As escolas são pouco numerosas & c. & c. 82.562 habitantes em 1849 sem os municípios de Sta. Cruz, Catalão e Palma. / Notações. Capital da Provincia / Cidade ou Capital de Com.a / Villa / Freguezia / Capella / Povoação (muitas vezes sem nome) [desenho de duas linhas paralelas] Grão caminho / [desenho de linha contínua] Cam.os / [desenho de linha tracejada] Limites de Prov.a / [desenho de linha pontilhada] Comarca / Petipé de 20 legoas ao grão / o Meridiano he o de R.o de Jan.o 45°35’54” de Paris. / Na parte inferior direita do mapa, se lê: Nota. Os limites meridionais da Provincia de Goyaz são pessimamente supostas. A Freg.^a de Sta. Anna da Parahiba, situada perto do Pontal da Parahiba no Parana, pertence ao Matto-Grosso, porem todos os mapas fazem descer a Provincia de Goyaz até a confluência do R.o Pardo no dito Parana, ou mais de trinta legoas ao sul, o que não pode concordar com a posição de Sta. Anna, sendo esta Freg.^a do Matto-Grosso. Tambem a limite esta com Minas bastante duvidosa e parece seguir o Rio S. Marcos e não o cume da Serra da Marcella. É ainda muito notável que duas povoaçoens consideráveis e do nome do Carmo dos Morrinhos existentes nos Sertoens visinhos a Parahiba, huma d’estes é Freg.^a e depende do Municipio de Sta. [pedaço do texto rasgado] outra que é de Minas vem de ser erigida em Villa, d’esta ultima só podemos saber a posição provável. Nosso mappa Carece pois de muitos dados, porem pensamos que assim mesmo é o menos incompleto que haja. (Fonte: SILVA, E. M.)





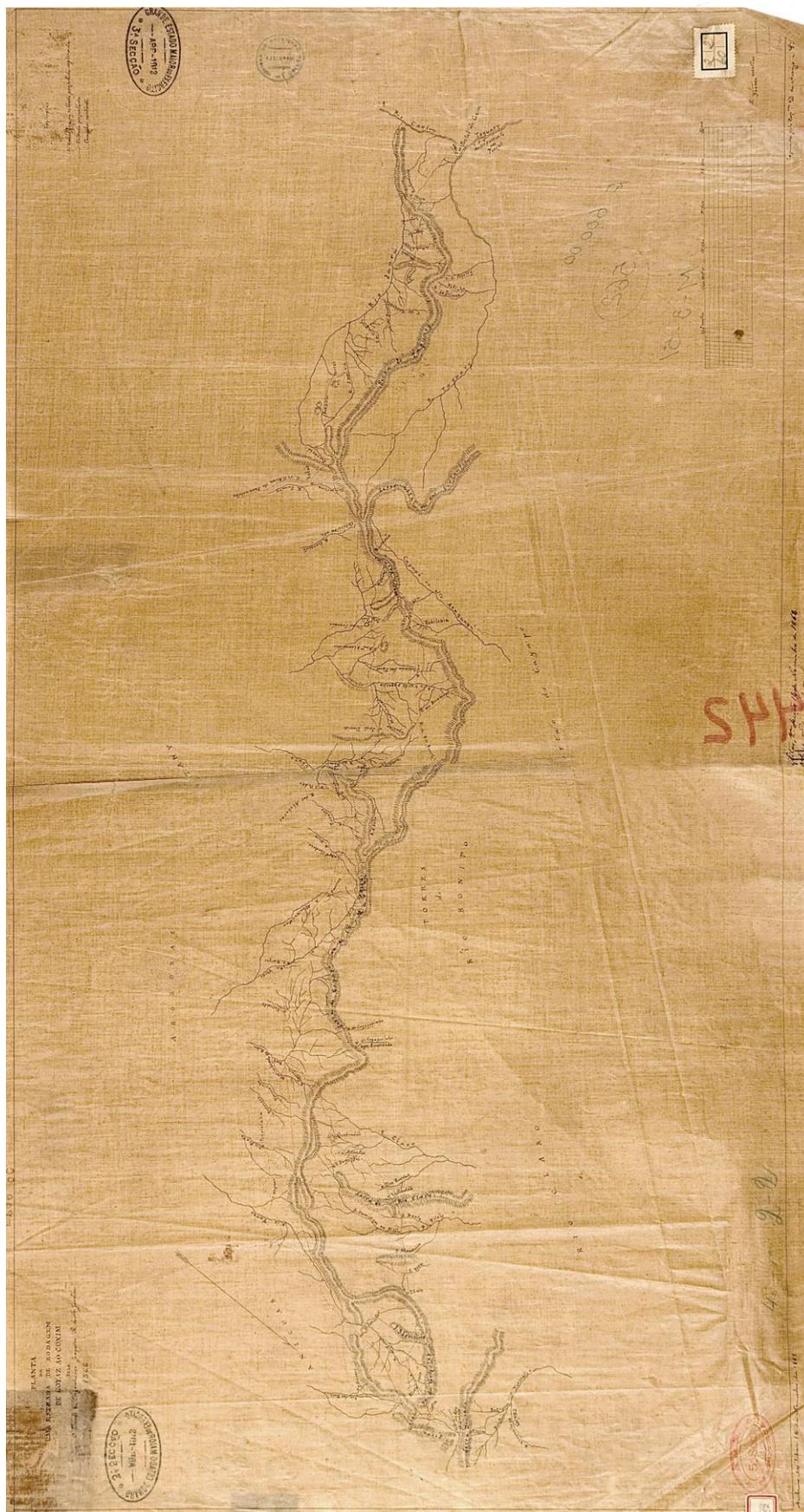
FICHA CARTOGRÁFICA

MAPPA DO BRAZIL E TERRITORIOS
LIMITROPHES

n. 55

1854

AUTOR Francisco Adolfo de Varnhagen – Visconde de Porto Seguro**ARQUIVO** Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN**MEDIDAS DO MAPA** 23,2cm X 18,2cm em folha de 35,5cm x 26,7cm | **NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático | **TÉCNICA** Litografia**DESENHISTA** Sem identificação | **ESCALA** Gráfica em léguas de 18 graus**FONTE** VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. História Geral do Brasil : antes da sua separação e independência de Portugal. 4. ed. Tomo Primeiro. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1948.**GOIÁS** Abrange a região de Goyaz, demarca seus limites por linha pontilhadas, representa sua rede hidrográfica e assinala a capital – cidade de Goyaz e a vila São João das Duas Barras.**TÍTULO COMPLETO** *Mappa do Brazil e territórios limítrofes para acompanhar a Historia Geral d'aquelle paiz, delineado pelo autor d'ella, e gravado sob a direção de A. Lemaitre***DESCRIÇÃO** O mapa está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.10°N e os ca.40°S de latitude e os ca.40°W e os ca.5°E de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / tem por referência o Meridiano do Cabo de Santo Agostinho / encontram-se assinalados a *Linha Equinocial* e o *Tropico de Capricornio* / mapa em formato retangular / no canto inferior direito, possui um quadro com a relação dos donatários das capitancias Hereditárias / o desenho é monocromático / a delimitação das províncias é feita através de linhas pontilhadas / o relevo está figurado por meio de hachuras, estando identificadas as principais elevações / os principais cursos de água estão representado / estão assinaladas as capitais das províncias e alguns poucos núcleos de povoamento.**OBSERVAÇÕES** Publicado como inserto no livro *História Geral do Brasil: antes da sua separação e independência de Portugal*, Tomo Primeiro, em 1854, de autoria de Francisco Adolfo de Varnhagen / apesar de ser um mapa produzido no século XIX, sua representação geográfica se referia à política administrativa do Brasil colonial / apresentou a divisão do território em Capitancias Hereditárias, enfatizando os limites com a América espanhola mais acentuados para o interior, algo não existente no período em questão.**LEGENDA** No lado direito, na parte inferior do mapa, há um quadro com a relação dos Donatários das Capitancias Hereditárias: I - Martim Affonso; II - Pero Lopes; III - Pero de Goes; IV- Vasco Fernandes Coutinho; V - Pero do Campo Tourinho; VI - Jorge de Figueiredo; VII - Francisco Pereira; VIII - Duarte Coelho; IX e X - João de Barros e Ayres da Cunha; XI - Antonio Cardoso de Barros; XII - Fernand Alvares d'Andrade.





FICHA CARTOGRÁFICA

PLANTA DE UMA ESTRADA DE RODAGEM
DE GOIÁS AO COXIM

n. 56

1866

AUTOR Joaquim R. de M. Jardim**ARQUIVO** Arquivo Histórico do Exército – AHEX**MEDIDAS DO MAPA** 83 X 45 cm**NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático**TÉCNICA** Nanquim**DESENHISTA** Sem identificação**ESCALA** Indeterminada**FONTE** Arquivo Histórico do Exército – AHEX.**GOIÁS** Itinerário projetado para uma estrada de rodagem da cidade de Goiás ao Coxim.**TÍTULO COMPLETO** *Planta de uma Estrada de Rodagem de Goiás ao Coxim pelo Tenente de Engenheiros Joaquim R. de M. Jardim 1866***DESCRIÇÃO** O mapa apresenta uma seta apontando para o Norte, encontrando-se orientado com o Nordeste no topo / mapa em formato retangular / o desenho é monocromático / o relevo está figurado por meio de hachuras, estando identificadas as principais elevações ao longo do itinerário projetado / a rede hidrográfica encontra-se identificada ao longo do itinerário projetado / a rede viária dá destaque ao itinerário projetado / alguns núcleos de povoamento estão identificados pela toponímia.**OBSERVAÇÕES** Mapa assinado pelo autor / exemplar copiado em 1868 por Capitão D. de Araújo e Silva.**LEGENDA** No canto superior direito os tipos de estrada são identificados por desenhos: *Explicação (?) Estrada Projectada Explorada, Estrada Projectada e Caminho Existente.*



FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA DO IMPERIO DO BRAZIL

n. 57

1873

AUTOR Duarte da Ponte Ribeiro

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 64 cm X 63 cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| **TÉCNICA** Litografia

DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Gráfica de 400 léguas geográficas

FONTE GUEDES, Max Justo. A cartografia impressa do Brasil: 1506-1922: os 100 mapas mais influentes. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

GOIÁS Abrange a Província de Goyaz, demarca seus limites, representa sua rede hidrográfica e assinala a capital e alguns dos principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Carta do Império do Brazil: reduzida no Archivo Militar em conformidade da publicada pelo Coronel Conrado Jacob de Niemeyer em 1846 e das especiaes das fronteiras com os Estados limitrophes / organisadas ultimamente pelo conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro 1873*

DESCRIÇÃO O mapa está orientado com o Norte no topo / tem por referência o meridiano do Rio de Janeiro / encontram-se assinalados o Tropic de Capricornio e a Linha do Equador / mapa em formato quadrado / no canto inferior esquerdo, possui um quadro com as convenções adotadas / o desenho apresenta duas cores: amarelo e cinza / a delimitação das províncias é feita através de linha pontilhada / o relevo está figurado por meio de hachuras, estando identificadas as principais elevações / os principais cursos de água estão identificados / estão assinaladas as capitais das províncias e os principais núcleos de povoamento.

OBSERVAÇÕES Descreveu a divisão político-administrativa do Império do Brasil, destacando suas principais províncias e áreas limítrofes com as Repúblicas da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Bolívia, do Peru e as Guianas / litografado em cores por Alvaro & Rolszt / esta Carta foi iniciada em 1867 e figurou na representação do Brasil, na Feira de Filadélfia, em 1876, comemorativa do primeiro centenário da independência dos Estados Unidos da América (Oliveira, 1983:91).

LEGENDA No lado esquerdo, na parte inferior do mapa, há um quadro com as Convenções, identificadas através de símbolos: *Limites de Fronteiras, Limites de Projectados, Minas de Carvão, Minas de Ouro, Minas de Diamantes, Navegação, Estradas de Ferro, Estradas Projectadas, Estradas, Capitaes, Cidades Vilas e Povoações, Fortes, Marcos, Limites de Provincia.*



FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA DA PROVINCIA DE GOYAZ

n. 58

1875

AUTOR Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim**ARQUIVO** Arquivo Histórico do Exército – AHEX**MEDIDAS DO MAPA** 43 X 73 cm**| NÚMERO DE FOLHAS** 1**COLORIDO ou MONOCROMÁTICO** Monocromático**| TÉCNICA** Litografia**DESENHISTA** Sem identificação**| ESCALA** Indeterminada**FONTE** Arquivo Histórico do Exército – AHEX.**GOIÁS** Abrange toda a Capitania de Goiás / representa seu relevo e rede hidrográfica / assinala a rede de caminhos da Capitania que principiava a partir de Vila Boa de Goiás / anota os núcleos de povoamento.**TÍTULO COMPLETO** *Carta da Provincia de Goyaz*

DESCRIÇÃO Este documento está orientado com o Norte no topo / a rede de coordenadas geográficas permite delimitar o espaço cartografado entre os ca.5°S e os ca.21°S de latitude e os ca.11° e os ca.0° de longitude, tendo por referência os valores inscritos na esquadria do mapa / tem por referência o *Meridiano do Paão d'Assucar* (Rio de Janeiro) / mapa em formato retangular / o desenho é monocromático / o relevo está figurado por manchas em vários tons de castanho e encontra-se identificado / a rede hidrográfica está representada com destaque e identificada / a rede viária é representada por linhas contínuas em preto / alguns caminhos estabelecem a comunicação entre os núcleos de povoamento / assinala a rede de caminhos da Capitania que irradiava a partir de Vila Boa de Goiás, em quatro direções: a oeste, para Cuiabá; ao sul para São Paulo; à sudeste, para Minas Gerais e Rio de Janeiro; e para os povoados do norte da Capitania / não registrou apenas a rota que a nordeste levava para a Bahia / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: cidade, vila, arraial, presídio militar e capital.

OBSERVAÇÕES O documento registrou a Província de Goiás e seus limites com as Províncias de São Paulo, de Minas Gerais, da Bahia, do Piauí, do Maranhão, do Pará e do Mato Grosso. É bastante detalhado quanto à representação dos rios e seus afluentes, serras, cidades, vilas e arraiais / nesta Carta a região a leste do Rio das Mortes pertence a Goiás / a fronteira entre Goiás e Mato Grosso, ainda em 1875, estava gerando polêmica, tanto que a Carta de Joaquim Jardim se preocupou em anotar a norma legal que lhe deu respaldo para os limites que assinalou / segundo Taunay (1931), o engenheiro Joaquim Jardim, diretor de obras provinciais, utilizou como base para o seu trabalho diversos mapas corográficos, sendo a fonte mais importante entre tantos a Carta do Marechal Cunha Matos – FC n. 53 / esta Carta FC n. 58 figurou na representação da Província de Goiás, na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1875, que foi uma preparatória da representação do Brasil na Feira de Filadélfia, em 1876, comemorativa do primeiro centenário da independência dos Estados Unidos da América (Taunay, 2004).



FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA DA PROVINCIA DE GOYAZ

n. 58

1875

LEGENDA No canto superior esquerdo, após o título, se lê: *Organisada em 1874 por ordem do Ministerio d'Agricultura Commercio e Obras Publicas pelo Capitão d'Engenheiros Joaquim R. de M. Jardim. Conforme as melhores cartas existentes e Observações Próprias. Redusida e gravada por C. Lomelino de Carvalho. Rio de Janeiro. 1875 / Mais abaixo, temos: Convenções [símbolo] Cidade [símbolo] Villa [símbolo] Arraial [símbolo] Prezidio Militar [símbolo] Capital.*

TRANSCRIÇÃO Na lateral direita do mapa, consta *Quadro Estatístico das Povoações da Provincia. 16 Comarcas / CAPITAL Cidade....Goyaz, Arraial....Curralinho, [Arraial]....Barra, [Arraial]....S.Rita, [Arraial]....Rio Claro, [Arraial]....Alemão, [Arraial]....Anicuns, [Arraial]....Mossamedes, [Arraial]....Ouro Fino / RIO MARANHÃO Cidade....Meia ponte, Arraial....Corumbá, [Arraial]....Antas / RIO PARANAHYBA Cidade....Catalão, Villa....Entre Rios / POSSE Villa....S. Domingos, [Villa] Posse / RIO VERDE Villa....Dores do Rio Verde, Arraial....Jatahy / RIO CORUMBÁ Cidade....Bom Fim, Villa....Pouso Alto, Arraial....Campinas / RIO TOCANTINS Villa....S. José do Tocantins, Arraial....Trahiras / PALMA Cidade....Palma, Villa....Conceição, Arraial....Peixe, [Arraial]....Duro / RIO COXIM Villa....Torres do Rio Bonito, [Villa]....Coxim / IMPERATRIZ Cidade....S. Luzia, VillaFormosa da Imperatriz, Arraial....Flores, [Arraial]....S. Rosa / CAVALCANTE Villa....Cavalcante, [Villa]....Forte, Arraial....S. Felix, [Arraial]....Nova Roma / PORTO IMPERIAL Cidade....Porto Imperial, Villa....Natevidade, Arraial....Carmo, [Arraial]....S.Pedro do Tocan, [Arraial]....Chapada, [Arraial]....S. Miguel e Almas / RIO DAS ALMAS Villa....Jaraguá, [Villa]....Pilar, Arraial....Crixás, [Arraial]....Amaro Leite / S. CRUZ Villa....S. Cruz, [Villa] Bella de Morrinhos, Arraial....S. Rita do Paranyhya, [Arraial]....Caldas Novas / RIO PARANÃ Villa....Arraias, [Villa]....Taguatinga, Arraial....Chapéu / BOA VISTA Cidade....Boa Vista / [símbolo] Indica cabeça de Comarca / Mais abaixo, no canto inferior direito, temos as seguintes *Nottas / Existem mais sete julgados de Paz – S. José do Araguaya, Mestre d'Armas, S. Antonio do Rio Verde, Calacas, Moleque, Prata e Philadelphia, e seis prezidios militares Jurupensem, Leopoldina, S. Maria, S. José dos Martiros, S. Barbara e S. Antonio / Os limites com a província de Matto Grosso estão traçados de conformidade com o parcer da Camara dos Deputados de 20 de Julho de 1864 / A presente carta foi organizada para satisfazer as exigencias do Avizo Circular do Ministerio d'Agricultura N° 4 a 22 de Dezembro de 1873.**





FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA DO IMPERIO DO BRAZIL

n. 59

1885

AUTOR Francisco Inácio Homem de Mello e Francisco Antonio Pimenta Bueno

ARQUIVO Biblioteca Nacional [Brasil, Rio de Janeiro] – BN

MEDIDAS DO MAPA 55cm X 44cm

| **NÚMERO DE FOLHAS** 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Colorido

| **TÉCNICA** Litografia

DESENHISTA Sem identificação

| **ESCALA** Indeterminada

FONTE GUEDES, Max Justo. A cartografia impressa do Brasil: 1506-1922: os 100 mapas mais influentes. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

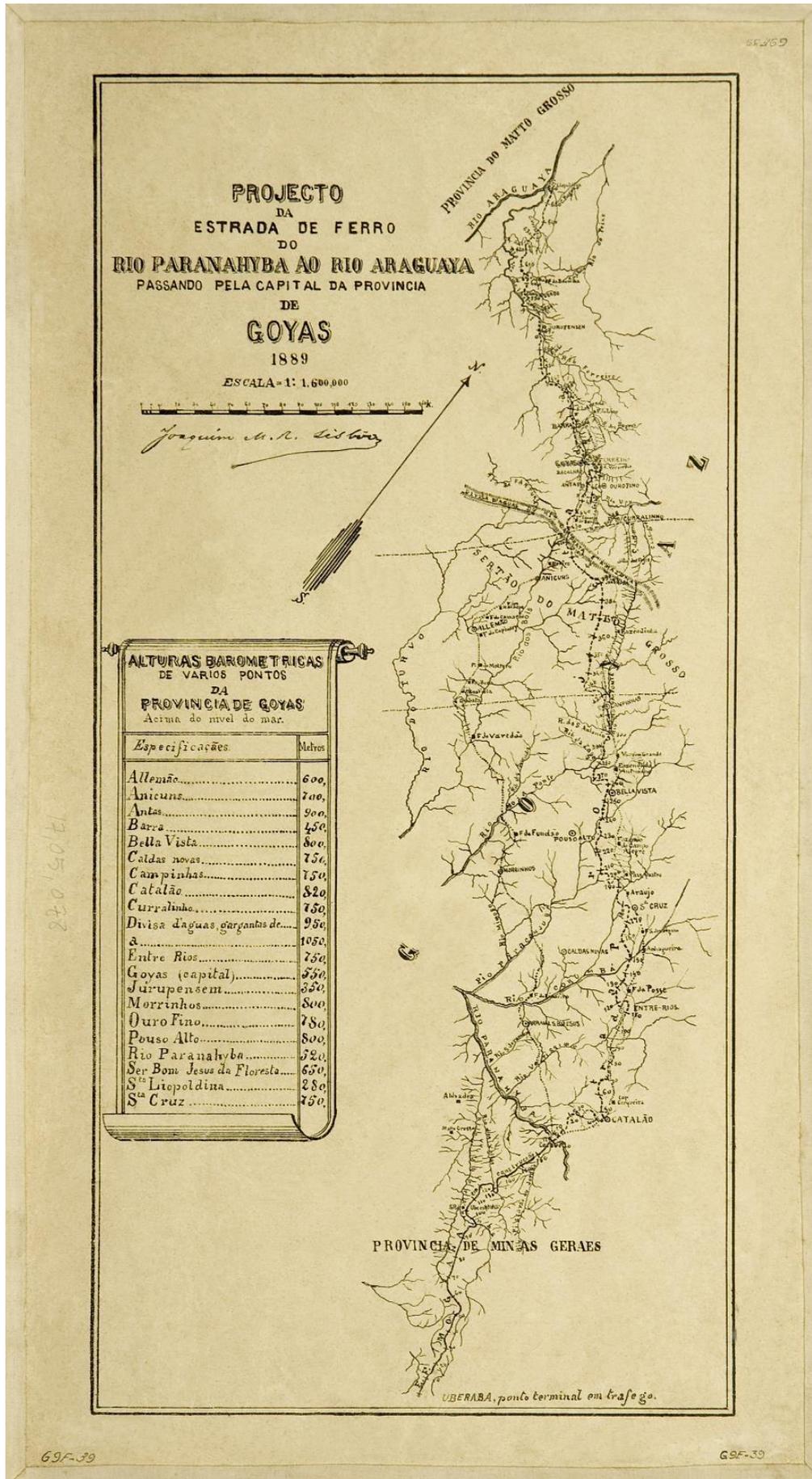
GOIÁS Abrange a Província de Goyaz, demarca seus limites, representa sua rede hidrográfica e assinala alguns dos principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Carta do Imperio do Brazil*

DESCRIÇÃO O mapa está orientado com o Norte no topo / tem por referência o meridiano do Rio de Janeiro / encontram-se assinalados o Tropicó de Capricórnio e a Linha do Equador / mapa em formato retangular / no canto inferior direito, possui um quadro com a relação das províncias e suas capitais / o desenho apresenta cinco cores: amarelo, vermelho, verde, castanho e cinza / a delimitação entre as províncias é feita através de diferentes cores / o relevo está figurado por meio de hachuras, estando identificadas as principais elevações / os principais cursos de água estão identificados / estão assinaladas as capitais das províncias e os principais núcleos de povoamento.

OBSERVAÇÕES Publicado em *Atlas do Império do Brazil segundo os dados officiaes existentes e gravado por Claudio Lomellino de Carvalho, revisto pelo Ex^{mo} Senhor Conselheiro Barão Homem de Mello e Tenente Coronel de Engenheiros Francisco Antonio Pimenta Bueno, 1889 / Litografado por Claudio Lomellino de Carvalho, Paulo Robin & Cia. Rio de Janeiro, 1885 / Anota a Superfície: 8.307.806 Kilometros quadrados e a População: 9.963.747 habitantes.*

LEGENDA No lado direito, na parte inferior do mapa, há um quadro com a relação das Províncias e sua capitais: *I Amazonas – Manaus; II Grão Pará – Belém; III Maranhão – S.Luiz; IV Piauhy – Therezina; V Ceará – Fortaleza; VI Rio Grande do Norte – Natal; VII Parahyba – Parahyba; VIII Pernambuco – Recife; IX Alagôas – Macéio; X Sergipe – Aracajú; XI Bahia – S.Salvador; XII Espirito Santo – Victoria; XIII Rio de Janeiro – Nitheroy; Município Neutro – Rio de Janeiro; XIV S.Paulo – S.Paulo; XV Paraná – Curitiba; XVI S.Catharina – Desterro; XVII Rio Grande do Sul – Porto Alegre; XVIII Minas Geraes – Ouro Preto; XIX Goyaz – Goyaz; XX – Matto Grosso – Cuyabá.*



1905/088



FICHA CARTOGRÁFICA

n. 60

**PROJETO DA ESTRADA DE FERRO DO RIO
PARANAHYBA AO RIO ARAGUAYA**
1889
AUTOR Joaquim M. R. Lisboa

ARQUIVO Arquivo Histórico do Exército – AHEx

MEDIDAS DO MAPA 29 X 53 cm

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Impresso

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA 1:1.600.000

FONTE Arquivo Histórico do Exército – AHEx.

GOIÁS Itinerário projetado para a Estrada de Ferro do Rio Paranaíba, em Minas Gerais, até o Rio Araguaia, em Goiás.

TÍTULO COMPLETO *Projeto da Estrada de Ferro do Rio Paranyhya ao Rio Araguaya passando pela Capital da Província de Goyas 1889*

DESCRIÇÃO O mapa apresenta uma seta apontando para o Norte, encontrando-se orientado com o Oeste no topo / apresenta a indicação dos pontos cardeais: *Poente, Norte, Nascente e Sul* / mapa em formato retangular / o desenho aquarelado apresenta três cores: vermelho, amarelo e castanho / o relevo está representado por elevações alinhadas, estando identificadas as principais elevações / a rede hidrográfica encontra-se identificada / a rede viária, figurada por duas linhas paralelas e contínuas, coloridas de amarelo, assinala a *Estrada Real, Estrada Nova* e a *Estrada Velha* que saia do Rio de Janeiro, passava em Vila Boa e seguia rumo a Cuiabá / o povoamento está identificado e hierarquizado não só pela toponímia mas também através de símbolos: vila, arraial e aldeia.

OBSERVAÇÕES Mapa assinado pelo autor / o mapa, no canto inferior direito, registra *UBERABA, ponto terminal em trafego*.

LEGENDA Na lateral esquerda, há um quadro com as *Alturas Barometricas de varios pontos da Provincia de Goyas Acima do nível do mar : Especificações Metros : Allemão...600, Anicuns...700, Antas...900, Barra...450, Bella Vista...800, Caldas Novas...750, Campinhas...750, Catalão...820, Curralinho...750, Divisa d'águas, gargantas de...950, a...1050, Entre Rios...750, Goyas (capital)...550, Jurupensem...350, Morrinhos...800, Ouro Fino...780, Pouso Alto...800, Rio Paranyhya...520, Ser Bom Jesus da Floresta...650, S^{ta} Liopoldina...280, S^{ta} Cruz...750.*



FICHA CARTOGRÁFICA

CARTA DO SUL DE GOYAZ E TRIANGULO MINEIRO

n. 61

1889

AUTOR Oscár Leal

ARQUIVO Sem Informação

MEDIDAS DO MAPA Não registradas

| NÚMERO DE FOLHAS 1

COLORIDO ou MONOCROMÁTICO Monocromático

| TÉCNICA Litografia

DESENHISTA Sem identificação

| ESCALA Indeterminada

FONTE LEAL, O. (1889) Viagem às terras goyanas (Brazil Central). Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1980. (Coleção Documentos Goianos, 4).

GOIÁS Abrange a região sul da Capitania de Goiás e assinala os principais núcleos de povoamento.

TÍTULO COMPLETO *Carta do sul de Goyaz e triangulo mineiro por Oscár Leal segundo as cartas existentes e observações próprias*

DESCRIÇÃO O mapa encontra-se orientado com o Norte no topo / mapa em formato retangular / possui um quadro na composição do caixilho do título / o desenho é monocromático / o relevo está figurado por meio de hachuras, estando identificadas as principais elevações / a rede hidrográfica representada possui identificados os cursos de água principais e alguns afluentes / o povoamento está identificado e hierarquizado por meio de símbolos.

OBSERVAÇÕES Publicado como inserto no livro *Viagem às terras goyanas (Brazil Central)*, em 1889, de autoria de Oscár Leal / em 1889, Oscár Leal partiu de São Paulo com destino aos sertões do Brasil Central pela segunda vez, numa peregrinação que durou um ano e dez meses / registrou suas experiências em livro, onde relatou os costumes regionais, as manifestações teatrais, os inúmeros festejos cívicos e religiosos, a implantação das primeiras linhas telegráficas e os dias da Proclamação da República em Goiás / foi em Corumbá de Goiás, no dia 5 de dezembro, que Oscar Leal recebeu notícias sobre os acontecimentos da Proclamação da República no Rio de Janeiro / partiu, então, rumo à Pirenópolis, à cavalo, onde festejou o acontecimento com as autoridades locais e a população, ao som de uma banda de música / na Carta, o autor registra Minas Gerais como Estado, tem início a República.

LEGENDA Sem legenda.



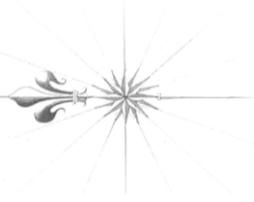
I.3 Representação Espacial

I.3 Representação Espacial

O objetivo principal desse capítulo é estudar a representação de Goiás na cartografia dos séculos XVIII e XIX, por meio da reconstituição dos limites do território, da demonstração de sua rede de caminhos e da anotação do surgimento de povoados, utilizando, para tanto, o georreferenciamento e a modelagem de relevo de documentos cartográficos históricos.

O primeiro momento, da Representação Espacial, é resultado do esforço de registrar os limites de Goiás, assinalar os povoados existentes e localizar o percurso de importantes vias de comunicação do Brasil colonial que passavam pelo Planalto Central, por meio da cartografia histórica. Partindo da análise, por amostragem, de dezessete mapas dentre os oitenta e três estudados nesta Tese, o período abrange de 1750 até 1889. A escolha desses mapas deu-se em função da não repetição de informações e, ainda, pela constatação de que os dados contidos nos documentos históricos seriam apropriados para a realização do georreferenciamento.

Os mapas selecionados foram: **FC n. 8** – 1750 - *O prim.^{to} mais ajustado, que lá apareceu até/aquele tempo, e o menos distante da verdade*; **FC n. 11b** – 1751 - *Mappa geral dos limites da Capitania de Goyaz*; **FC n. 12** – 1753 - *Mapa que representa toda a Capitania de Goyaz*; **FC n. 12b** – 1753 - *Mapa que representa a Capitania de Goyaz*; **FC n. 16** – 1756 - *Mapa da Capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata*; **FC n. 22** – 1766-1775 - *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará*; **FC n. 23** – 1766-1775 - *Mappa da Capitania de Goyazes, e de todo o sertão por onde passa o Rio Maranhão, ou Tucantins*; **FC n. 26** – 1772 - *Carta de toda a porção d’America Meridional, que pareceo necessaria a manifestar a viagemde 569 legoas commuas, que da escala e cidade do Rio de Janeiro executou por terra, em 17 do mez de Mayo de 1772, para Villa Bella da Santissima Trindade, o Governador e Capitaò General do Estado do Mato Grosso e Cuiabá, Luis d’Albuquerque de Mello Pereira e Caceres do Concelho de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde*; **FC n. 34** – 1778 – *Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do centro da America Meredional pertencente ao Reino de Portugal que se tirou por ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Joze de Almeida de Vasconselos de Soveral e Carvalho Governador e Capp.^m Gn.^{al} da dita Capitania do dia 26 de Julho de 77 the de Mayo de 78*; **FC n. 47** – 1816 – *Guia de Caminhantes. Carta 10^a. Capitania de Goyazes; dividida pelo circolo ponteadado de preto, e lavado de carmezim vivo, egrosso: Onde se mostra seus mais notaveis Rios; Sítios, Povoaçoens, Capitaes; Serras; Estradas; Caminhos. Para o Senhor Capitaõ Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por*



Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno 1816; FC n. 48 – 1819 – Mappa Geografico da Capitania de Villa boa de Goyas combinado com partes de Outros, que denotão as Capitancias de Minas Gerais e Maranhão; FC n. 51 – 1831-1834 - Karte von Brasilien worauf die Reisen der osterreich Naturforfeher Dr. Pohl u. Johann Natterer angeziehnet sind; FC n. 52 – 1833 – Carte der Provinz Goyaz; FC n. 53 – 1836 – Carta Corográfica Plana da Província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Província de Minas Geraes; FC n. 54 – 1849 – Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Goyaz. Erigida sobre os documentos mais modernos pelo V.^o de Villiers de L'Ille Adam; FC n. 58 – 1875 - Carta da Provincia de Goyaz; e FC n. 61 – 1889 – Carta do sul de Goyaz e triangulo mineiro por Oscár Leal segundo as cartas existentes e observações próprias.

Para realizar o segundo momento, da Representação Espacial, foram testados os dezessete mapas georreferenciados anteriormente, para escolher aquele que melhor se adequaria à tecnologia de Modelagem de Relevo, conferindo clareza à paisagem territorial Goiás. Ao analisar cada mapa individualmente, foram consideradas diversas variáveis, evitando-se, por exemplo, documentos cartográficos com acúmulos de dados, que poderiam vir a embaraçar a informação visual do território; deu-se preferência àqueles que tivessem os limites da capitania/província bem demarcados; procurou-se, igualmente, um mapa que registrasse os principais caminhos a partir de Vila Boa e assinalasse os principais povoados instalados à época.

Posteriormente, entre os mapas que atendiam esses pré-requisitos, elegeu-se o mais antigo e a Modelagem de Relevo foi, então, realizada utilizando-se como base territorial o *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitancias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará – FC n. 22*, produzido entre 1766-1775, de autoria não identificada. Um clássico da historiografia goiana, esse documento cartográfico faz parte da Coleção Morgado de Mateus da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O desenho cartográfico abrange toda a Capitania de Goiás, cujos limites estão demarcados por uma linha amarela e assinala os principais núcleos de povoamento, que estão identificados e hierarquizados por meio de símbolos. Até os dias de hoje, podemos reconhecer diversos sítios e marcos naturais registrados, considerando que muitos ainda conservam a mesma toponímia. A rede hidrográfica representada possui identificados os principais cursos de água e os caminhos estão representados por linhas ponteadas de vermelho e estabelecem a comunicação entre os principais núcleos de povoamento e a ligação da Capitania com a Vila de Santos, em São Paulo, e a Cuiabá e ao Mato Grosso, às margens do Rio Madeira. A rota terrestre, subindo ao norte, chega ao Descoberto do Carmo.



Esta pesquisa aponta a metodologia que possibilitou o georreferenciamento dos caminhos, povoados e limites registrados em documentos históricos nos séculos XVIII e XIX. O trabalho desenvolvido até agora tem revelado informações contidas em mapas sobre Goiás em um nível de detalhamento até então inusitado e, assim, espera-se contribuir para um melhor conhecimento do processo histórico de evolução da região.

As representações resultantes da pesquisa podem ser disponibilizadas como documentos de consulta e dar início à construção de uma base de dados, a partir da cartografia histórica, que reúna o maior número possível de referências sobre a região, nos séculos XVIII e XIX. Por meio de vários cruzamentos de dados possíveis, será possível produzir um instrumento de pesquisa que forneça um acesso organizado e amplo a pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, que se interessem pelo assunto. E, ainda, apesar das limitações, essa metodologia poderá ser utilizada em documentos cartográficos de outros períodos e locais.

Ao final, com todos os dados extraídos dos dezessete documentos cartográficos georreferenciados, que cobrem cerca de um século e meio da história de Goiás, o objetivo é analisar e discorrer sobre seu território, seus principais caminhos e o surgimento dos povoados. Com base nos elementos levantados, será possível, ainda, a reconstituição dos caminhos que cruzavam a região e serviam como rotas de comércio e de desenvolvimento.



Material & Métodos

Métodos

No primeiro momento, o trabalho se realizou em três etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento e seleção dos dezessete documentos cartográficos estudados, sendo onze da Capitania de Goiás e seis da Província. Na segunda, os mapas históricos foram convertidos em formato digital e georreferenciados, com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no *arquivo vetorial* de localidades do IBGE. A terceira correspondeu à digitalização em tela, com o uso de um SIG, dos limites da Capitania e depois Província; dos percursos dos principais caminhos registrados e do local dos povoados e lugares apontados nos mapas. A extração das imagens foi realizada por interpretação visual no *software* ArcGIS.

No segundo momento, o trabalho foi efetivado em cinco etapas. Foram realizadas as três etapas já descritas acima, para o *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...*, referente à FC n. 22..., e, dando continuidade,



na quarta etapa foi executada a Modelagem Tridimensional do relevo da Capitania de Goiás, a partir de dados de relevo obtidos pelo SRTM. Na quinta e última, o *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...*, referente à FC n. 22, foi aplicado diretamente sobre o relevo da região.

Material

A seguir, descrevemos os *softwares* e as ferramentas tecnológicas utilizadas para a aplicação da metodologia descrita acima.

Banco de Imagens

Para mapear a Capitania de Goiás e comparar com a base cartográfica atual, foram utilizados os documentos digitalizados e georreferenciados com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas obtidos no site da Agência Nacional de Águas – ANA e no *arquivo vetorial* de sedes de municípios obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Todos os ajustes foram realizados em ambientes do Sistema de Informação Geográfica - SIG.

SRTM

Para gerar o Modelo de Relevo de Goiás foi usada imagem SRTM – *Shuttle Radar Topography Mission* e, a ele, foram sobrepostas as estradas históricas, com o propósito de verificar se a topografia exerceu alguma influência no desenho desses caminhos. Os dados da SRTM resultam de uma missão espacial realizada pela *National Aeronautics and Space Administration* – NASA, *National Imagery and Mapping Agency* – NIMA, Agência Espacial Alemã – DLR e Agência Espacial Italiana – ASI, usando a nave *Endeavour* (MOURA; FONSECA; CARVALHO, 2006:2). Com o intuito de gerar um Modelo Digital de Elevação – MDE da Terra usando a técnica da interferometria¹¹. O objetivo desse projeto é produzir dados de topografia digital para 80% da área terrestre da Terra. Esse sistema de radar reúne dados que resultam num completo e preciso mapa topográfico da superfície da terra. Este gigantesco arquivo de base, com dados numéricos de relevo e topografia, quando tratado matematicamente permite reconstruir o relevo de uma região, como nas cartas topográficas, só que de forma digital e homogênea¹².

11. O processo da Interferometria faz a comparação entre duas imagens de radar tomadas de pontos ligeiramente diferentes para obter elevação ou informação de

12. SRTM (2009). Disponível em <http://srtm.usgs.gov>. Acesso em 16/08/2009.

SIG – Sistema de Informação Geográfica

Geoprocessamento é o conjunto de técnicas e tarefas relativas à aquisição, arquivo, tratamento e exploração de informação georreferenciada. Em sentido geral, o Sistema de Informação Geográfica (SIG) é um sistema de informação dedicado à modelação de fenômenos geográficos, isto é, uma concretização de um modelo geográfico conceitual. Em sentido estrito, o SIG é um conjunto

coerente de hardware, software, dados e pessoal, destinados a adquirir, armazenar, atualizar, manipular, analisar e apresentar informação georreferenciada (GASPAR, 2008:178 e 299). A palavra geográfica implica que as localizações dos itens dos dados ou são conhecidas ou podem ser calculadas em termos de coordenadas geográficas (latitude, longitude) (BONHAM-CARTER apud MENEZES; FERNANDES, 2013:207). Segundo Bridgewater e Aspinall (apud MENEZES; FERNANDES, 2013:207), uma potencialidade fundamental dos SIG é a de recuperar, combinar informações e efetuar os mais variados tipos de análise, possibilitando assim o trabalho com um conjunto de questões numa escala necessária para que se possam solucionar problemas relativos à paisagem. Esse foi o sistema utilizado para sobrepor os elementos extraídos dos mapas e realizar comparações.

ArcGIS

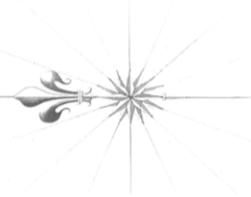
ArcGIS é um conjunto de *softwares* da *Environmental Systems Research Institute* – ESRI de elaboração e manipulação de informações vetoriais e matriciais para o uso e gerenciamento de bases temáticas. O *ArcGIS* disponibiliza em um ambiente de SIG uma gama de ferramentas para utilização de forma integrada. Utilizamos o programa *ArcGIS* 10.3 com a licença do Laboratório da FAU/UnB.

ArcMap

No *ArcMap* o usuário pode fazer edições e visualizações de mapas, dados gráficos e alfanuméricos, bem como análises especiais e geração de layouts (MOURA; FONSECA; CARVALHO, 2006:9). Através do *software* podemos georreferenciar os mapas antigos em uma base cartográfica atualizada e extrair as informações contidas de maneira localizada.

ArcScene

O *ArcScene* é uma aplicação para visualização de imagens em três dimensões, que vem com o *software* de geoprocessamento *ArcGIS*, da empresa ESRI. Além da visualização é possível a navegação e geração de animação nos formatos .avi, .mpeg e QuickTime. Com as imagens SRTM é possível a identificação da altitude do país inteiro, mas não a cobertura de cada posição geográfica. Com o *ArcScene* é possível fazer a cobertura do relevo gerado pelo SRTM com as imagens de satélite. Uma das principais utilidades desse *software* é o de gerar vôos em 3D, que ampliam a capacidade de visualização e representação dos dados georreferenciados. Para geração de vôos em 3D é necessário tirar fotos. Tirando duas ou mais fotos o *ArcScene* interpolará todas as outras imagens que comporão a animação. As animações tridimensionais SIG tornam as



13. ESRI (2009). Disponível em http://www.esri.com/about_esri.html. Acesso em 16/08/2009.

apresentações mais atrativas e completas, ajudando a visualizar dados de uma nova maneira¹³.

Modelagem Tridimensional

Para a representação de uma superfície real no computador é indispensável a elaboração e criação de um modelo digital, podendo ser por equações analíticas ou por uma rede de pontos na forma de uma grade de pontos regulares e ou irregulares, para transmitir ao usuário as características espaciais do terreno. A elaboração e implantação de projetos passa a ter um novo enfoque em suas resoluções quando é criado um Modelo Digital de Elevação - MDE. A partir dos modelos é possível calcular diretamente volumes e áreas; desenhar perfis e seções transversais; gerar imagens sombreadas ou em níveis de cinza; gerar mapas de declividade e exposição; gerar fatiamentos em intervalos desejados e gerar perspectivas tridimensionais (CÂMARA; DAVIS; MONTEIRO, 2009).

A Modelagem Digital de Elevação permite o cálculo de declividade, volume, cortes transversais, linha de visada, etc. O uso desta função é fundamental em aplicações de engenharia, especialmente na determinação de mapas de contorno, mapas de declividade e de aspecto, mapas em visualização 3D, cálculo de volumes e análises de perfis. No processo de modelagem numérica de terreno podemos distinguir três fases: aquisição dos dados, geração de grades e elaboração de produtos representando as informações obtidas.

Um MDE é uma forma de espacialização de dados alfanuméricos, ou seja, representação matemática computacional da distribuição de fenômeno espacial vinculada a uma superfície real. Entre os exemplos típicos de fenômenos que podem ser representados por um MDE temos os dados de relevo, informações geológicas, levantamentos de profundidade do mar ou de um rio, informações meteorológicas e dados geofísicos e geoquímicos. Quanto aos usos do MDE, podem ser citados: a) armazenamento de dados de altimetria para gerar mapas topográficos; b) análises de corte-aterro para projeto de estradas e barragens; c) elaboração de mapas de declividade e exposição para apoio a análise de geomorfologia e erodibilidade; d) análise de variáveis geofísicas e geoquímicas; e e) apresentação tridimensional (em combinação com outras variáveis).



A seguir, apresentamos algumas das imagens geradas durante a pesquisa, destacando os dezessete mapas georreferenciados e a representação dos limites, caminhos e povoados em cada deles, quando for o caso, pois nem todos eles registram todas essas três informações simultaneamente, alguns mapas não assinalam os limites ou os caminhos.

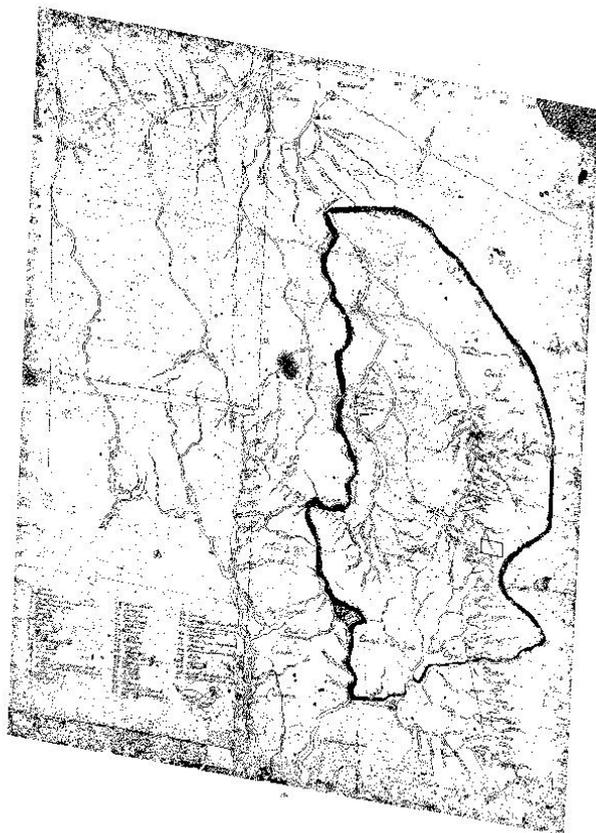


Fig. 90. Documento cartográfico da **FC n. 8** – 1750 - *O prim.º mais ajustado, que lá aparece até/aquele tempo, e o menos distante da verdade.* Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

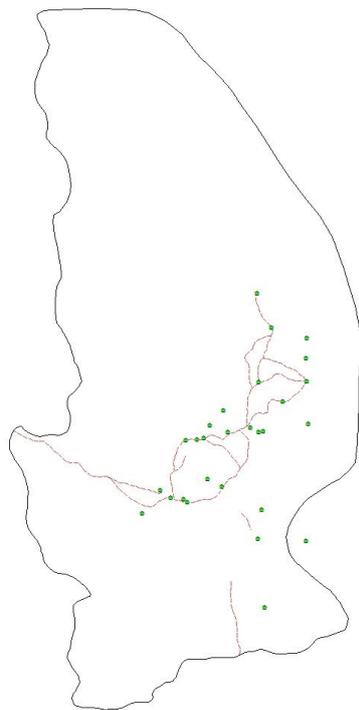


Fig. 91. Documento cartográfico da **FC n. 8**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.

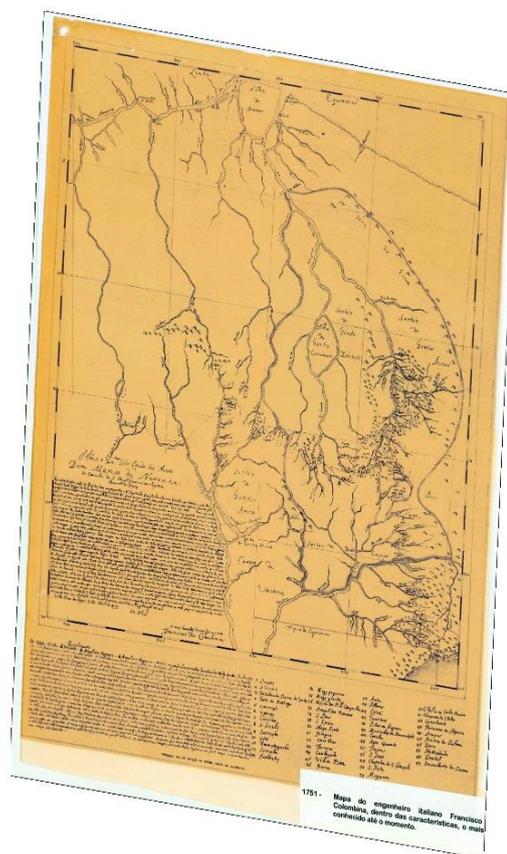
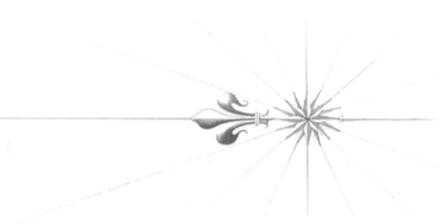


Fig. 92. Documento cartográfico da **FC n. 11b** – 1751 - *Mappa geral dos limites da Capitania de Goyaz*. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

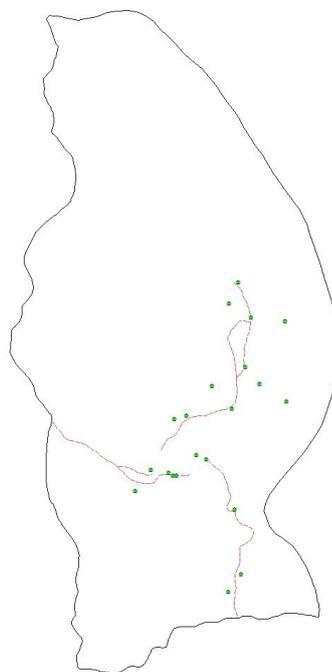


Fig. 93. Documento cartográfico da **FC n. 11b**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.



Fig. 94. Documento cartográfico da **FC n. 12** – 1753 - *Mapa que representa toda a Capitania de Goyaz*. Mapa georeferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

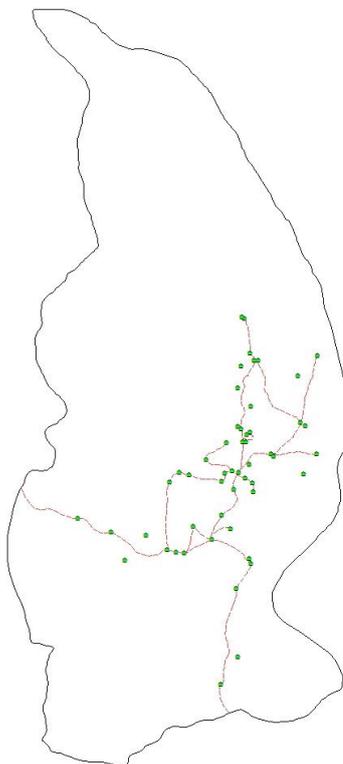


Fig. 95. Documento cartográfico da **FC n. 12**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.

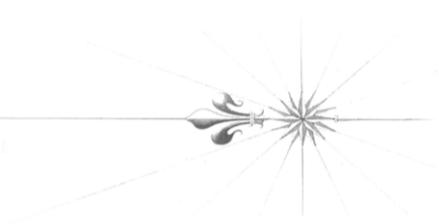


Fig. 96. Documento cartográfico da FC n. 12b – 1753 - Mapa que representa a Capitania de Goyaz. Mapa georreferenciado com base no arquivo vetorial de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

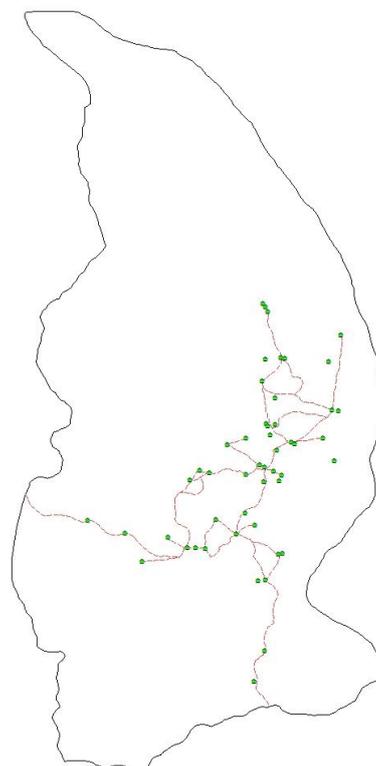


Fig. 97. Documento cartográfico da FC n. 12b. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.



Fig. 98. Documento cartográfico da **FC n. 16** – 1756 - *Mapa da Capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata*. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

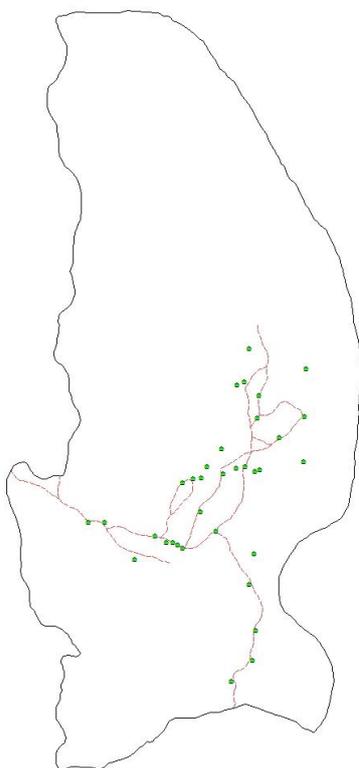


Fig. 99. Documento cartográfico da **FC n. 16**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.

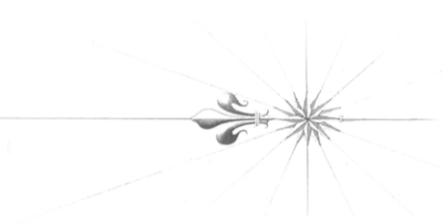


Fig. 100. Documento cartográfico da FC n. 22 – 1766-1775 - *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitânicas de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará.* Mapa georreferenciado com base no arquivo vetorial de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

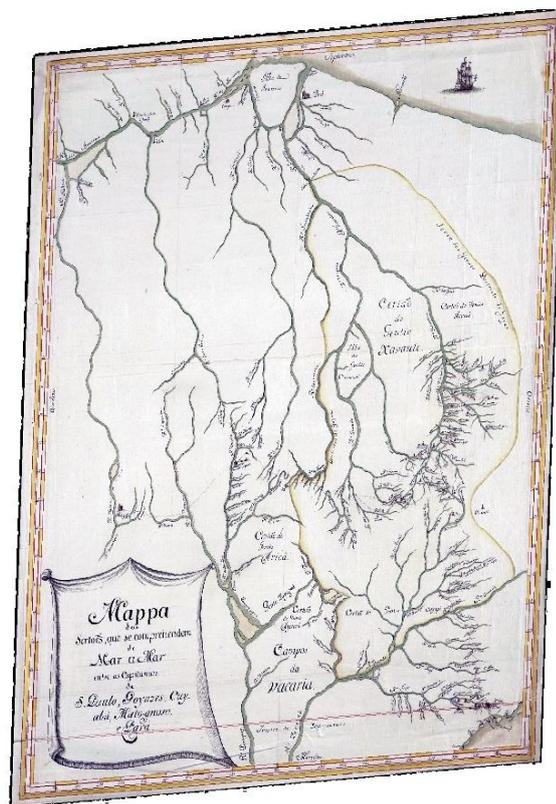
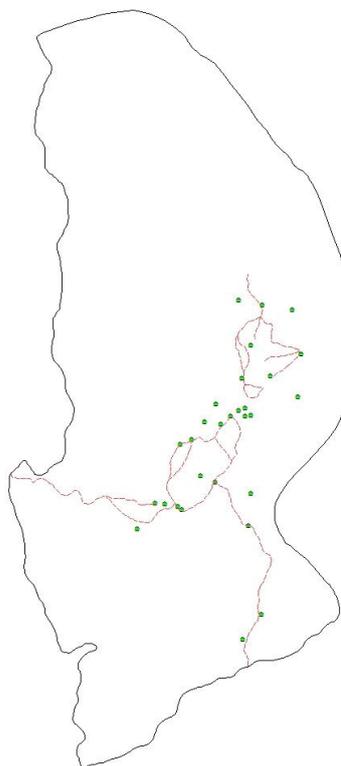


Fig. 101. Documento cartográfico da FC n. 22. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.



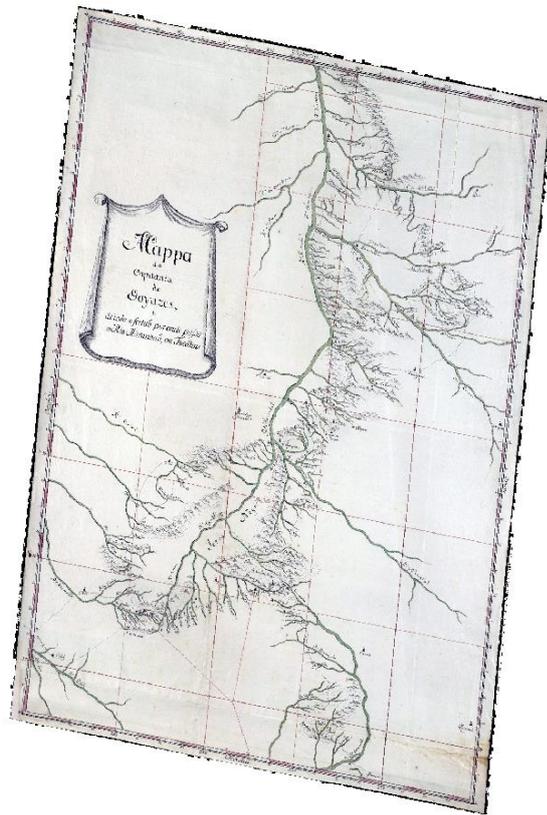


Fig. 102. Documento cartográfico da **FC n. 23** – 1766-1775 - *Mappa da Capitania de Goyazes, e de todo o sertão por onde passa o Rio Maranhão, ou Tucantins.* Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

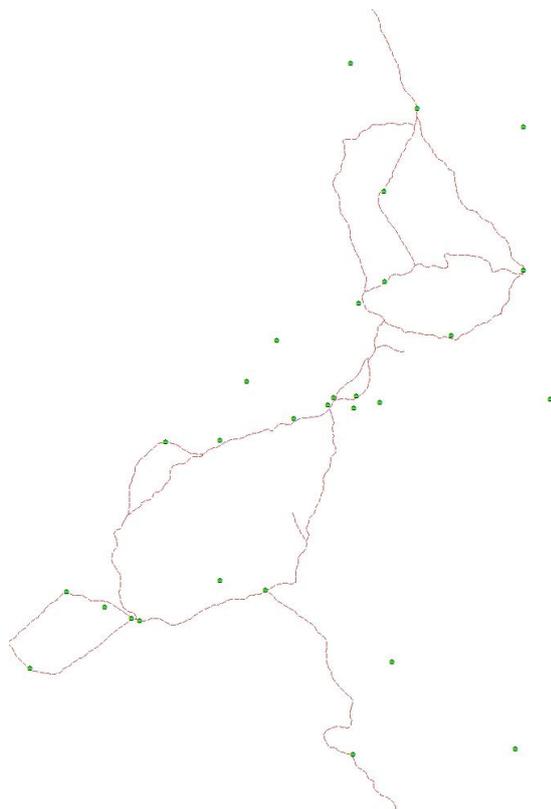


Fig. 103. Documento cartográfico da **FC n. 23**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares da Capitania.

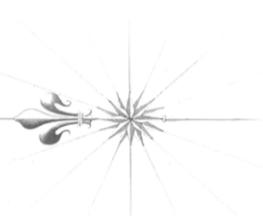


Fig. 104. Documento cartográfico da **FC n. 26** – 1772 - *Carta de toda a porção d’America Meridional, que pareceo necessaria a manifestar a viagemde 569 legoas commuas, que da escala e cidade do Rio de Janeiro executou por terra, em 17 do mez de Mayo de 1772, para Villa Bella da Santissima Trindade, o Governador e Capitão General do Estado do Mato Grosso e Cuiabá, Luis d’Albuquerque de Mello Pereira e Caceres do Concelho de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde.* Mapa georreferenciado com base no arquivo vetorial de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

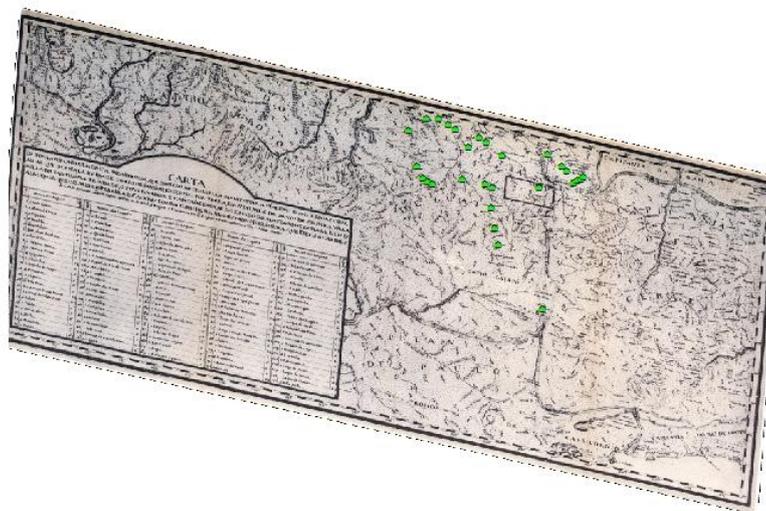
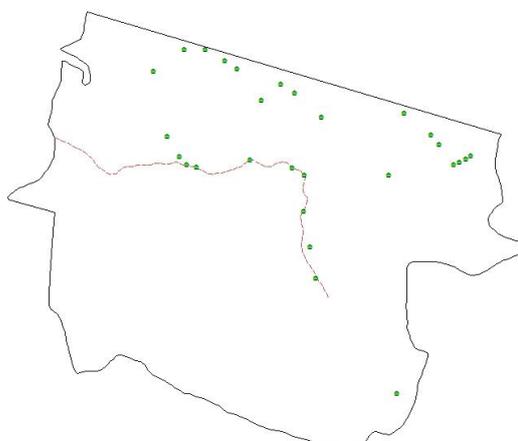


Fig. 105. Documento cartográfico da **FC n. 26**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso do principal caminho e o local dos povoados e lugares.



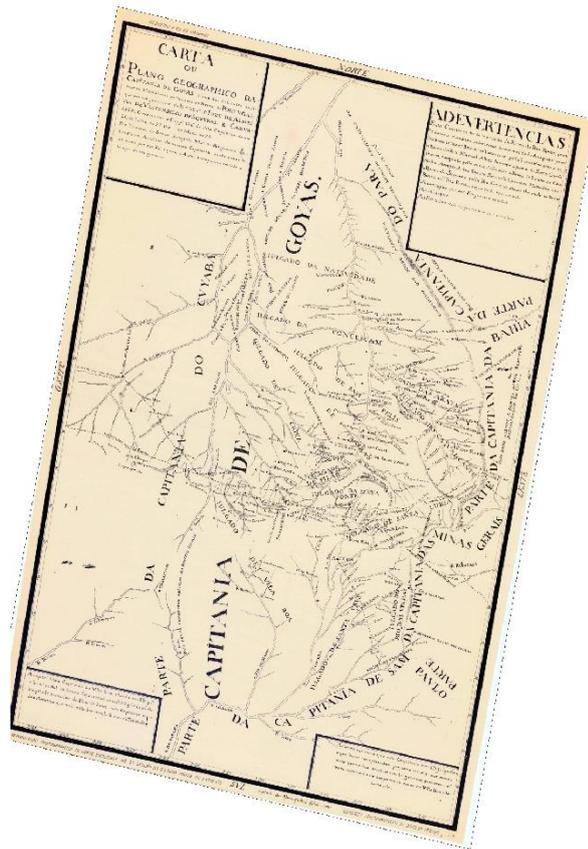


Fig. 106. Documento cartográfico da FC n. 34 – 1778 – Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do centro da America Meredional pertencente ao Reino de Portugal que se tirou por ordem do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Joze de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho Governador e Capp.^m Gn.^{al} da dita Capitania do dia 26 de Julho de 77 the de Mayo de 78. Mapa georreferenciado com base no arquivo vetorial de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

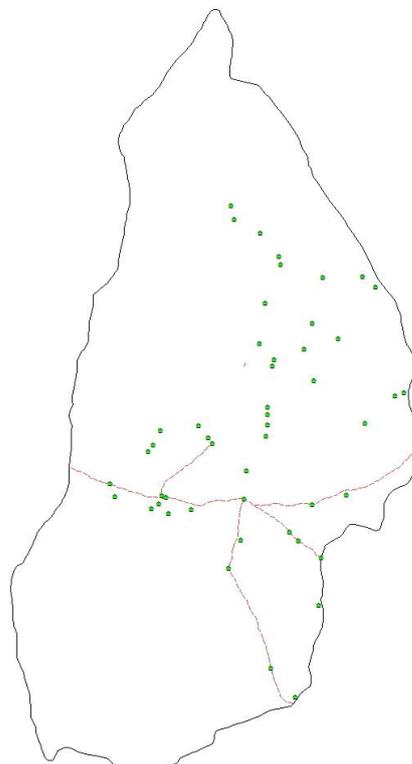


Fig. 107. Documento cartográfico da FC n. 34. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.

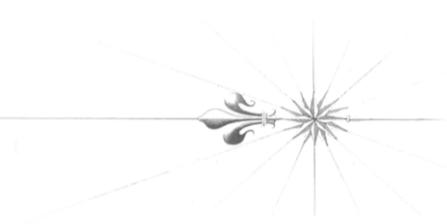


Fig. 108. Documento cartográfico da **FC n. 47** – 1816 – *Guia de Caminhantes*. Carta 10^a. Capitania de Goyazes; dividida pelo círculo ponteadado de preto, e lavado de carmezim vivo, egrosso: Onde se mostra seus mais notaveis Rios; Sítios, Povoaçoes, Capitaes; Serras; Estradas; Caminhos. Para o Senhor Capitaõ Pedro Francisco de Castro. Deliniada, e Illuminada, por Anastasio de S.^{ta} Anna. Pintor. Bahia, e Anno 1816. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

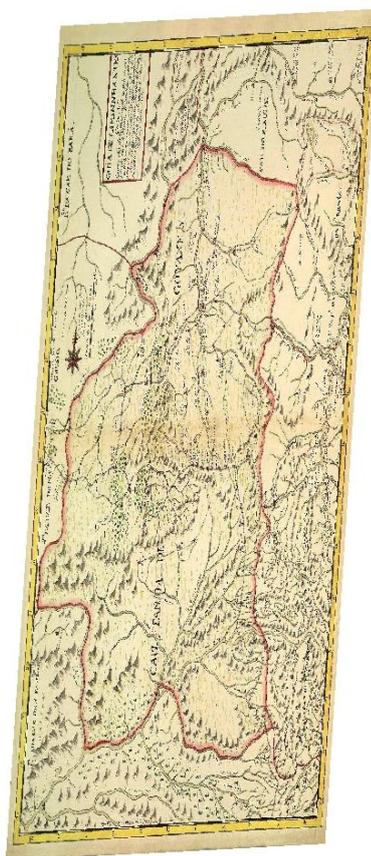
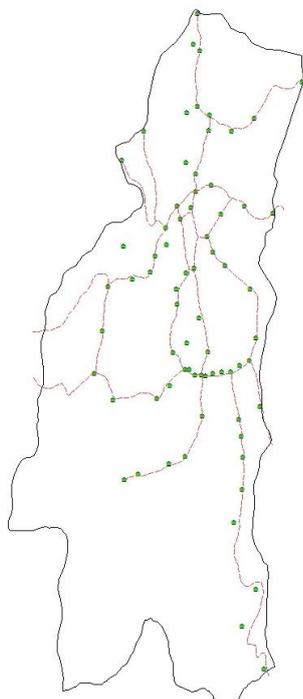


Fig. 109. Documento cartográfico da **FC n. 47**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Capitania, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.



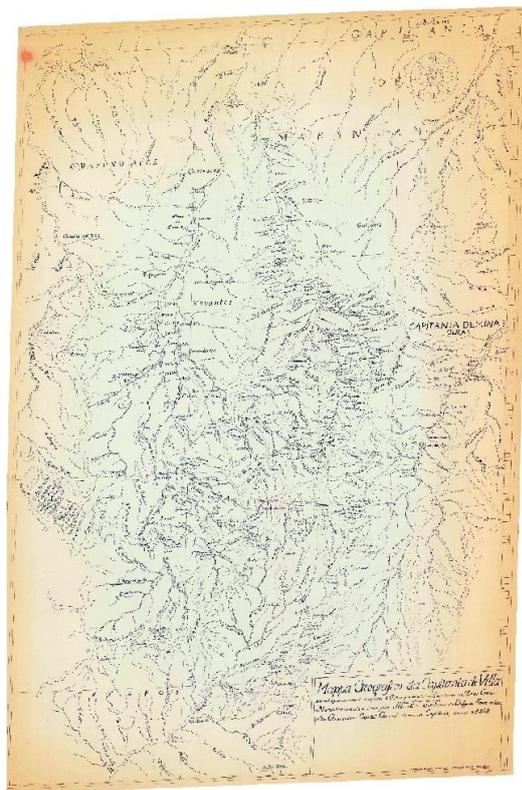


Fig. 110. Documento cartográfico da **FC n. 48** – 1819 – *Mappa Geografica da Capitania de Villa boa de Goyas combinado com partes de Outros, que denotão as Capitancias de Minas Gerais e Maranhão.* Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

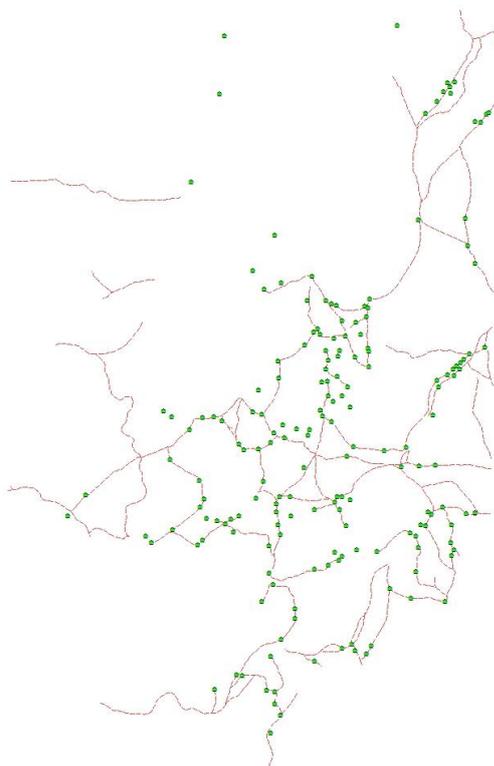


Fig. 111. Documento cartográfico da **FC n. 48**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.

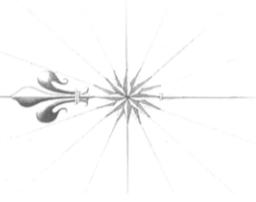


Fig. 112 Documento cartográfico da FC n. 51 – 1831-1834 - Karte von Brasilien worauf die Reisen der osterreich Naturforfeher Dr. Pohl u. Johann Natterer angeziehnet sind; Mapa georreferenciado com base no arquivo vetorial de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

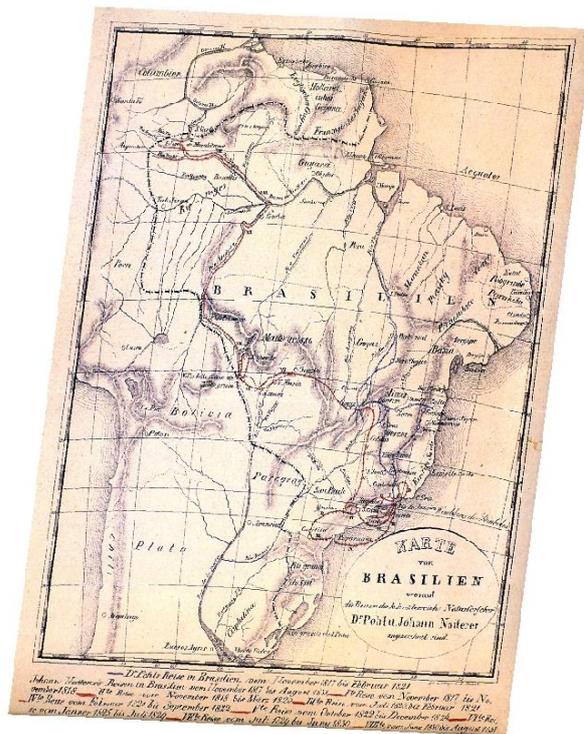
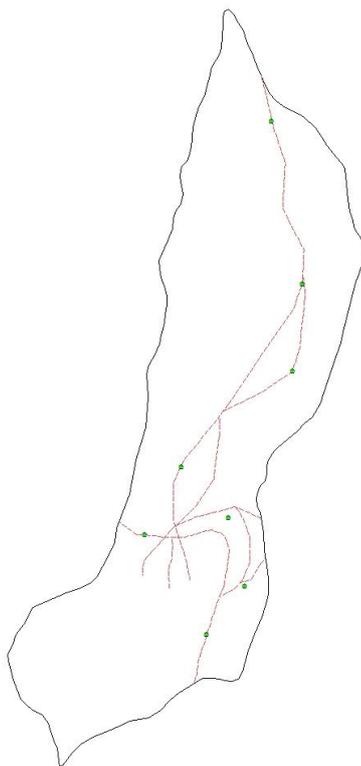


Fig. 113. Documento cartográfico da FC n. 51. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Província, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.



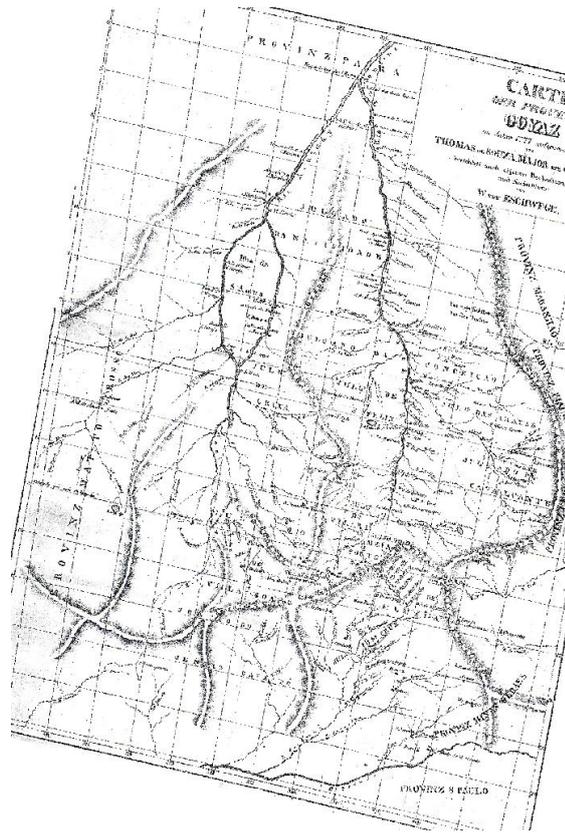


Fig. 114. Documento cartográfico da FC n. 52 – 1833 – *Carte der Provinz Goyaz*. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.



Fig. 115. Documento cartográfico da FC n. 52. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares da Província.

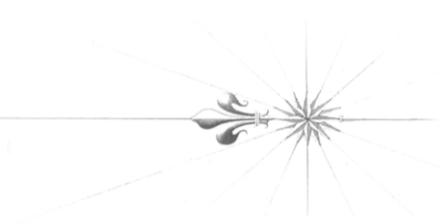


Fig. 116. Documento cartográfico da **FC n. 53** – 1836 – *Carta Corográfica Plana da Província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Província de Minas Geraes*. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

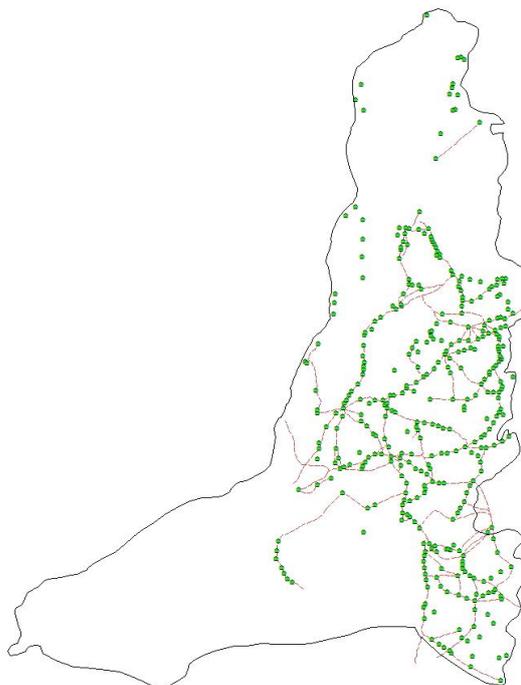


Fig. 117. Documento cartográfico da **FC n. 53**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Província, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.

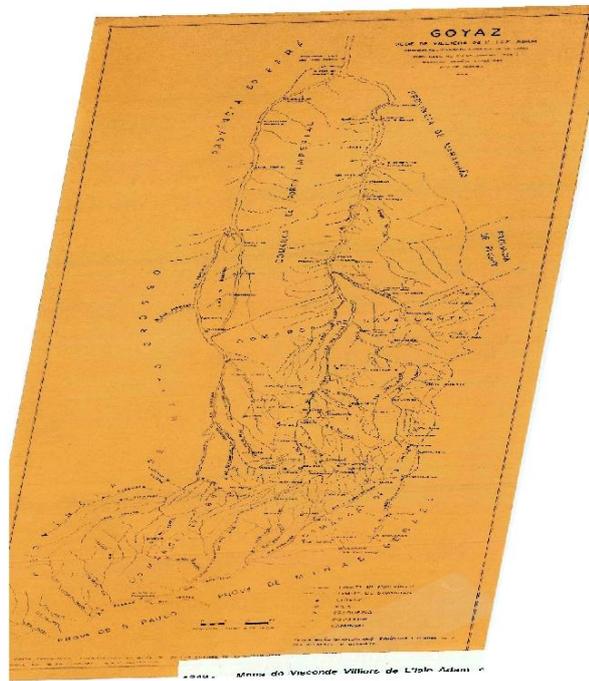


Fig. 118. Documento cartográfico da **FC n. 54** – 1849 – *Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Goyaz*. Erigida sobre os documentos mais modernos pelo V.^{cd}e de Villiers de L'Isle Adam. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

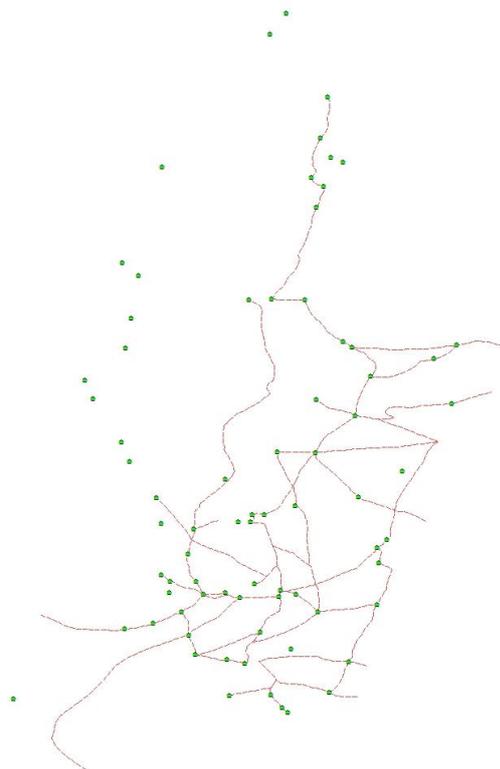


Fig. 119. Documento cartográfico da **FC n. 54**. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares da Província.

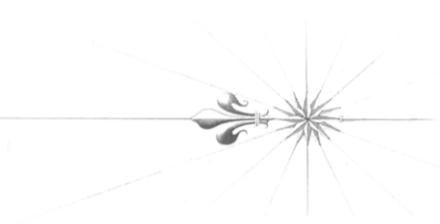
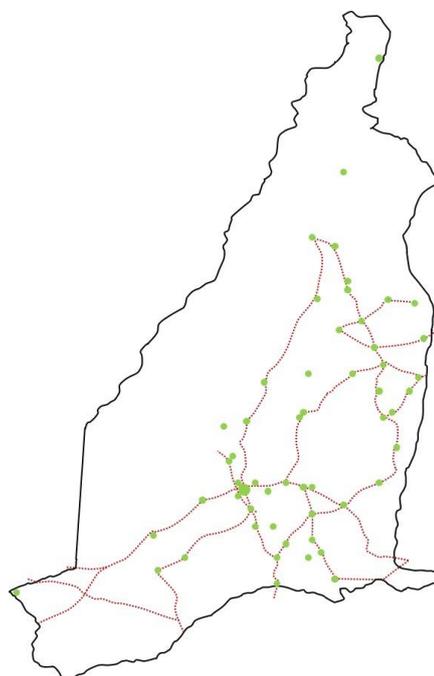


Fig. 120. Documento cartográfico da FC n. 58 – 1875 - *Carta da Provincia de Goyaz*. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.



Fig. 121. Documento cartográfico da FC n. 58. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para os limites da Provincia, o percurso dos principais caminhos e o local dos povoados e lugares.



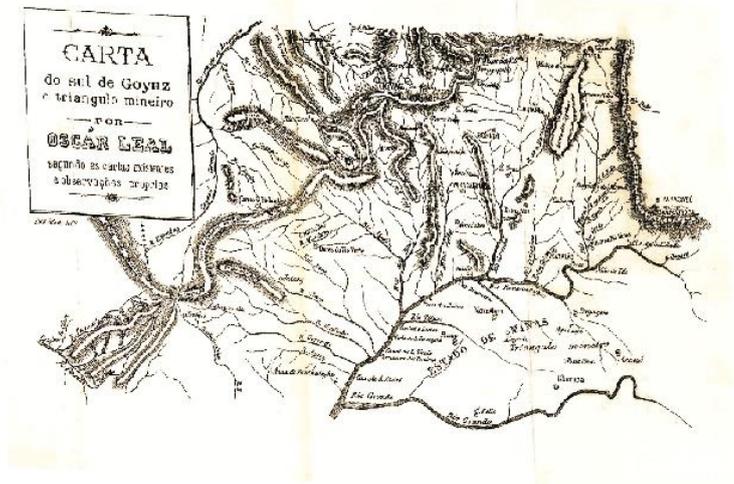


Fig. 122. Documento cartográfico da FC n. 61 – 1889 – *Carta do sul de Goyaz e triangulo mineiro por Oscár Leal segundo as cartas existentes e observações próprias*. Mapa georreferenciado com base no *arquivo vetorial* de Bacias Hidrográficas da ANA e no de Localidades do IBGE.

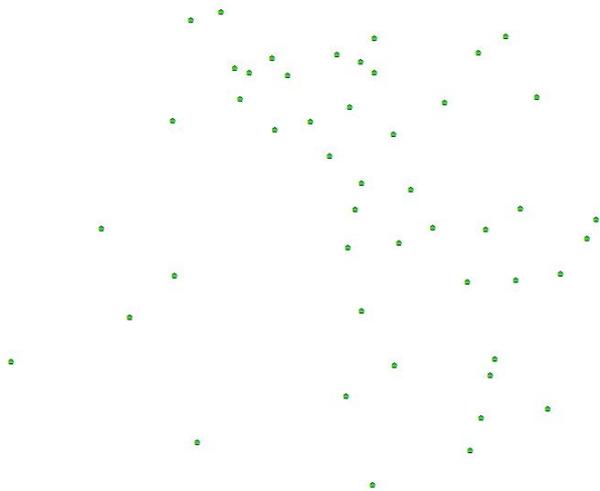
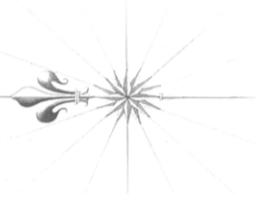


Fig. 123. Documento cartográfico da FC n. 61. Resultado da digitalização em tela, com o uso de um SIG, com destaque para o local dos povoados e lugares do Estado de Goiás.





Por fim, apresentamos algumas das imagens geradas com a execução da modelagem do relevo e posterior sobreposição do mapa da FC n. 22 – *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* O propósito da pesquisa ao utilizar a modelagem tridimensional é avaliar a influência do relevo na construção dos itinerários dessa rede de caminhos a partir de Vila Boa de Goiás, no século XVIII, de forma a possibilitar uma visão histórico-geográfica da organização territorial dessas estradas por uma nova perspectiva. Essa pioneira modelagem do terreno com documento histórico de Goiás foi construída a partir da montagem de duzentos e setenta e duas imagens de satélite fornecidas pela Embrapa Monitoramento por Satélite (EMBRAPA, 2005). Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

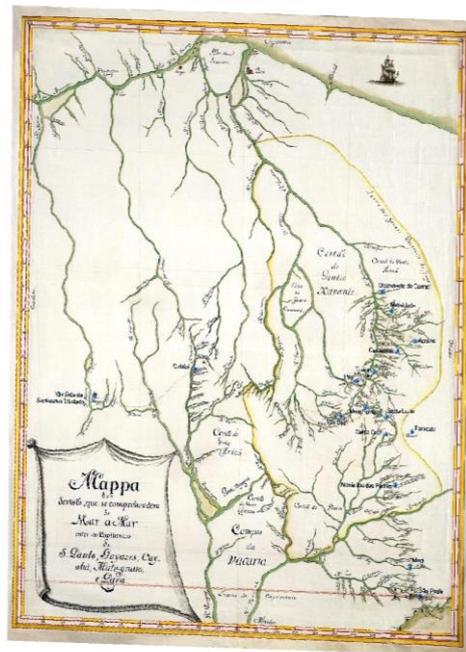


Fig. 124. Documento cartográfico da FC n. 22 – 1766-1775 - *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitãncias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará.* Mapa georreferenciado – Visada Frontal.



Fig. 125. Documento cartográfico da FC n. 22. Mapa georreferenciado – Visada Sudeste.



Figs. 126 a 128. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC n. 22. De cima para baixo, temos as visadas Noroeste, Oeste e Sudoeste.



14. Os picos de relevo nos limites da representação espacial do mapa em Modelo Tridimensional são, na verdade, resultado do *efeito de borda* e não representam a realidade.

15. O *efeito de borda* é uma anomalia gerada como consequência pela ausência de continuidade das imagens de satélite nas bordas do mapa da Capitania de Goiás.

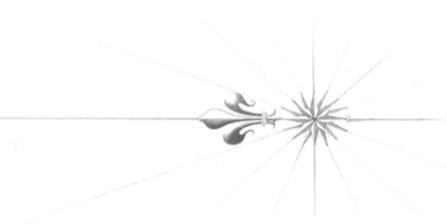


Fig. 129. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC n. 22. Visada Sudeste.



PARTE II
LEITURAS A PARTIR DA CARTOGRAFIA



PARTE II

LEITURAS A PARTIR DA CARTOGRAFIA

Um mapa é um documento social, servindo a muitas funções. É uma representação do conhecimento, um dispositivo de arquivo, uma concordância de todo o mundo e sua imagem. Um mapa é um sonho, uma ideia, uma ação, um emblema do esforço humano. Ele instiga aventuras. Mapas abrangem a totalidade do que é contemplado. Eles são o resultado da percepção holística, do fato de que nossos olhos estão constantemente viajando. Eles também são um ato de lembrança consciente, pois não pode haver recordação sem percepção anterior, que está ligada ao lugar e paisagens. Nossos olhos evoluíram para observadores especialistas de paisagem, os olhos de caçadores e coletores, da caça e do caçador. Percepções cuidadosas de nosso ambiente sempre foram questões de vida e morte (VIRGA, 2008:5)¹⁶.

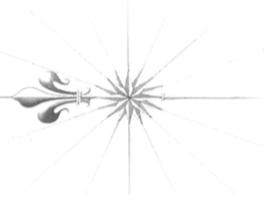
A partir da análise dos mapas reunidos no escopo desse trabalho, constatamos que, entre os principais objetivos da elaboração dos documentos cartográficos estudados, destacam-se participar de expedições exploratórias de áreas com potencial para mineração, documentar e organizar informações sobre o território e, também, levantar onde construir a melhor rota de caminho entre os povoados e para escoamento do ouro.

A seriação dos documentos cartográficos permite, ainda, acompanhar a transformação do território e o estabelecimento de povoados no processo histórico de evolução da região.

Devido à abrangência do período estudado, é grande a diversidade no tocante à confecção dos documentos em análise. Inicia sua apresentação com mapas produzidos de formas não standardizadas, nem seriadas. Alguns exemplares ricamente decorados, tais como os representados nas FCs de nº 15 e 18. Outros, claramente, mapas de trabalho, manejados, principalmente, por exploradores e militares que eram aqueles que mais se utilizavam desses documentos cartográficos: FCs nº 3, 11c, 16 e 18.

O mapa representado na Ficha Cartográfica nº 15 propagava uma visão idílica da Capitania de Goiás. Para Magalhães:

16. A map is a social document serving many functions. It is a representation of knowledge, an archival device, a concordance of the world and its image. A map is a dream, an idea, an action, an emblem of human endeavor. It instigates adventures. Maps encompass the entirety of what is beheld. They are the result of holistic perception, of the fact that our eyes are constantly traveling. They are also an act of conscious remembering, for there can be no remembering without previous perception that is tied to place and landscapes. Our eyes have evolved into expert observers of landscape, the eyes of hunters and gatherers, of the hunted and the assembled. Careful perceptions of our surroundings have always been matters of life and death



... é um mapa de parede, a cores, cuidadosamente enfeitado por desenhos de flores e árvores e, até, por uma cena de luta, de sabor folclórico. Dirige-se visivelmente a um leitor urbano, ignorante das duras realidades da vida sertaneja. (1997:34)

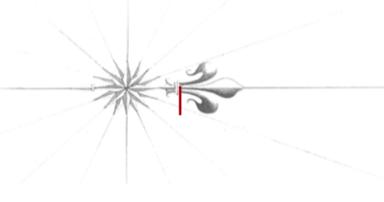
Já o mapa da FC nº 11c foi elaborado muito provavelmente a partir do *Mappa Geral dos limites da Capitania de Guayás* – FC nº 11, que por sua vez parece derivado, indicam as pesquisas, do documento cartográfico a que se refere a FC nº 8, *O prim.^o mais ajustado que lá apareceu...* Não raro, as cartas eram construídas a partir de um mapa-modelo, refundindo informações de diversos outros mapas, aproveitando o conhecimento de distâncias e povoados, retificando posições astronômicas e preenchendo lacunas. Sobre o mapa da FC nº 11c, descreve Magalhães:

... desprovido de título, é um simples esboço de trabalho, que foi dobrado para se poder levar para o campo. Conserva nitidamente a marca de, pelo menos, duas fases de trabalho. O fundo do mapa foi cuidadosamente preparado antes da expedição e, mais tarde, corrigido e completado, talvez à medida que prosseguia a viagem, e com certeza depois, quando se fez o balanço dos novos conhecimentos adquiridos e das dúvidas que ficavam pendentes. (1997:34)

A seleção dos mapas, abrange, ainda, exemplares litografados e impressos no Brasil (FC de nº 54, 57 e 59), na França (FC de nº 40, 50, 55 e 60), em Londres (FC de nº 32) e na Alemanha (FC de nº 52).

A *Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Goyaz*, a que se refere a FC nº 54, informa, logo abaixo do título, que foi *Gravada na Lithographia Imperial de V.^f Laréé. Publicada no Rio de Janeiro por Garnier Irmãos Livreiros. Rua do Ouvidor n.º 69. Rio de Janeiro. 1849.* Segundo Gilberto Costa (2007:168-169), um grupo de empresários liderados pelo Visconde de Villiers de L'Île Adam produziu um atlas com representação das províncias do Império do Brasil, do qual esta Carta faz parte. Pedro V.^f Laréé e V.cde de Villiers de L'Île Adam assinaram um documento de solicitação de apoio ao Governo Imperial para a confecção do *Atlas physico e administrativo do Brasil*, onde argumentavam que *até hoje nenhum mappa do Brasil oferece a divisão administrativa: e há províncias de que nunca existirão mappas.* O Brasil em meados do século XIX, revelava, assim, a ausência de uma política do Estado para o conhecimento cartográfico de todas as partes do território brasileiro. (COSTA, 2007:172)





Considerando que de um mesmo mapa e suas versões ou complementações podemos extrair diversos dados, organizamos a seguir os oitenta e três documentos cartográficos em grandes grupos, segundo as principais informações destacadas em cada um deles, sempre sob a ótica do território de Goiás.

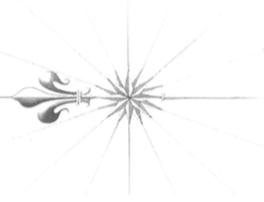
1. Cartas da América Meridional – que nos permitem avaliar como se dava naquele momento o reconhecimento do território de Goiás, representado cartograficamente, no conjunto da América Portuguesa: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 5, 7, 32 e 40.

Segundo Adonias (1960), foram elaborados três mapas originais, de procedência portuguesa, do *Mapa de los Confines del Brazil con las tierras de la Corona de Esp.^a en la America Meridional*, referente à FC nº 7, conhecido por *Mapa das Cortes*, feitos para serem trocados por outros três, de procedência espanhola, após a assinatura do Tratado de Madrid, em 1750. Já Simonsen (1978), enfatiza que o *Mapa das Cortes* foi propositadamente viciado nas suas longitudes para fins diplomáticos, mostrando ser menor a área ocupada, com o objetivo de facilitar a aceitação, pelos espanhóis do princípio do *uti possidetis*, que integrou na América portuguesa tão grande extensão de terras ao oeste meridiano de Tordesilhas. Goiás ficava à oeste da Linha de Tordesilhas e foi incorporado ‘oficialmente’ à América Portuguesa, a partir do Tratado de Madrid.

2. Cartas do Brasil - que nos permitem avaliar como se dava naquele momento o reconhecimento da Província de Goiás, representado cartograficamente, no Império do Brasil: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 50, 55, 57 e 59.

A *Carta do Império do Brazil*, tratada na FC nº 57, litografada em cores por Alvaro & Rolszt, foi iniciada em 1867 e figurou na representação do Brasil, na Feira de Filadélfia, em 1876, comemorativa do primeiro centenário da independência dos Estados Unidos da América (OLIVEIRA, 1983:91). Descreveu a divisão político-administrativa do Império do Brasil, destacando suas principais províncias e áreas limítrofes com as Repúblicas da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Bolívia, do Peru e as Guianas. Quanto a Goiás, alcançou toda a Província, demarcou seus limites, representou sua rede hidrográfica e assinalou a capital e alguns dos principais núcleos de povoamento.

Já o *Mappa do Brazil e territórios limítrofes para acompanhar a Historia Geral d’aquelle paiz, delineado pelo autor d’ella, e gravado sob a direção de A. Lemaitre*, FC nº 55, foi publicado como inserto no livro *História Geral do Brasil: antes da sua separação e independência de Portugal*, Tomo



Primeiro, em 1854, de autoria de Francisco Adolfo de Varnhagen. Apesar de ser um mapa produzido no século XIX, sua representação geográfica se referia à política administrativa do Brasil colonial e apresentou a divisão do território em Capitânicas Hereditárias, enfatizando os limites com a América espanhola mais acentuados para o interior, algo não existente no período em questão.

3. Cartas que evidenciam os limites da América Portuguesa com os domínios de Castela: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 3, 5, 6 e 7.

A Carta de que trata a FC nº 5, *Descripçam do Continente da America Meridional que nos pertence com os Rios, e Montes, que os Certanejos mais experimentados, dizem ter encontrado, cuja divisaõ se faz* apresentava uma proposta de limites com os domínios de Castela que refletia a opinião dominante na América Portuguesa. Segundo Ferreira (2000:193-194), esta carta geográfica, apesar de seu fraco rigor cartográfico, foi utilizada na preparação do célebre *Mapa das Cortes*, de 1749. O seu autor recorreu a cartas preexistentes, mas especialmente a relatos e informações provenientes das viagens de sertanistas e bandeirantes e procurava mostrar a forma como se articulava o litoral com o interior brasileiro, sobretudo com as áreas de mineração de Goiás, Cuiabá e Mato Grosso, fundamentais para as negociações a estabelecer com a Espanha no Tratado de Madrid.

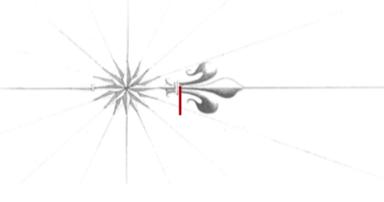
4. Mapas que destacam a delimitação de fronteiras entre as capitânicas: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 27, 36, 37, 41 e 49.

O Mapa de Todo o vasto Continente do Brazil ou America Portuguesa com as Fronteiras respectivam.^{te} constituídas pelos Domínios Espanhoes adjacentes, FC nº 36, parece ter como principal objetivo a configuração dos limites das várias capitânicas e domínios coloniais. A maior parte da informação cartografada concentrou-se nas Capitânicas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, com a marcação bem definida dos limites entre os territórios.

5. Cartas do território de Goiás: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 8, 10, 11, 12, 15, 16, 22, 34, 47, 48, 52, 53, 54, 58 e 61.

Pesquisas indicam que o documento a que se refere a FC nº 8 - *O prim.^{ro} mais ajustado, que lá apareceu até/aquele tempo, e o menos distante da verdade*, foi o mapa que primeiro desenhou a Capitania de Goiás, assinalando seus limites a traço grosso. Vieira Jr., Schlee e Barbo, afirmam que:

Ângelo dos Santos Cardoso, português, secretário do governo de D. Marcos de Noronha no período 1749-1755, em suas atribuições, cumprindo o propósito de descrever a capitania de Goiás, assessorando o governador e Coroa, organizou



aquele que pode ser o primeiro mapa da capitania de Goiás (...). Seu trabalho (relatórios e mapas) contribuiu para o conhecimento sobre o processo de ocupação na colônia, e serviu de base documental ao governo de Portugal nas disputas diplomáticas pelo território. (2010)

6. Itinerários de viagem: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 13, 16, 26 e 51.

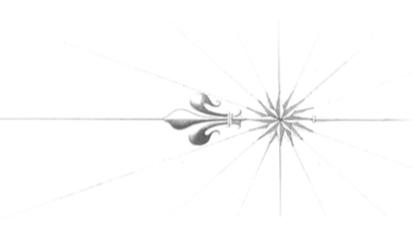
O documento cartográfico a que se refere a FC nº 26, já no próprio título esclarece sua principal função, que é registrar o caminho percorrido por Luis de Albuquerque, do Rio de Janeiro a Vila Bela, ao ir tomar posse do governo da Capitania do Mato-Grosso, para o qual havia sido nomeado: *Carta de toda a porçãõ d’America Meridional, que pareceo necessaria a manifestar a viagemde 569 legoas commuas, que da escala e cidade do Rio de Janeiro executou por terra, em 17 do mez de Mayo de 1772, para Villa Bella da Santissima Trindade, o Governador e Capitaõ General do Estado do Mato Grosso e Cuiabá, Luis d’Albuquerque de Mello Pereira e Caceres do Concelho de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde.* O governador veio pelo caminho da *Picada de Goiás*, que passava por Paracatu, em Minas Gerais. A legenda do mapa relaciona os nomes dos 115 lugares que serviram de pouso durante a viagem, o número de léguas percorridas e o número de dias gastos na viagem entre cada um, sendo que no total foram 209 dias de viagem, ou seja sete meses! Desses, cerca de trinta dias em solo goiano.

7. Mapas que assinalam cartograficamente os caminhos para Goiás: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 1, 2, 3, 4, 6, 17, 20, 21, 23, 25, 30, 31, 33, 35, 42 e 45.

O mapa de que trata a FC nº 1 assinala a *Estrada de Goyazes*, que saia de São Paulo para os sertões goianos: *Mappa da Capitania de S. Paulo, q. extrema com a Capitania do Rio de Janeiro, Comarca do Rio das Mortes; e a de Goyazes.* Estrada importante pelo pioneirismo, que nos termos do roteiro do alferes José Peixoto da Silva Braga, foi o mesmo caminho percorrido pela bandeira do Anhanguera filho, quando partiu de São Paulo a procura de ouro em Goiás, em 1722 (BERTRAN, 2000:72-76).

8. Cartas que evidenciam realizações administrativas dos governantes ou comprovam a necessidade de providências a serem adotadas por eles, com o apoio da Corte Portuguesa: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 38, 46 e 48.

O mapa da FC nº 46, *Rios Tocantins e Araquaya*, foi elaborado, em 1813, por solicitação e sob supervisão do Governador de Goiás, Fernando Delgado Freire de Castilho (1809-1820). Além do destaque na representação da rede hidrográfica, em diversos pontos desse mapa, marcados por letra maiúscula, constam informações sobre providências administrativas



realizadas pelo Governador, como se fosse uma prestação de contas: **C** – S. *Fernando povoação mandada estabelecer pelo actual Governador*; **D** - S. *Pedro de Alcantra povoação mandada estabelecer pelo actual Governador*; **E** - *Prezídio de S. Maria estabelecido pelo actual Governador*; **(?)** *Nova estrada mandada abrir pelo actual Governador* [de Porto de Nossa Sn^{ra} da Guia até o povoado de S. Ritta]. A se considerar as correspondências trocadas entre Delgado Freire e a Corte, este documento cartográfico, possivelmente, também fez parte de uma tentativa de incrementar a navegação dos rios Tocantins e Araguaia: *remetendo relação do armamento e mais munições necessárias para a defesa de Goiás, assim como alguns objetos necessários à agricultura e à navegação dos rios Tocantins e Araguaia* (AHU_ACL_CU_008, Cx.52, D.2913).

9. Cartas que registram, com o objetivo de conhecer e proteger, a região diamantífera do Rio Claro e Pilões: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 9, 24 e 44.

O *Mappa das Terras Diamantinas da Cappitania de Goyás*, FC nº 9, informa em sua legenda que *As Cabeceiras do Rio Pilloens estam lavradas com minas de Ouro & se affirma senaõ acháraõ nellas dimantes*. Temendo perder o controle da exploração das minas de diamantes dos rios Claro e Pilões, a Coroa Portuguesa tomou diversas medidas restritivas ao acesso àquela região. Assim que assumiu o Governo da Capitania de Goiás, D. Marcos José de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, (1749-1755) recebeu ordens reais sobre a vigilância e a exploração diamantífera nos rios Claro e Pilões, para que a Corte continuasse controlando a administração da mineração do distrito diamantino. (AHU_ACL_CU_008, Cx.006, D. 459)

10. Cartas para reconhecimento ou demarcação de estradas terrestres ou fluviais: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 28, 29, 44, 56 e 60.

O *Mappa do girio q deo o Ten.^e de Dragoins Jose Roiz Freire sahindo do Arrayal de S.^{ta} Lucia (...) na forma da Portaria q. lhe deCretou o Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Jozé de Almeyda de Vas.^{los} Sobral e Carvalho Governador e Capp.^{am} General desta Capitania de Goyazes...* está sistematizada na FC nº 28. Trata-se de um esquema de traços gerais, assinalando a rota do itinerário percorrido pelo Tenente da Companhia dos Dragões da Capitania de Goiás, ao cumprir a missão que lhe havia sido incumbida de abrir uma picada entre o Arraial de Santa Luzia e a Serra de Santa Maria. Joze Roiz Freire realizava diligências a pedido do Governador da Capitania, como informa no texto explicativo em seu mapa, pelas quais cobrava soldo extra. (AHU_ACL_CU_008, Cx.27, D.1765)

11. Mapas objeto de inquéritos geográficos: documentos cartográficos referentes às FCs de nº. 5, 18, 19 e 44.

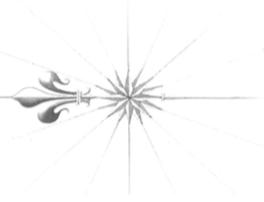
Os mapas de que tratam as Fichas Cartográficas de nº 18 e 19, respectivamente, *Villa Boa de Goyas e tudo o que pertence ao seu termo e Mappa dos Ryos do Pillar*, fazem parte de um verdadeiro inquérito geográfico acerca das regiões de Goiás, realizado pelo o ouvidor-geral de Goiás, António da Cunha Sotomaior, a mando do governo de Portugal. Foi determinado que Sotomaior elaborasse um relatório com a *relação dos lugares e povoações da capitania de Goiás, as distâncias que existem de umas às outras e a descrição dos rios que banham as povoações, para se formar uma carta topográfica de todo o Brasil, evidenciando-se os sertões*. Na Carta resposta do ouvidor-geral de Goiás ao rei D. José, foram enviados os dois documentos cartográficos supracitados, anexos ao relatório solicitado (AHU_ACL_CU_008, Cx.15, D.892). No mapa referido na FC 18, é dado destaque a *Todos os Corregos e Ribeiroes com cor vermelha mostra que delles se estrahe o ouro*; já no outro mapa, FC nº 19, são relacionados arraiais sujeitos ao Arraial de Nossa Senhora do Pillar, as distancias em léguas; os rios próximos, onde nascem, para que lado correm, especificando se são navegáveis ou não.

12. Cartas que representam com grande destaque a rede hidrográfica: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 2, 4, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 33, 35, 39, 43, 45, 46 e 60.

O principal fenômeno físico representado na Carta *dos Territórios entre os rios Guaporé e Tocantins*, FC nº 33, é a rede hidrográfica, que se encontra devidamente identificada nos territórios entre os rios Guaporé e Tocantins, denominada por *Campanha Incognica*. Está figurada com detalhe a área de cachoeiras no baixo Guaporé. A fronteira entre os territórios portugueses e franceses é definida pelo rio Araguari. O único caminho assinalado é uma linha pontuada entre Villa Boa de Goyas e Villa Bella do Matto Grosso, sugerindo um itinerário de viagem.

13. Mapas que assinalam povoados no território de Goiás: documentos cartográficos referentes às FCs de nº 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60 e 61.

Para Taunay (1931), a *Carta Corográfica Plana da Província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Província de Minas Geraes*, FC nº 35, levantada pelo eminente Marechal Cunha Matos, é *incontestavelmente o mais importante e copioso em informações*, dentre os mapas de sua época. Em 1823, Raimundo Jozé da Cunha Mattos foi nomeado pelo



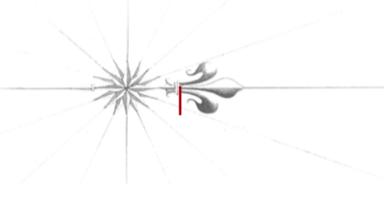
Imperador Governador das Armas da Província de Goiás, tanto as civis quanto as militares e, sem dúvida, produziu um dos documentos cartográficos mais detalhados da Província, tanto é assim que, dos cento e dezoito povoados relacionados na Linha do Tempo, o mapa da FC nº 53 foi o que registrou o maior número deles, oitenta e três. Nesta Carta, também, assinalou a rede de caminhos de Goiás que irradiava a partir de Vila Boa em cinco direções: a Oeste, para Cuiabá; ao Sul para São Paulo; à Sudeste, para Minas Gerais e Rio de Janeiro; a Nordeste, para a Bahia; e ao Norte, a rota que levava aos povoados mineradores. O Governador das Armas assegurou que na construção da *Carta Corográfica de Goiás* emendou em mais de três mil pontos diferentes os antigos mapas manuscritos da Capitania, não tendo feito explorações por terras desertas, transitou apenas pelas estradas gerais de Goiás e demonstrou ter conhecimento dos escritos e descrições da região produzidos por outros viajantes.



Na ordenação dos mapas estudados, nos deparamos com duas variáveis significativas: a autoria e a datação de documentos cartográficos.

A autoria dos mapas não é tarefa de fácil identificação ou execução. No universo dos oitenta e três selecionados, trinta e três indicam nominalmente o responsável por sua confecção. Em outros cinco casos foram feitas atribuições de autoria pelas fontes bibliográficas consultadas e, ainda, em outros quatro, as atribuições foram indicadas pela própria autora da Tese, três deles em parceria com outros pesquisadores. Entretanto, fica difícil definir com exatidão quem é o real autor de um mapa, quando sua construção resulta de trabalho que exige a participação de diversos atores. Pergunta Garcia:

Mas, supondo que a Carta não é cópia, quem é o seu autor? O astrônomo que calculou valores de coordenadas geográficas referentes a locais que, organizados em rede, estabelecem o fundo do mapa? O 'topógrafo' que realizou os trabalhos de campo? O desenhador que juntou 'borrões' e os 'passou a limpo'? O engenheiro ou arquiteto que coordenou os trabalhos? E como responder a estas perguntas (ou parte delas), partindo apenas da informação inscrita sobre o mapa? Qual o significado real de expressões como 'feito por'? (2002: 39-40)



Somando-se aos responsáveis pela confecção das Cartas, outros nomes apresentaram-se registrados nos mapas, indicando algum tipo de vínculo dessas pessoas nas diversas fases de elaboração dos documentos cartográficos. A conexão pode ser pela determinação de que sejam executadas, pela contribuição de informações para o aperfeiçoamento das referências quanto aos fenômenos figurados ou, ainda, como simples homenagem.

A decisão de mandar elaborar um mapa, usualmente, era atribuição de quem se encontrava política, administrativa ou militarmente à frente dos territórios (GARCIA, 2002: 41) – FC nº 20.

A maior contribuição de novas informações, acerca da localização do relevo, da rede hidrográfica e dos povoamentos, era fornecida por viajantes ou pessoas que tomavam parte em expedições ou bandeiras – FC nº 16.

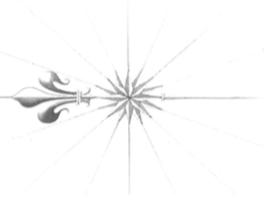
As homenagens, quase sempre, eram feitas por meio de dedicatórias no corpo do próprio mapa. Essas dedicatórias, para além da reverência com o homenageado, costumavam explicitar o objetivo do mapa – FC nº 11.

Na presente Tese, consideramos como autor do documento cartográfico aquele nominalmente indicado como tal no mapa ou, ainda, o responsável por mandar fazer o documento, desde que essa informação esteja expressa no mapa. Fora isso, seguimos as atribuições apontadas pela bibliografia consultada.

Pesquisas desenvolvidas por Vieira Jr., Schlee e Barbo (2010), apontam, diferentemente do que está consagrado na historiografia goiana, que Ângelo dos Santos Cardoso, Secretário de Governo do primeiro governador de Goiás, é o autor dos documentos cartográficos referentes às FCs nº 8, 12 e 12b. A constatação se deu a partir da análise de dez mapas, FCs nº 8, 11b, 12, 12b, 16, 22, 23, 23b, 26 e 34d, e posterior confrontação e comparação dos elementos e características de cada um deles, somando-se, a isso, o exame de documentos da época, que fazem parte do acervo do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU_ACL_CU_008, CX. 12, D. 740). Vieira Jr., Schlee e Barbo finalizam o artigo em que apresentam o resultado da pesquisa declarando que Ângelo Cardoso, além de ser o autor dos mapas das FCs nº 12 e 12b, ambos de 1753, também foi o responsável pela confecção do primeiro mapa da capitania, FC nº 8, em 1750:

Tudo indica que, Paulo Bertran (2002) concluiu acertadamente que Ângelo dos Santos Cardoso 'foi o primeiro cartógrafo do Brasil Central, o qual forneceu seu mapa pioneiro ao italiano Tosi Columbina, e para este ficou toda fama depois'. (2010)

Outra atribuição de autoria, diz respeito ao documento sistematizado na FC nº 44 – *Mappa Topographico da Campanha do Rio Piloens e Rio Claro diamantinos, com todas suas vertentes pertencentes a Comarca de Villa Boa de Goyas*. Após particularizado exame do documento cartográfico e considerando que o



documento do qual este mapa é parte integrante, Ofício de 4, Junho, 1805 – AHU_ACL_CU_008, Cx.49 D. 2806, informou expressamente que o Governador de Goiás estava *remetendo mapa feito pelo ouvidor-geral de Goiás* para o Visconde de Anadia; considerando o fato de Manoel Joaquim de Aguiar Mourão exercer, naquele momento, o cargo de Ouvidor-Geral de Goiás; e, considerando, ainda, estar registrada a atuação do ouvidor já no título do mapa que [vem] *sendo examinados todos ambos os rios, e suas vertentes pelo Mⁱⁿ. D^o. Manoel Joaquim de Ag^o. Mourão Ouv^o. e Correg^o. q. foi desta Com^{ca}*, a autora assumiu na presente Tese que a autoria deste documento pertence a Manoel Joaquim de Aguiar Mourão. Para Faria (2011:364), o mapa é de autoria não identificada.

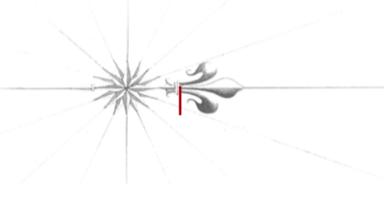
A datação não é problema menos complexo do que atribuir autoria a um mapa. Dentre os mapas em análise, cerca da metade deles, quarenta e um, indica no seu próprio corpo uma data. Quando o documento cartográfico não registra uma data, pesquisadores especialistas – o que não é o caso da autora – reúnem condições para apontar datas, entre outros, a partir do tipo de papel e das marcas d'água. Nos casos de mapas não datados, procurou-se na bibliografia existente alguma datação já atribuída, confrontando-se e confirmando-se as opiniões dos autores. No entanto, segundo Garcia, nem os documentos cartográficos datados estão livres de dúvidas:

Mas que dizer dos mapas 'datados'? Quando o título e subtítulo não esclarecem as etapas de realização da carta, o que é normal, desde a ordem para a executar, desde os levantamentos de campo ou da reunião dos documentos de gabinete até ao desenho final, a data inscrita refere-se a que momento? E, mesmo partindo do princípio que essa data é a do momento final do processo, que garantia temos que não se trata de uma cópia fiel ou mesmo pouco fiel, muito ou pouco posterior, se o original se perdeu? (2002:38)

A essas observações, acrescentamos o fato dos mapas litografados algumas vezes terem sido impressos e publicados em data bastante posterior ao momento em que foram *finalizados*.

Apesar de todos esses questionamentos, acreditamos que a data de um mapa representa um dado importante para contextualizar a informação, no exame de diversos documentos cartográficos simultaneamente. Desse modo, cientes das incertezas inerentes à pesquisa, temos clareza que a aproximação a datas mais fidedignas é factível e, assim, avançamos na nossa busca por uma data *possível*. No escopo dessa Tese, partimos do pressuposto de que as datas inscritas nos mapas correspondem ao *terminus* da feitura de cada um e, a partir delas, foram organizados em ordem cronológica.

Examinando atentamente as informações registradas nos mapas selecionados e, também, cotejando as informações levantadas sobre os povoados que principiaram em Goiás, nos séculos XVIII e XIX, com os elementos gráficos dos



mapas analisados, ousamos alterar a datação atribuída anteriormente por especialistas a onze mapas – FCs nº 2, 4, 8, 10, 14, 15, 20, 22, 23, 23b e 51. Vejamos caso a caso.

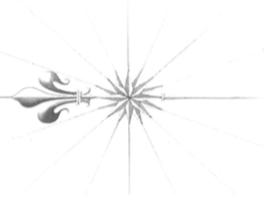
FC nº 2 – 1730-1739 – *Mappa de todo o Campo grande, tanto da parte da conquista que parte com a campanha do Rio Verde e S. Paulo, como de Piuhy, Cabeceiras do Rio S. Francisco e Goyazes.* Esta mapa assinalou quarto povoados no território de Goiás: Arraial de Guarinos, de Meia Ponte, de Santa Cruz e de Sant’Anna. A datação foi atribuída por Barbo com base no período entre a fundação do Arraial de Santa Cruz (1729) e do Arraial de Meia Ponte (1730) e a data em que o Arraial de Sant’Anna foi elevado à categoria de vila – Vila Boa de Goiás (1739). Em Costa (2005:105), o referido mapa é catalogado como *s.d.* – sem data;

FC nº 4 – 1745-1748 – *Mappa da Capitania de S. Paulo seu certão em que se vem os descobertos que lhes foraõ tomados para Minas Geraes, como taõ bem o Caminho de Guayases com todos os seos pozos, e passagens; os descobertos vaõ rubricados de vermelho.* A datação foi atribuída por Barbo com base no período entre o ano de construção do aldeamento Lanhoso (1745) e o ano de ocupação do mesmo aldeamento (1748) e, ainda, na data de criação da capitania autônoma em 1748. Para Casa da Ínsua (2002:182-183), o mapa é posterior a 1720, datação atribuída com base no estabelecimento da Capitania de Minas Gerais (1720);

FC nº 8 – 1750 – *O prim.º mais ajustado, que lá appareceo até/aquele tempo, e o menos distante da verdade.* Já foi demonstrado acima, quando da atribuição de autoria, que pesquisas desenvolvidas por Vieira Jr., Schlee e Barbo (2010), com base em confrontação de mapas e apoiadas em documentação do Arquivo Histórico Ultramarino, indicam que esta carta foi elaborada por Ângelo Cardoso, em 1750;

FC nº 10 – 1750 não anterior – *Capitania de Goyazes.* A datação foi atribuída por Barbo com base no período entre o ano de construção e ocupação do aldeamento Santana do Rio das Velhas (1750). Em Silva (2015:141-142), o referido mapa é catalogado como *s.d.* – sem data;

FC nº 14 – 1755 não anterior – *Territórios das capitancias de Matto Groço, Guayas e S. Paulo.* A datação foi atribuída por Barbo com base na fundação da Aldeia São José do Duro (1755). A datação anterior foi atribuída por BPMP (1753), segundo a seguinte nota: *Alojam.to grande destruído pelo Cap.am Mor da Conquista a 17 de agosto de 1753;*



FC nº 15 – 1755-1775 – *Capitaniá de Goyás*. A datação foi atribuída por Barbo com base no período entre a fundação da Aldeia São Francisco Xavier do Duro (1751), a Aldeia São José do Duro (1755) e o Arraial São Miguel das Tesouras (1755). A datação anterior era 1750-1775, atribuída pela Biblioteca Pública de Évora – BPE (MAGALHÃES; GARCIA; FLORES; 1997:55);

FC nº 20 – 1763-1767 – *Plano da Costa de Sancta Catharina, the a Ilha Grande em que compreende a Camp. de São Paulo, hua parte de Minas Geraes, e Guaias*. A datação foi atribuída por Barbo com base no mandato do Conde da Cunha, Vice-Rei do Brasil (1763-1767), que foi o responsável por mandar fazer o mapa. Em Reis Filho (2003:67), o referido mapa é catalogado como sendo de 1758-1763, período em que Antonio Gomes Freire de Andrade foi governador e capitão-geral do Rio de Janeiro, com o título de Conde de Bobadela;

FC nº 22 – 1766-1775 – *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitánias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará;*

FC nº 23 – 1766-1775 – *Mappa da Capitania de Goyazes, e de todo o sertão por onde passa o Rio Maranhão, ou Tucantins; e*

FC nº 23b – 1766-1775 – *Mappa da Capitania de S. Paulo e seu sertão, em que se vem os descobertos.*

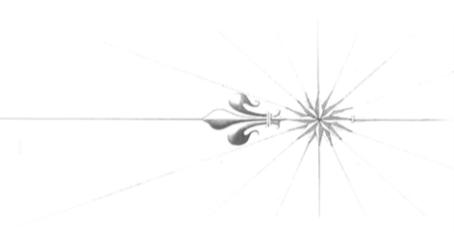
Esses três exemplares cartográficos integram a Coleção Morgado de Mateus e tiveram sua datação alterada de forma conjunta, em função dos mesmos parâmetros. A datação foi atribuída por Barbo com base na data do estabelecimento do povoado de *Pirassicaba* (1766) e das povoações projetadas por Morgado de Mateus ao longo do Tietê, em São Paulo, *Apotunduba* e *Itapura* (1766-1767) e, ainda, no período de administração de Dom Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o quarto Morgado de Mateus (1765-1775). Segundo Derntl (2013:105), o governador Morgado de Mateus *cogitou uma série de povoações ao longo do Tietê – Piracicaba, Apotunduba, Avanhadava e Itapura. Tratava-se de fazer do rio uma linha estratégica para ocupação do Oeste e do Sudoeste. (...) Muitos dos núcleos aventados não foram levados à frente, exatamente o caso de Apotunduba e Itapura, cidades projetadas, mas não reais, o que permite delimitar com alguma segurança o período dos mapas em que estes povoados estão assinalados. A datação anterior foi atribuída pela Fundação Biblioteca Nacional (17--);*

FC nº 51 – 1831-1834 – *Karte von Brasilien worauf die Reisen der osterreich Naturforfeher Dr. Pohl u. Johann Natterer angezciehnet sind*. A datação foi atribuída por Barbo com base na data das expedições realizadas pelo país dos naturalistas austríacos Johann Pohl (1817-1821) e Johann Natterer (1817 a 1835): o mapa não pode ser anterior a 1831, pois registrou a oitava expedição de Natterer, de junho de 1830 a agosto de 1831. E, por outro lado, o documento cartográfico não registrou as duas últimas expedições do naturalista: a nona, expedição de agosto de 1831 até 1834 e a décima, em 1835. Em Costa (2005:133) e Riedl-Dorn (1999), o mapa é catalogado como *sem data*.



A seguir, apresentamos a Segunda Parte desta Tese, que se subdivide em três capítulos, a saber: II.1 Território – foram extraídos alguns exemplos quanto às informações que os documentos cartográficos disponibilizavam acerca do território de Goiás; II.2 Caminhos – foram detalhados os cinco caminhos que formavam a rede viária que irradiava de Goiás, a partir de sua capital, Vila Boa; II.3 Povoados – foi realizado um levantamento dos povoados que principiaram em Goiás nos séculos XVIII e XIX, a partir dos documentos cartográficos estudados. Enfatizamos, mais uma vez, que esta Segunda Parte apenas explora possibilidades de análise, algumas delas tão somente, dentre tantas prováveis.







II.1 Território

II.1 Território

O historiador Fernand Braudel observa que uma parte essencial do caráter de civilização depende das restrições ou vantagens da sua situação geográfica. Ele concorda com a máxima de Napoleão, em que a geografia explica a história, por causa da interação entre história e geografia. Curiosamente, no entanto, as oportunidades oferecidas pela geografia nem sempre são apreendidas, um fato que nos ajuda a compreender a dinâmica social de determinados grupos (VIRGA, 2008:5)¹⁷.

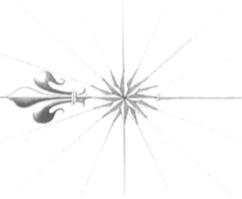
Deixemos Saint-Hilaire apresentar a localização do território da Província de Goiás no século XIX:

A Província de Goiás é uma das mais extensas do Império Brasileiro e constitui o seu centro, variando de 2 a 300 léguas a distância que a separa dos portos de mar. Pohl afirmou que ela se estende de um ponto situado a 5°22' de latitude sul até 22°, e de 40°3' de longitude até 51°, medindo 1.260 milhas alemãs de circunferência. Como, porém, a proximidade de indígenas hostis não permitiu fixar com precisão esses limites, em alguns pontos, tenho algumas dúvidas em indicar como perfeitamente exatas essas cifras. (... Cunha Matos, provavelmente muito mais bem informado, calcula a superfície entre 22 a 25.000 léguas quadradas). Ao Norte, a Província de Goiás é separada do Pará por uma linha imaginária que se estenderia desde a confluência do Tocantins e do Araguaia até a Serra do S. Francisco e do Tocantins. É limitada a leste por essa serra e pela do S. Francisco e do Paranaíba, que a separa de Minas Gerais. A primeira separa-a também desta província e das de Pernambuco, Piauí e Maranhão. Ao Sul é limitada pelo Paranaíba e o Rio Grande, na outra margem dos quais se estende uma pequena parte das Províncias de Minas e de S. Paulo. Finalmente, a oeste é separada da Província de Mato Grosso pelo Araguaia, o qual, no ponto onde é cortado pela estrada que vai de Vila Boa a Cuiabá, tem também o nome de Rio Grande. (2004:163)

Essa centralidade territorial, que Saint-Hilaire aponta, fez com que Goiás assumisse uma posição estratégica para a Coroa Portuguesa tanto para as comunicações como para efetivar a assumida intenção de expandir suas conquistas à oeste da Linha de Tordesilhas, rumo às regiões de domínio de Castela, como antevia Alexandre de Gusmão:

Com lucidez magnífica ele [Alexandre de Gusmão] visionou a função geográfica de Goiás, grande encruzilhada de caminhos, como 'hinterland' econômico do Pará e escala demográfica, comercial e estratégica de Mato Grosso. Para Gusmão as capitais do centro-oeste e do norte formavam um todo. (CORTESÃO: 2001:439)

17. The cultural historian Fernand Braudel observes that an essential part of civilization's character depends on "the constraints or advantages" of its geographical situation⁹. He agrees with Napoleon's maxim that geography explain history because of the interaction of history and geography. Interestingly, however, the opportunities offered by geography are not always seized, a fact that helps us understand the social dynamics of particular groups.



Nos anos 20 do século XVIII, multiplicaram-se as descobertas de ouro e pedras preciosas nas Minas Gerais, em Goiás e no Mato Grosso, e acelerou-se também a penetração ao longo do Amazonas e seus afluentes, até o rio Madeira. Tendo Jaime Cortesão (*apud* MAGALHÃES, 1997:31) afirmado que, se a primeira expansão marítima de Portugal tinha se apoiado sobre o personagem-tipo do *piloto cosmopolita*, a expansão terrestre do Brasil assentou na tarefa imprescindível do *engenheiro-cartógrafo*. À cartografia náutica sobreveio a cartografia terrestre.

O governo de Lisboa tomou clara consciência desta necessidade e mandou para o Brasil, em 1729, dois 'padres matemáticos', os jesuítas Diogo Soares e Domingos Capacci, providos de 'Instruções' pormenorizadas sobre o trabalho que lhes era encomendado. Queriam-se mapas 'graduados pela latitude e longitude', assinalando 'as cidades, vilas, lugares e povoações dos Portugueses e dos Índios, e as catas de ouro...'. Os cartógrafos deviam 'apresentar os limites que tem cada um dos governos entre si, com Bispados ou comarcas dos Ouvidores Gerais, tomando para isso a notícia da gente prática da terra; (...) assinalando os limites que estão em prática com linhas de uma cor, e os que vós parecerem melhor com linhas da outra. Também apontareis nos mapas os caminhos e estradas que há pelos sertões. (MAGALHÃES, 1997:32).

A ideia de fronteiras naturais – entidades geográficas facilmente compreendidas, principalmente montanhas e rios – tornou-se um aspecto instituído da descrição geográfica e discussão política (BLACK, 2005:56). Desde o início, os mapas históricos incluíam, em geral, características físicas, em grande parte rios e montanhas, primeiramente, porque isso possibilitava uma melhor localização dos lugares, principalmente povoados, que estavam mapeadas e, também, embora provavelmente em menor proporção, porque tais características eram as que pareciam mais adequadas para preencher mapas quando não se conhecia detalhadamente a região indicada. Os rios e as montanhas destacavam-se fortemente no sentido e na percepção que as pessoas tinham acerca do terreno antes da era do motor, e eram características importantes dos mapas dos itinerários. No início, essas características eram mais ilustrativas ao invés de descritivas (BLACK, 2005:143).

Mas, a acelerada penetração para o interior e a demarcação da fronteira com o domínio espanhol exigiram um reconhecimento cartográfico geral. A cartografia de âmbito regional foi-se multiplicando, demonstrando a necessidade de um conhecimento cada vez mais pormenorizado da América Portuguesa.

A Capitania de Goiás sofreu grandes alterações em seus limites territoriais ao longo do tempo, mas duas disputas ficam especialmente registradas nos documentos cartográficos estudados e nos documentos que os integram e que constituem acervo do Arquivo Histórico Ultramarino – a da fronteira a Oeste, com o Mato-Grosso, e a da Sudeste com Minas Gerais.



A evolução da demarcação dos limites entre Goiás e Minas Gerais pode ser observada nos documentos referentes às FCs nº 36, 37, 54 e 58.

O ano do *Mapa de Todo o vasto Continente do Brazil ou America Portugueza com as Fronteiras respectivam.^{te} constituídas pelos Domínios Espanhoes adjacentes* – FC nº 36 (Figura 130) – coincidiu com o último ano do Governo de José de Almeida Vasconcelos de Soveral e Carvalho – Barão de Mossâmedes (1772-1778) à frente da Capitania de Goiás. A divisão territorial entre as capitanias, em especial os limites entre Goiás e Mato Grosso e Goiás e Minas Gerais, sempre recebeu especial atenção de Soveral e Carvalho ao longo de todo o seu mandato. Já em agosto de 1772, o Governador trata com o Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, *Martinho de Melo e Castro, sobre as cartas apresentadas pelos ex-governadores acerca dos guardas do registro do rio das Velhas que limita as capitanias de Goiás e Minas Gerais, e a disputa territorial entre as ditas capitanias* (AHU_ACL_CU_008, Cx.026). Mesmo depois de ter saído do governo, Soveral e Carvalho continuou acompanhando o desenrolar das contestações territoriais e, a esse respeito, em fevereiro de 1779, enviou correspondência à rainha D. Maria I. Tratou da *dúvida quanto a jurisdição do descoberto de Nossa Senhora do Desterro do Rio das Velhas pertencer a Goiás ou a Minas Gerais e acerca de que tal dúvida não existia quando foi governador de Goiás, pois o dito arraial recebia todas as providências do seu governo* (AHU_ACL_CU_008, Cx.027).

Os mapas referentes à FC nº36 (1778) e à FC nº 37 – *Mostrace neste Mapa o Julgado das Cabeceiras do Rio das Velhas e parte da Capitania de Minas Gerais com a deviza de ambas as Capitanias* (1780) (Figura 131), registram proposta coincidente com o Barão de Mossâmedes e mantêm no território da Capitania de Goiás a Aldeia de Santana do Rio das Velhas, localizada em região do atual Triângulo Mineiro. Até aquele momento, a fronteira Sudeste entre as duas capitanias era demarcada pelo rio Grande, e não pelos rios Corumbá e Paranaíba, conforme a outra proposta.

Wilhelm Ludwig von Eschwege trabalhou para a Corte Portuguesa no Brasil, de 1810 até 1821, tendo produzido importantes trabalhos para o fomento da mineração e da siderurgia. Elaborou mapas de diversas regiões do Brasil, entre eles o da FC nº 52, e teve papel decisivo no desmembramento do atual Triângulo Mineiro da Capitania de Goiás e na sua anexação ao território de Minas, em 1816. Essa era exatamente a região disputada entre as duas capitanias, desde os anos 70 do século XVIII. Na *Carta Topographica e Administrativa da Provincia de Goyaz* – FC nº 54 (1849) (Figura 132) os Julgados de Araxá e Desemboque, região onde se localiza Santana do Rio das Velhas, não são mais representados como parte da Capitania de Goiás. A divisão territorial entre as capitanias se instalou pelos rios Corumbá e Paranaíba. A *Carta da Provincia de Goyaz* – FC nº 58 (1875) (Figura 133), mantêm esses mesmos limites.

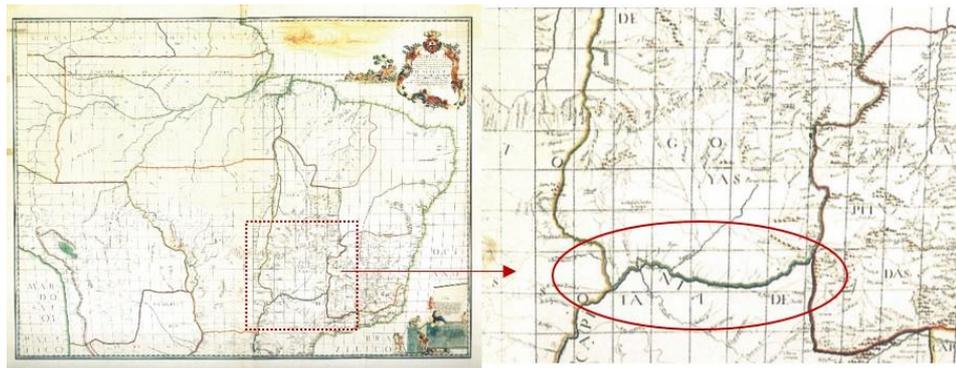
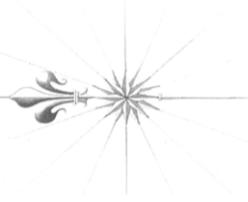
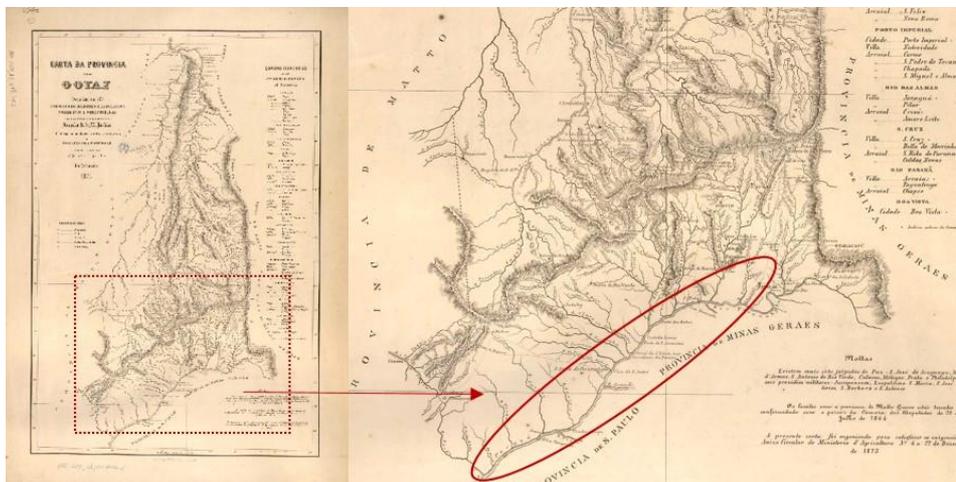
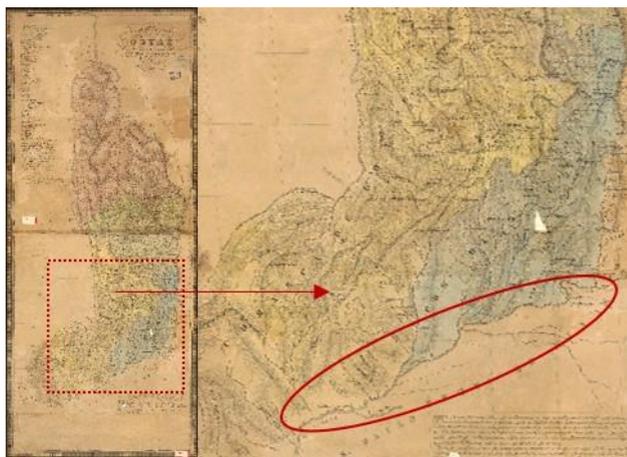


Fig. 130. Detalhe do documento da FC nº 36.
Fig. 131. Detalhe do documento da FC nº 37.
Fig. 132. Detalhe do documento da FC nº 54.
Fig. 133. Detalhe do documento da FC nº 58.



Por sua vez, a evolução da demarcação dos limites entre Goiás e Mato Grosso trouxe muito mais polêmica e pode ser observada em dezesseis documentos cartográficos.

Em 1750, o primeiro governador da Capitania de Goiás, Conde dos Arcos, enviou ao rei de Portugal uma proposta para a divisão entre as capitanias de Goiás e do Mato Grosso, que seguia *pelo rio das Mortes, desde suas cabeceiras até as proximidades da confluência com o Araguaia, e daí pelo divisor de águas até as nascentes do rio Itacaiunas* (Figura 134). Os mapas referentes às FCs nº 8, 12, 16, 22, 27 e 58, materializaram cartograficamente essa proposta.

Quase que imediatamente, já em 1751, mapa assinado por Tosi Colombina – FC nº 11, não respeitou esses limites e apresentou graficamente uma nova proposta de divisão entre as duas capitanias, cuja separação se apoiava no rio Araguaia (Figura 135). As Cartas das FCs nº 34, 36, 41, 46, 50, 51, 52, 53 e 54 reproduzem esses mesmos limites.

Mas, a rigor, não havia consenso sequer entre o mapa da FC nº 11 e as suas versões, no trecho confinante com a Capitania de Mato Grosso: na FC nº 11 os limites seguem pelo rio das Mortes até a confluência com o rio Araguaia, e deste até as nascentes do rio Tacaiunas; no mapa da FC nº 11b os limites seguem pelo rio Jangada até as proximidades da confluência com o rio Bocairi, e daí até o rio Tacaiunas; o mapa da FC nº 11c reproduz os mesmos limites da Capitania de Goiás representados na FC nº 11; o mapa da FC nº 11d apresenta alterações nos limites da Capitania de Goiás representados na FC nº 11: o território representado é menor, seus limites com o Mato Grosso seguem pelo Rio Grande ou Araguaia até o Rio Grande.

A disputa por esse território se manteve ao longo de todo os séculos XVIII e XIX. De 1750 (FC nº 8) até 1772 (FC nº 27), excetuando-se o mapa de Tosi Colombina e suas versões, todos os outros seguiram a proposta inicial colocada pelo Conde dos Arcos. No entanto, o Governador Soveral e Carvalho defendia a divisão dos limites pelo Araguaia, assim, os mapas produzidos a partir do seu Governo, passaram a representar a sua posição: de 1778 (FC nº 34) (Figura 136) até 1849 (FC nº 54). Mas, comprovando que o assunto não estava pacificado, o Capitão d'Engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, em 1875 (FC nº 58) (Figura 137), amparado em norma legal expressa no corpo do próprio mapa que elaborou, informou que *os limites com a província de Matto Grosso estão traçados de conformidade com o parecer da Camara dos Deputados de 20 de Julho de 1864*, e se aproximou novamente dos limites propostos pelo Conde dos Arcos, em 1750!

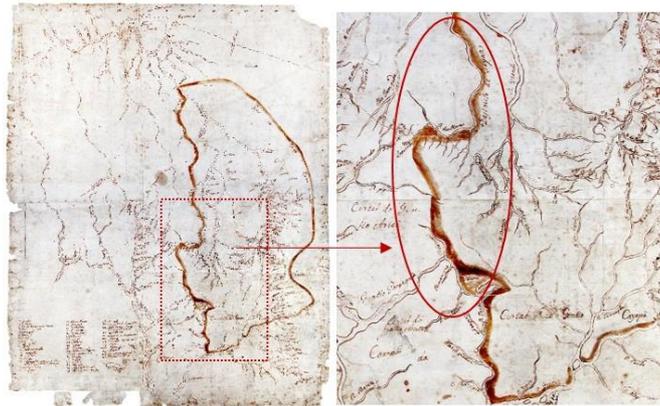
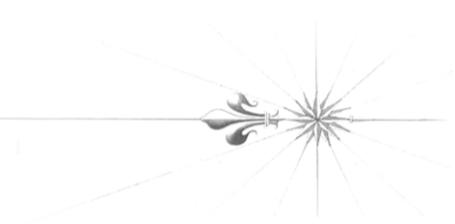
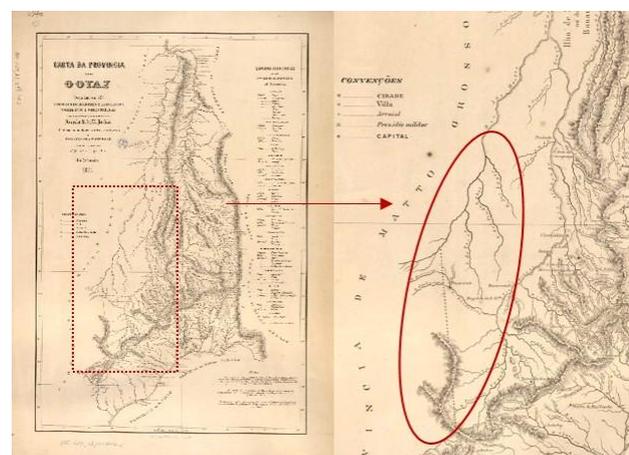
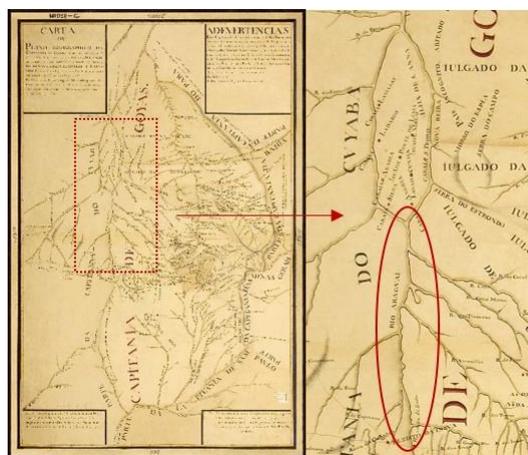
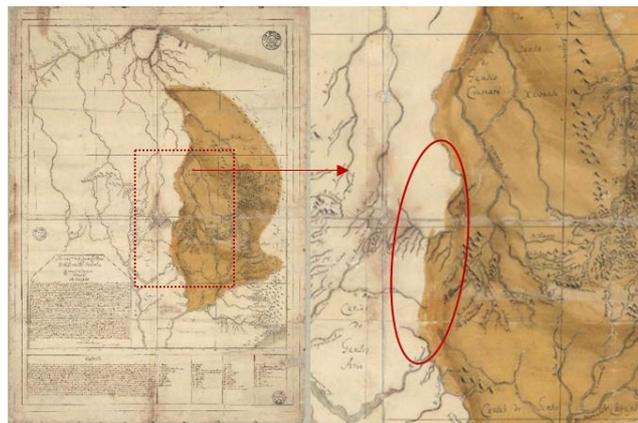


Fig. 134. Detalhe do documento da FC nº 8.
 Fig. 135. Detalhe do documento da FC nº 11.
 Fig. 136. Detalhe do documento da FC nº 34.
 Fig. 137. Detalhe do documento da FC nº 58.



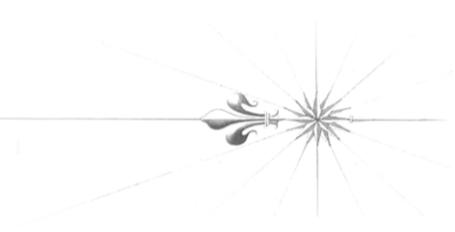
A análise dos documentos que foram georreferenciados¹⁸, nos permite realizar outros tipos de considerações. Combinando dados espaciais é possível cotejar as informações, apesar da ausência de padronização cartográfica e da diferença de escalas entre eles. Ao extrairmos dos documentos cartográficos apenas os seus limites, a seriação dos mapas nos permite, por exemplo, acompanhar visualmente de que forma os contornos originais da Capitania de Goiás se alteraram ao longo da segunda metade do século XVIII (Figura 138).

18. Vide informações sobre o georreferenciamento de mapas no capítulo 1.3 Representação Espacial.



Fig. 138. Limites da Capitania de Goiás extraídos individualmente dos mapas sistematizados nas Fcs nº 8, 11b, 12, 12b, 16, 22 e 34.

Por outro lado, a sobreposição simultânea dos limites nos permite uma visualização diferenciada, que traz novos entendimentos desses mapas históricos. No caso da Figura 139, onde os limites territoriais foram manipulados e sobrepostos simultaneamente, destaca-se com clareza a dessemelhança que o mapa confeccionado por Thomas de Souza – FC nº 34, mandado fazer pelo Governador Soveral e Carvalho, em 1778, tem em relação aos outros. Para além da diferença encontrada, e já detalhada anteriormente, na fronteira Oeste de Goiás com o Mato Grosso, na altura do rio das Mortes, observa-se, agora, que o desenho cartográfico da Capitania de Goiás na altura da confluência entre os rios Araguaia e Tocantins se posiciona de forma distinta dos demais. A partir da informação visualizada *a priori*, explora-se, então, o motivo que levou à diferença registrada. Ao nosso ver, o motivo mais plausível



para isso é o fato do mapa de 1778 – FC nº 34 ter utilizado como Meridiano de origem a Ilha do Ferro.

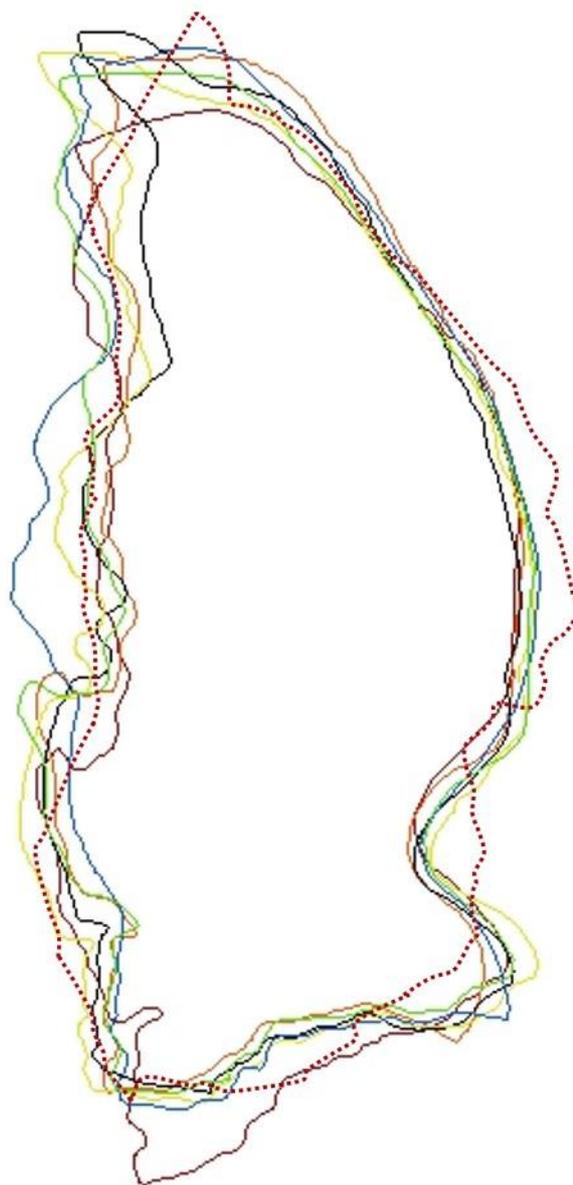


Fig. 139. Sobreposição dos limites extraídos dos mapas sistematizados nas Fcs nº 8, 11b, 12, 12b, 16, 22 e 34. Destaque para o limite referente ao mapa de 1778, FC nº 34, cujos contornos estão pontilhados em encarnado.



Por fim, apresentamos algumas das imagens geradas com a execução da modelagem do relevo e posterior sobreposição do mapa da FC nº 22 – *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...*, com destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta.

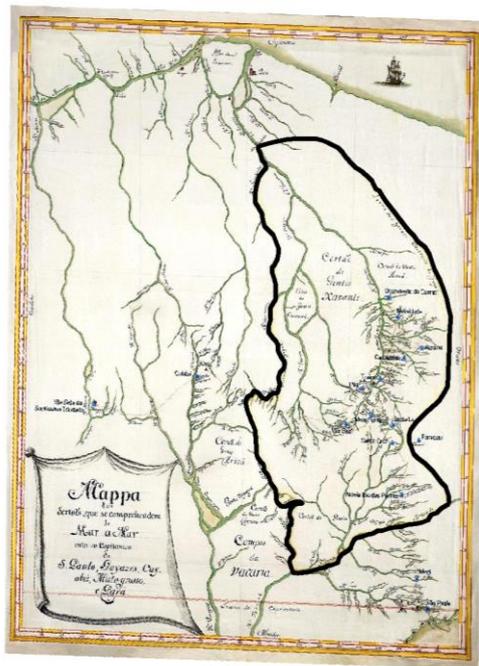
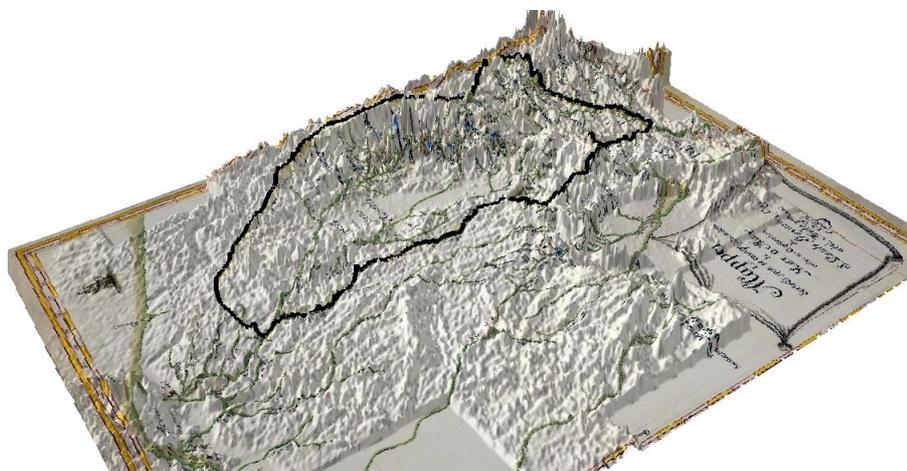
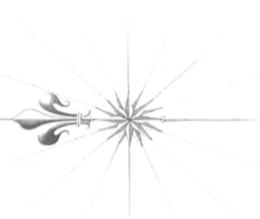


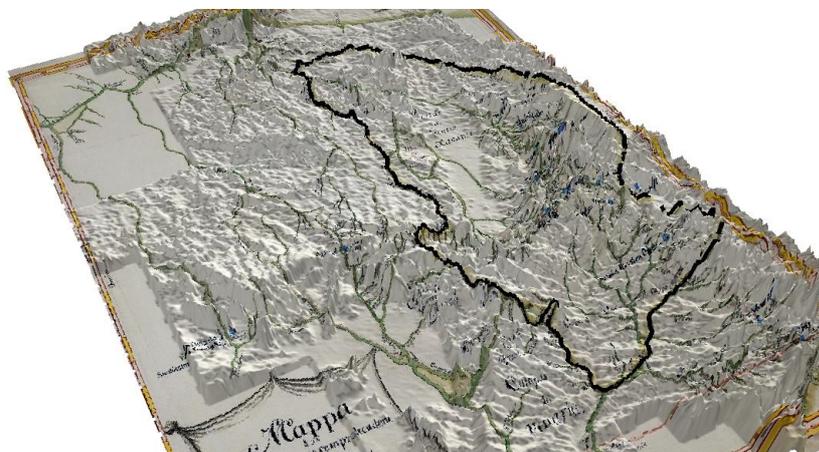
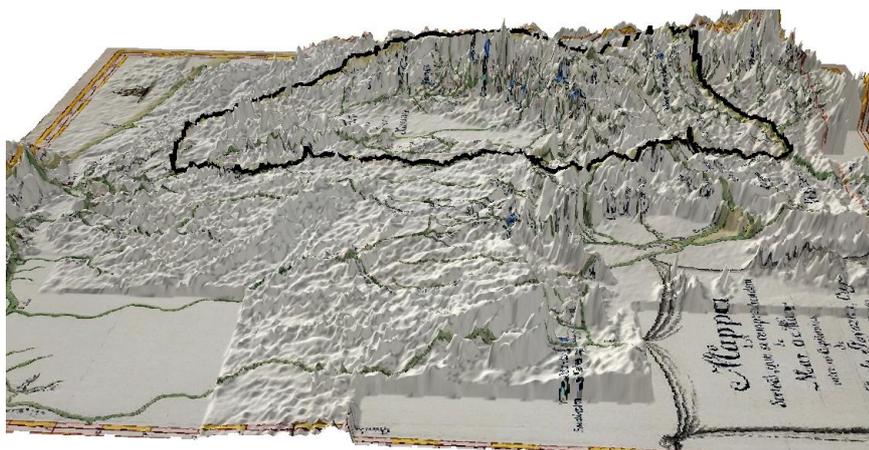
Fig. 140. Documento cartográfico da FC nº 22 – 1766-1775 - *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará*. Mapa georreferenciado – Visada Frontal. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta.



Fig. 141. Documento cartográfico da FC nº 22. Mapa georreferenciado – Visada Sudeste. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta.



Figs. 142 a 144. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC nº 22. De cima para baixo, temos as visadas Noroeste, Oeste e Sudoeste. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta.



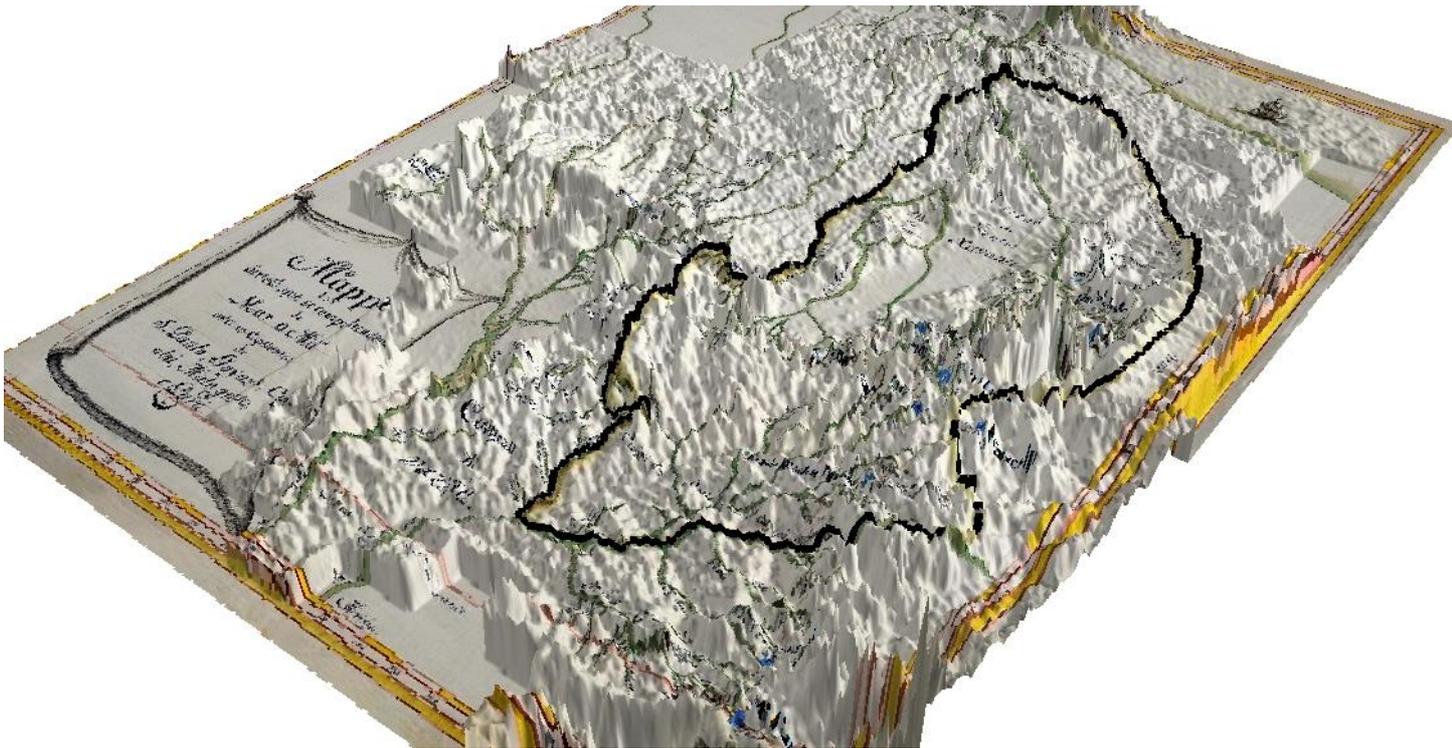
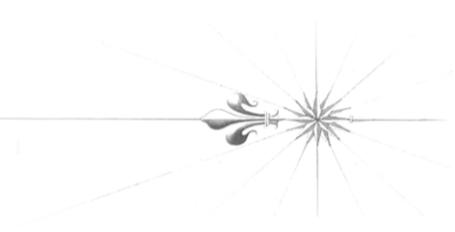


Fig. 145. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC nº 22. Visada Sudeste. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta.







II.2 Caminhos

II.2 Caminhos

Nas últimas décadas, os caminhos antigos dos tempos coloniais vêm recebendo atenção especial de pesquisadores. Ao mesmo tempo, cresce o reconhecimento da importância da rede de caminhos indígenas pré-cabralinos, que foram a matriz do sistema de vias a partir do século XVI. E cresce o interesse do público pela história desses caminhos e por sua conservação, principalmente entre os grupos de excursionistas que se dedicam a percorrê-los e documentá-los (REIS FILHO, 2013:235).

Para Holanda (1957:23-24), o fato de as bandeiras paulistas terem encontrado o caminho mais apropriado desde suas primeiras incursões no sertão demonstrava que elas contavam com a orientação indígena, voluntária ou não. Assim como Orville Derby, não duvidava da existência prévia de vias indígenas, com caráter mais ou menos permanente, antes de iniciar-se a colonização. Sendo que ainda hoje o traçado de muitas estradas parece concordar, no essencial, com o dos velhos caminhos de índios e bandeirantes, sinal de que sua localização não seria caprichosa.

É pouco provável que um grupo de homens criados em S. Paulo tivesse, na primeira investida de um sertão inteiramente desconhecido, acertado, sem guias, tão bem com o caminho mais fácil. A conclusão a tirar é que esse sertão já era trilhado pelos gentios e que os bandeirantes nesta, como em muitas outras entradas ao sertão, nas quais se nota o mesmo acerto, apenas seguiram caminhos já existentes, pelos quais se comunicavam entre si os índios de diversas tribos relacionadas, ou grupos destacados de uma mesma tribo (ORVILLE DERBY apud SANTOS, 2009: 46).

No início da ocupação da região das minas gerais, esses caminhos não eram trilhados por tropas de muares. Eram os comboios de escravos índios vindo das vilas paulistas, e depois negros vindo da Bahia, que eram levados para o trabalho nos depósitos minerais e nas atividades de apoio à extração de ouro (SANTOS, 2001:154). Quando a exploração aurífera e diamantífera, na região das minas, aumentou, chegaram as tropas de muares e as boiadas. A base do transporte de mercadorias no território colonial passou a ser pelas tropas de muares, e permitiram que uma enorme massa populacional ocupasse a região central, fornecendo-lhes os produtos de que necessitavam para sua sobrevivência (SANTOS, 2001:155).

A chegada do boi e do muar obrigou ao alargamento das antigas vias.

Já não eram caminhos a serem percorridos por seres humanos em fila indiana, levando os fardos nos ombros, mas vias que tinham que comportar tropas de dezenas de animais ou boiadas de numerosas cabeças. Pouco a pouco, ainda no século XVIII, os



caminhos se tornaram estradas. Vias antigas, possivelmente oriundas de milenares trilhas indígenas, estreitas, com poucos pontos de abastecimento e de manutenção precária se converteram progressivamente em estradas batidas, largas, servidas por inúmeros postos de apoio (...) (SANTOS, 2001:155).

Evoluindo a partir dos primeiros caminhos autorizados pela Coroa, as estradas mantiveram o caráter de vias oficiais, se tornaram *estradas reais*, de caminho obrigatório para mercadorias e pessoas.

Eram as estradas da Coroa, do rei, as únicas vias autorizadas da imensa colônia. Fora delas, era o descaminho do ouro, a evasão fiscal, o contrabando de escravos, o garimpo clandestino e, como consequência, a punição implacável (SANTOS, 2001:156).

As estradas reais, mesmo com a expansão da rede viária, mantiveram sua importância, sendo que, além da antiguidade do itinerário, era o controle oficial que a distinguiu, materializado nos inúmeros registros e contagens espalhados ao longo do percurso. Pelos caminhos coloniais se fez a ocupação do interior da colônia.

No auge da mineração, esses caminhos se viram percorridos de ponta a ponta por imigrantes paulistas, baianos, pernambucanos e europeus, por tropeiros do sul e de São Paulo, por boiadeiros do rio São Francisco e do rio das Velhas, por sertanistas da Bahia e das vilas paulistas, por escravos negros e índios, por mascates e administradores reais, por homens do fisco, por soldados mercenários e por milícias oficiais (SANTOS, 2001:163).

Enquanto o caminho de Cuiabá era majoritariamente fluvial, sendo mesmo conhecido como *a viagem dos rios*, os de Minas e Goiás eram terrestres, implicando a derrubada do *mato grosso* para dar passagem aos sertanistas. Aos poucos as rotas terrestres, mais numerosas e frequentadas, passaram a se ligar, em pontos estratégicos, às vias regulares de trânsito fluvial.

A localização geográfica de Goiás, em relação ao litoral brasileiro, resultou no estabelecimento de uma rede de estradas ancestrais, que, pela ausência de tecnologia adequada para superar alguns obstáculos naturais, nem sempre seguiram o trajeto mais curto. Era árdua a comunicação da capital, Vila Boa de Goiás, com as outras Capitânicas, pois distante do litoral era também afastada de quase todos os rios então navegáveis.

No século XVIII, a partir de Vila Boa de Goiás, uma rede de caminhos irradiava-se em cinco direções distintas: o primeiro caminho dirigia-se para o leste e depois para o sul, passando por Paracatu, em Minas Gerais, até a Capitania do Rio de Janeiro, era conhecido como *Picada de Goiás*; outro seguia na direção oeste, passava por Cuiabá e seguia até Vila Bela, na Capitania de Mato Grosso, era a *Estrada do Cuyabá*; o terceiro, também conhecido como a *Estrada da Bahia* ou *Caminho dos currais e Bahia*, dirigia-se para o leste e depois para o norte, passando por Couros e São Domingos até Salvador; o quarto caminho

levava a todos os arraiais do norte de Goiás, chamado de *Estrada do Norte*; e, por fim, o quinto seguia na direção sul-sudeste, passava por Mogi e fazia a ligação com São Paulo, sendo, na verdade, o primeiro caminho oficial da região, mais conhecido como *Caminho de Goyazes*.

Caminho de Goyazes

A antiga trilha dos indígenas, percorrida pelos dois Anhangueras, partia de São Paulo e Santana de Parnaíba, dirigindo-se a Jundiá. Desse ponto seguia em direção ao norte, cruzando os rios Atibaia, Jaguari, Mogi, Pardo, Sapucaí e Gravataí (em áreas do atual Estado de São Paulo) das Velhas, Paranaíba, Corumbá, Meia Ponte e Claro. (...) De início as mercadorias eram transportadas por carregadores indígenas, como seria o costume nos caminhos entre São Paulo e São Vicente e entre Curitiba e Paranaguá. (...) Para atender às novas demandas, o tráfego irregular dos carregadores indígenas foi substituído pela circulação de tropas de muars, organizadas em comboios de comerciantes. As trilhas foram melhoradas, os percursos simplificados. Onde foi possível, estabeleceram-se propriedades rurais para abastecimento e abrigo de viajantes. Era, portanto, uma linha de comércio que do Rio de Janeiro e São Vicente se ligava a São Paulo, Santana de Parnaíba e Jundiá e desta aos sertões de Goiás. (REIS FILHO, 2014:29-30)

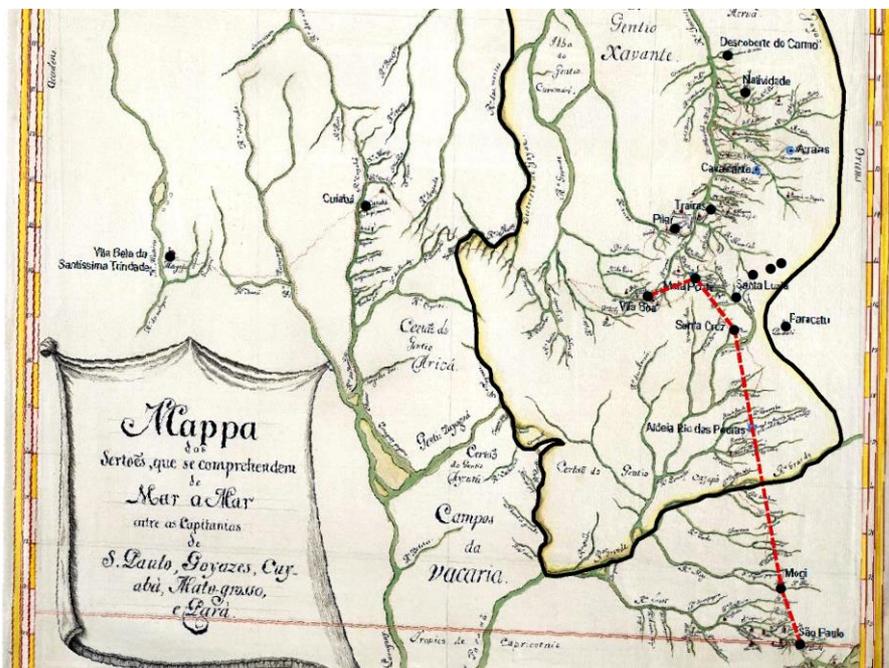
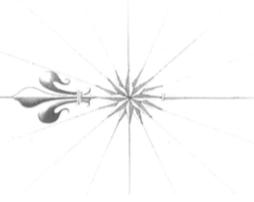


Fig.146. Rota do *Caminho de Goyazes*, tracejada em cor vermelha, no mapa da FC nº 22, georreferenciado.



Dentre os mapas estudados, encontramos o *Caminho para Goyazes* assinalado em vinte deles: FCs nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 34, 47, 48, 53 e 58.

Em 1750, o cartógrafo italiano Francisco Tosi Colombina foi contratado pelo primeiro Governador de Goiás, Dom Marcos de Noronha, para elaborar o *Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás* – FC nº 11. Na elaboração do documento o cartógrafo reuniu e organizou informações de viajantes e sertanistas, em complementação ao conhecimento adquirido em suas viagens e experiências pessoais. Citou as fontes de cada trecho desenhado, desculpou-se por erros que poderiam surgir e, ao mesmo tempo em que afirmou ter a intenção de fazer outro mapa com mais detalhes, cobrou a autorização para a abertura do novo caminho de Vila Boa até a cidade de São Paulo e a Vila de Santos:

... mas o que pertence a esta Capitania, brevemente darei a V.E. hum mappa em ponto mayor, e com mayor individuação, o que farei também, se, como supponho me vier a ordem pa. a abertura do novo caminho desta Villa Boa e Cidade de S. Paulo e Vila de Santos ... (COLOMBINA, 1981:160).

Em carta ao Rei de Portugal, Dom Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, tratou do pedido de Colombina e outros sócios para abrirem, às próprias expensas, um caminho muito *plano e com tais comodidades, que possam transportar por ele em carros ou carretas as carregações*, que, até então, faziam aquele percurso em tropas de cavalos. Em troca, pediam o privilégio da concessão da estrada por dez anos e doação de sesmarias a cada três léguas. O Conde dos Arcos argumentou a favor de Colombina, e defendeu que o projeto era conveniente para a Coroa (MOREIRA, 1984:55-56).

A pretensão foi deferida, conforme consta dos Anais da Província de Goiás, de 1863:

Colombina e outros propuseram abrir uma estrada de carros de S. Paulo para Cuiabá, passando pela capital de Goiás, e requereram a concessão do privilégio do seu rendimento por espaço de dez anos, e uma sesmaria de três em três léguas em toda a extensão da projetada via de comunicação. Foi essa pretensão deferida por provisão de 6 de dezembro de 1750. Era uma ideia gigantesca, para poder ser nessa época levada a efeito. O privilégio caducou por nunca terem os empresários podido organizar a companhia que se devia encarregar desses trabalhos, e levantar os capitais que se faziam necessários para execução das obras. (ALENCASTRE, 1979:124)

A quem arguiu sobre a impossibilidade do projeto, de tão gigantesco, o cartógrafo respondeu que, embora não houvesse nenhum exemplo de estrada semelhante no Brasil, nas Índias de Espanha já existiam caminhos desse tipo (PALACIN, 1994:125-126).

Além de assinalar o *Caminho de Goyazes*, o mapa confeccionado por Colombina (FC nº 11) registrou informações e rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, à Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira – *Estrada do Cuyabá*; e a rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo – *Estrada do Norte*.

Picada de Goiás

Em 1772, José de Almeida Vasconcellos Soveral e Carvalho (1737-1805) – Barão de Mossâmedes – quando veio tomar posse como governador da Capitania de Goiás, saiu do porto da cidade do Rio de Janeiro até Vila Boa, em companhia do Governador do Mato Grosso Luis d’Albuquerque Melo Pereira e Cáceres. Nessa viagem, Soveral e Carvalho veio do Rio de Janeiro pelo caminho de Minas – *Picada de Goiás*, atingindo a Capitania de Goiás pelo registro de Arrependedos, entre os rios Preto e São Marcos. De Arrependedos a viagem o levou à Contagem de São Bartolomeu, a oeste, buscando Luziânia. De Luziânia para Pirenópolis, a comitiva inflectiu a oeste, buscando o rio da Ponte Alta no ângulo sudoeste do Distrito Federal e, dali, atingiu Santo Antônio dos Montes Claros. Dali, buscando Pirenópolis a oeste, seguiu pelo rio dos Macacos, rio Areias e rio Corumbá até as portas de Meia Ponte, a caminho de Vila Boa (BERTRAN, 2000:140). Este caminho foi trilhado posteriormente, em 1819, por Pohl (FC nº51) e Saint-Hilaire.

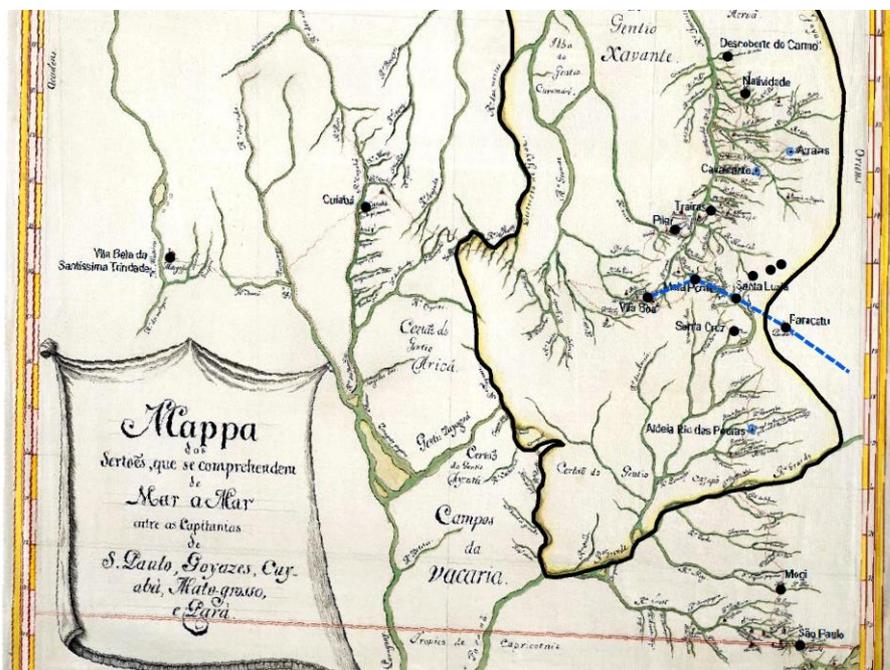
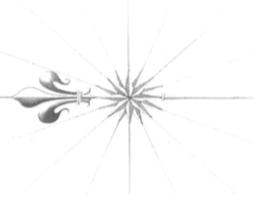


Fig.147. Rota da *Picada de Goiás*, tracejada em cor azul escuro, no mapa da FC nº 22, georreferenciado.

Dentre os mapas estudados, encontramos a *Picada de Goiás* assinalada em dez deles: FCs nº 10, 15, 26, 34, 37, 42, 47, 48, 53 e 58.



Thomas de Souza, a mando do Barão de Mossâmedes, confeccionou a Carta referente à FC nº 34, também conhecida por *Mapa dos Julgados*, pois tinha a preocupação de delimitar o âmbito dos Julgados goianos (BERTRAN, 1996:101). Sua Carta reproduziu as fronteiras da Capitania de Goiás, dividiu a Capitania em 13 Julgados, representou o relevo e a rede hidrográfica da região e assinalou a capital, os arraiais com freguesia, os arraiais sem freguesia, as aldeias e as estradas que cruzavam a região.

Representados na Carta, três caminhos distintos se entroncavam em Meia Ponte, a partir de onde, unificados, continuavam até Vila Boa de Goiás e seguiam rumo a Cuiabá (*Estrada do Cuyabá*). A primeira estrada, mais ao sul, vinha de São Paulo, passava por Santa Cruz, Bonfim e chegava a Meia Ponte (*Caminho de Goyazes*). A segunda, a sudeste, partia do Rio de Janeiro, passava por Paracatu, Arrendidos, Santa Luzia, Ponte Alta – no ângulo sudoeste do Distrito Federal –, Santo Antonio dos Montes Claros, Macacos, Corumbá e, depois, Meia Ponte (*Picada de Goiás*). A estrada que vinha da Bahia chegava ao atual Distrito Federal pelo extremo nordeste – Couros – cortava a região da Vila do Mestre d’Armas, seguia por Sobradinho, passava por São João das Três Barras, pela Chapada da Contagem, até sair, a oeste, ao encontro de Meia Ponte (*Caminho dos currais e da Bahia*).

Virgílio Martins de Mello Franco (1839-1922) também trafegou pela *Picada de Goiás*. Ele foi Juiz de Direito da Comarca de Palma, em 1876; Juiz de Direito de Traíras, em 1876; de Meia Ponte, em 1877; e de Vila Boa, em 1878. Em julho de 1876, Virgílio saiu do Rio de Janeiro para a sede da Comarca de Palma, pela *Picada de Goiás*. Viajou 200 léguas em lombo de burro de Paracatu até Conceição do Norte, onde começou a escrever o livro *Viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz*. Mello Franco, em seus relatos, tratou de forma geral do comércio, das atividades pecuárias, da extração do ouro, das condições das casas, dos índios, das terras devolutas, da população, da navegação do rio Tocantins, do serviço de transporte pelo interior do país feito por muares, e destacou que o maior obstáculo do país, fértil e opulento de riquezas naturais, era a distância, que dificultava as trocas, o melhoramento do comércio e de todas as indústrias (FRANCO, 1888:115 e 165).

Estrada do Cuyabá

Segundo Lemes (2013), criadas simultaneamente, as Capitanias de Goiás e do Mato Grosso, além das similaridades que guardam entre si, constituem entrelaçamentos de uma arquitetura política e administrativa que anunciam a materialização de um mesmo projeto: as intenções de Lisboa para essa intrincada região de fronteira da América. Nesse contexto, foi grande a relevância da *Estrada do Cuyabá*, que, juntamente com o advento das tropas de mula, teve parcela de responsabilidade no desaparecimento das monções:

Situada na região central do continente sul-americano, tendo a mineração como principal atividade econômica e localizada em área de fronteira com os domínios hispânicos – exatamente em face das províncias de Moxos e Chiquitos –, a fundação da Capitania de Mato Grosso revela a intenção da Coroa portuguesa em efetivar suas conquistas territoriais na região, detendo, sobretudo, o avanço das missões jesuíticas espanholas que buscavam se estabelecer na margem direita do rio Guaporé. (...) Num primeiro momento, as minas de Goiás oxigenam a região do Mato Grosso, imprimindo novo alento às minas do Cuiabá, ao servir de caminho terrestre alternativo à rota fluvial, única ligação existente com a cidade de São Paulo. O trajeto das monções, como eram conhecidas as navegações fluviais em direção ao oeste da América, era realizado através de rios que faziam a ligação de São Paulo a Cuiabá, com inúmeros perigos e dificuldades, numa viagem com duração média de cinco a seis meses. Esse percurso foi substituído pelo caminho terrestre aberto entre Vila Boa de Goiás e Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. (LEMES, 2013:192-195)

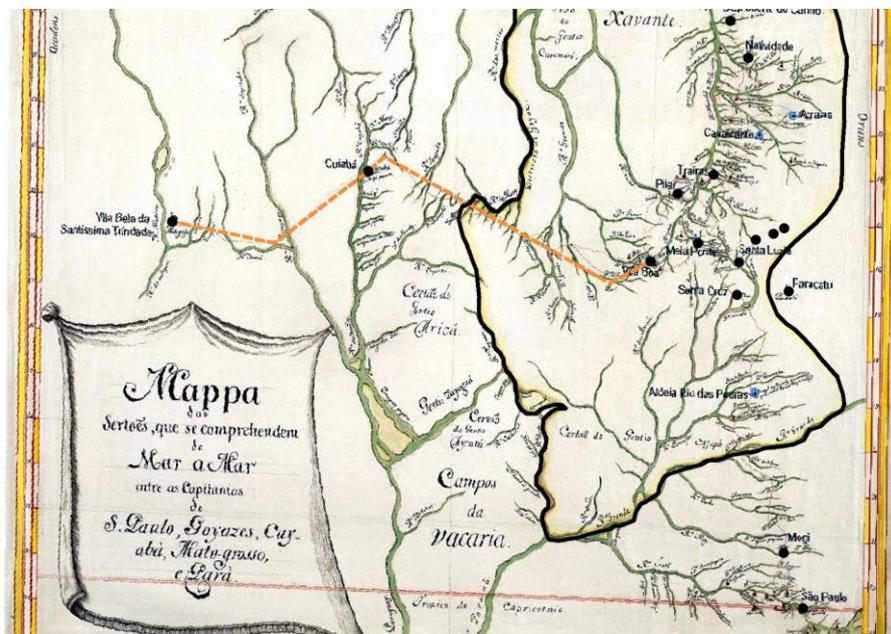
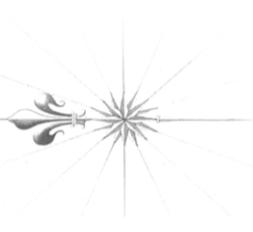


Fig.148. Rota da *Estrada do Cuyabá*, tracejada em cor laranja, no mapa da FC nº 22, georreferenciado.

Dentre os mapas estudados, encontramos a *Estrada do Cuyabá* assinalada em vinte e cinco deles: FCs nº 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 53 e 58.

A *Carta de toda a porção d'América Meridional ...* (FC nº 26) mostrou parte das Capitâncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso, com os respectivos limites, sendo muito detalhada quanto à representação dos rios e seus afluentes, serras, alguns caminhos, cidades, vilas e arraiais. O documento descreveu o caminho seguido por Luis de Albuquerque, do Rio de Janeiro até Vila Bela da Santíssima Trindade, ao ir tomar posse do Governo da Capitania do Mato Grosso. Luis d'Albuquerque veio pela *Picada de Goiás* até Vila Boa, quando então seguiu pela *Estrada do Cuyabá* e chegou a Vila Bela a 5 de dezembro de 1772, depois de percorrer 569 léguas em 209 dias. No canto inferior esquerdo da Carta foram relacionados os nomes dos lugares que



serviram de pouso durante a viagem, o número de léguas percorridas entre cada um e o número de dias gastos na dita viagem.

Estrada do Norte

O primeiro e mais ajustado, que lá apareceu até aquele tempo... (FC nº 8) assinalou as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; e a rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo, ou seja, o *Caminho de Goyazes*, a *Estrada do Cuyabá* e a *Estrada do Norte*.

O Mapa que mostra a capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata (FC nº 16) registra as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; a *Estrada do Norte* – rota terrestre que, subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo; e a rota fluvial que seguia até a confluência do rio Sumidouro com o rio dos Arinos.

O Mappa dos Sertões, que se comprehendem de Mar a Mar entre as Capitancias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará (FC nº 22) representa os caminhos em pontilhado, e registra o *Caminho de Goyazes*, a *Estrada do Cuyabá* e a *Estrada do Norte* – as rotas, tanto terrestres quanto fluviais, que ligavam a Vila de Santos, em São Paulo, a Cuiabá e à cidade do Mato Grosso, às margens do Rio Madeira; a rota terrestre, que subindo ao norte, chegava ao Descoberto do Carmo; e a rota fluvial seguia até a confluência do rio Sumidouro com o rio dos Arinos.

Dentre os mapas estudados, encontramos a *Estrada do Norte* assinalada em nove deles: FCs nº 8, 11, 12, 16, 22, 23, 48, 53 e 58.

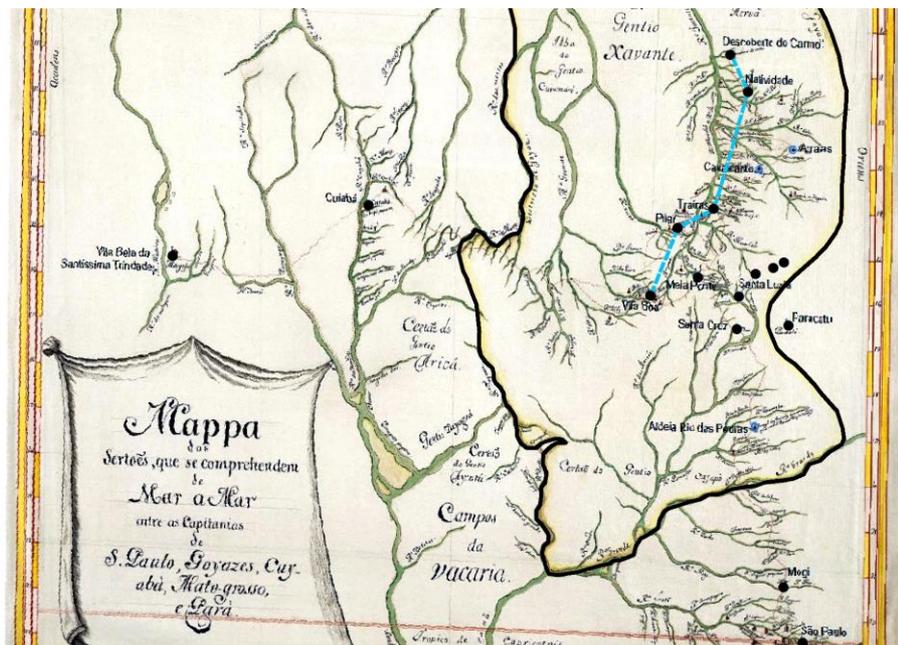


Fig. 149. Rota da *Estrada do Norte*, tracejada em cor azul claro, no mapa da FC nº 22, georreferenciado.

Caminho dos currais e Bahia¹⁹

Em meados de 1734, José da Costa Diogo e outros tropeiros saíram da Fazenda do Acary, nas margens do Rio São Francisco em busca das *minas dos Goyazes*. Diogo e seus companheiros saíram da Fazenda Acary, às margens do rio Urucuya, passaram pelas margens do rio São Francisco até Carinhanha, na divisa com a Bahia; mudaram de direção a sudoeste pela Serra dos Tropeiros até o Sítio D’abadia; continuaram até alcançar Santa Rosa, em Goiás, e desceram em direção à Bandeirinha, próximo à Lagoa Feia. A partir desse ponto, os tropeiros atravessaram todo o território do atual Distrito Federal em sua porção norte, até o rio dos Macacos; continuaram até o Sítio do Miguel Ribeiro, às margens do rio Areias, e dali subiram rumo ao Maranhão – haviam trilhado o *Caminho dos currais e Bahia*.

Santos (2009:152) expõe que não se conhecem ao certo as condições de formação do chamado *Caminho da Bahia*, mas que ele cumpriu duas funções históricas fundamentais: prover as zonas mineradoras nas suas primeiras décadas de existência de carne bovina, gerada nos currais do médio São Francisco e seus afluentes; e *conectar a região das minas à maior cidade da América portuguesa e um de seus portos mais movimentados, por onde chegavam os escravos africanos e os produtos europeus*. O caminho foi, assim, via de escoamento da produção pecuária e via de circulação mercantil.

Paulo Bertran descreve a rota do *Caminho dos currais e Bahia*, que chegava até Vila Boa de Goiás, a partir de onde seguia a *Estrada do Cuyabá*, sendo possível alcançar Vila Bela da Santíssima Trindade e, dessa forma, “cortar” a América Portuguesa ao meio:

A estrada de Salvador vinha pelo sertão baiano e dava ao viajante do Século XVIII a escolha de atravessar o rio São Francisco ou em Carinhanha-BA ou por São Romão-MG. No primeiro caso entrava no Planalto pelo registro de Santa Maria, no segundo, pela Lagoa Feia, unindo-se ambas em Formosa [Couros]. Dali prosseguia para a contagem de São João, Meia Ponte, Vila Boa de Goiás, Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Mato Grosso, aos pés do rio Guaporé, divisando a fronteira boliviana, a mais ocidental povoação portuguesa a confrontar os domínios de Espanha no Século XVIII. Estendia-se por cerca de 2,8 mil quilômetros e, enquanto jorrou ouro em Goiás e Mato Grosso, constitui-se na principal estrada mercantil do país por léguas transpostas. (2000:139)

Entre os documentos cartográficos estudados, temos quatro exemplares que registram cartograficamente este caminho: FCs nº 17, 34, 47 e 53.

O *Mapa do território da Capitania da Bahia, compreendido entre o Rio S. Francisco, o Rio Verde Grande e o riacho chamado Gavião, que divide o termo da Vila Fanado da Vila do Rio das Contas* – FC nº 17, do início da segunda

19. Segundo Santos. (2009:153), o *Caminho da Bahia* também era referenciado nos documentos históricos como *Caminho dos currais e Bahia* e, ainda, *Caminho do sertão da Bahia*.



metade do século XVIII (ca. 1758), que representa a rota de uma *Estrada q' vai da Bahia para Goyazes*. Segundo Gilberto Costa (2005:76), a se considerar a localização nesse mapa da *Chapada por Lima*, das cabeceiras do Rio das Rãs e do Curralinho, localizado na foz junto ao São Francisco, pode-se conceber a região aqui representada *como sendo aquela próxima ao Arraial de Mathias Cardoso, descrito como importante entrocamento de caminhos para as minas de Minas Gerais e Goiás*. Esse era o itinerário para quem escolhia cruzar o São Francisco em Carinhanha: o *Caminho dos currais e Bahia* partia de Vila Boa, passava por Meia Ponte, atravessava o Sertão do Rio das Contas até a Vila de Carinhanha, na confluência com o Rio São Francisco, chegando à Vila de Caxoeira e a Salvador.

O *Caminho dos currais e Bahia* foi a rota percorrida por José da Costa Diogo, em 1734; a mesma explorada pelo Barão de Mossâmedes, em 1773, e, depois, assinalada por Thomas de Souza, no Mapa dos Julgados da Capitania de Goiás, em 1778; foi também o caminho trilhado pelo Governador Cunha Menezes em sua jornada no Planalto Central, em 1778; e, ainda, foi um dos itinerários registrados, em 1856, pelo Brigadeiro Cunha Matos.

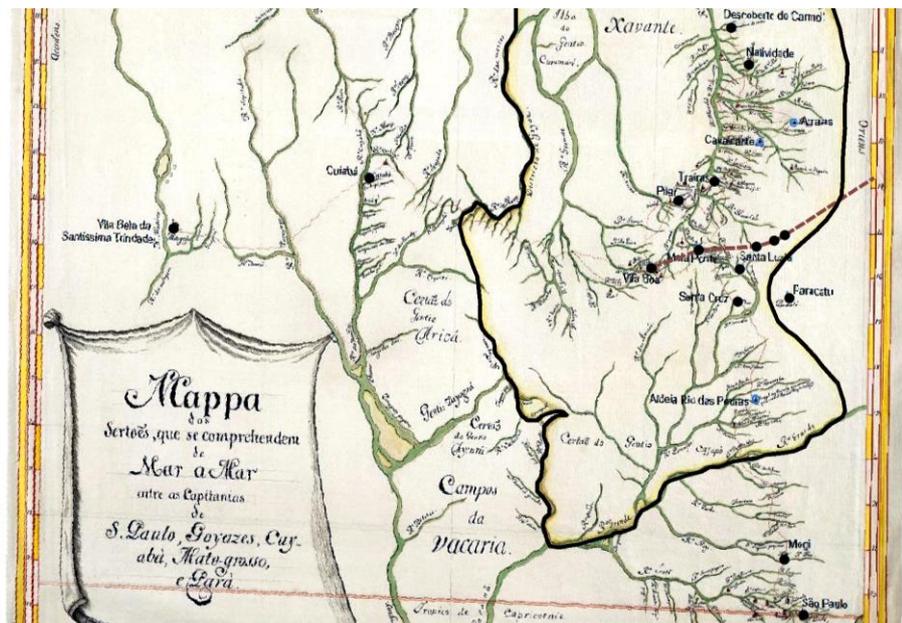


Fig.150. Rota do *Caminho dos currais e Bahia*, tracejada em cor marrom, no mapa da FC nº 22, georreferenciado.

No mesmo ano em que o *Mapa dos Julgados* (FC nº 34) foi concluído, 1778, Cunha Menezes saiu com sua comitiva de Salvador pela *Estrada Salineira da Bahia* e chegou a Vila Boa, capital da Capitania de Goiás, em 15 de outubro. O governador não assinalou a viagem que empreendeu pelos sertões cartograficamente, mas registrou no manuscrito *Jornada que fez Luís da Cunha Menezes da Cidade da Bahia para a Vila de Caxoeira no dia 29 de agosto, e de sa no dia 2 de Setembro para Vila Boa Capital de Goyaz aonde chegou no dia 15 de outubro de 1778*.



Os caminhos acima descritos eram os principais, os grandes eixos. Existiam muitos outros, interligando os pontos de interesse, dando acesso aos locais de mineração e às povoações. E, também, para favorecer o contrabando, fugir da fiscalização da Coroa. *Caminhos antigos, caminhos novos: acima de tudo, para fugir da fiscalização oficial e escapar da pesada carga cobrada pela Coroa, de um quinto de todo o ouro extraído, criavam-se sempre novos percursos, os 'descaminhos'* (KEATING; MARANHÃO, 2008:208).

Taunay (2004:76) tinha mesmo razão quando disse que a *Carta Corografica Plana da Província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Província de Minas Geraes* (FC nº 53) era formidável. É a Carta de Cunha Matos que nos oferece uma importante visão de conjunto. A pesquisa nos permitiu fazer comparações e constatou-se que nenhum outro exemplar, entre os oitenta e três analisados, foi *tão copioso de informações* sobre Goiás. Foi o documento que assinalou o maior número de povoados e, também, o único que representou a rede de caminhos que irradiava de Vila Boa com todos os cinco eixos simultaneamente.

Entre os documentos que foram georreferenciados, selecionamos a *Carta da Província de Goyaz*, de Joaquim Jardim, de 1875 (FC nº 58), para fazer considerações sobre os eixos viários que irradiavam a partir de Vila Boa.

Com a marcação de cada uma das rotas na Carta, percebe-se claramente, os eixos de ocupação no território. Observa-se que além da cidade de Goiás, então a capital, a Vila de Meia Ponte também teve um papel relevante na conexão de Goiás com as Províncias vizinhas. Principalmente no início do século XIX, praticamente todo o circuito de tropas que seguiam ou vinham por terra de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, com destino a Goiás ou ao Mato Grosso, passava primeiro por Meia Ponte, antes de seguir para Vila Boa.

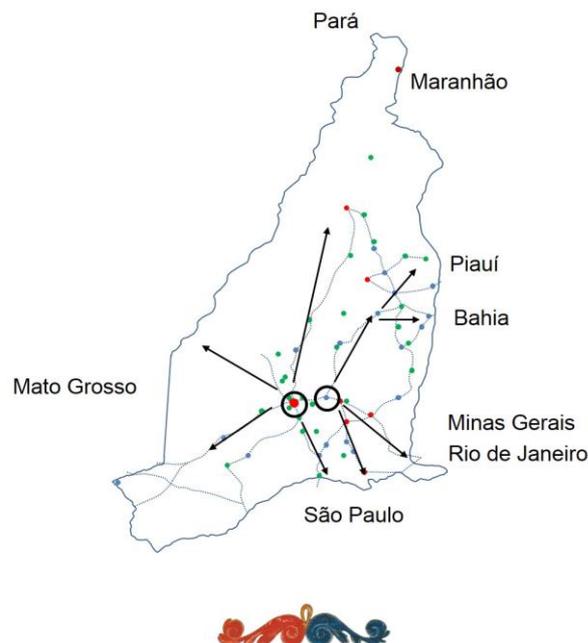
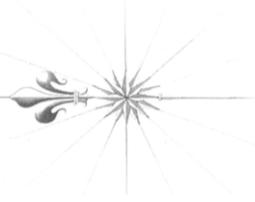


Fig. 151. Limites da Província de Goiás com as estradas e povoados assinalados com base na *Carta da Província de Goyaz*, de Joaquim Jardim (FC nº 58). Rede de percursos da Província, destacadas com círculo a cidade de Goiás (●) e a Vila de Meia Ponte (⊙).



Por fim, apresentamos algumas das imagens geradas com a execução da modelagem do relevo e posterior sobreposição do mapa da FC nº 22 – *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...*, com destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta, dos povoados que possuíam localização estratégica em relação aos caminhos e, em linha tracejada, das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa: na cor vermelha o *Caminho de Goyazes*; na cor azul escuro a *Picada de Goiás*; na cor laranja a *Estrada do Cuyabá*; na cor azul claro a *Estrada do Norte*; e na cor marrom o *Caminho dos currais e Bahia*.

Fig. 152. Documento cartográfico da FC nº 22 – 1766-1775 - *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Mato-grosso, e Pará*. Mapa georreferenciado – Visada Frontal. Destaque para a marcação em linha tracejada das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.

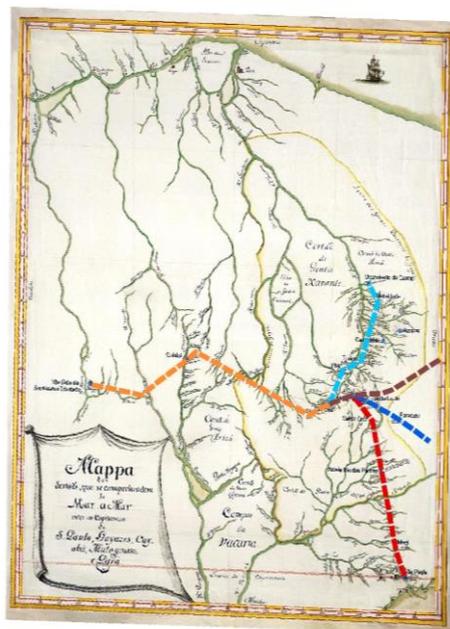
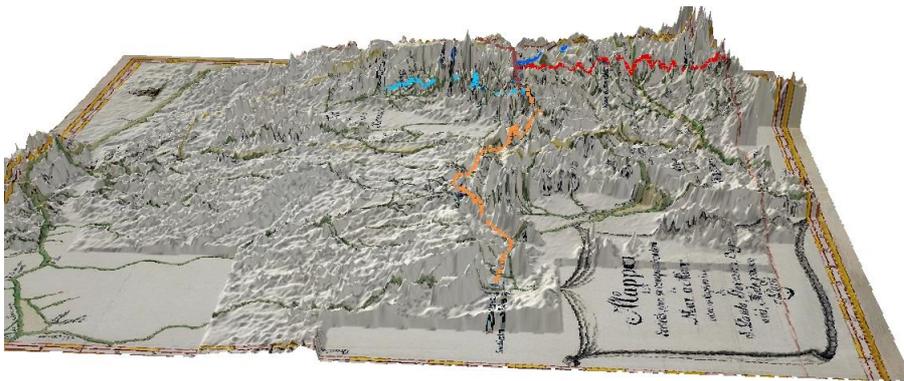
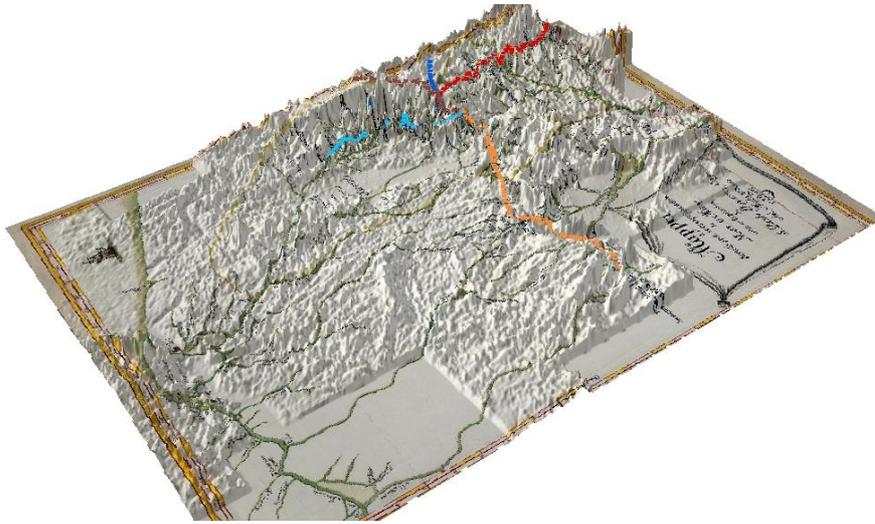


Fig. 153. Documento cartográfico da FC nº 22. Mapa georreferenciado – Visada Sudeste. Destaque para a marcação em linha tracejada das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.





Figs. 154 a 156. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC nº 22. De cima para baixo, temos as visadas Noroeste, Oeste e Sudoeste. Destaque para a marcação em linha tracejada das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.

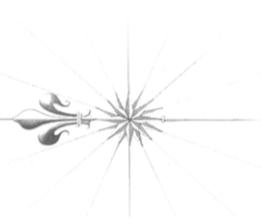


Fig. 157. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar... - FC nº 22*. Visada Sudeste. Destaque para a marcação em linha tracejada das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.





II.3 Povoados

II.3 Povoados

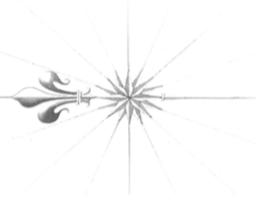
Durante a corrida do ouro a população foi instável. As povoações brotavam onde havia minério e depois eram abandonadas pela maior parte da população quando ele diminuía. A população desses arraiais era bastante variada, vinha gente de todo lugar, sendo que a maioria eram homens adultos:

... aventureiros de Portugal; lusos-brasileiros da Bahia, de São Paulo, Minas Gerais e do Pará; espanhóis da região do Prata; índios carijós de São Paulo; escravos africanos da Costa da Mina na África Ocidental e de Angola. A maioria dos mineiros eram homens adultos; as mulheres que entraram em Goiás na primeira fase ou eram escravas índias ou africanas, ou mestiças naturais do Brasil e das capitanias costeiras. (KARASCH, 1994:370)

Segundo Karasch (1994:370), em 1736, já tinham se fixado na região de Goiás cerca de 20.000 recém-chegados, sendo metade escravos. A população duplicou em 1750 e atingiu quase 60.000 em 1783. Um censo por volta de 1790 mostrava que 58.475 pessoas viviam na capitania, das quais 39.547 eram cativos, mas em 1804 o número tinha caído para 50.365, com 20.027 escravos. Verificou-se uma mudança populacional significava com o crescimento da população livre de pardos e negros, que passaram a representar cerca de três quartos da população livre. Um número ignorado de quilombolas e de índios vivia fora das vilas mineradoras. Os quilombos mais afastados sobreviveram até o século XIX, mas a maioria deles surgiu e foi destruída no século XVIII. Também não entravam nas estatísticas oficiais as nações indígenas de Goiás. Pelo menos 20 *nações selvagens* ainda habitavam a capitania em 1809. Não obstante algumas terem sido extintas, outras resistiram aos intrusos durante décadas.

Os Caiapó do Sul lutaram durante 50 anos ao longo dos caminhos para São Paulo e Mato Grosso até se fixarem em aldeias na década de 80 do século XVIII. Ao norte, os Acroás foram aldeados em Duro e revoltaram-se com os Xacribá quando os seus padres jesuítas foram expulsos de Duro. Os Xavante combateram os mineiros e os colonos até serem pacificados e instalados em Carretão em 1788. A Oeste, os Carajá passaram pela pacificação em 1775. Outras nações como os Canoeiro, nunca aceitaram a pacificação e lutaram para impedir o povoamento luso-brasileiro durante todo o período colonial. O estado de guerra existia sempre, pelo menos em alguma parte da capitania, contra as nações indígenas ou contra os quilombolas e exigindo uma força militar de dragões montados, de pedestres e de forças milicianas auxiliares. (KARASCH, 1994:370)

A formação dos aldeamentos indígenas em Goiás deu-se entre 1741 e 1872. Seus principais objetivos eram desocupar as terras indígenas para a exploração



mineral e as atividades agropastoris; sedentarizar, cristianizar e civilizar os indígenas, para uma melhor integração à sociedade colonial; e implantar núcleos de povoamento (MOURA, 2006:167).

Na época da instalação da Capitania (1749) e próximo à oficialização do Tratado de Madrid (janeiro de 1750), Goiás contava com sua capital, Vila Boa, três aldeamentos indígenas na região do Desemboque e itinerário do *Caminho de Goyazes* (Lanhoso, Rio das Pedras e Piçarrão), e mais quarenta e três povoados. Terminaram desenvolvendo-se três zonas principais de povoações mineradoras. A primeira unia arraiais na região do caminho de São Paulo – *Caminho de Goyazes*: desde Santa Cruz ao sul, passando por Santa Luzia, Meia Ponte, Jaraguá, Ferreiro, etc. até Vila Boa. A segunda, mais densamente povoada, era nas bordas da *Estrada do Norte*: Pilar, Crixás, Traíras, Água Quente, São José, Santa Rita, Moqué, etc. A terceira era uma grande zona árida entre o Tocantins e a Bahia – também na rota da *Estrada do Norte*: Cavalcante, Arraias, São Félix, Natividade, etc. até Descoberto do Carmo. No cenário emerge uma forma de urbanização específica, pautada por povoados dispersos, às margens das minas, pouco densos em termos demográficos, conectados por caminhos que cortavam extenso território. Essa organização espacial pode ser observada das informações extraídas do primeiro mapa da Capitania, de 1750 (Figura 158).

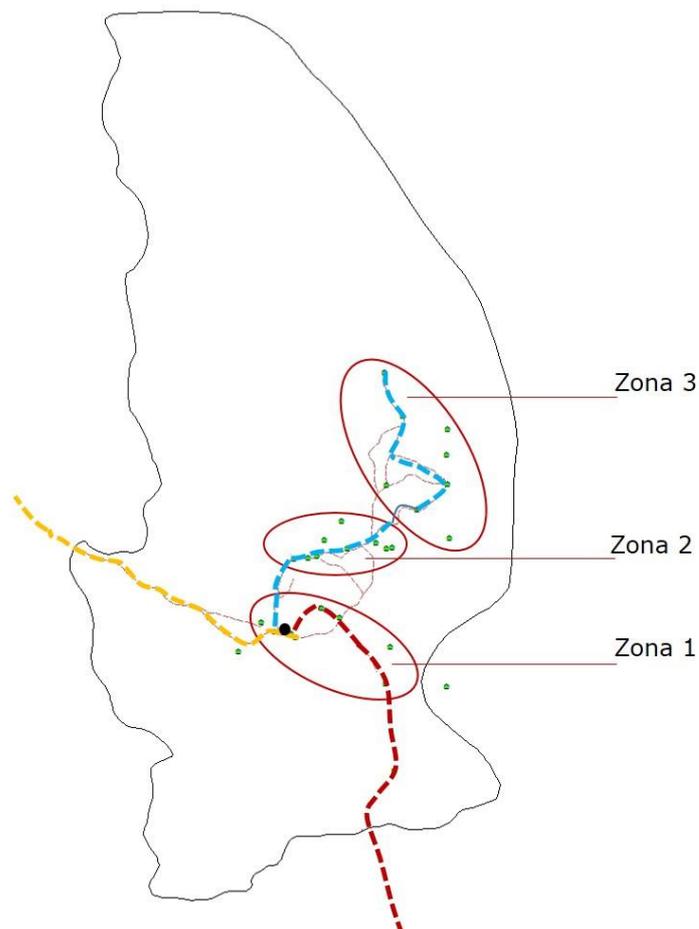


Fig.158. Destaque das zonas de mineração em Goiás, em mapa georreferenciado de 1750 – FC nº 8

Ao longo de todo o período de duração da capitania, de 1748 até 1822, aos quarenta e sete *lugares* existentes, vieram se somar mais nove aldeamentos indígenas e trinta e sete povoados. Eram ao todo, nesse momento, noventa e três *lugares*. É perceptível que o ritmo de instalação de novos povoadamentos tinha diminuído sensivelmente – foram 47 nos primeiros vinte e cinco anos, como *minas de Goiás* e, agora, passados mais de setenta anos, surgiram 46 núcleos de povoamento. Sem considerarmos que, dos que principiaram anteriormente, alguns deles pelo esgotamento do ouro, com certeza, já se encontravam extintos.

A organização espacial da Capitania de Goiás que o mapa de 1778 (Figura 159) deixa transparecer é muito próxima da que foi observada no mapa de 1750 (Figura 158). No entanto, o mapa de 1836 (Figura 160) retrata uma outra realidade, o território encontra-se marcado por grande número de núcleos de povoamento. Ressaltamos que, embora o mapa de Cunha Matos tenha sido publicado em 1836, este documento cartográfico *desenha* o território de 1826, quando foi *finalizado* pelo autor, ou seja, pouco depois de Goiás ter sido elevada à condição de Província.

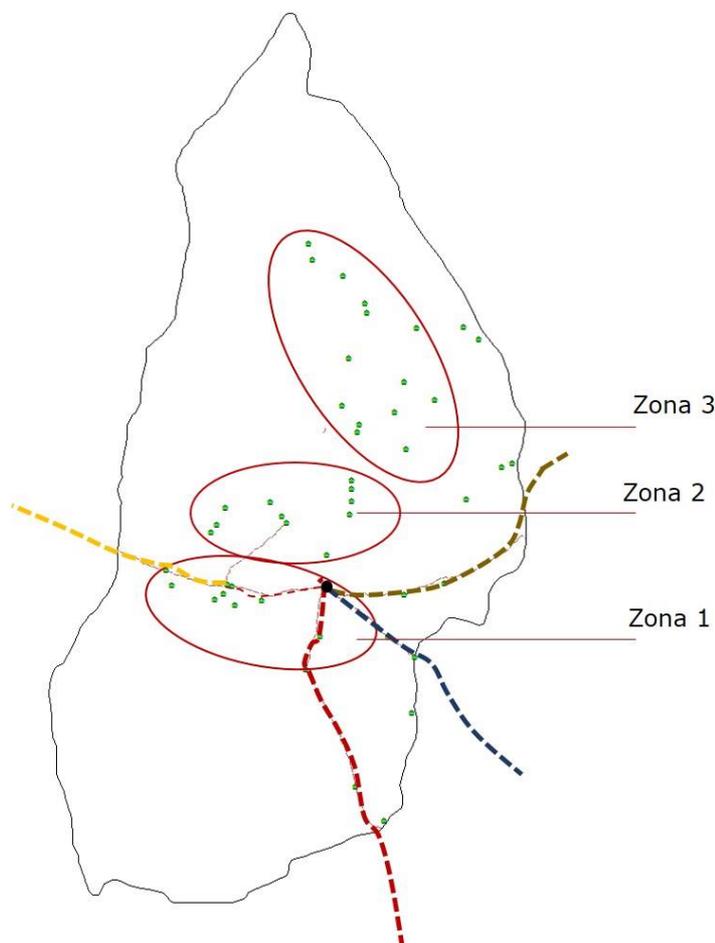


Fig.159. Destaque das zonas de mineração em Goiás, em mapa georreferenciado de 1778 – FC nº 34.

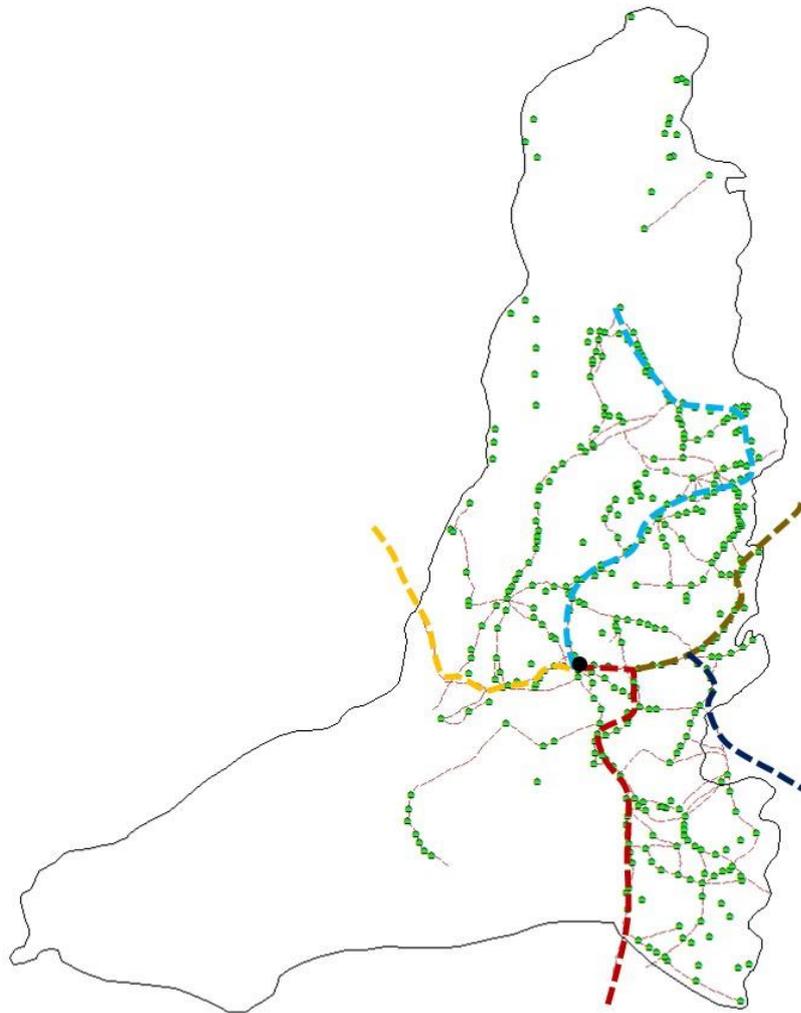
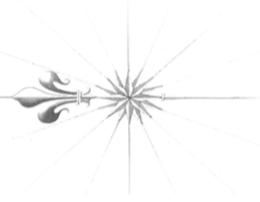


Fig.160. Goiás, em mapa georreferenciado de 1836 – FC nº 53 – não é mais possível destacar as 3 zonas de mineração.

O mapa da FC nº 53 representou a rede de caminhos que irradiava de Vila Boa e está pontilhado de povoados, mas é preciso não perder a perspectiva, eram *lugares*, em sua maioria, *fracamente povoados*. Cunha Matos, em 1823, vindo pelo *Caminho de Goyazes* escreve: *O Arraial de Santa Luzia, de legoa de extensão, algumas boas casas, grande praça, duas belas ruas (...)* Tem 300 fogos (BERTRAN, 2000:213). De Corumbá, lugar próximo de Meia Ponte, diz o Comandante das Armas da Província: *O aprazível Arraial de Corumbá ... tem 84 casas humildes, mas a maior parte delas novas...* (BERTRAN, 2000:218). Quatro anos antes, o naturalista Pohl em viagem pelo *Caminho de Goyazes*, pernoitou em Ponte Alta (sítio entre Santa Luzia, atual Luziânia, e Corumbá) e deixou registrado: *... povoado de apenas três casas, situado a margem de um regato que tem o mesmo nome que ele: como muitas outras habitações caía em ruínas...* (BERTRAN, 2000:214).

Também é visível ao primeiro olhar, que com o aumento da ocupação, a rede de caminhos igualmente é ampliada. Se no mapa de 1750 somente três caminhos partiam de Vila Boa e no de 1778 era quatro caminhos, agora, no mapa de 1836, enxergamos com clareza a rede de itinerários com cinco eixos principais: o *Caminho de Goyazes* para São Paulo ao Sul; outro eixo pela *Estrada do Norte*, rumo aos arraiais do Norte; saindo a Oeste a *Estrada do Cuyabá*; a *Picada de Goiás* rumo ao Leste e depois à Sudeste e, a *Estrada de currais e Bahia*, que partia para o Leste, para então subir à Noroeste.

Durante a província, de 1822 até 1889, surgiram mais dezenove núcleos de povoamento e seis novos aldeamentos – ao longo de sessenta e sete anos. Sem dúvida, o ritmo inicial de criação de novos povoados tinha ficado para trás. Agora, somando-se os que principiaram durante a existência da província, chegamos a cento e dezoito núcleos de povoamento. No período da província, tudo indica, a ênfase foi a criação de vilas, pelo menos quarenta e quatro arraiais foram elevados à categoria de vila²⁰. Não deixa de ser surpreendente a quantidade de novas vilas durante o Império, se considerarmos que, durante todo o século XVIII, Vila Boa (Figura 161) foi a única vila em todo o território de Goiás. No século XIX, antes de 1822, tivemos apenas duas novas vilas instaladas: São João das Duas Barras (Figura 162), em 1809, e São João da Palma, de 1814. A Vila de São João das Duas Barras foi oficializada, desde o seu nascimento, como vila, sem passar pelos estágios anteriores, tais como povoado, arraial, freguesia, etc. Foi instalada às margens do rio das Tacaiúnas, que entra no Tocantins, pela margem esquerda, na confluência com o rio Araguaia. Essa vila não chegou a ser povoada, existia tão somente um destacamento da tropa de Goiás, que posteriormente foi substituído por outro do Pará. São João das Duas Barras foi instalada para ser cabeça da comarca do Norte, mas por pouco tempo, logo esse direito passou para a Vila de São João da Palma.



20. Como as bases de dados existentes sobre as cidades brasileiras encontram-se incompletas, com informações controversas, não podemos precisar o número real de vilas instaladas no período.

Fig.161. Vila Boa, depois Goyaz, em desenho de William J. Burchell, em 1828 (FERREZ, 1981:124).

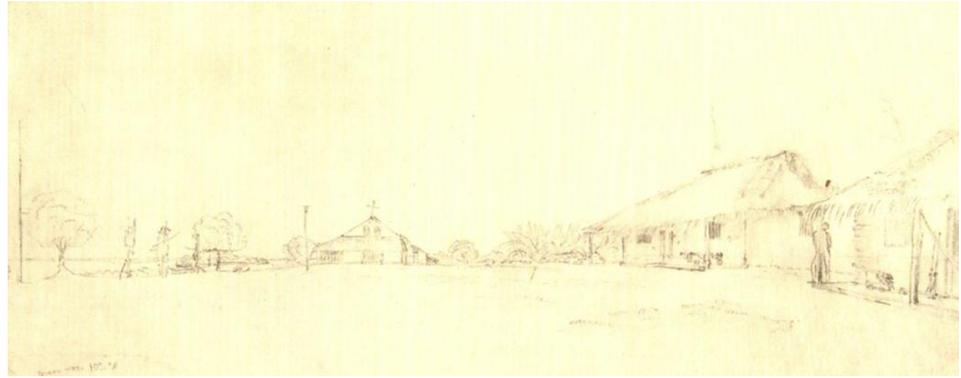
Goiás - *O sítio onde jaz a cidade é desigual, as ruas mal calçadas, e as casas as mais delas térreas. Os edificios mais notáveis são o palácio do governo, a casa da câmara, a cadeia, a fundição do ouro, o matadouro, o passeio público, e duas pontes sobre o Rio Vermelho, que separa a cidade em duas partes, e que apenas admite canoas.(...) Consiste o comércio desta cidade nos objetos ordinários de consumo, por isso que o luxo ainda não pôde penetrar no interior dela. Um recenseamento feito em 1804 provou que a povoação desta capital da província era então de nove mil quatrocentos e setenta e cinco entre livres e escravos.* (SAINT-ADOLPHE, 1845)



Fig.162. Vila de São João das Duas Barras em desenho de William J. Burchell, em 1828/29 (FERREZ, 1981:156).

Vila de São João das Duas Barras

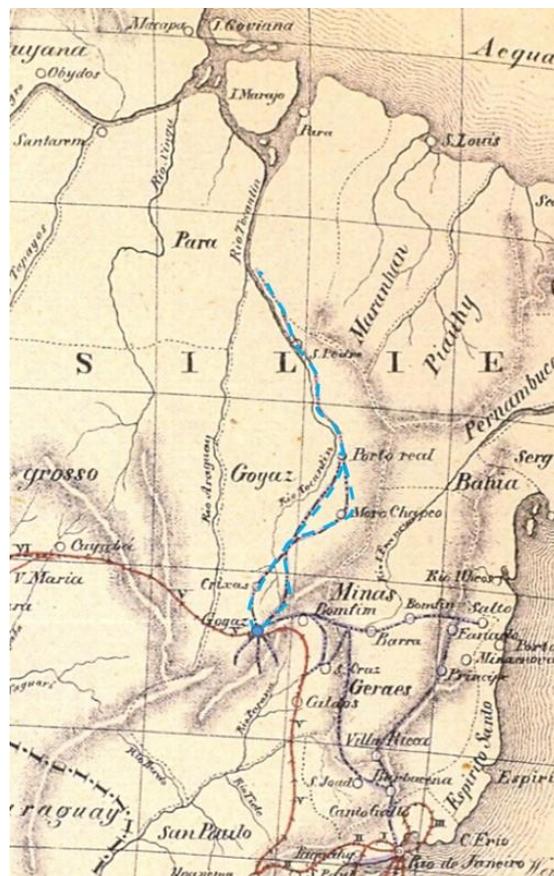
- Foi originalmente um registo colocado na confluência do rio Araguaia com o dos Tocantins, para vigiar sobre o extravio do ouro e dos diamantes. O príncipe regente, (...) dividiu a província de Goiás em duas comarcas, e ordenou a criação duma vila que teria o nome de São João das Duas Barras, pelo mesmo teor que a comarca de que havia de ser cabeça; porém como esta nova vila se achasse nos confins da comarca, estabeleceu-se por cabeça dela, no decurso de 1814, a vila de São João da Palma. O registo ainda existe, porém a vila está reduzida a bem pouca coisa... (SAINT-ADOLPHE, 1845)



Em 1817, chegou ao Brasil, com a comitiva de D. Leopoldina, o naturalista Johann Emanuel Pohl. Durante as viagens científicas que fez a mando do Imperador da Áustria, ele percorreu o Norte da Capitania de Goiás (Figura 163). O sertão explorado por Pohl era pontuado por *arraiais fracamente povoados* e a fundação da Vila de São João da Palma, em 1814, segundo o naturalista (apud SILVA, 1999:157), nada mais fora do que a tentativa de *promover o povoamento da parte setentrional da Capitania de Goiás e, principalmente, tornar navegável o rio Maranhão*. Assim, quase às vésperas da independência, ainda procuravam as autoridades coloniais abolir a barbárie do sertão, pela sociabilidade humana e pelo comércio. A ligação do Norte de Goiás com o Pará pretendia incorporar o sertão goiano à vida mercantil e policiada do litoral (SILVA, 1999:157).

Fig. 163. Itinerário percorrido pelo naturalista austríaco Johann Pohl, a partir de Vila Boa, pela Estrada do Norte na Capitania de Goiás, durante suas viagens científicas, realizadas entre 1817 e 1821. Detalhe do documento cartográfico – FC nº 51.

- ==== Itinerário percorrido
- Vila Boa de Goiás



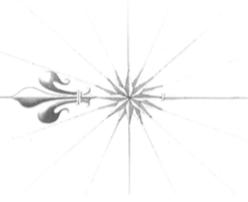
Oscar Leal era membro da Sociedade de Geografia de Lisboa e viajante versátil, inquieto, curioso e boêmio. Em 1886, aos vinte anos, empreendeu sua primeira viagem aos sertões do país. Em 1889, Leal partiu de São Paulo com destino aos sertões do Brasil Central pela segunda vez, numa peregrinação que durou um ano e dez meses, à procura de aventuras e registrou suas experiências em *Viagem às Terras Goyanas (Brazil Central)* (1980), onde relatou os costumes regionais, as manifestações teatrais, os inúmeros festejos cívicos e religiosos, a implantação das primeiras linhas telegráficas e os dias da Proclamação da República.

Já tendo iniciado sua segunda viagem, o cronista carioca encontrava-se em Uberaba durante os grandes festejos na inauguração do trecho entre Jaguará e Uberaba da linha férrea Mogiana – que daí a três anos traria a Missão Cruzeira ao Planalto Central –, ligando a cidade à São Paulo e ao litoral. Em sua excursão a cavalo pelo interior do Brasil, o viajante estabeleceu contato direto com os moradores e descreveu os pousos onde pernoitou, seus companheiros de viagem, as passagens pitorescas, os animais que enfrentou, produzindo um precioso mosaico sobre diversos aspectos da vida social, política e econômica no sertão. A romaria do Barro Preto, por exemplo, foi descrita em detalhes no seu livro, não se conhecendo, até o momento, nenhum outro apontamento dessa que é, hoje, festa tradicional de Trindade em Goiás. Também só logramos encontrar registro cartográfico do povoado do Barro Preto na *Carta do sul de Goyaz e triangulo mineiro por Oscár Leal segundo as cartas existentes e observações próprias* – FC nº 61. No mapa, sem escala nem legenda, representou o relevo e rede hidrográfica da região, bem como, a capital do Estado de Goiás, cidades, vilas e povoados.

Em seus relatos, Leal não registrou grandes diferenças de paisagem em Goiás entre uma viagem (1886) e outra (1889). De fato, a paisagem se mantinha muito próxima do que era às vésperas da independência, pois, no início da República, o sertão ainda era pontuado por arraiais fracamente povoados e as distâncias continuavam sendo um obstáculo a ser vencido. A constatação fatal vem pelas palavras do próprio viajante, ao descrever as comemorações pela Proclamação da República, em praça pública, com a presença de autoridades locais, cerca de vinte dias depois de concretizada.

Foi em Corumbá no dia 5 de dezembro que tive notícias dos acontecimentos de 15 de novembro no Rio de Janeiro e que deram lugar à proclamação da república. Cheio de alegria por vêr a pátria livre, montei a cavalo às cinco horas da tarde e depois de percorridas quasi quatro léguas por invios caminhos, às oito horas da noite entrava em Perynópolis, cujo povo tendo à frente uma banda de música, autoridades, juizes e outras pessoas gradas, festejava o grande acontecimento. (LEAL, 1980:134)





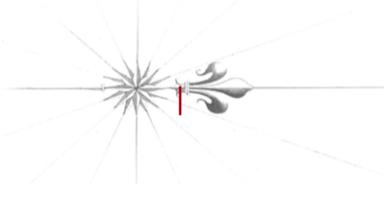
Durante pesquisa, com base em bibliografia especializada, surgiram os nomes de dezenove povoados não indicados na documentação cartográfica analisada, que são o guia desta pesquisa, portanto, esses núcleos de povoamento não foram relacionados nem na Linha do Tempo, nem constam dos Quadros 3 e 4. Listamos a seguir, para conhecimento, o nome desses lugares e, segundo as fontes pesquisadas, o respectivo ano de fundação: 1736 – Cachoeira, 1740 – Chagas, 1788 – Estiva, 1825 – Sítio D’Abadia, 1825 – Chapada, 1840 – Santa Catarina, 1845 – São Joaquim do Jamimbu, 1845 – Boa Vista do Quilombo, 1850 – Capela dos Correias, 1854 – Santa Rita do Araguaia, 1860 – Santo Antônio, 1872 – Deixado, 1872 – São Vicente do Araguaia, 1873 – Mineiros, 1874 – Posse D’Abadia, 1874 – São Sebastião da Pimenta, 1879 – Serra Velha, 1883 – Campos Belos e 1885 – Boa Vista.

Desses lugares, apenas um aldeamento indígena e dois povoados principiaram no século XVIII. Os outros dezesseis, segundo consta, surgiram a partir de 1825, já durante a vigência da província. Uma das possibilidades que levantamos para a omissão cartográfica, considerando que cerca da metade surgiu nos anos 70 e 80 do século XIX, foi a falta de tempo hábil para que fossem registrados nos mapas – incipientes que eram, visto que o período alcançado pelos documentos cartográficos estudados se encerrou nos anos 80 do século XIX.



Quadro 3. Povoados em Goiás: toponímia e fundação nos séculos XVIII e XIX.

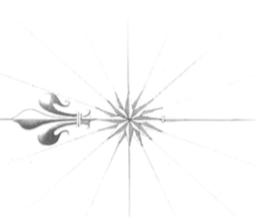
Apresentamos, a seguir, os resultados de um levantamento de *lugares* implantados – alguns consolidados – em Goiás, nos séculos XVIII e XIX. A intenção/finalidade foi a de construir um quadro sinótico, com a toponímia dos povoados e o respectivo ano de fundação. A pesquisa constatou que existe muita controvérsia entre os estudiosos da região quanto ao ano de fundação de cada lugar. Em função disso, levantamos as datas em diversas fontes e disponibilizamos os dados, para, então, destacar em negrito o ano adotado pela autora na presente Tese. Quanto à toponímia, registramos todas as denominações encontradas de um mesmo povoado, nos séculos XVIII e XIX. Foram também agregadas ao quadro sinótico as informações relativas ao momento em que o povoado foi elevado a vila. Para fins de localização territorial, foram colhidas e incorporadas informações sobre o nome atual e a Unidade da Federação onde se encontra o município segundo a divisão territorial brasileira. Com base na bibliografia especializada, o *Arraial do Ferreiro* foi adotado pela autora como sendo o primeiro povoado de Goiás, instalado em



1725. Também destacamos os quatro primeiros povoados de Goiás que foram marcados em um documento cartográfico (FC nº 2), dentro os oitenta e três estudados: *Arraial de Guarinos, de Meia Ponte, de Santa Cruz e de Sant'Anna* – este último foi elevado a vila em 1739, *Vila Boa de Goiás*, capital de Goiás durante os séculos XVIII e XIX.

A disposição das informações sobre os lugares no *Quadro 3. Povoados em Goiás: toponímia e fundação nos séculos XVIII e XIX*, obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) Foram ordenados cento e dezoito lugares por ordem alfabética;
- b) O nome do lugar refere-se à toponímia inicial, colhida na bibliografia especializada e nos primeiros documentos cartográficos onde foi assinalado;
- c) Os lugares foram categorizados conforme legenda no *Quadro 3*: (A) Arraial; (Ad) Aldeia (índigena); (P) Povoado; (Pr) Presídio (militar); (R) Registro; (V) Vila;
- d) O campo *Ano de Fundação* foi subdividido em quatro colunas:
 - A primeira coluna é reservada para as datas científicas por Cunha Matos, em dois livros de sua autoria: *Chorographia Histórica da Província de Goyaz*, de 1824 e *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás, seguido de uma descrição corográfica de Goiás, e dos roteiros desta província às do Mato Grosso e São Paulo*, de 1836;
 - A segunda coluna traz os dados fornecidos por Alencastre, no seu já clássico *Anais da Província de Goiás: 1863*;
 - A terceira coluna registra a data de fundação que consta na base de dados sobre as cidades brasileiras, disponibilizada pelo IBGE em duas fontes distintas, uma fonte impressa, de 1958, *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Municípios do Estado de Goiás, vol. XXXVI*, e outra fonte digital, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso: de fev. a jun. de 2015;
 - A quarta coluna exibe datas de diversos autores consideradas relevantes pela autora desta Tese, objetivando completar as informações das fontes selecionadas;
- e) O ano destacado em negrito no campo *Ano de Fundação* indica a data adotada pela autora neste trabalho;
- f) No campo *Ficha Cartográfica* é indicado o documento cartográfico, dentre os oitenta e três estudados, em que o lugar aparece assinalado pela primeira vez;



g) O campo *Séculos XVIII e XIX* foi dividido em duas colunas:

- A primeira registra a data em que o povoado foi elevado à categoria de vila;
- Na segunda coluna foram anotadas todas as outras denominações dos povoados levantadas durante a pesquisa, seja em fonte bibliográfica especializada, seja em documento cartográfico;

h) No campo da *Denominação Atual* pontua-se o topônimo em vigor do povoado, quando encontrado. Apesar de exaustiva pesquisa e procura, nem sempre foi possível fazer a correlação dos sítios atuais com os existentes nos séculos XVIII e XIX. Além de uma base sobre cidades brasileiras incompleta e com grandes contradições, que não acompanhou de forma sistemática a mudança da toponímia no período estudado, diversos lugares foram extintos ainda no princípio;

i) Por fim, o campo *Unidade da Federação Atual* refere-se à unidade da federação em que se encontra o distrito, cidade ou município daquele povoado, segundo a divisão territorial brasileira atual. Também tarefa de difícil execução, pelos motivos expostos no item acima, razão pela qual, apesar do nosso empenho, existem alguns campos em aberto.

A seguir, temos o Quadro 3. Povoados em Goiás: toponímia e fundação nos séculos XVIII e XIX.



POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Abadia do Paranaíba (P)			1843		1836 FC 53		*Capelinha *Nossa Senhora da Abadia	Quirinópolis	GO
Abóboras (A)		1778 anterior	1835	1830 Artiaga	1849 FC 54	1854 Rio Verde	*Dores do Rio Verde *Rio Verde	Rio Verde	GO
Água Quente (A)	1732	1732-1737	1722	1732 Saint-Adolphe	1750 FC 8		*Caldas Velhas	Rio Quente	GO
Alemão (A)			1850	1850 Artiaga	1805 FC 43	1887 São Sebastião do Alemão	*São Sebastião do Alemão *Mataúna	Palmeira de Goiás	GO
Amaro Leite (A)	1825 anterior	1784 anterior	1742	1742 Boaventura	1750 FC 8	1835	*Lavrinhas	Mara Rosa	GO
Angicos (A)	1818				1836 FC 53				GO
Anicuns (A)	1809	1809		1752 Artiaga 1809 Saint-Adolphe	1819 FC 48	1841		Anicuns	GO
Anta (A)	1729	1729		1727 Boaventura 1739 Saint-Adolphe	1750 FC 8			Anta	GO
Arraias (A)	1733	1740	1736	1740 Saint-Adolphe	1750 FC 8	1831	*Ouro Podre	Arraias	TO
Arrendidos (R)					1750 FC 10				GO
Barra (A)	1726		1726	1727 Saint-Adolphe	1746 FC 5			Buenolândia	GO
Barra da Palma (A)	1814	1815	1740-1770	1740 Boaventura	1750 FC 8	1814 São João da Palma	*São João da Palma	Paraná	TO
Barro Preto (P)			1840 anterior	1890 anterior Oscar Leal	1889 FC 61			Trindade	GO
Bela Vista (P)			1852	1852 Artiaga	1875 FC 58		*Suçuapara	Bela Vista de Goiás	GO

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Belliago (A)			1729		1866 FC 56		*Coxim *Taquari *Herculânea	Coxim	MS
Boa Vista (Ad)				1841 Ossami de Moura	1875 FC 58			Tocantinópolis	TO
Boa Vista (P)			1818	1875 anterior Taunay	1875 FC 58	1834	*Boa Vista do Tocantins	Tocantinópolis	TO
Bonfim (A)	1774	1774	1774	1744 Saint-Adolphe	1766-1775 FC 23	1836		Silvânia	GO
Buriti Queimado (A)	1732			1777 Boaventura	1758 FC 19				GO
Calaça (P)			1833		1875 FC 58			Campo Alegre de Goiás	GO
Caldas Novas (A)			1777	1777 Artiaga	1819 FC 48			Caldas Novas	GO
Calhamares (A)	1729			1777 Boaventura	1813 FC 46				GO
Campinas (A)	1816				1819 FC 48				GO
Capela de São João e Santa Rita (A)	1732				1836 FC 53				GO
Capelinha (A)			1810	1821 Saint-Adolphe	1836 FC 53				MG
Carmo (A)	1741		1741	1746 Saint-Adolphe	1750 FC 8		*Descoberto do Carmo *N. Sra. do Monte do Carmo	Monte do Carmo	TO
Carolina (Ad)	1816			1824 Ossami de Moura	1836 FC 53	1831	*Três Barras (P)		TO
Carretão ou Pedro III (Ad)	1786	1785		1788 Ossami de Moura	1813 FC 46	1838			GO
Catalão (P)	1820	1728-1749	1736	1736 Silva e Sousa	1766-1775 FC 23	1835		Catalão	GO

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Cavalcante (A)	1740	1740	1740	1740 Saint-Adolphe	1750 FC 8	1831	*Cavalgante	Cavalcante	GO
Chapada de São Félix (A)	1825 anterior				1750 FC 8				TO
Chapada de São Gonçalo (A)					1750 FC 8				GO
Chapada da Natividade (A)	1740	1740	1736	1740-1749 Boaventura	1753 FC 12		*Chapada	Chapada da Natividade	TO
Cocal (A)	1751	1750		1749 Saint-Adolphe	1753 FC 12				GO
Conceição (A)	1741	1740	1741	1741 Saint-Adolphe	1755 FC 14	1854		Conceição do Tocantins	TO
Corriola (A)	1825 anterior			1740 Boaventura	1750 FC 8				GO
Corumbá (A)	1825 anterior		1731	174- Boaventura	1772 FC 26	1849	*Capella	Corumbá de Goiás	GO
Couros (A)	1777 anterior	1774 anterior	1736-1750	1736- 1750 Boaventura	1773 FC 28	1843 Formosa da Imperatriz	*Formosa da Imperatriz *Formosa	Formosa	GO
Crixás (A)	1734	1732-1737	1734	1734 Boaventura	1750 FC 8	1836	*N. Sra. da Conceição *Crixá *Curixás	Crixás	GO
Curralinho (A)	1736		1755	1770 Caldas Pinheiro	1778 FC 34	1868 N. Sra. da Abadia do Curralinho	*N. Sra. da Abadia do Curralinho	Itaberaí	GO
Descoberto da Piedade (A)	1825 anterior			1740 Boaventura	1813 FC 46			Porangatu	GO
Desemboque (A)	1765	1732-1737		1768 anterior Saint-Adolphe	1819 FC 48	1831	*Desterro do Descoberto		MG
Ferreiro ⁵ (A)	1725		1726	1670 Saint-Adolphe 1727 Boaventura	1746 FC 5		*Ferreira	Ferreiro	GO

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Flores (A)	1727		1729	1740 Boaventura	1755-1775 FC 15	1834-1845		Flores de Goiás	GO
Forte (P)					1819 FC 48				GO
Graciosa (Ad)	1824			1824 Ossami de Moura	1836 FC 53				TO
Guarinos ⁶ (A)	1729	1729	1729	1742 Saint-Adolphe	1729-1739 FC 2		*Goarinos	Guarinos	GO
Itiquira (P)					1750 FC 8		*Paraná *Iriquiva		GO
Jaraguá (A)	1737		1729 não anterior	1737 Eschwege	1750 FC 8	1833	*Córrego de Jaraguá *N. Sra. da Penha de Jaraguá	Jaraguá	GO
Jurupensem (A)					1875 FC 58				GO
Lanhoso (Ad)				1748 Ossami de Moura	1745-1748 FC 4		*Lanhosa		MG
Lavrinhas (A)	1771	1778 anterior		1741 Boaventura	1819 FC 48				GO
Leopoldina (Pr)			1850	1865 anterior Taunay	1875 FC 58	1868	*Santa Leopoldina	Aruanã	GO
Maria I (Ad)	1780	1781		1784 Saint-Adolphe	1805 FC 44				GO
Mato Grosso (A)	1825 anterior			1750 Boaventura	1754 FC 13				GO
Meia Ponte ⁶ (A)	1731	1727	1727	1730 Saint-Adolphe	1729-1739 FC 2	1832	*Minas de N. Sra. do Rosário de Meia Ponte *Pirenópolis *Perynópolis	Pirenópolis	GO
Mestre D'Armas (A)			1812	1812 Artiaga	1836 FC 53	1891		Planaltina	DF

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Monchão do Vaz (P)			1942	1733- 1746 Boaventura	1772 FC 26		*Rio Claro	Israelândia	GO
Moquém (A)	1825 anterior			1736 Saint-Adolphe	1750 FC 8		*Muquém	São Luiz do Tocantins	GO
Morro do Chapéu (A)	1769		1769 anterior	1769 Saint-Adolphe	1778 FC 34	1876 Vila Paraná	*Santo Antonio do Morro do Chapéu	Monte Alegre de Goiás	GO
Nossa Senhora do Monte do Carmo (P)			1845 anterior	1845 Artiaga	1849 FC 54	1857 Vila Bela do Parnaíba	*Vila Bela de Morrinhos *Vila Bela do Parnaíba	Morrinhos	GO
Nossa Senhora Santana de Posse (A)			1822 anterior	1872 Artiaga	1836 FC 53		*Posse	Posse	GO
Nova Beira (Ad)	1776	1776		1775 Matos Chaim	1778 FC 34		*Santana	Pium Ilha do Bananal	TO
Ouro Fino (A)	1725		1726	1727 Boaventura	1746 FC 5			Calcilândia	GO
Paraíso (A)			1848	1840 Artiaga	1875 FC 58	1882	*Jataí	Jataí	GO
Pedro Afonso (Ad)				1845 Artiaga 1849 Ossami de Moura	1875 FC 58		*Travessa dos Gentios *Rio do Sono	Pedro Afonso	TO
Piçarrão (Ad)				1742 Saint-Adolphe 1749 Ossami de Moura	1766-1775 FC 23		*Pissarraõ		MG
Pilar (A)	1741	1741	1741	1741 Saint-Adolphe	1750 FC 8	1831	*Minas de Papuã *N. Sra do Pilar	Pilar de Goiás	GO
Pontal (A)	1738	1740-1742		1738 Saint-Adolphe	1750 FC 8		*Bom Jesus do Pontal	Porto Nacional	TO
Ponte Alta (P)					1772 FC 26			Ponte Alta	DF

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Porto Real (A)	1810		1791 não anterior	1791 Saint-Adolphe	1813 FC 46	1831 Porto Imperial	*Porto Imperial	Porto Nacional	TO
Pouso Alto (P)		1778 anterior	1833		1772 FC 26	1869 N. Sra da Abadia de Pouso Alto	*N. Sra da Abadia de Pouso Alto *Piracanjuba	Piracanjuba	GO
Príncipe (A)	1770			1750 Boaventura	1813 FC 46		*Chapada da Areia		TO
Rio Claro ou Piloens (A)	1746	1740-1742	1748	1733-1746 Boaventura	1750 FC 8		*Sr Jesus de Bom Fim *Comércio Velho	Iporá	GO
Rio das Pedras (Ad)			1743	1741 Ossami de Moura	1750 FC 8		*Arrayal dos Bororóz *Santana	Cascalho Rico	MG
Rio do Peixe (A)	1825 anterior				1849 FC 54		*Santa Ana do Rio do Peixe		GO
Salinas (Ad)	1788			1788 Ossami de Moura	1782 FC 38		*Boa Vista		GO
Santa Anna do Parahyba (A)			1835		1849 FC 54			Paranaíba	MS
Santa Cruz ⁶ (A)	1729	1729	1730	1729 Silva e Sousa	1729-1739 FC 2	1835		Santa Cruz de Goiás	GO
Santa Cruz das Itans (A)			1776- 1780		1836 FC 53	1846 Santo Antônio do Peixe	*Santo Antônio do Peixe *Peixe	Peixe	TO
Santa Luzia (A)	1746	1746	1746	1746 Oscar Leal	1750 FC 8	1834	*Santa Lucia	Luziânia	GO
Santa Maria (Pr)	1813 anterior	1812	1812	1812 Saint-Adolphe	1819 FC 48		*Santa Maria do Araguaia	Araguacema	TO
Santa Maria de Taguatinga (P)			1834 anterior		1778 FC 34	1855	*Registro de Santa Maria	Taguatinga	TO
Santana das Antas (A)			1870		1836 FC 53	1887	*Santana de Campos Ricos	Anápolis	GO

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Santana do Rio das Velhas (Ad)	1774	1778 anterior	1750	1750 Ossami de Moura	1750 FC 8		*Missão dos PP. da Comp. ^a	Indianópolis	MG
Sant'Anna ^{6e7} (A)	1726	1727	1727	1727 Vidal	1729-1739 FC 2	1739 Vila Boa de Goiás	*Santa Anna de Goyazes *Villa de Guayás *Vila Boa de Goiás *Goiás *V ^a dos Guayzes	Goiás	GO
Santa Rita (A)	1728		1729	1727 Boaventura	1750 FC 8		*Santa Rita das Antas	Jeroaquara	GO
Santa Rita (A)	1736			1736 Saint-Adolphe	1753 FC 12			Niquelândia	GO
Santa Rita do Paranaíba (A)			1824 não anterior	1824 Artiaga	1875 FC 58		*Porto de Santa Rita	Itumbiara	GO
Santa Rita do Pontal (A)			1826-1841		1836 FC 53	1875		Pontalina	GO
Santa Rosa (A)	1825 anterior		1880	174- Boaventura	1772 FC 26				GO
Santo Antônio de Montes Claros (A)	1757	1773 anterior	1757	1757 Boaventura	1818 FC 47		*Angicos	Santo Antônio do Descoberto	GO
São Domingos (A)	1825 anterior	1809 anterior	1835 anterior	17-- Boaventura	1755- 1775 FC 15	1854	*Arraial Velho	São Domingos	GO
São Domingos do Araxá (P)		1732-1737	1788	1811 anterior Saint-Adolphe	1780 FC 37	1831	*Araxá *Barreiro do Araxá	Araxá	MG
São Félix (A)	1736	1736	1736	1736 Eschwege	1750 FC 8	1845 anterior	*Carlos Marinho *São Félis	São Félix do Tocantins	TO
São Francisco Xavier do Duro (Ad)	1750	1750	1751	1751 Matos Chaim	1755-1775 FC 15		*Formiga *Missões	Dianópolis	TO
São João das Duas Barras (V)	1809	1809		1809 Saint-Adolphe	1819 FC 48	1809			PA
São João das Três Barras (R)					1753 FC 12		*Contagem de São João *Registro das Três Barras	Sobradinho	DF

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
São José (Ad)	1755	1775	1755	1774 Saint-Adolphe	1774 FC 30		*São José de Mossâmedes	Mossâmedes	GO
São José do Araguaia (Ad)				1863 Ossami de Moura	1875 FC 58				GO
São José do Duro (Ad)	1751	1750	1750	1755 Matos Chaim	1750 FC 8	1884	*Mina Tapuia *São José do Ouro *Duro *Ouro *Douro	Dianópolis	TO
São José do Tocantins (A)	1735	1732-1737	1735	1735 Saint-Adolphe	1750 FC 8	1836	*São Jozé	Niquelândia	GO
São Luís (A)	1739	1734	1734	1734 Saint-Adolphe	1750 FC 8	1831 Natividade	*Natividade	Natividade	TO
São Miguel de Tesouras (A)	1755	1755		1755 Eschwege	1755-1775 FC 15		*Tesouras *Tezoiras		GO
São Miguel e Almas (A)	1825 anterior		1734	174- Boaventura	1778 FC 34		*Almas	Almas	TO
São Pedro de Alcântara (A)	1825 anterior	1809	1810	1810 Saint-Adolphe	1813 FC 46	1831 Carolina	*Carolina	Carolina	MA
São Teodoro (P)			175-	1840 anterior Saint-Adolphe	1875 FC 58		*Nova Roma	Nova Roma	GO
Sítio Novo (P)					1772 FC 26			Sítio Novo	DF
Sobradinho (P)				1734 Costa Diogo	1836 FC 53			Sobradinho	DF
Taboca (A)	1825 anterior			1845 Saint-Adolphe	1755- 1775 FC 15			Natividade	TO
Teresa Cristina (Ad)			1860 anterior	1851 Ossami de Moura	1875 FC 58		*Piabanha	Tocantínia	TO
Torres do Rio Bonito (P)			1845		1836 FC 53	1873	*Torre de Babel	Caiapônia	GO

POVOADOS ¹	ANO DE FUNDAÇÃO ²				FICHA CARTOGRÁFICA ⁴	SÉCULOS XVIII e XIX		DENOMINAÇÃO ATUAL Cidade ou Município	UNIDADE da FEDERAÇÃO ATUAL
	CUNHA MATOS 1824 e 1836 ³	ALENCASTRE 1863	IBGE 1958 e 2015	OUTROS AUTORES		VILA	OUTRAS DENOMINAÇÕES		
Traíras (A)	1735	1732-1737		1735 Saint-Adolphe	1750 FC 8	1831	*Traíras	Tupiraçaba / Niquelândia	GO
Vai-Vem (A)			1845 anterior	1840 Artiaga	1849 FC 54	1858 Entre Rios	*Entre Rios	Ipameri	GO
Veadeiros (P)		1778 anterior	1780 anterior	1750 Boaventura	1836 FC 53		*Chapada dos Veadeiros	Alto Paraíso de Goiás	GO
Velho de São Sebastião (A)	1730			1730 Silva e Sousa	1836 FC 53			Rio Quente	GO
Velho do Maranhão (A)	1825 anterior	1732		1730-1736 Boaventura	1836 FC 53				GO
Xambioá (Ad)				1805 Dulce de Faria 1872 Ossami de Moura	1805 FC 45			Arapoema	TO

¹ Legenda (A) Arraial; (Ad) Aldeia; (P) Povoado; (Pr) Presídio; (R) Registro; (V) Vila.

² O ano em negrito indica a data adotada pela autora.

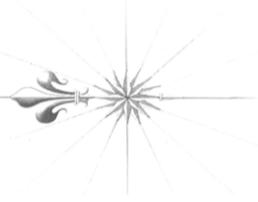
³ Data da publicação de referência.

⁴ Indica o primeiro documento cartográfico, dentre os estudados, em que o *lugar* aparece assinalado.

⁵ Adotado pela autora como sendo o primeiro povoado de Goiás.

⁶ Um dentre os quatro primeiros povoados assinalados nos mapas estudados - FC 2 (1729-1739).

⁷ Capital de Goiás nos séculos XVIII e XIX e única vila da capitania durante todo o século XVIII.



Considerações quanto à toponímia

Para Furtado (1960), a nomenclatura geográfica, composta de *topônimos* e *antropônimos*, é uma das partes mais relevantes e delicadas do documento cartográfico, pois eles, em síntese admirável, registram a linguagem geográfica essencial falada na área representada:

Refletindo o caráter da paisagem humanizada da zona figurada, os topônimos a personalizam. Individualizam-na, diferenciando-a de qualquer outra área da região, pois que são eles como que sua própria alma. (...) No âmbito cartográfico, a toponímia é como um registro civil da região. Com efeito, eliminem-se da carta os topônimos e a área representada tornar-se-á inerte, morta e incógnita, apesar de todo o seu enquadramento analítico. (FURTADO, 1960:7-8)

A toponímia de lugares e acidentes naturais assinalados nos documentos cartográficos estudados se repetiram com muita frequência. E, nos dias de hoje, podemos reconhecer diversos desses locais, visto que muitos ainda conservam o mesmo topônimo. Tomemos como exemplo inicial o *Arrayal de Santa Cruz*. Registrado nominalmente no mapa de 1730-1739, correspondente à FC nº 2, ainda hoje, cerca de 280 anos depois, se chama *Santa Cruz de Goiás*. Continuando, no mapa de 1750, FC nº 8, são relacionados quarenta e sete lugares, sendo que desses trinta e três estavam localizados no território à época pertencente à Capitania de Goiás. Dentre os trinta e três, além de Santa Cruz, permanecem com o mesmo topônimo Jaraguá (Figura 164), Ferreiro, Anta, Crixás, Guarinos, Pilar, São Félix, Cavalgante/Cavalcante, Arraias e Natividade (Figura 165). Entretanto, uma dificuldade recorrente e nem sempre vencida com os roteiros e documentos cartográficos estudados foi descobrir quando se referiam a um lugar específico ou a um acidente geográfico. Assim, a localização de determinado ponto, exigiu, muitas vezes, que documentos cartográficos distintos, de autores diferentes, em períodos diversos, apontassem o mesmo fato, que, além disso, foi cotejado com os relatos dos cronistas e viajantes que exploraram o Planalto Central nos séculos XVIII e XIX.

Fig. 164. Jaraguá em desenho de William J. Burchell, em 1828 (FERREZ, 1981:118).

Jaraguá - ... dizem que o nome Jaraguá significa montes grandes; e com efeito, em torno do arraial há montanhas mui altas e absolutamente escavadas... Tem 200 casas ordenadas em duas formosas ruas e em outras que não conservam a mesma regularidade... (CUNHA MATOS, 1979:34-35)





Fig. 165. Natividade em desenho de William J. Burchell, em 1828 (FERREZ, 1981:144).

Natividade: Esgotadas as minas, achou-se a vila de São Luiz com metade da população que tinha (...). Como as ruas desta povoação tivessem originalmente sido bem traçadas, e fossem alinhadas e largas, e os ares fossem puros, os ouvidores, corregedores e vigários gerais de ordinário foram residir nela (...). Os habitantes, avaliados em mais de dous mil, há muito que se deixaram da mineração, e se aplicaram em geral à agricultura das canas, tabaco, milho e algodão. (SAINT-ADOLPHE, 1845)

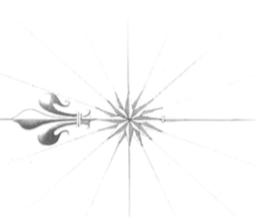


Quadro 4. Documentos Cartográficos & Povoados.

Apresentamos os resultados do levantamento de *lugares* assinalados em cada um dos sessenta e um documentos cartográficos correspondentes às sessenta e uma Fichas Cartográficas principais²¹. Para facilitar a visualização da informação, foi construído um quadro sinótico com a relação dos povoados instalados em Goiás nos séculos XVIII e XIX no sentido vertical do quadro e a relação dos mapas foi inserida em sentido horizontal, propiciando o cruzamento dos dados.

Alguns dos documentos cartográficos incluídos no quadro não assinalam qualquer lugar de Goiás, considerando que nem todos eles tratam diretamente do território de Goiás, mas fazem parte da pesquisa mesmo assim por serem relevantes para o estudo da história da região, como por exemplo, revelarem a rota dos principais caminhos que chegavam a Vila Boa. Dito isso, adiantamos que as FCs de nº 1, 9, 17, 20, 31, 40 e 42 não terão nenhum campo marcado no Quadro 4. Os mapas identificados nas FCs de nº 1 e 20 registraram parcialmente a rota do *Caminho de Goyazes*; a FC nº 17 assinalou parte do itinerário do *Caminho dos currais e Bahia*; na FC de nº 31, consta documento que distinguiu o percurso da *Estrada do Cuyabá*, no território do Mato Grosso; o mapa referente à FC nº 42 pontuou a rota da *Picada de Goiás*, a partir da Vila do Paracatu; o documento da FC nº 9 reproduziu o distrito diamantino do Rio Claro e Pilões, cujo acesso foi proibido pela Coroa Lusa por muitos anos, por isso mesmo não havia

21. Vide informações sobre as Fichas Cartográficas principais e apensadas no capítulo 1.2 Ficha Cartográfica.



povoados para assinalar, mas apenas os quartéis, que defendiam o território dos intrusos; e, por fim, o *Mapa da América Meridional*, referente à FC nº 40, apontou o local das minas encontrado pela bandeira de Sebastião Marinho, em 1592, uma das primeiras a pisar em solo goiano.

A disposição das informações no *Quadro 4. Documentos Cartográficos & Povoados* obedeceu aos seguintes procedimentos:

- a) Os povoados foram relacionados por ordem alfabética, no sentido vertical do quadro;
- b) Os documentos cartográficos foram ordenados por ordem cronológica, iniciando na FC nº 1 e terminando na FC nº 61, no sentido horizontal do quadro;
- c) Foi assinalado o número da FC, sempre que determinado *lugar* foi registrado no documento cartográfico a que se refere a Ficha Cartográfica indicada.

A seguir, temos o Quadro 4. Documentos Cartográficos & Povoados.



aba 1

ITEM	POVOADOS	FC 1	FC 2	FC 3	FC 4	FC 5	FC 6	FC 7	FC 8	FC 9	FC 10	FC 11	FC 12	FC 13	FC 14	FC 15	FC 16	FC 17	FC 18	FC 19	FC 20	FC 21	FC 22	FC 23	FC 24	FC 25	FC 26	FC 27	FC 28	FC 29	FC 30	ITEM	
		1722 1748	1731 1739	1740	1745 1748	1746	1746	1749	1750	1750	1750	1751	1753	1754	1755	1755	1775	1756	1758	1758	1758	1763 1767	1764	1766 1775	1766 1775	1772	1772	1772	1772	1773	1773		1774
1	Abadia do Paranaba (P)																															1	
2	Abobras (A)																															2	
3	Água Quente (A)								8			11	12				16						22	23			26					3	
4	Alenão (A)																																4
5	Amaro Leite (A)								8		10	11	12			15	16						22										5
6	Angicos (A)																																6
7	Anicuns (A)																																7
8	Arita (A)								8			11	12			15	16		18				22	23			26				30	8	
9	Arriais (A)								8			11	12			15	16						22	23			26		28			9	
10	Arrendidos (R)									10																	26					10	
11	Barra (A)					5	6		8							15	16		18					22	23		26					11	
12	Barra da Palma (A)								8			11	12			14	15	16									26					12	
13	Barro Preto (P)								8																								13
14	Bela Vista (P)																																14
15	Bellago (A)																																15
16	Boa Vista (Ad)																																16
17	Boa Vista (P)																																17
18	Bonfim (A)																								23								18
19	Burki Queimado (A)																		19								26						19
20	Calça (P)																																20
21	Caldas Novas (A)																																21
22	Calhamares (A)																																22
23	Campinas (A)																																23
24	Capela São João e Sta Rita (A)																																24
25	Capelinha (A)																																25
26	Carmo (A)																																26
27	Carolina (Ad)								8			11	12			14	15							22	23							27	
28	Carretão ou Pedro III (Ad)																																28
29	Catalão (P)																																29
30	Cavalcante (A)								8			11	12			15	16							22	23							30	
31	Chapada de São Félix (A)								8			11	12	13												22	23					31	
32	Chapada de São Gonçalo (A)								8			11	12	13												22	23					32	
33	Chapada da Natividade (A)																15																33
34	Cocal (A)															15																	34
35	Conceição (A)															15																	35
36	Corriola (A)								8			11	12			14	15	16							22	23		26					36
37	Corumbá (A)																																37
38	Courcos (A)																																38
39	Crixás (A)								8		10	11	12			15	16			19				22	23		26		28			39	
40	Currupê (A)																																40
41	Descoberto da Piedade (A)																																41
42	Desemboque (A)																																42
43	Ferreiro (A)					5	6		8			11	12			15	16		18					22	23							43	
44	Flores (A)																									22	23						44
45	Forquilha (P)																																45
46	Graciosa (Ad)																																46
47	Guarinos (A)		2						8			11	12				16			19				22			26					47	
48	Itaquira (P)								8			11	12	13										22									48
49	Jangauá (A)								8			11	12			15	16							22	23		26					49	
50	Jurupenssem (P)																																50
51	Lanhoso (Ad)				4																												51
52	Lavrinhas (A)																																52
53	Leopoldina (Pr)																																53
54	Maria I (Ad)																																54
55	Mato Grosso (A)													13																			55
56	Meia Ponte (A)		2					7	8		10	11	12	13	14	15	16					21	22	23		26						56	
57	Mestre D'Armas (A)																																57
58	Monção do Vaz (P)																																58
59	Moquém (A)								8			11	12			15	16								22	23		26					59

QUADRO DOS POVOADOS (ABADIA DO PARANÁ até MOQUÉM) e MAPAS (1722 até 1774)

ITEM	POVOADOS	FC 1	FC 2	FC 3	FC 4	FC 5	FC 6	FC 7	FC 8	FC 9	FC 10	FC 11	FC 12	FC 13	FC 14	FC 15	FC 16	FC 17	FC 18	FC 19	FC 20	FC 21	FC 22	FC 23	FC 24	FC 25	FC 26	FC 27	FC 28	FC 29	FC 30	ITEM		
		1722 1748	1731 1739	1740	1745 1748	1746	1746	1749	1750	1750	1750	1751	1753	1754	1755 1775	1756	1758	1758	1758	1763 1767	1764	1766 1775	1766 1775	1772	1772	1772	1772	1772	1773	1773	1774			
60	Morro do Chapéu (A)																															60		
61	N. Sra. do Monte do Carmo (P)																															61		
62	N. Sra. Santana da Rosse (A)																															62		
63	Nova Beira (Ad)																															63		
64	Ouro Fino (A)					5	6		8			11	12				16		18				22	23							64			
65	Parabó (A)																															65		
66	Pedro Afonso (Ad)																															66		
67	Picarrão (Ad)																								23							67		
68	Pilar (A)								8		10	11	12				15	16			19		22	23			26				68			
69	Pontal (A)								8			11	12				15	16					22	23					29		69			
70	Porte Alta (P)																															70		
71	Porto Real (A)																															71		
72	Pouso Alto (P)																															72		
73	Príncipe (A)																															73		
74	Rio Claro ou Ploens (A)								8		10	11	12			15	16						22	23			26				74			
75	Rio das Pedras (Ad)								8		10	11			13		16					21	22	23							75			
76	Rio do Peixe (A)																															76		
77	Salinas ou Boa Vista (Ad)																															77		
78	Santa Anna do Paranahyba (A)																															78		
79	Santa Cruz (A)		2						8		10	11	12	13		15	16					21	22	23							79			
80	Santa Cruz das Ilhas (A)																															80		
81	Santa Luzia (A)								8		10	11	12			15	16						22	23					28		81			
82	Santa Maria (P)																															82		
83	Santa Maria de Taguatinga (P)																															83		
84	Sant'Anna (A)		2	3		5	6	7	8		10	11	12	13	14	15	16		18			21	22	23	24	25	26	27		30	84			
85	Santana das Antas (A)																															85		
86	Santana do Rio das Velhas (Ad)								8		10													22	23			26				86		
87	Santa Rita (A)								8		10	11							18												30	87		
88	Santa Rita (A)												12				16							22	23			26				88		
89	Santa Rita do Paranahyba (A)																															89		
90	Santa Rita do Pontal (A)																																90	
91	Santa Rosa (A)																										26			28			91	
92	São Antônio de Montes Claros (A)																																92	
93	São Domingos (A)															15																	93	
94	São Domingos do Araxá (P)																																94	
95	São Félix (A)								8		10	11	12			15							22	23									95	
96	São Francisco Xavier do Duro (Ad)															15																	96	
97	São João das Duas Barras (V)																																97	
98	São João das Três Barras (R)												12																				98	
99	São José (Ad)																											26					99	
100	São José do Araquã (Ad)																															30	100	
101	São José do Duro (Ad)								8			11	12		14	15	16						22	23						28		101		
102	São José do Tocantim (A)								8			11	12				16									26						102		
103	São Luís (A)								8		10	11	12		14	15				18				22	23							103		
104	São Miguel de Tesouras (A)															15											26					30	104	
105	São Miguel e Almas (A)																																105	
106	São Pedro de Alcântara (A)																																106	
107	São Teodoro (P)																																	107
108	Sítio Novo (P)																																	108
109	Sobradinha (P)																											26					109	
110	Táboca (A)															15																	110	
111	Teresa Cristina (Ad)																																111	
112	Torres do Rio Bonito (P)																																112	
113	Trairas (A)								8		10	11	12				16						22	23			26					113		
114	Viç-veim (A)																																114	
115	Veadeiros (P)																																115	
116	Velho de São Sebastião (A)																																116	
117	Velho do Maranhão (A)																																117	
118	Xambôá (Ad)																																118	

QUADRO DOS POVOADOS (MORRO DO CHAPÉU até XAMBIOÁ) e MAPAS (1722 até 1774)

ITEM	POVOADOS	FC 1	FC 2	FC 3	FC 4	FC 5	FC 6	FC 7	FC 8	FC 9	FC 10	FC 11	FC 12	FC 13	FC 14	FC 15	FC 16	FC 17	FC 18	FC 19	FC 20	FC 21	FC 22	FC 23	FC 24	FC 25	FC 26	FC 27	FC 28	FC 29	FC 30	ITEM
		1722 1748	1731 1739	1740	1745 1748	1746	1746	1749	1750	1750	1750	1751	1753	1754	1755 1775	1756	1758	1758	1758	1763 1767	1764	1766 1775	1766 1775	1772	1772	1772	1772	1772	1773	1773	1774	

QUADRO DOS POVOADOS (MORRO DO CHIAPÉU até XAMBÓIA) e MAPAS (1775 até 1889)

ITEM	POVOADOS	FC 31	FC 32	FC 33	FC 34	FC 35	FC 36	FC 37	FC 38	FC 39	FC 40	FC 41	FC 42	FC 43	FC 44	FC 45	FC 46	FC 47	FC 48	FC 49	FC 50	FC 51	FC 52	FC 53	FC 54	FC 55	FC 56	FC 57	FC 58	FC 59	FC 60	FC 61	ITEM			
		1775	1775	1775 1799	1778	1778	1778	1780	1782	1787	1793	1800	1800	1805	1805	1805	1813	1816	1819	1819	1829	1831 1834	1833	1836	1849	1854	1866	1873	1875	1885	1889	1889				
60	Morro do Chapéu (A)				34					39									48			51	52	53					58				60	61	60	
61	N. Sra. do Monte do Carmo (P)																								54				58			60		61	61	
62	Nossa Sra. Santana da Posse (A)																							53				58						62		
63	Nova Beira (Ad)				34											45	46		48																63	
64	Ouro Fino (A)				34									43			46	47	48					52	53	54				58		60		61	64	
65	Paraisópolis (A)																																		65	
66	Pedro Afonso (Ad)																																		66	
67	Picarrão (Ad)																		48					52	53										67	
68	Pilar (A)				34				38							45	46	47	48					52	53	54				58					68	
69	Pontal (A)				34					39							46	47						52	53										69	
70	Ponte Alta (P)																																		70	
71	Porto Real (A)																						51	52	53	54				58					71	
72	Pouso Alto (P)				34									43										53						58		60		61	72	
73	Príncipe (A)																																		73	
74	Rio Claro ou Ribens (A)											41		43										52	53	54				58				61	74	
75	Rio das Pedras (Ad)																							52											75	
76	Rio do Peixe (A)																																		76	
77	Salinas (Ad)								38					43	44									52	53	54									77	
78	Santa Anna do Paranahyba (A)																																		78	
79	Santa Cruz (A)				34											45	46	47	48				51	52	53	54				58		60		61	79	
80	Santa Cruz das Itãs (A)																							53						58					80	
81	Santa Luzia (A)				34					38						45	46	47	48					52	53	54				58				61	81	
82	Santa Maria (P)																							52											82	
83	Santa Maria de Taquatinga (P)				34											45	46	47	48					53	54					58					83	
84	Sant'Anna (A)		32	33	34	35	36					41		43		45	46	47	48	49	50	51		53	54	55	56	57	58	59	60		61	84		
85	Santana das Antas (A)																																			85
86	Santana do Rio das Velhas (Ad)				34				37															52												86
87	Santa Rita (A)				34									43			46	47	48					52	53	54				58				61	87	
88	Santa Rita (A)																46								53										88	
89	Santa Rita do Paranaíba (A)																																			89
90	Santa Rita do Pontal (A)																																			90
91	Santa Rosa (A)																		48						53	54				58						91
92	São Antônio de Montes Claros (A)																																			92
93	São Domingos (A)				34											45	46	47	48					52	53	54				58					93	
94	São Domingos do Araxá (P)							37																52											61	94
95	São Félix (A)				34					38	39					45	46							52	53	54				58						95
96	São Francisco Xavier do Duro (Ad)				34												46			48				52	53										96	
97	São João das Duas Barras (V)																																			97
98	São João das Três Barras (R.)				34												46			48				52	53	54	55								98	
99	São José (Ad)				34											45	46	47	48					52										61	99	
100	São José do Araguaia (Ad)																																			100
101	São José do Duro (Ad)				34											45	46		48					52	53					58					101	
102	São José do Tocantins (A)				34				38							45	46	47	48					52	53	54				58					102	
103	São Luís (A)				34					38	39					45	46	47	48					52	53	54				58					103	
104	São Miguel de Tesouras (A)				34							41		43			46	47	48	49				52											104	
105	São Miguel e Almas (A)																							52	53										105	
106	São Pedro de Alcântara (A)																						51	52	53	54				58					106	
107	São Teodoro (P)																																			107
108	São Novo (P)																																			108
109	Subsaldinho (P)																																			109
110	Taboão (A)																46		48																	110
111	Teresa Cristina (Ad)																																			111
112	Torres do Rio Bonito (P)																											56			58			61	112	
113	Três (A)																																			113
114	Vai-Vem (A)				34					38						45	46	47	48					52	53	54				58		60		61	114	
115	Veadeiros (P)																																			115
116	Velho de São Sebastião (A)																																			116
117	Velho de Maranhão (A)																																			117
118	Xambôá (Ad)															45			48																	118

ITEM	POVOADOS	FC 31	FC 32	FC 33	FC 34	FC 35	FC 36	FC 37	FC 38	FC 39	FC 40	FC 41	FC 42	FC 43	FC 44	FC 45	FC 46	FC 47	FC 48	FC 49	FC 50	FC 51	FC 52	FC 53	FC 54	FC 55	FC 56	FC 57	FC 58	FC 59	FC 60	FC 61	ITEM
		1775	1775	1775 1799	1778	1778	1778	1780	1782	1787	1793	1800	1800	1805	1805	1805	1813	1816	1819	1819	1829	1831 1834	1833	1836	1849	1854	1866	1873	1875	1885	1889	1889	

Considerações finais

Considerações finais

A forma final de uma carta é em si mesma uma lição de história de uma enorme riqueza, a requerer a argúcia de análises várias em que inúmeros dados e múltiplas disciplinas têm de ser trazidos para a compreensão de um fenómeno complexo que resultou objectivado num suporte maneável. Concreto. Material. Muitas vezes opaco na sua aparência actual. Porque o código de decifração pode faltar ou apresentar-se obscuro. (...) E uma história das esperanças e das expectativas. Porque uma carta tudo isso espelha e concretiza. (...) Num tempo que passa sempre com significados múltiplos (MAGALHÃES, 1997:10).

Para alcançar o objetivo principal de investigar Goiás por meio da cartografia histórica, nos séculos XVIII e XIX, para além da fronteira atual do Estado, tivemos, de pronto, de lidar com as lacunas de registro da história do território, a escassez de inventários, a grande diversidade de critério de classificação dos mapas e a dispersão dos dados. Optamos trabalhar com fontes primárias e começamos por realizar exaustiva pesquisa dos documentos nos arquivos de memória e trabalhamos na checagem de dados, de referências e de autoria. O desafio era, a partir daí, superar uma visão fragmentada da formação do território.

O *corpus cartográfico* publicado na Tese pretendeu fornecer uma visão expressiva da manifestação cartográfica que acompanhou os sucessivos acontecimentos de conquista, exploração e organização do território goiano. Reuniu uma exemplar variedade de tipos de mapas, testemunhos das marcas coloniais e da Província de Goiás.

A Linha do Tempo foi construída para contextualizar e conectar a produção cartográfica com os respectivos administradores do território no momento em que cada mapa foi finalizado, bem como marcar no tempo e no espaço a apropriação desse território pelo surgimento dos povoados. Abreu (2014:41) afirma que *é preciso reconhecer, antes de tudo, que qualquer vestígio do passado (seja ele uma forma arquitetônica que subsiste na paisagem ou um documento que ainda está guardado nas instituições de memória) jamais é neutro*. E que o primeiro passo a ser tomado é contextualizar esse vestígio, saber quando ele foi produzido, por quem e, se possível, com que objetivo.

O propósito da sistematização em ordem cronológica dos documentos cartográficos, por meio de uma Ficha Cartográfica criada para tal fim, foi construir uma base de dados que reunisse o maior número possível de referências sobre o território goiano, nos séculos XVIII e XIX e, por meio de



vários cruzamentos de dados possíveis, produzir um instrumento de pesquisa relevante que fornecesse um acesso organizado e amplo a pesquisadores que se interessem por esse tema.

Antes de estudar os povoados, suas especificidades e atributos geográficos, etc. fez-se necessário identificar e ordenar esses lugares. Mais uma vez, sentimos falta de um inventário consolidado, atualizado e contextualizado. Para tanto, buscamos reunir e sistematizar as informações referentes à fundação e aos topônimos dos povoados por meio de extensa pesquisa em literatura de viagens, em relatórios oficiais da época e atuais e o cruzamento dos dados com os respectivos registros cartográficos.

Com o intuito de ampliar as possibilidades metodológicas de investigação, utilizou-se o georreferenciamento e a modelagem de relevo como ferramenta base para a busca do conhecimento do território e das dinâmicas das expedições que atravessaram a região. A utilização dessa tecnologia permitiu a visualização georreferenciada da informação histórica e está possibilitando um novo nível de entendimento dos mapas históricos. Antes dessa metodologia, os mapas eram analisados com base em um olhar crítico e conhecimento *a priori*. A comparação entre dois ou mais mapas era possível, mas a confiabilidade de suas conclusões estava diretamente ligada à acurácia visual e habilidade de interpretação do leitor. Com o georreferenciamento foi possível criar uma base comum e fazer análises comparativas. Quando os mapas são convertidos para o meio digital eles podem ser manipulados e combinados com outros dados espaciais, assim como modelos digitais de elevação (3D). A paisagem tridimensional é reconhecida mais rapidamente e conexões ligando mapas históricos aos mapas de hoje facilitam a comparação visual e o entendimento por parte dos leitores.

Apresentamos a seguir algumas das imagens geradas com a execução da modelagem do relevo e posterior sobreposição do mapa da FC n. 22 – *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...*, com a sobreposição das três camadas: território (limites), caminhos (eixos viários) e povoados. Os limites da Capitania de Goiás estão marcados em linha contínua preta; as rotas de cada um dos cinco caminhos que partiam de Vila Boa estão marcados em linha tracejada: na cor vermelha o *Caminho de Goyazes*; na cor azul escuro a *Picada de Goiás*; na cor laranja a *Estrada do Cuyabá*; na cor azul claro a *Estrada do Norte*; e na cor marrom o *Caminho dos currais e Bahia* e, por fim, alguns dos povoados que possuíam localização estratégica em relação a esses caminhos (Figuras 172 a 177).

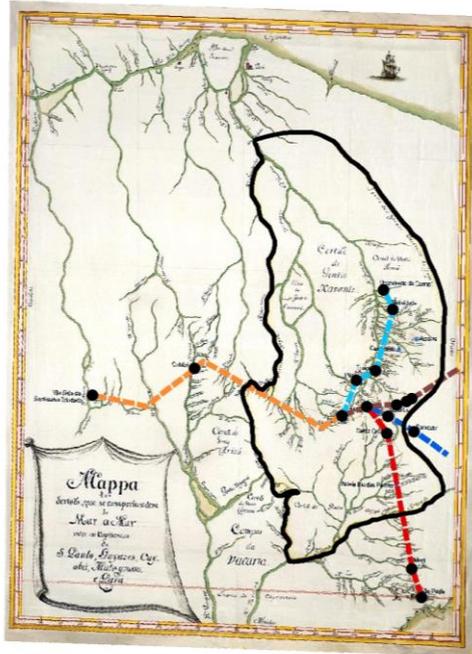
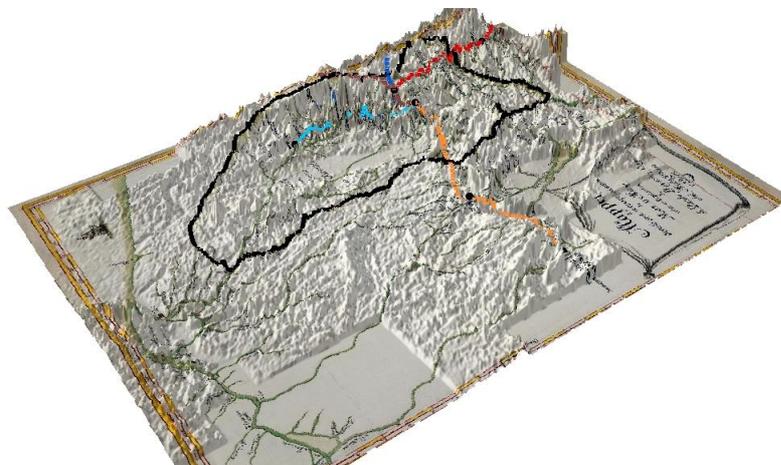


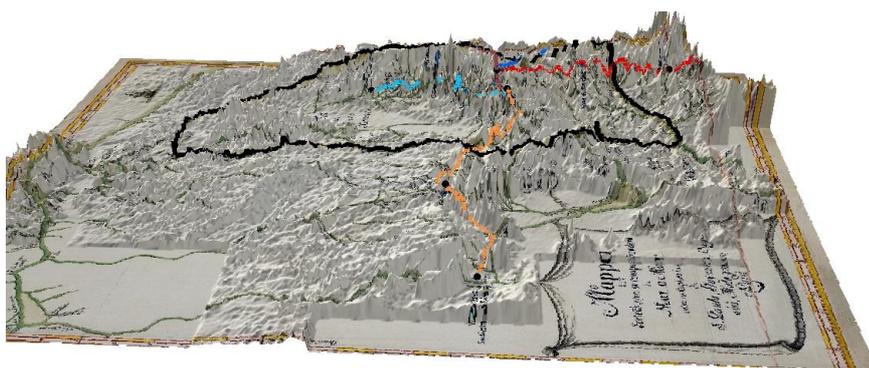
Fig. 172. Documento cartográfico da FC n. 22 – 1766-1775 - *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar entre as capitanias de S. Paulo, Goyazes, Cuyabá, Matogrosso, e Pará.* Mapa georreferenciado – Visada Frontal. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta, dos povoados que tinham localização estratégica em relação aos caminhos e, em linha tracejada, das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.



Fig. 173. Documento cartográfico da FC n. 22. Mapa georreferenciado – Visada Sudeste. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta, dos povoados que tinham localização estratégica em relação aos caminhos e, em linha tracejada, das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.



22. Todas as modelagens de relevo apresentadas foram realizadas por RIBEIRO, R. J. C., a partir de pesquisas históricas desenvolvidas pela autora da presente Tese.



Figs. 174 a 176. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mappa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC n. 22. De cima para baixo, temos as visadas Noroeste, Oeste e Sudoeste. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta, dos povoados que tinham localização estratégica em relação aos caminhos e, em linha tracejada, das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.



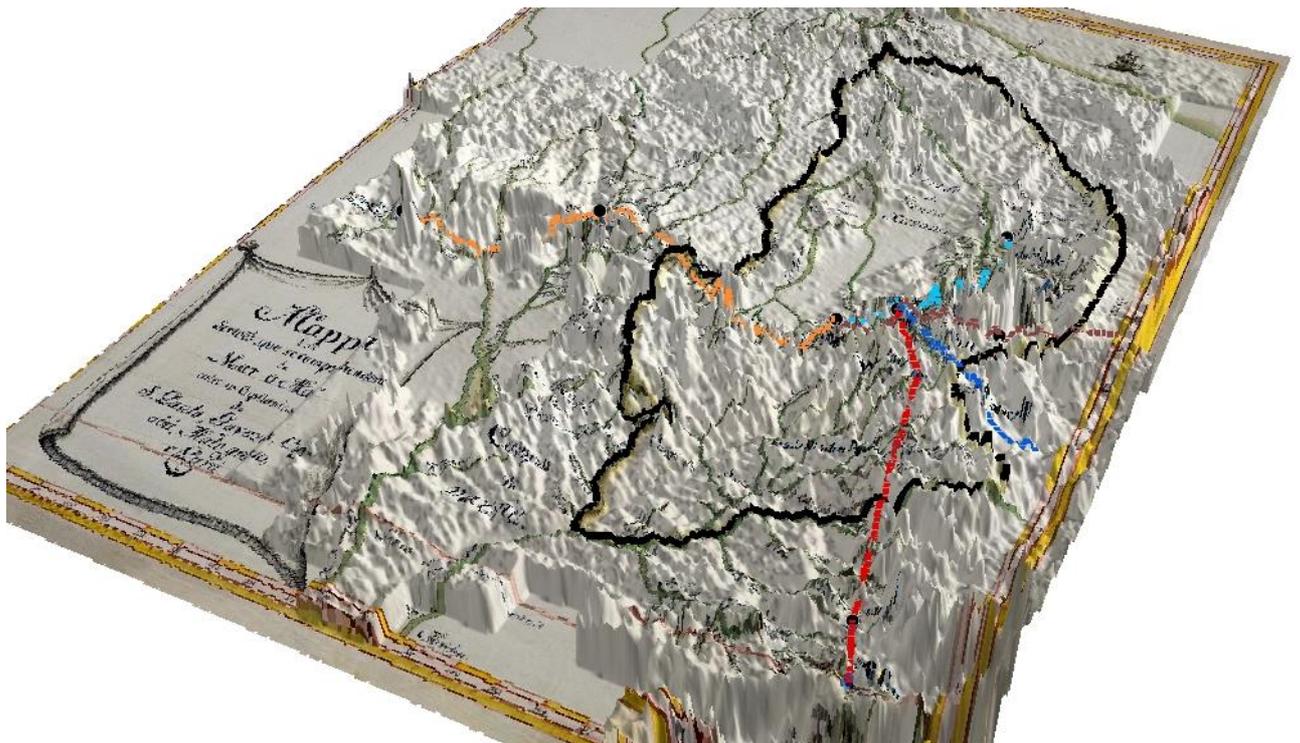
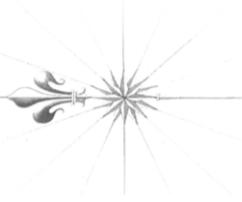


Fig. 177. Representação Espacial em Modelo Tridimensional do *Mapa dos Sertões que se comprehendem de Mar a Mar...* - FC n. 22. Visada Sudeste. Destaque para a marcação dos limites da Capitania de Goiás, em linha contínua preta, dos povoados que tinham localização estratégica em relação aos caminhos e, em linha tracejada, das rotas de cada uma das cinco estradas principais que partiam de Vila Boa.





Para testar a aplicação dos produtos gerados foram, então, selecionadas três chaves, entre as muitas possíveis: território, caminhos e povoados, cujos resultados foram apresentados nos respectivos capítulos. O trabalho não pretendeu nem se propôs a esgotar o assunto e as análises. Na verdade, a proposta foi exatamente disponibilizar novas formas de avaliações potenciais.

Deste modo, a partir da organização do material na forma descrita, realizou-se uma nova leitura dos dados, cujo desdobramento revelaram elementos antes insuspeitos e novas conexões. O exame conjunto dos mapas e dos povoados à luz de novas referências cronológicas, com outra ordem estabelecida revelou significados distintos ao longo da pesquisa. A observação sob novos ângulos trouxe, então, a possibilidade de alterar dados atribuídos por referências especializadas e arquivos de memória.

Como resultado da associação de acontecimentos históricos, com as particularidades de cada povoado e os registros cartográficos, no escopo da Tese, a autora propôs a alteração de dados referentes à autoria em quatro mapas, três deles em parceria com outros pesquisadores, e a alteração de dados referente à datação de onze mapas, um deles em parceria com outros pesquisadores.

Ficou comprovado que a mudança cronológica na data de fundação de povoados e na seriação de mapas não é sem consequências. Recomeça-se a análise sob nova ótica e novos fatos surgem e trazem outros entendimentos no tempo e no espaço. A mudança de autoria traz nova percepção sobre diversos atores, o papel e a influência de cada um. Ao fim, os documentos cartográficos são novamente reorganizados e exigem que o nosso olhar volte ao início e percorra mais uma vez toda a linha do tempo construída.

Abreu (2014:41) reforça a importância de estarmos abertos ao novo e precavidos contra as explicações *a priori* durante nosso esforço de reinterpretação de qualquer vestígio do passado: *Não aceitar como definitiva qualquer interpretação já dada sobre o passado é o passo seguinte. Como já visto, os seus vestígios sempre podem ser relidos e reinterpretados...*

Por fim, pretendeu-se por meio do exercício da pesquisa, descobrindo e revisitando documentos, contribuir para os estudos do território de Goiás, bem como da cartografia histórica. E, sempre, atentos à recomendação de Camões (BARRETO; GARCIA, 1997:89):

Não meças o passado com o presente...





Referências bibliográficas

Referências bibliográficas

ABREU, Capistrano de. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. (Coleção Reconquista do Brasil, 135).

ABREU, Maurício de Almeida. **Escritos sobre espaço e história**. Organização Fania Fridman, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

ADONIAS, Isa. **As peças raras da mapoteca do Ministério das Relações Exteriores**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1956.

ADONIAS, Isa. **Mapa: imagens da formação territorial brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht, 1993.

ADONIAS, Isa. **Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822)**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. 2 v.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Sistema de Informações Hidrológicas – HidroWeb**. Disponível em: <<http://hidroweb.ana.gov.br/>>. Acesso: 8 fev. 2012.

AGUILAR, José (Org.). **História da cartografia: Terra de Papel**. Rio de Janeiro: Editôra Codex, [1967].

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. **Anais da Província de Goiás: 1863**. Brasília: Sudeco; Goiânia: Governo de Goiás, 1979.

ANDRADE, Adriano Bittencourt. A cartografia histórica como instrumento para análises de configurações espaciais pretéritas: o uso de mapas conjecturais. In: **V Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica**. Petrópolis, 2013. Disponível em: http://www.cartografia.org.br/vslbch/trabalhos/72/63/slbch-petropolis-2013--cartografia-historica_1374699000.pdf. Acesso em 10 mar. 2015.

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1982. (Coleção Reconquista do Brasil, nova série, 70).

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO - AHU. **Projeto Resgate**. Disponível em: <<http://www.cmd.unb.br/biblioteca.html>>. Acesso em: 8 dez. 2009.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO - AHU. AHU_CARTm_008, D. 0866.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO - AHU. AHU_CARTm_008, D. 0867.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO - AHU. AHU_CARTm_008, D. 0877.



ARQUIVO PÚBLICO DO DF – ArPDF. **Documentos da Missão Cruls**. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal.

ARTIAGA, Zoroastro. **Geografia Econômica, Histórica e Descritiva do Estado de Goiás**. Tomo I e II. Rio de Janeiro: Tipografia Triângulo, 1951.

BAKER, Alan R. H.; HARLEY, John Brian (Edit.). **Man made the land: Essays in English Historical Geography**. Newton Abbot, Devon: David & Charles Limited, 1973.

BARBO, Lenora de Castro. **A aplicação do geoprocessamento na reabilitação das Estradas Coloniais do Planalto Central nos limites do atual Distrito Federal**. 2009. 52 f. Monografia (Especialização em Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BARBO, Lenora de Castro. A reconstituição de estradas históricas utilizando o Sistema de Informações Geográficas – SIG. In: XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia, 2010a, Aracajú/SE. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia. Cartografia, ferramenta para ordenamento e gestão territorial**. Aracajú: SBC. p. 1964-1973.

BARBO, Lenora de Castro. **Preexistências de Brasília. Reconstruir o território para construir a memória**. 2010. 373 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2010b.

BARBO, Lenora de Castro; RIBEIRO, Rômulo José da Costa. A cartografia oitocentista do território de Goiás: limites, caminhos e assentamentos. In: 2º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, 2014, Tiradentes. **Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica**. Tiradentes: CRCH. p. 202-211.

BARBO, Lenora de Castro; RIBEIRO, Rômulo José da Costa. O SIG como estratégia de reconstituição de estradas históricas. In: IV Congreso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales - CIETA, 2010, Mérida, Espanha. **Anais do IV CIETA**. Mérida: Revista Mapping, S.L.

BARBO, Lenora de Castro; SCHLEE, Andrey Rosenthal. A Cartografia Histórica e os Caminhos de Ocupação do atual Distrito Federal. In: **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico**. Vol. 1. Belo Horizonte: UFMG, Museu de História Natural, 2011. p. 37-66.

BARRETO, Luís Filipe; GARCIA, José Manuel (Coords.). **Portugal na abertura do mundo**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997.

BERTRAN, Paulo. **Formação econômica de Goiás**. Goiânia: Oriente, 1978.

BERTRAN, Paulo. A “jornada” a Goiás de Luis da Cunha Menezes em 1778. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás**, Goiânia, ano 16, n. 12, p. 75-80, jul. 1989.

BERTRAN, Paulo. (Org.). **Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783**. Goiânia: Universidade Católica de Goiás; Universidade Federal de Goiás; Brasília: Solo Editores, 1996. 2 v.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no Planalto Central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador**. Brasília: Verano, 2000.

BERTRAN, Paulo; FAQUINI, Rui. **Cidade de Goiás: Patrimônio da Humanidade: origens**. Brasília: Ed. Verano; São Paulo: Takano, 2002.

BESALÚ, Miquel J. Pavón. **Diccionario de Cartografía**. La Vergne, USA: CPSIA, 2012.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Coleção Morgado de Mateus**. Disponível em: <<http://www.bn.br/bndigital/pesquisa.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – PURL.PT. **Coleções Digitalizadas: Cartografia**. Disponível em: <<http://purl.pt/3432/1/P1.html>>. Acesso em: 26 ago. 2009.

BLACK, Jeremy. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Trad. Cleide Rapucci. Bauru, SP: Edusc, 2005a. (Coleção História)

BLACK, Jeremy. **Visions of the world: a history of maps**. reimp. London: Mitchell Beazley, 2005b.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ...** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>>. Acesso em: 23 mai. 2010.

BOAVENTURA, Deusa Maria Rodrigues. **Urbanização em Goiás no século XVIII**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2007.

BOSCHI, Caio César. **O Brasil-Colônia nos arquivos históricos de Portugal: roteiro sumário**. São Paulo: Alameda, 2011.

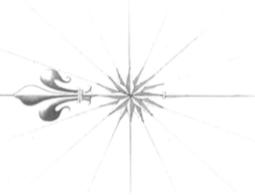
BRANDÃO, Antonio José da Costa. **Almanach da Província de Goyaz: para o anno de 1886**. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1978.

BRASIL, Antônio Americano do. **Súmula da história de Goiás**. 2. ed. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1961.

BRASIL, Antônio Americano do. **Pela história de Goiás**. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1980.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Debates; 131).

BROWN, Lloyd Arnold. **The story of maps**. New York: Dover Publications, Inc., 1979.



BRUNO, Ernani Silva (Coord.). **As selvas e o pantanal: Goiás e Mato Grosso**. São Paulo: Editôra Cultrix, 1959. (Coleção Histórias e Paisagens do Brasil, vol. X).

BRUNO, Ernani Silva. **Grande Oeste: Goiás e Mato Grosso**. São Paulo: Editôra Cultrix, 1967. (Coleção História do Brasil – Geral e Regional, vol. VI).

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Decifrando mapas: sobre o conceito de “território” e suas vinculações com a cartografia. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. jan. / dez. 2004. v.12. p.193-234.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e Desígnio: O Brasil dos Engenheiros Militares (1500-1822)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2011.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Dilatação dos confins: caminhos, vilas e cidades na formação da Capitania de São Paulo (1532-1822). In: **Anais do Museu Paulista**. História e Cultura Material. São Paulo. jul. / dez. 2009. v.17, n. 2. p.251-294.

CALDEIRA, Jorge. **História do Brasil com empreendedores**. São Paulo: Mameluco, 2009.

CALDEIRA, Jorge; CARVALHO, Flavio de; MARCONDES, Claudio; PAULA, Sergio Goes de. **Viagem pela História do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira (Orgs.). **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Capítulo 7. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap7-mnt.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2009.

CELSO, Conde de Affonso. Direito de Goyaz no Litigio contra Matto-Grosso: Exposições Summarias e Laudo Arbitral. **Revista do Arquivo Histórico Estadual**, Goiânia, n. 5, p. 73-109, mar. 1984.

CHAIM, Marivone Matos. **Aldeamentos indígenas (Goiás 1749 – 1811)**. 2. ed. rev. São Paulo: Nobel; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

COLOMBINA, Tosi. Ilmo. e Exmo. Snh. Conde dos Arcos Dom Marcos de Noronha do Conselho de S. Mag. Governador e Capitan General de Goyaz: 1751. **Revista do Arquivo Histórico Estadual**, Goiânia, n. 3, p. 160-162, dez. 1981.

CORTESÃO, Jaime. **A política de sigilo nos descobrimentos**. Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960. (Coleção Henriquina, VII).

CORTESÃO, Jaime. **O Tratado de Madrid**. Ed. Fac-similar. 2 v. Brasília: Senado Federal, 2001. (Coleção Memória Brasileira)

COSTA, Ana de Lourdes Ribeiro da. A cartografia do período colonial brasileiro e a Igreja Católica. p.11-14. In: COSTA, Francisco de Assis da. (Org.). **Cadernos PPG-AU/FAUFBA. Visões Urbanas**. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2008. Ano 7. Número 1.

COSTA, Antonio Gilberto (Org.). **Os caminhos do ouro e a Estrada Real**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005.

COSTA, Antonio Gilberto (Org.). **Roteiro prático de cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Império**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

CRESPO, Luiz Augusto. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa Provincial de Goyaz pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Augusto Crespo Presidente da Província, em 1 de setembro de 1878. **Revista do Arquivo Histórico Estadual**, Goiânia, n. 5, p. 111-137, mar. 1984.

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

CURADO, Augusta de Faro Fleury. **Do Rio de Janeiro a Goiás – 1896: a viagem era assim**. 3. ed. Goiânia: Kelps : UCG, 2005.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

DERNTL, Maria Fernanda. **Método e Arte: Urbanização e formação territorial na capitania de São Paulo, 1765-1811**. São Paulo: Alameda, 2013.

DERNTL, Maria Fernanda. No coração da América portuguesa: aldeamentos indígenas e formação de territórios na capitania de Goiás. In: PEIXOTO, E. R.; DERNTL, M. F.; PALAZZO, P. P.; TREVISAN, R. (Orgs. **Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Brasília: UnB/FAU, 2014. Disponível em: <<http://www.www.shcu2014.com.br/content/no-coracao-da-america-portuguesa-aldeamentos-indigenas-e-formacao-territorios-na-capitania>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

DOLES, Dalísia Elisabeth Martins. As comunicações fluviais pelo Tocantins e Araguaia no século XIX. Goiânia: Oriente, 1973.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. (Série Didática)

ELLIS, Myriam. **Contribuição ao estudo do abastecimento das áreas mineradoras do Brasil no século XVIII**. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1961. (Coleção Os Cadernos de Cultura, 124).

EMBRAPA. **Brasil em Relevo**. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 5 jun. 2015.



ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE - ESRI. **GIS software that gives you the geographic advantage.** Disponível em: <http://www.esri.com/about_esri.html>. Acesso em: 16 ago. 2009.

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. **Pluto Brasiliensis.** Tradução de Domício de Figueiredo Murta. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979. (Coleção Reconquista do Brasil, v.58-59).

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. **Pluto Brasiliensis.** Berlin: G. Reimer. Prancha III, 1833.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO, 3ª SECÇÃO. **Manual de Convenções Graphicas.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906.

FARIA, Maria Dulce de. **Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino.** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011a.

FARIA, Maria Dulce de. O Atlas Factício de Barbosa Machado. In: **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico.** Vol. 1. Belo Horizonte: UFMG, Museu de História Natural, 2011b. p. 179-183.

FERNANDES, Mário Gonçalves (Coord.). **Manoel de Azevedo Fortes (1660-1749): cartografia, cultura e urbanismo.** Porto: Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, GEDES, 2006.

FERREIRA, Joaquim Carvalho. **Presidentes e governadores de Goiás.** Edição póstuma. Goiânia: Ed. UFG, 1980. (Coleção Documentos Goianos, 5)

FERREIRA, Mário Clemente. **O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional os trabalhos demarcadores das partidas do sul e sua produção cartográfica (1749-1761).** Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001. (Outras Margens).

FERREIRA, Mário Clemente. Uma ideia de Brasil num mapa inédito de 1746. Revista Oceanos, n° 43: **Ourivesaria luso-brasileira do ciclo do ouro e dos diamantes.** p. 184-195. jul./set. 2000.

FERREIRA, Tito Lívio; FERREIRA, Manoel Rodrigues. **História da civilização brasileira: 1500-1822.** São Paulo: Gráfica Biblos, 1959.

FERREZ, Gilberto (Org.). **O Brasil do Primeiro Reinado visto pelo botânico William John Burchell: 1825-1829.** Rio de Janeiro: Fundação João Moreira Salles: Fundação Nacional Pró-Memória, 1981.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

FIGUEIREDO, Lucas. **Boa ventura: a corrida do ouro no Brasil: 1697-1810: a cobiça que forjou um país, sustentou Portugal e inflamou o mundo.** Rio de Janeiro: Record, 2011.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. (Publicações Técnicas, n. 53).

FLEXOR, Maria Helena Ochi. A rede urbana brasileira setecentista: a afirmação da vila regular. p.203-240. In: TEIXEIRA, Manuel C. (Org.). **A Construção da Cidade Brasileira**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e Vilas D'El Rei: Espaço e poder nas Minas setecentistas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FORTES, Manuel de Azevedo. **O engenheiro português**. 1728-1729. 2v.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **Desenvolvimento da Civilização Material no Brasil**. Prefácios de José Murilo de Carvalho; Arthur Cezar Ferreira Reis; Rodrigo M. F. de Andrade. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

FRANCO, Virgílio Martins de Melo. **Viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1888.

FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de. **Goiás: História e Cultura**. 2. ed. Goiânia: Deescubra, 2007.

FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de; SILVA, Nancy Ribeiro de Araújo e. Antigas fazendas do Planalto Central. **Ciências Humanas em Revista**, Goiânia, n. 6, p. 113-130, jul./dez, 1995.

FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de; SILVA, Nancy Ribeiro de Araújo e. Sobre as fontes documentais para a história de Goiás. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás**, Goiânia, ano 16, n. 12, p. 91-112, jul, 1989.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL- FBN. **Catálogos, Cartografia**. Disponível em: <<http://catalogos.bn.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FURTADO, Sebastião da Silva. **A toponímia e a cartografia**. Rio de Janeiro: Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério da Guerra, 1960.

GARCIA, João Carlos (Coord.). **A mais dilatada vista do mundo: inventário da coleção cartográfica da Casa da Ínsua**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2002.

GARCIA, João Carlos (Coord.). **Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto**. Catálogo. Porto: BPMP / FLUP, 2011. (CD-ROM).

GASPAR, Joaquim Alves. **Dicionário de Ciências Cartográficas**. 2. ed. actu. e aum. Lisboa: Lidel, 2008.



GUEDES, Max Justo. **A cartografia impressa do Brasil: os 100 mapas mais influentes: 1506-1922**. Rio de Janeiro: Capivara Editora, 2012.

GUERREIRO, Maria Rosália P. A lógica territorial na gênese e formação das cidades brasileiras: o caso de Ouro Preto. p.47-64. In: TEIXEIRA, Manuel C. (Org.). **A Construção da Cidade Brasileira**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

HARLEY, John Brian. Maps, knowledge, and power. In: COSGROVE, Denis; STEPHEN, Daniels (Edits.). **The iconography of landscape: essays on the symbolic representation, design and use of past environments**. ed. reimp. Great Britain: Cambridge University Press, 1994. p. 277-312. (Cambridge studies in historical geography, 9).

HARLEY, John Brian. **The new nature of maps: Essays in the History of Cartography**. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2001.

HOLANDA, Sergio Buarque de (Dir.). **A época colonial: administração, economia, sociedade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (História geral da civilização brasileira; t. 1; v. 2).

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1957. (Coleção Documentos Brasileiros, 89).

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Monções**. 3. ed. ampliada. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORCH, Rosemarie E. Cartografia. Verbete. p. 138-139. In: Maria Beatriz Nizza da Silva (Coord.). **Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil**. Lisboa: São Paulo: Verbo, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cartografia**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/representacao.html>. Acesso em: 26 ago. 2009a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (1960) **Geografia do Brasil: Grande Região Centro-Oeste**. Organizado por Marília Velloso Galvão. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. (Coleção Biblioteca Geográfica Brasileira, vol. II; nº 16).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Glossário cartográfico**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 26 ago. 2009b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Goiás**. Rev. téc. Gilberto Mendonça Teles. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Municípios do Estado de Goiás, vol. XXXVI).

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIÁS-IHGO. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás**, Goiânia, ano 1, n. 4, dez. 1975.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIÁS-IHGO. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás**, Goiânia, n. 10, abr. 1982.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIÁS-IHGO. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás**, Goiânia, ano 16, n. 12, jul. 1989.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Inventário nacional de bens imóveis: sítios urbanos tombados: manual de preenchimento**. Brasília: Senado Federal, 2007. v. 82.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN; FUNDAÇÃO CULTURAL PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA – FUNPEL. **Dossiê de Goiás**. Goiânia: IPHAN: FUNPEL, 2000.

JANCSÓ, István; [et al.] (Org.). **Cronologia de história do Brasil colonial: 1500-1831**. São Paulo: FFLCH: USP, 1994. (Série Iniciação, 1).

JANCSÓ, István; [et al.] (Org.). **Cronologia de história do Brasil monárquico: 1808-1889**. São Paulo: Humanitas: FFLCH: USP, 2000. (Série Iniciação, 5).

KARASCH, Mary. Capitania de Goiás. Verbete. p. 367-375. In: Maria Beatriz Nizza da Silva (Coord.). **Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil**. Lisboa: São Paulo: Verbo, 1994.

KEATING, Vallandro; MARANHÃO, Ricardo. **Caminhos da conquista: a formação do espaço brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2008.

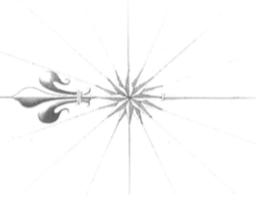
KNOWLES, Anne Kelly (Org.). **Past time, past place: GIS for history**. California: ESRI Press, 2002.

KNOWLES, Anne Kelly; HILLIER, Amy. (Orgs.). **Placing history: how maps, spacial data, and GIS are changing historical scholarship**. California: ESRI Press, 2008.

KOK, Glória Porto. (2004) **O sertão itinerante: expedições da Capitania de São Paulo no século XVIII**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2004. (Coleção Estudos Históricos, 56).

LEAL, Oscar. **Viagem às terras goyanas (Brazil Central)**. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1980. (Coleção Documentos Goianos, 4).

LEITE, Luis-Philippe Pereira. **Vilas e fronteiras coloniais**. Cuiabá, MT: L.P. Pereira Leite, 1978.



LEMES, Fernando Lobo. Goiás na arquitetura geopolítica da América portuguesa. In: **Revista Tempo**, v.19, n.35. jul./dez. 2013. p.185-209. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo/pdf/tem/v19n35/11.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2015.

LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MACHADO, Alcântara (Org.). **Vida e morte do bandeirante**. Introdução de Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins Editôra S.A., 1955. (Coleção Biblioteca de Literatura Brasileira, vol. XIV).

MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (Coords.). **Cartografia de Lisboa: Séculos XVII a XX**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997a.

MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (Coords.). **Cartografia e Diplomacia no Brasil do século XVIII**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997b.

MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (Coords.). **Lugares e Regiões em Mapas Antigos**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997c.

MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (Coords.). **Tesouros da cartografia portuguesa**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Edições Inapa, 1997d.

MARQUES, Miguel da Silva. **Cartografia antiga: tabela de equivalência de medidas: cálculo de escalas e conversão de valores de coordenadas geográficas**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

MARX, Murillo. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. (Série Espaço & Desenho).

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil: terra de quem?**. São Paulo: Nobel: Editora da Universidade de São Paulo, 1991. (Coleção Cidade Aberta).

MATOS, Raimundo José da Cunha. **Chorographia Histórica da Província de Goyaz**. Goiânia: Sudeco: Gráfica Editora Líder, 1979.

MATOS, Raimundo José da Cunha. **Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás, seguido de uma descrição corográfica de Goiás, e dos roteiros desta província às do Mato Grosso e São Paulo**. Belo Horizonte: Instituto Cultural Amilcar Martins, 2004.

MENEZES, Paulo Márcio Leal; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

MICELI, Paulo (coord.). (2002) **O Tesouro dos Mapas: a Cartografia na Formação do Brasil**. São Paulo: Instituto Cultural Banco Santos, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e História no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES, Joaquim de Almeida Leite. **Apontamentos de Viagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Coleção Retratos do Brasil).

MOREIRA, Tomé Gomes. Cartas dos Governadores in Registro do Caminho Novo do Paratí: 1750. **Revista do Arquivo Histórico Estadual**, Goiânia, n. 5, p. 51-71, mar. 1984. Transcrição paleográfica: Maria Carmem Lisita.

MORI, Victor Hugo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira; CASTRO, Adler Homero F. **Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003.

MOURA, Ana Clara Mourão; FONSECA, Bráulio Magalhães; CARVALHO, Grazielle dos Anjos. **Rotina para elaboração de MDE com o uso do ArcView: utilizando a base de dados da Shuttle Radar Topography Mission**. Universidade Federal de Minas Gerais: Departamento de Cartografia, 2006. Disponível em: <http://www.arq.ufmg.br/mde/srtm_arcview.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.

MOURA, Marlene Castro Ossami de. (Coord). **Índios de Goiás: uma perspectiva histórico-cultural**. Goiânia: Ed. da UCG: Ed. Vieira: Ed. Kelps, 2006.

NUNES, José Maria de Souza; ADONIAS, Isa. **Real Forte Príncipe da Beira**. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht, 1985.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário cartográfico**. 2. ed. ver. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

OLIVEIRA, Francisco Roque de (Org.). **Leitores de mapas: dois séculos de história da cartografia em Portugal**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa: Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Açores, 2012.

PALACIN, Luís. Carta a D. Marcos de Noronha. **Revista Provincia de Goyaz**, Goiânia, ano II, n. 1, p. 41-49, set. 1968.

PALACIN, Luís. **O século do ouro em Goiás: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas**. 4. ed. Goiânia: Ed. UCG, 1994.

PALACIN, Luís; GARCIA, Ledonias Franco; AMADO, Janaína. **História de Goiás em documentos : I Colônia**. Goiânia: Editora UFG, 1995. (Coleção Documentos Goianos, 29).

PÊSSOA, José. Forma urbana no Brasil: uma amostragem de casos-tipo. p.651-659. In: ARAÚJO, Renata; CARITA, Hélder; ROSSA, Walter (Coords.). **Actas do**



Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português: 1415-1822. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

PINHEIRO, Antônio César Caldas. **Os tempos míticos das cidades goianas: mitos de origem e invenção de tradição.** Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias). Goiânia: Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás, 2003.

PINHEIRO, Antônio César Caldas; COELHO, Gustavo Neiva (Orgs.). **O diário de viagem do Barão de Mossâmedes: 1771-1773.** Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

PINTO, Luiz Maria da Silva. (1832) **Diccionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz.** ed. Fac-similada. Goiânia: Sociedade Goiana de Cultura: Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central: Centro de Cultura Goiana, 1996.

PINTO, Orlando da Rocha. **Cronologia da Construção do Brasil.** Lisboa: Livros Horizonte, 1987. (Coleção Horizonte Histórico).

POHL, Johann Emanuel. **Viagem no interior do Brasil.** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. (Coleção Reconquista do Brasil, v. 14).

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos.** 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1969.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia.** São Paulo: Editora Brasiliense; Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

PROPHETA, Benedicto O. O Brasil Central: viagens e explorações. **Revista IHGB**, tomo especial, Rio de Janeiro, p. 81-115. [1927]. (Congresso Internacional de História da América).

RAISZ, Erwin. **Cartografia Geral.** Rio de Janeiro: Editôra Científica, 1969.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **As minas de ouro e a formação das Capitanias do Sul.** São Paulo: Via das Artes, 2013.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução urbana do Brasil: 1500-1720.** São Paulo: Pini, 2000a.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000b.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **O caminho do Anhanguera = El camino del Anhanguera.** São Paulo: Via das Artes, 2014.

REIS FILHO, Nestor Goulart; COSTA, H. (Orgs.). **Leituras cartográficas históricas e contemporâneas.** [São Paulo]: BrasilConnects, 2003.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRAZILEIRO. **Roteiros das distâncias de Villa Bella ao arraial de Meia Ponte, e d'este até a cidade da Bahia, cidade do Rio de Janeiro e Villa de Santos.** Rio de Janeiro: Kraus Reprint, v. 20, segundo trimestre, p. 288-293. 1857. Tomo XX.

RIBEIRO, Rômulo José da Costa. **Índice composto de qualidade de vida urbana: aspectos de configuração espacial, socioeconômicos e ambientais urbanos.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2008.

RIEDL-DORN, Christa. **Johann Natterer e a Missão Austríaca para o Brasil.** Tradução de Mario P. C. R. Ladders e Maria Faro. Petrópolis: Editora Index, 1999.

RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional. **Mapas antigos: séculos XVI-XVIII.** Catálogo de exposição organizada pela Seção de Iconografia. Rio de Janeiro, 1978.

ROCHA JÚNIOR, Deusdedith Alves; VIEIRA JÚNIOR, Wilson; CARDOSO, Rafael Carvalho C. **Viagem pela Estrada Real dos Goyazes.** Brasília: Paralelo 15, 2006.

ROSENBERG, Daniel; GRAFTON, Anthony. **Cartographies of time: a history of the Timeline.** New York: Princeton Architectural Press, 2010.

RUMSEY, David; PUNT, Edith M. **Cartographica extraordinaire: the historical map transformed.** Redlands, California: ESRI Press, 2004.

SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. **Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo, do Império do Brasil.** Paris: Tipografia de Fain e Thunot, 1845. Publicado pela Fundação João Pinheiro, elaborado a partir do original de propriedade do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG, traduzido do manuscrito inédito francês.

SAINT-HILAIRE, August. **Viagem à Província de Goiás.** Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. (Coleção Reconquista do Brasil, 8).

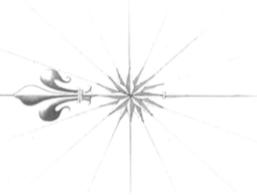
SAINT-HILAIRE, August. **Viagem às nascentes do rio São Francisco.** Tradução de Regina Regis Junqueira. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2004. (Coleção Reconquista do Brasil, 235).

SALLES, Gilka Vasconcelos Ferreira de. **Economia e escravidão na Capitania de Goiás.** Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992. (Coleção Documentos Goianos, 24).

SANTOS, Márcio. **As estradas reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil.** Belo Horizonte: Estrada Real, 2001.

SANTOS, Márcio. **Bandeirantes Paulistas no Sertão do São Francisco: Povoamento e Expansão Pecuária de 1688 a 1734.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. (Ensaio de Cultura; 41).

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Colônia do Santíssimo Sacramento e seus mapas: 1680-1777. In: I Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, 2006, Lisboa.



Urbanismo de Origem Portuguesa, n. 6, out. Disponível em: <<http://revistas.ceurban.com/numero6/artigos/andreyrosenthalschlee.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2009.

SERRÃO, Joel. (Coord.) **Pequeno Dicionário de História de Portugal**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1976.

SILVA, Ana Rosa Clochet da. **Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadista luso-brasileiros na crise do Antigo Regime Português (1750-1822)**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2006. (Coleção Estudos Históricos, 63).

SILVA, Antonio Moraes. (1813) **Diccionario da lingua portugueza: recompilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por Antonio de Moraes Silva**. Lisboa: Typographia Lacerdina. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/diccionario/edicao/2>>. Acesso em: 23 mai. 2010.

SILVA, Colemar Natal e. (1935) **História de Goyaz**. 2 v. Rio de Janeiro: Estabelecimento Graphico Mundo Médico: Borsoi & C, 1935.

SILVA, Elias Manoel; VIEIRA Jr., Wilson. (Orgs.). **Goyaz: Guia de Cartografia Histórica**. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2015. [no prelo].

SILVA, Maria Aparecida Daniel da. **Raízes do latifúndio em Goiás**. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. A saga dos sertanistas. Revista Oceanos, n° 40: **A formação territorial do Brasil**. p. 148-158. jul./set. 2000.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Coord.). **Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil**. Lisboa: São Paulo: Verbo, 1994.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Coord.). **Nova História da Expansão Portuguesa: O Império Luso-Brasileiro (1750-1822)**. Vol. VIII. Direção de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. **História econômica do Brasil: 1500-1820**. 8. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. (Brasiliana, v.10).

SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA. **Relatórios dos Governos da Província de Goiás: 1856-1859**. Goiânia: Editora da UCG, 1997. (Coleção Memórias Goianas, 7)

SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA. **Relatórios dos Governos da Província de Goiás: 1880-1881**. Goiânia: Editora da UCG, 2001. (Coleção Memórias Goianas, 13)

SHUTTLE RADAR TOPOGRAPHY MISSION – SRTM. **Mission Summary**. Disponível em: <<http://srtm.usgs.gov>>. Acesso em: 16 ago. 2009.

TAUNAY, Affonso de E. **História das bandeiras paulistas**. 3. ed. Tomo Segundo. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975. (Memória Brasileira).

TAUNAY, Visconde de. **Goyaz**. Atualização e notas por Wolney Unes. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2004. (Coleção Brasil Central, 2).

TAUNAY, Visconde de. **Goyáz**. São Paulo: Editora Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1931.

TEIXEIRA, Manuel C. (Org.). **A Construção da Cidade Brasileira**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

TELES, José Mendonça. **Vida e obra de Silva e Souza**. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 1998. (Coleção Documentos Goianos, 31).

TELES, José Mendonça (Coord.). **Catálogo de verbetes dos manuscritos avulsos da Capitania de Goiás existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa – Portugal**. Brasília: Ministério da Cultura; Goiânia: Sociedade Goiana de Cultura; Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil-Central, 2001.

TESCHAUER, Carlos S. J. Os naturalistas viajantes dos séculos XVIII e XIX no Brasil. **Revista IHGB**, tomo especial, 19. Rio de Janeiro, p. 367-434. [1927]. (Congresso Internacional de História da América).

THROWER, Norman Joseph William. **Maps and civilization: cartography in culture and society**. 3. ed. Chicago: London: The University of Chicago Press, 2008.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil colonial: 1500-1808**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil imperial: 1822-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

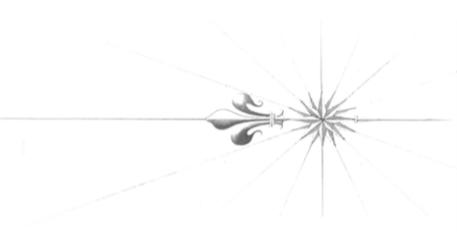
VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. **História Geral do Brasil: antes de sua separação e independência de Portugal**. 4. ed. Tomo Primeiro. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1948.

VIDAL, Laurent. Sob a máscara do colonial. Nascimento e “decadência” de uma *vila* no Brasil moderno: Vila Boa de Goiás no século XVIII. In: **História**, v.28, n.1, 2009. p.243-288. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo/php.script=sci_arttext&pid=S0101-90742009000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 mar. 2015.

VIEIRA JR., Wilson Jardim; SCHLEE, Andrey Rosenthal; BARBO, Lenora de Castro. Tosi Colombina, autor do primeiro mapa da Capitania de Goiás?. In: XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia, 2010, Aracajú/SE. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Cartografia. Cartografia, ferramenta para ordenamento e gestão territorial**. Aracajú: SBC, 2010. p. 1944-1953.

VIRGA, Vicente; the Library of Congress. **Cartographia: mapping civilizations**. 3. imp. New York: Little, Brown and Company, 2008.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. de M. **Formação do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.



WOOD, Denis; FELS, John. **The power of maps**. New York: The Guilford Press, 1992.

